

Maria da Graça Simões
Blanca Rodríguez-Bravo
Carla Ferreira
COORDENAÇÃO

Dos princípios da

Classificação Decimal Universal

a uma prática harmonizada

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS



E N S I N O



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

DESIGN

Carlos Costa

EXECUÇÃO GRÁFICA

Finepaper

ISBN

978-989-26-1377-2

ISBN DIGITAL

978-989-26-1378-9

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1378-9>

Depósito Legal

444591/18

© AGOSTO 2018, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada / coords
Maria da Graça Simões, Blanca Rodríguez-Bravo, Carla Ferreira; com a col. XXX

ISBN 978-989-26-1377-2 (ed. impressa)

ISBN 978-989-26-1378-9 (ed. eletrónica)

I – SIMÕES, Maria da Graça.

II – RODRÍGUEZ-BRAVO, Blanca.

III - FERREIRA, Carla

1. Classificações Bibliográficas. 2. Classificação Decimal Universal

CDU 025.4

Maria da Graça Simões
Blanca Rodríguez-Bravo
Carla Ferreira
COORDENAÇÃO

Dos princípios da

Classificação Decimal Universal

a uma prática harmonizada

COM A COLABORAÇÃO
Maria de Fátima Moura
Maria José Carvalho
Sónia Pais

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

À

Dra. Teresa Pinto Mendes

Sumário

Apresentação	11
Introdução	13
1. Origem e contextualização	21
2. Definição e função da CDU	23
2.1. Definição da CDU.....	23
2.2. Função da CDU.....	23
3. Fundamentos e características da CDU	25
3.1. Fundamentos da CDU.....	25
3.2. Características gerais da CDU.....	27
1. Índice da CDU	41
1.1. Definição do índice da CDU	41
1.2. Função do índice da CDU	42
2. Notação da CDU	43
2.1. Definição e características da notação da CDU	43
3. Tabelas Auxiliares da CDU	45
3.1. Definição e características das Tabelas Auxiliares da CDU	45
3.2. Estrutura e dinâmica dos Auxiliares da CDU	46
3.3. Signos e sinais da CDU.....	47
3.4. Auxiliares Comuns Gerais da CDU	94
3.5. Auxiliares Especiais. Secção II.....	131
3.6. Ordem de citação dos elementos.....	139
4. Tabelas principais da CDU	145
4.1. Estrutura e conteúdo.....	145
4.2. Características.....	145
4.3. Função.....	146

Classe 0 Ciência e Conhecimento. Organização.	
Informática. Informação. Documentação.	
Biblioteconomia. Instituições. Publicações	151
0.1. Estrutura e conteúdo da classe 0	153
0.2. Características da classe 0	154
0.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 0	155
0.4. Afinidades semânticas da classe 0 com outras classes da CDU.....	155
0.5. Subclasses da classe 0	156
Exercícios	187
Classe 1 Filosofia. Psicologia.....	189
1.1. Estrutura e conteúdo da classe 1.....	191
1.2. Características da classe 1	202
1.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 1	193
1.4. Afinidades semânticas da classe 1 com outras classes da CDU.....	193
1.5. Subclasses da classe 1	193
Exercícios	212
Classe 2 Religião. Teologia	213
2.1. Estrutura e conteúdo da classe 2	215
2.2. Características da classe 2	216
2.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 2.....	217
2.4. Afinidades semânticas da classe 2 com outras classes da CDU.....	217
2.5. Subclasses da classe 2	218
Exercícios	232
Classe 3 Ciências sociais. Estatística. Política. Economia.	
Comércio. Direito. Administração Pública. Forças Armadas.	
Assistência Social. Seguros. Educação. Etnologia	233
3.1. Estrutura e conteúdo da classe 3	235
3.2. Características da classe 3	236

3.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 3	237
3.4. Afinidades semânticas da classe 3 com outras classes da CDU	238
3.5. Subclasses da classe 3	239
Exercícios	279
Classe 4	281
Classe 5 Matemática. Ciências Naturais.....	283
5.1. Estrutura e conteúdo da classe 5	285
5.2. Características da classe 5	286
5.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 5.....	287
5.4. Afinidades semânticas da classe 5 com outras classes da CDU.....	287
5.5. Subclasses da classe 5	289
Exercícios	334
Classe 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia	335
6.1. Estrutura e conteúdo da classe 6	337
6.2. Características da classe 6	338
6.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 6.....	338
6.4. Afinidades semânticas da classe 6 com outras classes da CDU	338
6.5. Subclasses da classe 6	339
Exercícios	405
Classe 7 Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto	407
7.1. Estrutura e conteúdo da classe 7.....	409
7.2. Características da classe 7.....	409
7.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 7	411
7.4. Afinidades semânticas da classe 7 com outras classes da CDU.....	411
7.5. subclasses da classe 7	411
Exercícios	451

Classe 8 Língua. Linguística. Literatura.....	453
8.1. Estrutura e conteúdo da classe 8	455
8.2. Características da classe 8	455
8.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 8.....	456
8.4. Afinidades semânticas da classe 8 com outras classes da CDU.....	456
8.5. Subclasses da classe 8	457
Exercícios	470
Classe 9 Geografia. Biografia. História	471
9.1. Estrutura e conteúdo da classe 9	473
9.2. Características da classe 9	473
9.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 9.....	474
9.4. Afinidades semânticas da classe 9 com outras classes da CDU	474
9.5. Subclasses da classe 9	475
Exercícios	496
Soluções	497
Exercícios da classe 0.....	498
Exercícios da classe 1.....	499
Exercícios da classe 2.....	500
Exercícios da classe 3.....	501
Exercícios da classe 5.....	502
Exercícios da classe 6.....	503
Exercícios da classe 7.....	504
Exercícios da classe 8.....	505
Exercícios da classe 9.....	506
Referências bibliográficas	507

Apresentação

A obra *Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada* representa um significativo contributo para a compreensão das linguagens categoriais aplicadas ao tratamento da informação, em particular da Classificação Decimal Universal (CDU), num momento em que não mais devem ser observadas somente como instrumentos de organização da informação bibliográfica. A utilização das classificações na organização da informação disponível na *web*, raramente perceptível ao comum dos internautas, tem vindo a tomar lugar. Mas tal não retira, antes pelo contrário, o valor da aplicação da CDU no tratamento por assuntos da informação bibliográfica, pois permanece uma consolidada e aplicável forma de representar o conteúdo, de modo mais ou menos exaustivo e mais ou menos específico, dada a flexibilidade da sua estrutura. Prova disso é o facto de ser utilizada em mais de 130 países em todo o mundo, estando publicada, no todo ou em parte, em mais de 40 línguas.

As classificações normalmente utilizadas para tratamento técnico da informação bibliográfica não recebem, frequentemente, o reconhecimento devido, principalmente pelo facto de lhes ser apontada a falta de revisão dos seus quadros classificatórios. Por este motivo, uma obra como a que, agora, se apresenta, torna-se ainda mais pertinente, pois realça o resultado dos trabalhos de atualização da CDU levados a cabo pelo Universal Decimal Classification Consortium, estando facilmente consultáveis através da sua versão abreviada, *Universal Decimal Classification Summary*, disponibilizada em 57 línguas, gratuitamente e em linha.

As autoras desta obra, detentoras não só de uma formação teórica aprofundada, mas também, de experiência profissional extensa, conferem a este trabalho um forte sentido prático, condição

essencial para a compreensão desta linguagem e da sua aplicabilidade. Após uma parte inicial, na qual traçam o perfil evolutivo da CDU, bem como os seus fundamentos e características distintivas, as autoras percorrem seguidamente a estrutura da classificação, minuciosa e detalhadamente. São apresentados exemplos ilustrativos da aplicabilidade da CDU a diversos assuntos, simples ou compostos, sendo encerrada a análise de cada classe com a proposta de exercícios práticos para realização por parte do leitor.

De escrita predominantemente técnica, mas com profundo sentido didático, esta obra constitui uma base fundamental à aprendizagem e à prática da utilização da CDU, representando um manual indispensável a estudantes, formadores e profissionais de informação nos seus diversos contextos.

Olívia Pestana

Porto, 6 de julho de 2017

Introdução

A *Classificação Decimal Universal* (CDU) é uma linguagem documental utilizada para a representação e recuperação da informação na maioria das bibliotecas do mundo ocidental, como é o caso de Portugal. Serve dois grandes propósitos: (i) representar e categorizar os assuntos dos documentos que integram as suas coleções e, em alguns casos, (ii) arrumar fisicamente esses mesmos documentos.

Esta obra, de carácter geral, pretende, ao mesmo tempo, ser um guia para a aplicação e utilização da CDU e ajudar a compreender os seus fundamentos teóricos. A dimensão teórica e prática que apresenta, assim como o discurso didático, concorrem para que se constitua num texto basilar para alunos de Ciência da Informação e para profissionais.

A CDU, enquanto linguagem documental, privilegia a síntese e o agrupamento do conhecimento em categorias (é, por isso, uma linguagem categorial), ao contrário das linguagens vocabulares, que o disseminam em vários pontos epistemológicos. Neste sentido, esta obra é como uma ferramenta por excelência para a organização física e lógica do conhecimento em bibliotecas e centros de documentação.

A flexibilidade conferida pelas Tabelas Auxiliares, que permitem especificar os assuntos expressos nas Tabelas Principais, obriga a um conhecimento profundo da estrutura da CDU e da aplicação dos seus expedientes. O desconhecimento relativamente às Tabelas Principais e aos seus Auxiliares (Comuns e Especiais), bem como à forma como se constroem as suas notações, ao modo como se utilizam os auxiliares, aliados à ignorância das possíveis afinidades semânticas existentes entre as classes da CDU, podem confluir numa utilização incorreta e desajustada desta linguagem. Por essa razão, e pelo facto de se constatar a quase inexistência de

obras que ajudem na aplicação da CDU, decidiu publicar-se nesta obra alguns princípios e exercícios que elucidem quem utiliza este sistema de classificação.

Este manual pretende ser uma ferramenta que conduza a uma prática harmonizada da aplicação da CDU nos catálogos dos Serviços de informação onde seja usada, em particular nos países de língua portuguesa e espanhola¹, em especial, no catálogo que serve as bibliotecas da Universidade de Coimbra.

O manual encontra-se estruturado em três partes: *Parte I: Acerca dos princípios da CDU*; *Parte II: Estrutura da CDU*; e *Parte III: Classes Principais da CDU*.

A Parte I, puramente teórica, define a CDU enquanto linguagem documental, aborda a sua origem, contextualizando-a, e descreve as suas principais funções. Num plano ainda teórico, referem-se ainda os fundamentos e características gerais que distinguem esta linguagem documental.

Na Parte II, numa vertente mais teórico-prática, analisa-se a estrutura da CDU: (i) o índice e a sua função; (ii) a notação e as suas características; (iii) as Tabelas Auxiliares, a sua tipologia, função e características, bem como os sinais que as identificam; e (iv) as Tabelas Principais, suas características e funções. O carácter prático deste trabalho ganha expressão logo na explicação das Tabelas Auxiliares, onde a análise dos Auxiliares Comuns e dos Auxiliares Especiais é abundantemente ilustrada através de exemplos práticos. Já relativamente às Tabelas Principais, dada a sua importância, aliada ao facto de a obra ser manual, são observadas em detalhe na Parte III, onde cada uma das classes que constituem as Tabelas Principais é analisada individualmente.

¹ Privilegiaram-se os exercícios que de algum modo espelham a realidade dos países ibero-americanos.

Para tal, na Parte III utilizou-se uma estrutura comum para o estudo de cada classe: (i) *Estrutura e conteúdo da classe*, onde, através de uma tabela, se dão a conhecer as principais subclasses e divisões da classe; (ii) *Características da classe*, espaço onde se referem as particularidades da classe em análise; (iii) *Aplicação de Auxiliares Especiais* àquela classe, onde se enumeram os auxiliares especiais que se utilizam nessa classe, bem como a sua função; (iv) *Afinidades semânticas* dessa classe com outras classes da CDU; (v) *Subclasses* da classe estudada. Em cada um destes pontos é feita uma análise genérica da classe, pois cada subclasse será analisada individualmente, respeitando a mesma estrutura aplicada às classes: estrutura e conteúdo da subclasse; características da subclasse; aplicação dos auxiliares especiais a essa subclasse; e afinidades semânticas dessa subclasse com outras (sub)classes da CDU. Todas as classes seguem esta estrutura, à exceção da classe 6, particularmente da subclasse 61, a qual, dada a sua dimensão e especificidade, teve de ser analisada divisão a divisão.

Ao longo do estudo das subclasses apresentam-se os exemplos práticos de cada um dos aspetos teóricos analisados, com o objetivo de facilitar o entendimento da aplicação da CDU e das suas regras. Para o efeito, recorre-se a tabelas que permitem, através de um termo vocabular, expressar o assunto e a respetiva notação desenvolvida e abreviada. Optou-se por incluir estas duas notações porque, por um lado, pretendeu-se expressar e dar a conhecer todas as potencialidades da CDU, gerando, para tal, notações extensas, na sua maioria compostas; por outro lado, sabendo-se que tais notações devem ser consideradas apenas como exercícios académicos, cuja aplicação prática é desaconselhada e estéril, reduziu-se o tamanho das notações de forma a dar cumprimento ao objetivo da CDU: organizar o conhecimento em grandes classes. Quando se expressa o assunto de forma específica, utilizando-se notações extensas

e complexas, contribui-se para a dispersão do conhecimento e não para a sua organização. Assim, a notação abreviada permite evitar essa dispersão, quer na arrumação concetual em catálogos sistemáticos, quer na arrumação física dos documentos. Além disso, a notação abreviada contribui para uma melhor legibilidade e compreensão por parte do utilizador que não esteja familiarizado com este tipo de linguagem codificada e tão pouco com notações complexas. Todos os exemplos apresentados são ilustrados através de tabelas com estes dois tipos de notações, à exceção das tabelas que exemplificam a utilização dos Auxiliares Especiais, já que neste ponto se pretendeu ilustrar de forma exhaustiva a sua aplicação. Por essa razão, as tabelas utilizadas no ponto *Aplicação dos Auxiliares Especiais* apenas apresentam notações desenvolvidas.

Relativamente ao ponto *Afinidades semânticas*, tentou-se ser o mais exhaustivo possível na sua identificação e na sua exemplificação. Primeiro, são apresentadas as (sub)classes e divisões com que determinada subclasse e divisão possui proximidade semântica; depois, são apresentados exemplos que ilustram essas afinidades semânticas. Estas tabelas apresentam, em primeiro lugar, o índice da subclasse ou divisão em análise, seguindo-se os outros índices com que esta estabelece relações semânticas pela ordem em que os índices ocorrem nas Tabelas Principais.

Os exercícios que se propõem no final de cada classe, oferecem aos alunos e profissionais a oportunidade de solidificarem a sua aprendizagem, conferindo os seus resultados com as soluções que se encontram no final do livro.

De entre as fontes bibliográficas consultadas para a elaboração deste trabalho, salientam-se as duas edições da CDU: a 3ª edição abreviada em língua portuguesa, publicada pela Biblioteca Nacional de Portugal, em 2005, e a versão em língua portuguesa da *Multilingual Universal Decimal Classification Summary (UDC*

Summary), disponibilizada *online*. Privilegiou-se a terminologia desta última, por ser aquela que está mais atualizada (a última atualização data de 2012). Nas referências bibliográficas encontram-se descritas estas duas edições da CDU e as obras de caráter teórico utilizadas na primeira e segunda partes do trabalho, e as obras teórico-práticas (manuais e guias) usadas também na segunda, mas sobretudo, na terceira parte deste estudo.

Parte I

Acerca dos princípios da CDU

1. Origem e contextualização

A *Classificação Decimal Universal* (CDU) teve origem na *Classificação Dewey* (1876). Paul Otlet, um dos dois mentores deste sistema, optou pelo de Dewey após ter analisado alguns dos sistemas de classificação conhecidos. Para esta opção contribuíram essencialmente três fatores:

- i. Conhecimento humano organizado em taxonomias;
- ii. Notação constituída apenas por algarismos árabes;
- iii. O princípio decimal subjacente à sua estrutura.

O primeiro e o segundo argumentos contribuíram de forma decisiva para a universalidade da CDU, característica que desde sempre lhe foi reconhecida. Universalidade porque, por um lado, representava todo o ideário epistemológico do século XIX; por outro lado, a numeração árabe era utilizada no mundo ocidental, o que concorria para a tornar numa verdadeira linguagem universal. Finalmente, ao assentar num princípio decimal, a *Classificação Dewey* permitia intercalar conceitos de forma infinita.

A CDU nasceu com o objetivo de ordenar a compilação de um repertório universal de bibliografia. A ideia surgiu na *1ª Conferência Internacional de Bibliografia*, que teve lugar em Bruxelas, em 1895. A sua criação foi impulsionada por dois advogados belgas ligados à Sociedade das Nações, Henry La Fontaine e Paul Otlet.

Em 1905, foi publicada a primeira edição em francês do *Manuel du Répertoire de Bibliographie Universelle*, também chamada *Classification de Bruxelles*. Foi publicada sob a responsabilidade do Instituto Internacional de Bibliografia; seguiu-se-lhe, em 1933, a publicação em Haia da 2ª edição, também em francês, sob o título de

Classification Décimale Universelle. Em 1937, no Congresso Mundial de Documentação, altera-se o nome do Instituto Internacional de Bibliografia para Federação Internacional de Documentação (FID), designação que se mantém até 1992. Entre outras tarefas, cumpria ao Instituto, através das suas comissões, a publicação em vários idiomas de novas edições da CDU desenvolvidas, médias, abreviadas e especializadas. Cumpria-lhe ainda publicar periodicamente as *Extensions and corrections to the UDC*, onde são divulgadas as atualizações efetuadas numa ou noutra classe, até à publicação de novas edições.

A partir de 1992, o controlo das edições e traduções da classificação passou para um consórcio de editores com sede em Liège. Uma das primeiras medidas deste consórcio foi a criação de uma base de dados designada *Master Reference File-MRF*. Esta base constitui um ficheiro de referência, que é atualizado todos os anos após a publicação das *Extensions and corrections to the UDC*.

2. Definição e função da CDU

2.1. DEFINIÇÃO DA CDU

A CDU é uma linguagem documental que se integra nas linguagens de tipo categorial, em vista de o conhecimento se encontrar dividido em grandes categorias epistemológicas.

Dentro da tipologia dos sistemas de classificação, quanto ao *conteúdo*, é uma classificação enciclopédica, na medida em que abarca todos os ramos do saber; quanto à *estrutura*, é um sistema misto: apresenta características de uma classificação enumerativa, devido ao facto de elencar todas as matérias e as suas subdivisões, de forma sistemática, em classes e subclasses. No entanto, a CDU incorpora na sua estrutura Tabelas Auxiliares, constituídas por um conjunto de expedientes que permitem ir para além do mero aspeto analítico dos assuntos, característica dos sistemas enumerativos, estas tabelas permitem assim, também representar o aspeto sintético, característica dos sistemas facetados. Por isso, a CDU é classificada como sistema misto.

2.2. FUNÇÃO DA CDU

A CDU assenta num grande princípio – *a organização do conhecimento* – que se manifesta na sua arrumação em *grandes sistemas de matérias*.

Na prática, este princípio materializa-se em duas dimensões distintas:

- i. a organização do conhecimento de uma forma lógica e sistemática em catálogos. Esta arrumação é sintética. O termo de ordenação é um código numérico, que permite ordenar

- hierarquicamente o conteúdo dos documentos, possibilitando o acesso ao conhecimento pelo geral;
- ii. a organização física dos documentos em estantes, designadamente nas bibliotecas de livre acesso, permitindo ao utilizador conhecer as obras que existem numa biblioteca sobre o mesmo assunto e assuntos afins e, sobretudo, facultando-lhe o conhecimento de obras que desconhece.

3. Fundamentos e características da CDU

3.1. FUNDAMENTOS DA CDU

3.1.1. Linguagem *a priori*

A CDU é uma linguagem construída *a priori*, o que quer dizer que as notações foram estabelecidas e fixadas em relação a um determinado assunto, independentemente dos documentos.

Daqui resulta que, numa categoria semântica, os conceitos são admitidos apenas uma única vez sob a respetiva faceta concorre para que a CDU se apresente como um sistema caracterizado *a priori* por estas duas características.

Assim, são enumerados *a priori* todos os assuntos que se prevê vão ser usados num sistema documental de forma exaustiva. Em teoria, esta característica possibilita a representação de todos os assuntos expressos nos documentos, ou seja, um número infinito de matérias.

Os dígitos destes códigos também são inalteráveis dentro desse mesmo código; a sua inversão, por exemplo, resultaria na representação de um assunto distinto.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Pintura	75
Ciências biológicas no geral	57

3.1.2. Linguagem pré-coordenada

A pré-coordenação, inerente à constituição das próprias notações das Tabelas Principais e das Tabelas Auxiliares, é também um princípio a considerar.

O carácter enumerativo deste sistema, herdado da *Classificação Dewey*, não se esgota no elencar dos índices de uma classe. Essa característica é também inerente à própria notação.

A notação 323 Política interna é constituída de uma forma enumerativa pelo número 3, que representa Ciências Sociais...; pelo número 2, que, com o 3 forma 32 Política e pelo número 3, que com 32 forma 323 Política interna. Partindo deste exemplo, e abstraindo-nos do plano formal, concluimos então, numa leitura conceptual, que o 323 é um código constituído por três conceitos que foram pré-coordenados para formar um conceito composto.

Situação análoga ocorre nas notações que compõem as Tabelas Auxiliares. A título de exemplo, apresentamos o Auxiliar Comum de Lugar (Tabela 1e) (410) Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte. O (4) representa o conceito Europa, o (41) Ilhas Britânicas (Grã-Bretanha, Irlanda e ilhas menores e o (410) representa Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte. Se lhe juntarmos 1, ficamos com a notação (410.1), que representa apenas Inglaterra, mas se em vez de 1 juntarmos 5 (410.5), o país representado é outro: Escócia.

Conclui-se que a pré-coordenação, na CDU, se observa a duas dimensões:

- i. *a posteriori*, quando se parte das Tabelas Auxiliares (é realizada pelo classificador);
- ii. *a priori*, quando se tem em conta a própria estrutura da notação.

Após a coordenação, os conceitos que formam a notação fundem-se num único conceito, perdendo a sua autonomia conceptual de origem.

3.1.3. Linguagem normalizada

A CDU é uma linguagem normalizada. Ao longo da sua história, procurou que a sua elaboração, desenvolvimento e difusão fossem efetuados de acordo com instruções emanadas de organismos de normalização nacionais e internacionais, como a FID e, atualmente, o Consórcio Editor da CDU.

Tal preocupação normativa tem como objetivo garantir uma prática uniforme e consistente, com vista a resultados na recuperação da informação pertinente e precisa.

3.2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CDU

3.2.1. Linguagem mono-hierárquica

A CDU, na sua essência, apresenta uma estrutura hierárquica: as classes obedecem a um princípio de dependência lógica, em que os conteúdos mais específicos se encontram compreendidos dentro dos conteúdos mais gerais.

É esta relação hierárquica que se estabelece entre os códigos que constituem as classes e subclasses. Estas relações estabelecem-se sempre dentro da mesma subclasse, um aumento pode ocorrer apenas dentro de uma classe e num determinado ponto da sua estrutura, segundo o que, de acordo com o princípio da lógica aristotélica segundo o qual uma taxonomia não pode aceitar elementos de outras taxonomias. Verifica-se, assim, à exclusão de elementos de classes de um mesmo nível.

Nesta estrutura hierárquica, um assunto está dependente hierarquicamente do assunto que o precede; logo, o que se lhe segue estará subordinado ao anterior. Os assuntos apresentam-se dentro de uma subclasse, sob uma ordem decrescente.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Processos de reprodução gráfica	665.2
Produção de superfícies impressas	665.22
Reprodução, duplicação de superfícies impressas	665.222

Na teoria, um assunto apenas poderá ser perspectivado sob um ponto de vista, conferindo assim à CDU uma dimensão unidimensional. Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar – ideia que é a essência do sistema (La Fontaine & Otlet, 1896, p. 18).

Como irá observar-se ao longo deste trabalho, esta característica não se verifica em absoluto na prática. Se assim fosse, seria uma prática de representação conceptual redutora.

Considerando as Tabelas Auxiliares, a estrutura mono-hierárquica traduz-se numa estrutura poli-hierárquica, a qual possibilita a representação do mesmo assunto sob várias perspectivas – ou seja, numa dimensão multidimensional.

3.2.2. Linguagem exaustiva e específica

A característica atrás enunciada concorre para outras que se encontram relacionadas com essa: a *exaustividade* e a *especificidade*.

À *exaustividade* (número de conceitos extraídos de um documento e que podem ser representados) está associada a *especificidade* (nível de expressão com que se representa um conceito).

O comportamento relativamente à exaustividade também é observado no que concerne à especificidade. A estrutura da CDU está desenhada de forma a poderem representar-se, não só assuntos com um elevado nível de generalidade, mas também assuntos caracterizados por um elevado nível de especificidade. Para esta última possibilidade concorre indiscutivelmente o facto de ser um sistema decimal e o facto de ser provida de símbolos e signos auxiliares.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Demografia	314
Mortalidade	314.4
Mortalidade infantil	314.4-053.2
Mortalidade no Brasil no século XX	314.4(81)“19”

3.2.3. Linguagem decimal

Como já foi referido, esta característica constitui a principal herança do sistema de Dewey, sendo ainda hoje considerado o principal elo de afinidade entre os dois sistemas.

Esta característica consiste no facto de os números das Tabelas Principais serem tratados como se fossem números decimais. É esta faceta da classificação que permite representar o conhecimento até ao infinito.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>	<i>Nº decimal</i>
Ciências aplicadas	6	0,6
Medicina	61	0,61
Fisiologia...	612	0,612
Pulmões...	612.2	0, 612.2

Apenas desta forma se compreende o facto de o número 6 preceder o 61 e assim sucessivamente. Cada número poderá ser dividido em dez, o que quer dizer que cada número se poderá dividir em dez conceitos. Como são considerados números decimais, cada dígito que se adicionar à direita representa um conceito cada vez mais específico, com a particularidade de apenas se recorrer a números e não a outros elementos como, por exemplo, letras.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Sistema linfático	616.42
Vasos linfáticos	616.423

Esta possibilidade proporciona ainda o reconhecimento destes códigos em qualquer parte do mundo independentemente do seu idioma.

3.2.4. Linguagem universal

Outra característica herdada da *Classificação Dewey* concorreu para a larga difusão e consolidação da CDU no mundo ocidental: o facto de as suas notações serem numéricas fez com que fosse considerada uma linguagem supralinguística.

Esta característica tem uma dupla dimensão, na medida em que a sua universalidade lhe é também atribuída pelo facto de ser enciclopédica quanto ao seu conteúdo, abarcando, em teoria, todo o conhecimento humano.

Esta particularidade contribuiu para que este sistema fosse adoptado, desde logo, quer por bibliotecas gerais, quer por bibliotecas especializadas.

Esta característica é endémica à sua génese, na medida em que nasceu, como sabemos, para organizar por temas o *Repertório Bibliográfico Universal*.

3.2.5. Linguagem analítico-sintética

Quando se refere esta característica relativamente às classificações, ela poderá ser considerada em duas aceções: uma de dimensão conceptual alargada e outra de dimensão conceptual reduzida.

No que concerne à primeira aceção, entende-se que todas as classificações são analítico-sintéticas, na medida em que todas representam os assuntos que resultam da análise do conteúdo de um documento. Nesta perspetiva, e partindo do significado linguístico deste termo, é evidente que todas são analíticas e todas são sintéticas porque têm como objetivo representar e disponibilizar o conteúdo resultante da *análise* dos documentos de forma *abreviada*.

Contudo, abstraindo-se da leitura linguística destes termos e analisando-os à luz de um contexto documental, conclui-se, todavia, que apenas algumas são analítico-sintéticas. Nesta aceção, são analítico-sintéticas as classificações facetadas e mistas, devido ao facto de possuírem expedientes que lhes permitem decompor a análise de um determinado assunto nas suas várias perspetivas e, ao mesmo tempo, esses expedientes permitirem representar de forma sintética o resultado dessa análise.

O facto de a CDU possuir Tabelas Auxiliares (trata-se de um sistema misto) permite-lhe fazer uma análise conceptual exaustiva, que se traduz na decomposição de cada assunto nas suas várias facetas. Simultaneamente, mediante um processo de síntese, estes são combinados entre si através dos expedientes que constituem estas tabelas. Como poderá observar-se, geralmente os auxiliares mantêm-se ligados à matéria representada pelo número principal. Este processo dá origem a notações compostas que representam assuntos compostos e complexos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
O impacto da destruição da floresta amazónica no ambiente na última década do século XX	630(811.3):502"199"

3.2.6. Linguagem semifacetada

Como se tem observado ao longo desta breve exposição sobre os fundamentos e as características da CDU, este sistema é, na sua essência, enumerativo, circunstância que é notória de forma explícita. No entanto, também se observam com frequência rasgos estruturais atribuídos às classificações facetadas. Por este motivo, passam a expor-se alguns exemplos através dos quais se conclui que a CDU é um sistema semifacetado.

A noção de faceta na CDU observa-se a duas dimensões:

i. Em relação às Tabelas Auxiliares

Esta primeira dimensão tem a ver com a possibilidade conferida pelas Tabelas Auxiliares, através de expedientes “facetados”, que permitem perspetivar um assunto em várias dimensões:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Arquitetura barroca portuguesa	72.034(=1:469)
Arquitetura no Brasil no século XIX	72(81)"18"

ii. A própria noção de faceta presente em algumas classes

Esta particularidade concorre para o surgimento de um conjunto de subclasses resultante da divisão de uma classe a partir da aplicação de um determinado princípio ou característica.

391 Vestuário
Faceta [*género*]

391.1 Vestuário masculino
391.2 Vestuário feminino

Como se observa nos exemplos apresentados, o vestuário encontra-se perspetivado em duas categorias distintas: masculino e feminino. Esta tipologia, baseada na faceta *género*, garante, à partida, ser possível analisar este assunto sob as referidas perspetivas.

Na CDU, além das facetas podem ainda encontrar-se subfacetas. Por exemplo, tomando-se como base o assunto Máquina e considerando-se como faceta a noção Transportes, esta possibilitará organizar este conceito em três subfacetas, como se observa no exemplo apresentado:

Máquinas 62
Faceta [*Transportes*] 656

Transporte de mercadorias 656.13
Transporte de passageiros 656.025
Subfaceta [*conteúdo*]

Transporte terrestre...656.1/5
Transporte aéreo 656.7
Transporte marítimo 656.61
Subfaceta [*operação*]

Aquecimento a gás 62-62
Aquecimento elétrico 62-65
Subfaceta [*combustível, fonte de calor*]

3.2.7. Linguagem controlada e estruturada

Inicia-se este ponto referindo-se o controlo morfológico. Neste tipo de linguagem pode considerar-se que existe controlo morfológico na medida em que a cada código corresponde apenas um assunto.

Tal como acontece nas linguagens vocabulares controladas, onde se estabelecem relações sintáticas e semânticas, também nas linguagens categoriais se estabelece este tipo de relações. É nesta medida que se considera a CDU uma linguagem estruturada. No entanto, devido à sua natureza, as relações encontram-se implícitas na própria estrutura.

Neste tipo de linguagem, ao contrário do que acontece nas de tipo vocabular, as relações que se estabelecem entre os termos (que neste caso se apresentam sob forma de notações) não são assinaladas através de qualquer expediente que as torne explícitas e inequívocas, pois, tal como se referiu, na sua maioria estas relações são inerentes à própria constituição do sistema.

Com o propósito de contribuir para um melhor entendimento deste ponto, sistematizaram-se as relações de acordo com a tipologia observada na linguagem vocabular, designadamente nos tesouros:

- i. Relações sintáticas
- ii. Relações semânticas.

i. Relações sintáticas

Este tipo de relações pode ser observado na CDU pelo facto de este sistema ser constituído também por Tabelas Auxiliares. Estas relações são estabelecidas através do recurso aos Auxiliares Comuns Gerais e aos Auxiliares Especiais. Estas podem observar-se em duas situações distintas: dentro da mesma classe ou entre classes diferentes.

Quando se estabelecem *dentro de uma mesma classe ou sub-classe* representam assuntos compostos, como por exemplo:

Assunto	Notação
O impacto dos imigrantes italianos na exploração da terra no Brasil no século XIX	314.74(=1:450):332.37(81)"18"

Quando se estabelecem *entre classes diferentes* representam assuntos complexos, como por exemplo:

Assunto	Notação
Imposto sobre bebidas destiladas nos países da UE	336.22:663.5(4UE)

Nos casos em que se constroem notações com recurso aos Auxiliares Especiais, os quais, dada a sua natureza, apenas se aplicam a algumas classes ou subclasses, constituem-se notações que, na teoria, podem denominar-se “sintagmas nominais”. Este facto ocorre por estas notações apresentarem uma unidade conceptual análoga ao que acontece na linguagem vocabular, conferida pela circunstância de estes auxiliares se caracterizarem por uma função sintética de um nível elevado, onde, em muitos casos, os conceitos que formam esses índices acabam por se diluir, perdendo assim a sua autonomia, como pode observar-se nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Métodos em fotografia ao ar livre	77.056.02
Notação composta por:	
Fotografia	77
Tipo de fotografia	.056
Métodos fotográficos	.02

ii. Relações semânticas

São as relações semânticas que controlam e estruturam o vocabulário documental ao nível do significado. Por analogia com as linguagens vocabulares controladas, também vamos encontrar na CDU *relações de tipo hierárquico e associativo*.

Em relação às *relações de equivalência*, refere-se que estas não são necessárias num sistema de classificação. Se a sua existência num tesouro ou em listas de encabeçamentos de matérias se justifica para controlar a sinonímia e polissemia inerentes à linguagem natural, numa classificação esta razão não faz sentido já que neste tipo de linguagem os conceitos são representados por códigos, no caso da CDU, numéricos. Outra razão que pesa para a sua inexistência prende-se com o facto de cada conceito estar integrado e fixo *a priori* numa estrutura hierarquizada – classe – que o identifica conceptualmente de forma inequívoca, anulando, deste modo, a ambiguidade causada pela sinonímia.

Veja-se, a título de exemplo, o caso das rochas. Quando são abordadas numa perspectiva de composição química classificam-se em 552 Petrologia. Petrografia; quando são abordados numa perspectiva de exploração classificam-se em 622 Mineração.

Relativamente às *relações hierárquicas*, estas são, por excelência, as que se estabelecem numa classificação. Na CDU constituem o tipo de relações básicas, pelo facto de este ser um sistema que apresenta um elevado nível de hierarquização, conferido pelo facto de ser decimal. Estas apresentam-se na sua estrutura de forma explícita, como consta neste exemplo:

Assunto	Notação
Criação de gado	636
Equídeos	636.1
Cavalo lusitano	636.11

No que concerne às *relações associativas*, estas também estão presentes na CDU. Apesar de, na teoria, se classificar este sistema como mono-hierárquico, na prática, algumas matérias aparecem em várias subclasses, circunstância que ocorre com significativa frequência.

Esta situação verifica-se devido ao facto de este sistema ser enciclopédico, abarcando, portanto, todo o conhecimento. Desta forma, uma matéria poderá ser classificada na perspetiva sob a qual é tratada num documento, sendo-lhe atribuído o índice (afe-rido mediante uma análise criteriosa) que melhor se adequar à situação concreta.

Esta situação concorre também para que, no índice alfabético, uma determinada rubrica corresponda a mais do que uma nota-ção. Quando ela se observa é assinalada através de uma seta ou de um ponto e vírgula, que, desta forma, traduzem as relações de associação.

Assunto	Notação
Antropologia	572→39
Moral	340.61; 17; 2-426

3.2.8. Linguagem que privilegia o paralelismo

Ao analisarmos as classes que constituem a CDU deparamo-nos com um expediente – as subdivisões paralelas – que, por um lado, organizam as classes na sua estrutura interna e que, por outro lado, lhe conferem características mnemónicas. Além disso, na prática esta característica concorre para uma redução de notações ao longo da tabela, na medida em que, sempre que se observam repetições nas notações, estas não são registadas. Compete ao classificador, partindo daquela que lhe é análoga e através do símbolo \cong , construir a respetiva notação. Esta situação ocorre essencialmente em casos em que existem relações entre os assuntos, como é o caso da Medicina relativamente às especialidades e o caso da Botânica e Zoologia, entre outros.

Botânica sistemática 582 \cong Zoologia sistemática 592/599

As subdivisões paralelas também se observam com frequência nos Auxiliares Especiais.

É o caso dos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, designadamente o 62-1/-9, que se aplicam regra geral à classe 6 e, em casos excepcionais, a outras classes. O mesmo acontece com os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 que, na classe 7, se encontram a subdividir assuntos em diferentes subclasses.

Parte II

Estrutura da CDU

1. Índice da CDU

1.1. DEFINIÇÃO DO ÍNDICE DA CDU

O índice é uma lista alfabética constituída, na teoria, por todos os assuntos que compõem o sistema aos quais corresponde a respectiva notação relativa às Tabelas Principais ou Auxiliares. Neste sentido, essa lista é constituída pela rubrica e pela referência, isto é, a notação.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Navio	629.12; 656.612
De guerra	623.82
Mercante	347.79

O índice não inclui expressões equivalentes para todas as notações de uma classificação, o que concorre para que, algumas vezes, a uma expressão corresponda mais do que uma notação, dependendo do ponto de vista sob o qual o assunto é tratado. Nestas circunstâncias, como já foi referido em outros pontos, as notações são separadas por ponto e vírgula ou por setas de orientação.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Organização	005; 658; 331.1; 371; 321; 65.01

1.2. FUNÇÃO DO ÍNDICE DA CDU

A principal função do índice é remeter para as notações de uma classificação permitindo, assim, localizar os números correspondentes a um assunto concreto. Este procedimento faz-se partindo de uma linguagem natural, já que os termos que compõem um índice não são controlados.

Qualquer notação extraída de um índice deverá ser sempre confirmada na respetiva tabela. Neste sentido, um índice deverá ser sempre visto como um instrumento de localização, como um guia.

2. Notação da CDU

2.1. DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA NOTAÇÃO DA CDU

A notação é, antes de mais, um termo de indexação que serve para representar um assunto. É um código, um símbolo construído *a priori* e que faz parte de uma linguagem artificial.

A notação do sistema CDU é uma notação pura e decimal. É constituída por algarismos árabes.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Política	32

Devido ao facto de a CDU prever um tipo de expediente externo ao sistema – Especificação alfabética A/Z, que se integra nos Auxiliares Comuns Gerais, nas situações em que se aplica –, a notação torna-se mista.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Mercosul	339.9Mercosul
Lúcio Costa	72Costa, Lúcio

Outra particularidade a considerar prende-se com o facto de, na sua essência, este sistema ser constituído por notações simples. No entanto, devido à existência das Tabelas Auxiliares, estas, quando aplicadas aos números principais, transformam uma notação simples numa notação composta.

Assunto	Notação
História do Estado de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX	94(815.1)"17/18"

Esta característica torna a notação flexível, permitindo-lhe representar o assunto nas suas diversas facetas, concorrendo, deste modo, para que se ultrapasse a rigidez das notações puras construídas *a priori*.

A notação apresenta uma estrutura hierárquica, característica comum a toda a estrutura do sistema. Por este facto, ao algarismo da direita corresponderá sempre um maior grau de especificidade.

A notação tem como característica principal o facto de ser decimal, quer dizer que cada algarismo se pode dividir em dez sucessivamente, o que, na teoria, torna a divisão infinita.

Para facilitar a leitura da notação coloca-se um ponto de três em três algarismos, ponto esse que não tem valor classificatório.

Assunto	Notação
Literatura portuguesa	821.134.3

A técnica de classificar através deste sistema é idêntica àquela que pressupõe qualquer sistema de classificação.

Grosso modo, pode referir-se que o próprio ato de classificar pressupõe a análise prévia do documento, que consiste na identificação e seleção dos assuntos a classificar. Após análise, recorre-se ao índice alfabético para localizar a notação que traduz o assunto identificado, confirmando-se, de seguida, a correspondência desta nas Tabelas Principais e/ou Auxiliares. Caso se justifique, como acontece com os assuntos compostos e/ou complexos, terá de construir-se a notação.

A eventual complexidade que poderá encontrar-se na aplicação deste sistema decorre, geralmente, do uso das Tabelas Auxiliares. Assim, conscientes desta questão, passa a apresentar-se a definição, características, função e aplicabilidade destas tabelas, recorrendo-se, para o efeito, a vários exemplos.

3. Tabelas Auxiliares da CDU

3.1. DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS TABELAS AUXILIARES DA CDU

Os auxiliares que formam as tabelas da CDU são de dois tipos:

- i. Auxiliares Comuns Gerais;
- ii. Auxiliares Especiais.

Uns e outros são representados por símbolos e signos, sendo estes códigos aqueles que conferem a sintaxe à CDU. A sintaxe consiste na associação destes às notações principais, constituindo, deste modo, uma unidade e formando, simultaneamente, notações compostas, também designadas por índices compostos. É com base nesta possibilidade que se pode dizer que os auxiliares trouxeram consigo a síntese, ao permitirem a composição de assuntos compostos e complexos. Paralelamente, o uso dos auxiliares possibilita, por um lado, um maior nível de especificidade na representação dos assuntos, por outro a restrição conceptual do assunto representado, sendo, de resto, esta a sua função.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Economia na Argentina no século XX	33(82)"19"

O 33 representa o conceito Economia, notação que foi extraída da classe principal 3 Ciências Sociais, a esta notação foram associados os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) notação (82), que representa Argentina e os Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) notação "19" para a representação do século XX.

O método de construção de uma notação composta, quando esta é formada por Auxiliares Comuns Gerais, é o mesmo que se usa quando se querem construir notações compostas por Auxiliares Especiais.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Teoria da pintura	75.01

O 75 representa o conceito Pintura, notação extraída da classe principal 7 Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto, à qual foi associado o Auxiliar Especial .01, que representa Teoria.

3.2. ESTRUTURA E DINÂMICA DOS AUXILIARES DA CDU

Tal como acontece em relação às notações das Tabelas Principais, estes elementos encontram-se também agrupados e organizados hierarquicamente formando “classes”.

Mais do que o desenvolvimento de alguns conceitos que constituíam determinadas subclasses, foi a introdução e o desenvolvimento dos auxiliares a mais-valia trazida pela CDU em relação às classificações já existentes, como a da Biblioteca do Congresso e a Dewey, usadas já à época com significativo reconhecido. O desenvolvimento e a evolução dos auxiliares manifesta-se, em termos práticos, como já foi referido, na possibilidade de representar assuntos compostos e complexos, o que outras classificações ao tempo não permitiam de forma tão sistemática.

Foi esta estrutura dinâmica mais completa, flexível e enriquecedora que contribuiu para que este sistema tenha sido adotado,

desde cedo, em todo o tipo de bibliotecas. A grande vantagem em relação à *Classificação de Dewey*, onde já existiam também auxiliares, reflete-se na sua diversidade e no seu maior número. Além disso, há a considerar a introdução dos dois pontos: como símbolo, o que veio a permitir relacionar os assuntos, como iremos observar mais adiante.

Outro ponto a considerar, no que concerne aos auxiliares, é o facto de estes, ao contrário de na *Classificação de Dewey*, se encontrarem explícita e individualmente identificados. Isto quer dizer que, na CDU, a cada auxiliar corresponde um símbolo que o caracteriza, identificando, deste modo, o seu significado e distinguindo-o dos outros auxiliares. Esta diferença formal contribui para que as perspectivas que representam sejam reconhecidas inequivocamente sem deixar margem à ambiguidade na leitura conceptual dos índices, contrariamente ao que se observa na de Dewey onde estes aparecem diluídos na própria notação, contribuindo para a ambiguidade, sobretudo para utilizadores pouco familiarizados com o sistema.

A introdução dos auxiliares permitiu ultrapassar a unidimensionalidade própria das classificações enumerativas e mono-hierárquicas características dos sistemas mais tradicionais, como a Classificação da Biblioteca do Congresso, contribuindo, deste modo, para a multidimensionalidade que, na prática, se traduz na flexibilidade do sistema.

3.3. SIGNOS E SINAIS DA CDU

Antes de iniciarmos o estudo relativo aos auxiliares e dado o relevo que estes assumem neste sistema entendeu-se útil a apresentação dos signos e sinais utilizados na CDU.

Estes signos e sinais são elementos que integram a estrutura da CDU, geralmente extraídos da ortografia e da matemática. É através deles que se identificam as perspectivas sob as quais um

assunto está tratado num determinado documento. Além destas características são eles que dão forma aos auxiliares.

Os signos e sinais que fazem parte do sistema CDU são:

+	/	:	::	'	*	()	""	-	A/Z	[]	=	→	≡
---	---	---	----	---	---	----	----	---	-----	----	---	---	-----	---	---

3.3.1. Tipologia dos signos

Os signos dividem-se em dois tipos, sendo o critério de distinção a *função* que desempenham no sistema de classificação.

Uns usam-se na notação para representar o conteúdo dos documentos, outros fazem parte formal das notações. Estes últimos têm como função auxiliar na leitura das notações e no manuseamento das tabelas.

Segundo a sua função no ato de classificar, podem sistematizar-se em:

- i. Signos com função classificatória;
- ii. Signos com função não classificatória.

3.3.1.1. Signos com função classificatória: função e aplicação

Os signos classificativos permitem representar assuntos compostos ou complexos e têm uma função sintética, na medida em que permitem associar assuntos, constituindo, deste modo, os elementos sintáticos do sistema.

Signos com função classificatória da CDU

+	Adição
/	Extensão consecutiva
:	Relação simples
::	Ordenação
'	Apóstrofo
*	Asterisco
()	Parêntesis
“”	Aspas
-	Hífen
A/Z	Especificação alfabética

+ Coordenação. Adição (Tabela 1a)

Este signo, extraído da linguagem matemática, tem o mesmo significado que lhe é atribuído na aritmética.

Função:

Permite representar os assuntos de um documento, que poderão estar associados semanticamente ou não entre si, mas que se encontram estudados de forma independente dentro desse documento particular. A única relação de afinidade entre eles é o facto de se encontrarem estudados no mesmo documento.

Os assuntos neste documento devem assumir o mesmo nível de importância e, nas tabelas de classificação, a ordem sequencial não deve ser consecutiva.

Obra que aborda três temas que estão associados semanticamente entre si, estudados de forma independente e que não se encontram elencados na tabela segundo uma ordem sequencial.

Assunto	Notação
Situação económica e financeira	331+336

Obra que aborda dois temas que não estão associados semanticamente entre si, estudados de forma independente e que não se encontram elencados na tabela segundo uma ordem sequencial.

Assunto	Notação
Ética e política	17+32

Embora seja um signo ao qual não se recorre com grande assiduidade, ele aplica-se com relativa frequência para coordenar auxiliares geográficos ou assuntos onde esteja implícita essa noção.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Desenvolvimento económico no Brasil e em Portugal	338.1(81+469)

Este exemplo expõe uma situação em que o mesmo documento aborda o estudo individual do desenvolvimento económico em cada um dos países e não um estudo comparado dos dois.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Cultura e Arte em Espanha	008+7(460)

Neste exemplo, a análise do documento determinou que eram estudos separados.

Se nesta obra se fizesse um estudo comparado da cultura e da arte em Espanha, ou seja, da influência que a cultura portuguesa teve na arte, o signo de adição teria de ser substituído pelo de relação. Contudo, na prática, muitas vezes fomentado por indicações de alguns manuais e/ou por indicação de algumas tabelas, induz-se a que se criem distintos pontos de acesso para cada assunto estudado.

Este método, não sendo, na teoria, controverso, pois efetivamente trata-se de dois ou mais assuntos independentes, na prática, poderá, todavia, levar a conclusões erradas. Quando se visualiza num OPAC pode pensar-se que se está perante assuntos que são abordados em documentos diferentes.

Por outro lado, se as tabelas postulam estes signos para assumirem estas funções, por uma questão de uniformidade, sempre que possível devem usar-se. A ausência do sinal +, nos casos postulados pelas tabelas, só se justifica quando o número de notações a coordenar construa um índice que, dada a sua extensão, seja ininteligível e prejudique uma prática que se quer clara e precisa. Nestes casos, as notações devem ser ordenadas, sempre que possível, respeitando as afinidades semânticas dando assim cumprimento ao principal fundamento das classificações – agrupar assuntos segundo as suas afinidades, separando-os dos distintos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação recomendada</i>	<i>Notação alternativa</i>
Cultura e Arte em Espanha	008+7(460)	008(460) 7(460)
Política, Economia e Direito	32+33+34	32 33 34

/ Extensão consecutiva (Tabela 1a)

Na CDU este signo designa-se por barra oblíqua ou diagonal e representa extensão.

Função:

Permite representar matérias extensas num mesmo índice, estudadas no mesmo documento, desde que esses assuntos se encontrem consecutivos nas tabelas, substituindo deste modo o signo de adição.

A técnica de aplicação consiste no registo da primeira notação, aplicando-se, de seguida, a barra à qual se associa outra notação ou parte dela (última parte), se for esse o caso.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Escolas do ensino secundário e técnico profissional	373.5/.6

Este método tem uma dupla função: reduzir os índices, na medida em que vai suprimir e/ou abreviar as notações ou partes destas que se encontram compreendidas entre as duas notações; economizar em relação aos pontos de acesso, na medida em que apenas se constitui um índice para representar conceitos complexos ou compostos.

Em alguns casos estes já aparecem constituídos nas Tabelas Principais e nas Tabelas Auxiliares:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Templos, santuários, mesquitas e sinagogas	726.1/.3
Suíça alemã	(494.1/.3)

Tal como o signo de adição +, este constitui um índice amplo, atribuindo-se-lhe, deste modo, uma função extensiva, pelo facto de permitir formar índices que combinam vários conceitos, o que lhes confere um significado extensivo.

Dentro dos Auxiliares Comuns Gerais é o signo através do qual se consegue atingir um maior grau de síntese, havendo casos em que assume uma função integrativa.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Dicionário da Filosofia e Religião	1/2(03)

Como pode observar-se neste exemplo, esta notação inclui todos os assuntos cujos índices se encontram compreendidos entre a classe 1 e 2, concretamente a Filosofia e a Religião.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Catálogo da exposição da flora e fauna da Península Ibérica	58/59(46)(083.82)

Neste incluem-se todos os assuntos cujas notações se encontram compreendidas entre as subclasses 58 e 59. Em concreto, inclui todas as matérias relativas à Flora e à Fauna.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Biologia humana	611/612

Aqui inclui todos os assuntos cujas notações se encontram compreendidas entre as divisões 611 e 612. Em concreto, abarca todas as matérias relativas à Anatomia humana geral e comparada e à Fisiologia humana e comparada. A segunda parte do número 612 inclui todas as subdivisões que vão até 612.89.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Fisiologia e etologia animal	591.1/.5

Este exemplo inclui todos os assuntos cujas notações se encontram compreendidas entre o 591.1 e o 591.5. Em concreto, inclui todas as matérias relativas à Fisiologia animal. A segunda parte do número 591.5, inclui todas as subdivisões que vão até ao 591.58.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Crimes	343.6/.7 ²
Aumento, declínio e população estacionária	314.82/.84

O primeiro exemplo inclui todos os assuntos cujas notações se encontram compreendidas entre o 343.6 Crimes contra pessoas e o 343.7 Crimes contra a propriedade, dentro da moldura do Direito penal. O segundo representa os assuntos compreendidos entre o 314.82 e o 314.84. Em concreto, incluem-se todas as matérias relativas à Variação da população, no que concerne ao crescimento, diminuição e estagnação.

² O mesmo raciocínio do anterior.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Economia no Chile e na Bolívia	33(83/84)

Sempre que se observem as situações prescritas nas indicações das tabelas, e desde que não ecloda com a prática usual dos serviços, deve usar-se a barra oblíqua ou o signo de adição. A adoção de qualquer um destes signos depende, desta forma, da política de classificação usada num determinado serviço. O seu condicionamento está relacionado com a adoção de sistemas pós-coordenados ou pré-coordenados.

Como estes signos proporcionam a pré-coordenação, em serviços onde se opte pela pós-coordenação, só em casos muito restritos, se deverá aplicar tal prática.

O facto de criar um ponto de acesso para cada matéria – pós-coordenação – irá proporcionar uma maior liberdade na combinação de notações no momento da pesquisa. A pós-coordenação também permite recuperar cada conceito através da respetiva notação, o que concorre para que, nos casos em que se coloque tal pretensão, o uso da barra oblíqua seja inadequado.

O uso deste signo, como pode observar-se nos exemplos expostos, em alguns casos fraciona as notações e, noutros elimina-as, pois a barra “suprime” notações ou parte delas, encontrando-se, todavia, em qualquer uma destas circunstâncias, subentendidas. No entanto, como não se encontram efetivamente registadas, geralmente por limitações de software, não é possível pesquisar pelas notações subentendidas pelo uso da barra oblíqua, facto que concorre para que sejam consideradas inadequadas a serviços automatizados, onde, regra geral, se privilegia a pós-coordenação.

: Relação simples (Tabela 1b)

Os dois pontos representam uma relação simples ou geral entre conceitos. Esta relação é reversível.

Função:

Servem para relacionar dois ou vários conceitos quando, no mesmo documento, estes se encontram estudados uns em relação com o(s) outro(s). Assim, desde que esta situação se observe, deve recorrer-se a esta prática. No entanto, existem situações, já previstas nas tabelas, que evitam o recurso aos dois pontos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação correta</i>	<i>Notação errada</i>
Economia política	330.1	33:32

As relações que os dois pontos estabelecem são simples e recíprocas; os termos que as compõem têm valores semânticos iguais, o que lhes permite inverter a ordem das notações, podendo deste modo recuperar-se o documento através de qualquer uma delas.

Relativamente à ordem de citação dos índices que compõem estas notações compostas, não se encontram normas precisas para se estabelecer o registo das mesmas, facto que se atribui à circunstância de o peso dos índices ser geralmente igual.

Para alguns autores (Dubuc, 1964, p. 55), a ordem a considerar deverá seguir a sequência dos índices da CDU, como se observa nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Bibliografia de medicina	016:61
Ética política	172:32

Para outros (Moreno Fernández, Luis Miguel; Borgoñós Martínez, 1999, p. 73), deverá dar-se prioridade à notação ou notações que representem o assunto ou assuntos principais do documento, como se verifica neste exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
A influência do analfabetismo na saúde pública	614:37-057.8

De acordo com este raciocínio e, partindo deste exemplo, infere-se que, apesar de as matérias serem equivalentes semanticamente, o autor deu maior relevo à saúde pública, facto que concorreu para que fosse registada em primeiro lugar a notação relativa a este assunto e em segundo a notação relativa ao analfabetismo.

Muitas vezes estas normas são destituídas por outras de carácter prático. Um dos fatores que contribui para tal tem a ver com a arrumação física das obras quando esta se baseia num sistema de classificação. Neste caso dar-se-á primazia à notação que represente o assunto mais relevante para o serviço.

Assim, se o documento que ilustra o exemplo anterior fizesse parte de uma coleção de uma biblioteca de Ciências Naturais provavelmente teria de inverter-se a ordem das notações.

Ao contrário do sinal de adição e da barra oblíqua, que ampliam o sentido do índice ao qual se aplicam, as relações expressas pelos dois pontos restringem o tema.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Sociologia da religião	316.74:2

Na teoria, o número de conceitos que se podem relacionar é ilimitado e, além desta particularidade, as relações entre os conceitos podem estabelecer-se entre um número diversificado de categorias. Relativamente a este ponto Miguel Benedito (1996, p. 29) sistematizou-as da seguinte forma:

i. *Relação geral não específica*³

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Sociedade e urbanismo	316:71

ii. *Relação direcional*: um documento que se dirige a um grupo específico ou a uma matéria.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Psicoterapia para enfermeiros	615.85:614.253

iii. *Relação comparativa*: um documento que estuda a comparação entre duas matérias.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudo comparativo das características comuns da novela e do romance	82-31:82-32

³ É uma relação de natureza puramente geral em que houve a necessidade de se relacionarem dois conceitos.

iv. *Relação de diferença*: um documento que trata o estudo das diferenças entre duas matérias.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Canto litúrgico e canto gregoriano	783.2:783.5

v. *Relação de influência*: um documento que estuda a influência de um fenómeno ou tema sobre outro. Neste caso, o assunto que exerce a influência regra geral regista-se em segundo lugar.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
A poluição atmosférica na saúde pública	504:614
A influência da cultura portuguesa na sociedade brasileira	008(=1:469):316.32(=1:81)

Apesar de ser consensual a ideia de que os dois pontos servem para relacionar assuntos entre si – e com eles se estabelecerem relações gerais, em que as notações assumem valores semânticos idênticos –, em algumas situações também lhes estão implícitas outro tipo de relações, como é o caso das relações de subordinação:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Condução assistida por computador	656.05:004 ou 004:656.05
Arquitetura ecológica	72:504 ou 504:72

Como pode observar-se, em ambos os exemplos existe uma relação implícita de subordinação. A noção Computador está subordinada à noção Condução, ou seja, a noção de subordinação restringe-se ao instrumento, sendo Condução o assunto principal. Já no segundo exemplo, a noção Ecologia está subordinada à noção Arquitetura.

Como os dois pontos servem para representar qualquer tipo de relação, torna-se difícil reconhecer quando estamos perante conceitos apenas coordenados ou perante conceitos subordinados.

Apesar de a aplicação alargada do uso dos dois pontos se observar ao longo das Tabelas Principais e Auxiliares, estes nunca se podem registar entre uma classe principal e um auxiliar. A sua aplicação apenas é possível entre números da mesma categoria, isto é, entre duas notações extraídas da classe principal ou entre duas notações extraídas das Tabelas Auxiliares.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
A talha nas igrejas mineiras	73.034:726(81)
Relações artísticas entre Portugal e o Brasil	7(469:81)

:: Ordenação (Tabela 1b)

Este signo representa uma dupla relação, também chamada relação fixa.

Função:

Serve para fixar a ordem das notações que constituem um índice composto. Entre os conceitos representados existe uma relação de subordinação. Usam-se os dois pontos para fixar o significado original de cada índice que compõe a notação composta, evitando assim falsas interpretações em relação ao tema representado.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Escola de música	377::78
Ensino da matemática	37::51

Da leitura do primeiro exemplo depreende-se que é um documento que trata de escolas de música e não de música nas escolas. Optando-se pelo uso de uma simples relação a leitura seria ambígua, na medida em que as duas leituras seriam possíveis. O mesmo raciocínio é válido para o exemplo relativo ao ensino da matemática.

O índice composto pelas duas notações constitui uma unidade, na qual o número principal é o que precede os dois pontos duplos. Nesta notação o índice que se encontra depois dos duplos pontos está subordinado à notação precedente.

' Apóstrofo

Este signo representa a integração.

Função:

Tem como função a síntese e a integração de conceitos; neste sentido, em analogia com a barra oblíqua, este signo proporciona uma economia de números, pois a função integradora que o caracteriza proporciona-lhe a fusão de notações, evitando, assim, a repetição de números e o recurso aos dois pontos.

Para se proceder a esta operação, é condição que os índices que compõem as respectivas notações tenham um radical comum.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Fonética	81'34

Por último, refere-se que este símbolo forma o Auxiliar Especial Apóstrofo '0/'9, que, juntamente com os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 e Hífen -1/-9 constituem os Auxiliares Especiais, a desenvolver noutro ponto deste trabalho. Pelo facto de integrarem este tipo de auxiliares, este símbolo só poderá ser aplicado nos casos indicados na tabela.

* Asterisco

É um símbolo que introduz elementos externos à CDU.

Função:

Separa os números da CDU dos signos alfanuméricos ou números que lhes são externos, isto é, os elementos que não são parte integrante da tabela. Sempre que esta situação ocorre, recomenda-se que se mencione em nota explicativa a fonte da qual foram extraídos esses elementos externos.

Recorre-se a este expediente quando se pretende especificar um assunto através da introdução de uma palavra, símbolo ou número que são extraídos de fontes externas à CDU.

A título de exemplo, refere-se a sua aplicação na subclasse 54, quando é necessário expressar conceitos que se encontram na tabela periódica e na divisão 630. No entanto, o seu uso poderá ocorrer ao longo de toda a tabela.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Isótopo de carbono de massa 14	546.26.027*14
Poda	630*245

“” **Aspas** (Tabela 1g)

As aspas são o símbolo que expressa o tempo cronológico.

Função:

Determinam a noção de tempo, circunscrevendo um conceito no espaço temporal. Usam-se nos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g).

Qualquer indicação cronológica deve ser composta no mínimo por dois dígitos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Jornalismo na segunda metade do século XX	070"195/199"
Poesia portuguesa no último quartel do século XIX	821.134.3-1"1875/1899"
Sociedade romana no século III a.C	316(=1:37)"-02"
A guerra na Península Ibérica nos séculos VIII a XI	355.4(46)"07/10"
Revolução de vinte e cinco de abril	32(469)"1974"

() Parênteses

O parênteses curvo expressa a noção de espaço geográfico e também de raça, grupo étnico e nacionalidade.

Função:

Tem como propósito, não só contextualizar um assunto num determinado espaço geográfico, mas também perspetivar um assunto na dimensão étnica, nacional e de raça, embora a estes últimos se tenha de adicionar um sinal de igual dentro dos parênteses a preceder os números.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Queijo de Minas	641.85(=1:81)
Política em Espanha	32(460)

- Hífen

Função:

Quando associado aos respetivos números, tem como objetivo representar aspetos relacionados com a propriedade, material, e pessoa, constituindo, nestes casos, os Auxiliares Comuns -02, -03, -05, respetivamente.

Além destes auxiliares o hífen ainda constitui os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Plástico biodegradável	691.17-026.8
Escritores	82-051
Vestuário de algodão	677-037.2
Literatura de viagens	82-992

A/Z – Especificação alfabética

Função:

Cumpra-se especificar os assuntos recorrendo, para tal, ao alfabeto.

Tal como os elementos introduzidos pelo asterisco, o signo A/Z é também um símbolo externo à CDU. Mesmo sendo um elemento externo a este sistema, o asterisco é aqui omitido, sendo estes auxiliares aplicados diretamente ao índice que os antecede. Entre estes e o número principal não existe nenhum espaço, constituindo, deste modo, uma unidade perceptível.

A CDU, na sua essência, é uma classificação constituída por notações puras, formadas exclusivamente por números árabes, como já foi referido no ponto relativo à notação. No entanto, há situações, designadamente nas bibliotecas especializadas e noutros serviços especializados, em que se justifica, dada a ocorrência de um dado assunto, representá-lo de forma pormenorizada. Perante estes casos particulares, que se caracterizam por um elevado nível de especificidade, quando apenas se utilizam as notações numéricas corre-se o risco de estas se tornarem extremamente extensas e incompreensíveis.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Turismo no Rio de Janeiro ⁴	338.48(815.3)
Turismo no Rio de Janeiro ⁵	338.48(815Rio de Janeiro)

⁴ Com recurso apenas ao Auxiliar Comum Lugar (Tabela 1e) (815.3).

⁵ Com recurso ao Auxiliar Comum Lugar (Tabela 1e) (815) complementado com a Especificação alfabética Rio de Janeiro.

Para obviar a tais situações, recomenda-se que se recorra à Especificação alfabética A/Z, na medida em que ela restringe numericamente as notações, tornando-as, simultaneamente, mais inteligíveis. Esta particularidade confere a este sistema a possibilidade de classificar qualquer assunto independentemente da sua especificidade, nomeadamente documentos cujos temas sejam: lugares, nomes de pessoas, instituições, etc.

Estes signos podem ocorrer, em termos simples, em expressões, siglas, acrónimos, nomes próprios e nomes de instituições. Em muitos casos, o recurso a este símbolo é imprescindível, já que nas tabelas, regra geral, não existem notações para representarem assuntos que incluam nomes próprios.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Obra de Pablo Picasso	75Picasso, Pablo

Quando se aplicam junto dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) colocam-se entre parênteses curvos. No caso de nomes próprios e instituições seguem-se as indicações estipuladas nas regras de catalogação no que concerne à forma de encabeçamentos de autores. Para ilustrar estes apontamentos teóricos, apresentam-se alguns exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Biografia de Fernando Pessoa	929Pessoa, Fernando
Obra de Iberê Camargo	75Camargo, Iberê
UNESCO	061.1UNESCO
Guia de Madrid	908(460Madrid)(036)
Estudo crítico dos romances de Jorge Amado	821.134.3(81)-31Amado, Jorge.09
Lazarillo de Tormes	821.134.2-311.4Lazarillo de Tormes

A Especificação alfabética A/Z aplica-se a todas as classes, uma vez que são elementos externos à CDU. Na literatura da especialidade, por vezes aparecem associados aos Auxiliares Comuns Gerais, observando-se a sua recomendação ao longo da tabela.

Para ilustrar esta ideia, apresentam-se alguns casos em que a sua aplicação é considerada mais relevante e necessária:

- i. Caso em que se deseja localizar com precisão um assunto na dimensão espacial, geralmente no que concerne à História e à Geografia (classe 9), recorre-se aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) + Especificação alfabética A/Z.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
História do Porto	94(469Porto)
Expedição à Amazónia	910.4(81Amazónia)

- ii. Caso em que se pretende classificar um documento cujo tema seja uma biografia individual (divisão 929).

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Biografia de Juan Miró	929Miró, Juan

- iii. Caso em que se pretende individualizar a obra literária de um autor independentemente da forma em que se apresente: um título particular, compilação, estudo, recensão crítica, etc. (subclasse 82)

Assunto	Notação
<i>O alienista</i>	821.134.3(81)-32Assis, Machado
Estudo crítico da obra de Mário de Andrade	821.134.3(81)-1Andrade, Mário.09

- iv. Caso em que se pretende individualizar a obra de um artista, arquiteto, escritório de arquitetura ou outra atividade e ainda para exposições de arte (classe 7).

Assunto	Notação
Atlier5	72Atlier5
Obra de Soares dos Reis	73Reis, Soares dos

- v. Caso em que se pretende individualizar a obra de um filósofo ou de um político (classe 1 e subclasse 32).

Assunto	Notação
Pensamento de Friedrich Hegel	1Hegel, Friedrich
Nelson Mandela	32Mandela, Nelson

3.3.1.2 Signos com função não classificatória: função e aplicação

Signos com função não classificatória da CDU

[]	Subgrupos algébricos
=	Signo de igual
.	Ponto
...	Reticências
→	Flecha
≅	Subdivisão paralela

[] Subgrupos algébricos (Tabela 1b)

Função:

Usa-se como expediente para estabelecer subgrupos algébricos constituídos por dois ou mais números que representam conceitos relacionados semanticamente próximos e que, além disso, se encontram ligados pelo sinal de adição, barra oblíqua ou pelos dois pontos.

Este permite expressar um assunto complexo semanticamente considerado numa unidade. Tem como intuito facilitar a leitura e a compreensão da respetiva notação.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Sociedade de pesca e caça	061.231:[799.1/.2]
Bibliografia de economia e administração pública	016:[33+35]
Agricultura e indústria em Espanha	[631+67](460)

= Signo de igual

Função:

Serve para formar os Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) e os Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f), sendo este último precedido de parênteses.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Dicionário de biologia em francês	57(03)=133.1
Arte marajoara	7(=87)

. Ponto

Função:

Neste esquema de classificação, o ponto tem uma dupla função. Por um lado, assume uma função classificatória, quando o concebemos junto dos Auxiliares de Ponto de Vista (Tabela 1i), como é o caso de .00⁶ e dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/09.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
A contração sob o ponto de vista religioso	613.88.002
Filosofia da música	78.01

Por outro lado, o ponto também assume uma função não classificatória. Esta situação verifica-se quando faz parte de uma notação e esta é constituída por mais de três dígitos. Nestes casos regista-se no final de cada conjunto de três dígitos, contando da esquerda para a direita.

Nesta circunstância, o ponto serve apenas para facilitar a leitura da notação, assumindo, desta forma, uma função de ordem prática e funcional. A repetição do ponto dentro de uma notação traduz a especificidade de um assunto.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Desenvolvimento mental	159.92
Psicologia do desenvolvimento	159.922
Psicologia de acordo com o sexo	159.922.1

⁶ Este tipo de auxiliares já não é referido na edição consultada.

... Reticências⁷

Função:

Indicam que o número principal ao qual estão ligadas poderá ser mais especificado. Estas poderão ser usadas em qualquer lugar da notação. O espaço que representa poderá ser preenchido por uma notação principal. Ao juntar-se-lhe outro número deverá ser respeitada a ordem de pontuação convencional, isto é, depois de três dígitos deverá ser colocado um ponto.

Note-se que as reticências são um recurso de visualização na estrutura das tabelas, mas não devem aparecer nas notações reais. O espaço deverá ser preenchido pelos dígitos adequados.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Compostos	661.8...1
Nitratos	661.8...43

Os dígitos que se seguem às reticências podem juntar-se a qualquer uma das subdivisões de 661.8. Por sua vez, ...43, que representa Nitratos, poderá ser associado a 661.857 Compostos de prata. Partindo deste princípio, para a representação do conceito Nitrato de prata seria:

⁷ Este símbolo desapareceu do Sistema CDU, não se encontrando no Ficheiro Básico de Referência desde 2000. No entanto, por uma questão de demonstração da dinâmica deste sistema, entendeu-se que seria de alguma mais-valia integrá-lo neste trabalho.

Assunto

Nitrato de prata

Notação

661.857.43

Também se podem intercalar auxiliares de uma notação extraída das Tabelas Principais, sempre que se justifique a alteração da ordem sequencial.

Assunto

Direito constitucional francês

Notação

34(=1:44)2

Neste caso a ordem seguida é:

Direito – Sistema - Tema jurídico

→ Seta

Função:

Tem como objetivo remeter o utilizador para notações que representam conceitos relacionados ou semanticamente próximos aos expressos pelo número base, sob o qual aparece esta seta indicadora. Neste sentido, é um símbolo de orientação.

Assume a função de uma relação associativa, na medida em que remete para números que representam o mesmo conceito sob outro ponto de vista, seja da mesma área, seja de áreas diferentes.

612.23 Respiração artificial

→ 615.8

008 Civilização

→ 316.7; 930.85

≅ Subdivisão paralela

No nosso entender, o sinal de subdivisão paralela extravasa a função de orientação que a CDU e alguns manuais lhe conferem, na medida em que permite que se anulem dígitos de notações que representam conceitos semanticamente próximos, por uma questão de economia e de repetição, concorrendo assim para a construção de novas notações. Com base neste raciocínio, entende-se que estes signos deveriam ser integrados nos símbolos classificatórios.

O facto de se registarem neste ponto dos símbolos não classificatórios prende-se mais com uma questão de coerência relativamente ao que postulam as edições da CDU de 1991 e 1995 do que propriamente com questões de conteúdo.

Função:

Indica que o número que precede este sinal poderá ser subdividido de maneira análoga à do número que o segue. A adoção de tal procedimento irá resultar numa segunda sequência de números igual à primeira.

Para uma melhor compreensão tomaremos como exemplo as divisões 611 Anatomia e 616 Patologia, em concreto a notação 611.21 e a notação 616.21, com as respectivas subdivisões.⁸

611.11 Pericárdio. Epicárdio	≅616.11
611.12 Coração. Endocárdio. Miocárdio	≅616.12
611.13 Artérias. Aorta	≅616.13
611.14 Veias	≅616.14
611.16 Vasos capilares	≅616.16

Tal como pode observar-se, os números aparecem representados de forma paralela e simétrica.

⁸ A própria CDU recomenda que se subdivida o 611.1 como o 616.11/14.

3.4. AUXILIARES COMUNS GERAIS DA CDU

3.4.1. Definição e características

Designam-se Auxiliares Comuns Gerais as notações que constituem as Tabelas Auxiliares da CDU e que têm como característica o facto de poderem ser aplicados a todas as classes principais do referido sistema 0/9, sem quaisquer restrições a não ser as inerentes à própria matéria a classificar.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Tese sobre casas de fazendas paulistas no século XIX	728.6(815.6)"18"(043)

O 728.6 é uma subdivisão da divisão 728 e representa o conceito Arquitetura doméstica rural que, neste caso, é o assunto principal, especificado pelos seguintes auxiliares:

- (815.6) Auxiliar Comum de Lugar (Tabela 1e) que representa São Paulo;
- "18" Auxiliar Comum de Tempo (Tabela 1g) que representa o século XIX;
- (043) Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) que representa tese.

Estes auxiliares são constituídos por símbolos e por sinais (Tabelas 1a e 1b) e por outros auxiliares que compõem as restantes tabelas.

3.4.2. Função

Os Auxiliares Comuns Gerais têm como função completar, modificar e especificar a notação que, em regra, foi extraída de uma classe principal e que, geralmente, representa o assunto principal de um documento.

Por analogia com as linguagens vocabulares, os auxiliares têm a função do modificador. Os auxiliares tanto podem alargar o sentido do assunto representado pela notação principal, como restringi-lo. É o caso dos símbolos / e +, que ampliam o sentido da notação principal e o do símbolo :, que o restringe.

Quando associados a uma classe principal, estes auxiliares representam sempre uma informação adicional, traduzem o assunto principal nas dimensões em que este é estudado no respetivo documento, enriquecendo, nesta perspetiva, o assunto principal.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Tapetes de Arraiolos no século XIX	746(469.512)"18"

O Auxiliar Comum de Lugar (Tabela 1e) (469.512) e o de Tempo "18", perspetivam os tapetes numa dimensão espacial e cronológica, tornando, deste modo, a informação mais precisa e pertinente.

Alguns auxiliares, para além de traduzirem uma dimensão analítica, podem também informar sobre a tipologia do documento, bem como fornecer informação sobre o seu suporte físico. Nestes casos, estas características são representadas pelos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d).

a)

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Legislação internacional sobre o trabalho	331(094)
Forma-se a partir de:	
331 Trabalho	
(094) Legislação ⁹	

b)

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
CD de canto gregoriano	783.9(086.7)
Forma-se a partir de:	
Canto gregoriano 783.9	
(086.7) CD ¹⁰	

Dada a sua importância, não se pode deixar de registrar uma breve nota teórica sobre a sua aplicação que, de resto, se enquadra numa doutrina mais vasta, sustentada no principal objetivo das classificações – agrupar em classes.

Como já foi referido, por uma questão de eficácia prática e de cumprimento do principal objetivo das classificações, é desejável que as notações principais sejam breves e simples. Este princípio não é exclusivo das classes principais, devendo também ser observado no que concerne à aplicação de qualquer auxiliar. A sua aplicação deverá, todavia, ser determinada em função da ocorrência do assunto num determinado fundo. A não observância desta regra levará à dispersão do conhecimento no catálogo sistemático, o que resulta no desvirtuamento do objetivo deste catálogo.

⁹ Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) [Tipologia].

¹⁰ Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) [Suporte físico].

3.4.3. Tipologia

Quanto à sua função, os Auxiliares Comuns Gerais dividem-se em dois grupos:

- i. Independentes;
- ii. Dependentes.

3.4.3.1. Auxiliares Comuns Gerais Independentes

Os Auxiliares Comuns Gerais Independentes, tanto podem associar-se a uma classe principal, como podem registar-se separados, constituindo, assim, um ponto de acesso independente.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Uma obra sobre o século "XIX"	"18"
Uma obra sobre Espanha	(460)
Uma obra sobre os romanos	(=1:37)
Uma obra sobre cartazes	(084.5)

Os auxiliares que constituem este conjunto são:

- Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) =...
- Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) (0...)
- Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) (1/9)
- Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f) (=...)
- Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) "..."

3.4.3.1.1. Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c): Função e aplicação

Símbolo = [Estes auxiliares são representados por um sinal de igual]

Resumo da tabela sistemática dos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c)

=...`01/^08	Subdivisões auxiliares especiais para origens e períodos da língua. Fases de desenvolvimento
=...`276/^282	Subdivisão para referenciação de idiomas, dialectos ou variações
=00/030	Multilíngue. Políglota. Documentos traduzidos. Traduções
=1/=2	Línguas indo-europeias
=1...	Línguas indo-europeias da Europa
=2...	Indo-iranianas, Kafiri e línguas indo-europeias mortas
=3...	Línguas mortas de filiação desconhecida. Línguas caucasiana
=4...	Línguas afro-asiáticas, nilo-saarianas, congo-kordofanianas, khoisan
=5...	Línguas uralo-altaicas, Japonês, Coreano, Aino, paleossiberianas, línguas esquimó-aleútes, línguas dravídicas, línguas sino-tibetanas
=6...	Línguas austro-asiáticas. Línguas austronésias
=7...	Línguas indo-pacíficas (não austronésias). Línguas australianas
=8...	Línguas ameríndias
=9...	Línguas artificiais

Função e aplicação

Estes auxiliares empregam-se quando se pretende expressar a língua em que se encontra escrito o documento. Dada esta circunstância, é utilizado com frequência em obras que contêm traduções.

Na prática, estes auxiliares são pouco utilizados, uma vez que a informação que facultam geralmente está explícita no próprio documento, bem como no título e outros elementos formais que fazem parte da descrição bibliográfica. A sua aplicação torna-se útil quando se pretendem organizar os documentos pela língua. Revela-se de grande importância em serviços¹¹ onde existe grande número de

¹¹ Escolas de idiomas.

edições bilingues e/ou multilingues ou quando se pretende indicar aos utilizadores a língua da qual foi traduzido um determinado texto.

Numa notação, os Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) geralmente registam-se depois dos outros auxiliares. Esta ordem poderá ser alterada, se um serviço pretender organizar a sua documentação por língua e não pelo assunto principal.

Estes auxiliares integram os números compreendidos entre =1/=9. Como todos os outros auxiliares e por analogia com as classes principais, encontram-se organizados de forma hierárquica.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Línguas românicas	=13
Línguas ítalo-românicas	=131
Italiano	=131.1

É a partir destes auxiliares que se formam as línguas e as literaturas individuais. As divisões de 811 Línguas são construídas utilizando a tabela Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) =1/=9, substituindo o sinal de igual por um ponto, sendo o mesmo raciocínio aplicável às subdivisões 821.1/.8 Literaturas individuais.

À divisão 811 cabe classificar documentos cujo objeto é ou está relacionado com estudos de uma língua individual. Os Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c), como já foi referido, têm como função apenas indicar em que língua está escrito um dado documento.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Língua inglesa	811.111
Literatura espanhola em inglês	821.134.2=111

Partindo desta possibilidade conferida por este tipo de auxiliares – construção de línguas e de literaturas individuais – concluiu-se, na teoria, que, conhecendo-se os denominadores comuns das línguas e literaturas individuais – 811 e 821, respetivamente – apenas terão de se associar os Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) para se construir qualquer notação relativa às línguas e às literaturas individuais que se encontram omissas na CDU.

a)

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Língua francesa	811.133.1
Forma-se a partir de: 811 Língua =133.1 Língua francesa	
Literatura francesa	821.133.1
Forma-se a partir de: 821 Literatura =133.1 Língua francesa	

b)

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Literatura corsa	821.133.3
Forma-se a partir de: 821 Literatura =133.3 Córscico	

Regista-se, contudo, que por motivo de eventuais erros, tal prática deve ser evitada devendo-se, por isso, consultar sempre a tabela de classificação.

De seguida, apresenta-se um conjunto de situações nas quais ocorre com frequência o uso dos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c).

i. Obras em língua original

Nesta categoria incluem-se as obras escritas numa língua individual, da qual pretende dar-se indicação.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Política (texto em português)	32=134.3
Física (texto em inglês)	53=111
Filosofia (texto em grego clássico)	5=14'02
Literatura queniana (texto em francês)	821.111(676.2)=133.1

ii. Traduções

Obras traduzidas de uma língua para outra língua. À notação da classe principal acrescenta-se a língua que foi objeto de tradução, precedida de =030, logo seguida da língua na qual se encontra o texto escrito.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Matemática (texto traduzido do alemão para o espanhol)	51=030.112.2=134.2

No caso de se desconhecer a língua sobre a qual incidiu a tradução, não se pode, naturalmente, acrescentar a língua, registando-se, todavia, o =030, na medida em que é este o auxiliar que identifica que aquela obra particular é uma tradução:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Biologia (texto traduzido)	57=030

Se se tratar de uma obra original e se pretender registar a língua, o auxiliar acrescentar-se-á à notação:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Botânica (texto em espanhol)	58=134.2

iii. Dicionários bilingues

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Dicionário de língua inglesa-língua portuguesa	811.111(038)=134.3

iv. Dicionários multilingues

Os documentos multilingues poderão ser classificados recorrendo ao Auxiliar Comum de Língua (Tabela 1c) =00, ou aos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) identificando cada língua individual por ordem crescente.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Manual de Geologia (texto em inglês, italiano e português)	55(035) =00
	ou
	55(035) =111=131.1=134.3

v. Traduções de obras literárias¹²

Estas obras classificam-se registando a literatura original da qual foram traduzidas (obra de criação), acrescentando-se o género literário e o autor, se as circunstâncias assim o justificarem e, por fim, adicionando-se a língua para a qual foi traduzida e o Auxiliar Especial .03.

Assunto	Notação
<i>Poesia errante</i> (tradução do italiano)	821.134.3(81)-1Drummond, Carlos Andrade de=131.1.03

3.4.3.1.2. Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d): Função e aplicação

Símbolo (0...) [Estes auxiliares são representados por um 0 entre parêntesis curvo]

Resumo da tabela sistemática dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d)

(0.02/.08)	Auxiliares especiais para documentos segundo a sua forma física, o seu método de produção, segundo determinados grupos de utilizadores e material suplementar editado junto com o documento
(01)	Bibliografias
(02)	Livros em geral
(03)	Obras de referência
(04)	Publicações avulsas não seriadas. Separata
(05)	Publicações em série. Periódicos
(06)	Publicações de sociedades, associações, organizações
(07)	Documentos destinados à instrução, ao ensino, estudo e formação
(08)	Coleções e poligrafias. Formulários. Listas. Ilustrações. Publicações comerciais
(09)	Apresentação em forma histórica. Fontes históricas e legais

¹² Ver também a informação exposta na subclasse 82, relativamente à aplicação do Auxiliar Especial .03.

Função e aplicação

Os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) utilizam-se para indicar a forma sob a qual se expressa um assunto. Geralmente apresentam-se junto da notação principal.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Enciclopédia de Direito	34(031)

Nos casos em que é necessário reunir fisicamente todos os documentos de um mesmo tipo, a ordem de citação dos elementos pode ser invertida. Esta situação ocorre com alguma frequência nas seguintes tipologias de documentos: obras de referência, guias, manuais, teses, legislação.

- i. Para o caso de ser necessário reunir os dicionários de várias áreas:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Dicionário de Economia	(038)33
Dicionário de Estatística	(038)31

- ii. Para o caso de ser necessário reunir todos os livros de culinária:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Manual de Gastronomia	(083.1)641.5

iii. Para o caso de ser necessário reunir todas as teses:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Tese sobre os brasões portugueses	(043)929.6(469)

iv. Para o caso de ser necessário reunir todos os decretos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Decreto lei sobre o ensino universitário	(094.1)378

Grosso modo, estes auxiliares podem subdividir-se em dois grupos (McIlwaine, 2003, p. 56):

- i. Auxiliares que representam a forma extrínseca;
- ii. Auxiliares que representam a forma intrínseca.

Os primeiros prendem-se com as características físicas de um documento, que geralmente se encontram associadas ao suporte, por exemplo, os documentos tridimensionais (sólidos), os documentos sonoros e audiovisuais, obras de referência, periódicos, etc.

Os segundos prendem-se com a sua apresentação, nomeadamente com a apresentação histórica, textos legais, etc.

Por vezes, devido a questões de precisão e clareza, convém classificar um assunto com os dois tipos de auxiliares. Nestes casos, a ordem de citação dos elementos será:

*Notação principal + Auxiliar de forma intrínseca +
Auxiliar de forma extrínseca.*

Assunto	Notação
Vídeo sobre a história da cultura do café	633.73(091)(086.8)

À semelhança das Tabelas Principais, também os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) se encontram estruturados hierarquicamente.

Assunto	Notação
Documentos ilustrados. Representação gráfica	(084)
Imagens. Ilustrações	(084.1)
Desenhos. Croquis. Esquissos	(084.11)
Imagens fotográficas	(084.12)
Fotografias. Imagens fixas	(084.121)
Filmes	(084.122)
Filmes mudos	(084.122.3)
Filmes sonoros	(084.122.5)

Devido ao facto de serem estes auxiliares os que indicam ao utilizador que consulta um catálogo sistemático a forma sob a qual se encontra determinada matéria, estes são usados com frequência, contribuindo, desta forma, para que os resultados da pesquisa sejam mais claros e precisos.

Entre estes destacam-se os que se referem às obras de referência, publicações periódicas, manuais e outros documentos de ensino, catálogos de objetos, documentos legais e o auxiliar que expressa a apresentação histórica.

Assunto	Notação
Bibliografias	(01)
Obras de referência gerais (catálogos e dicionários)	(03)
Publicações em série. Periódicos	(05)
Documentos destinados à instrução	(07)
Registos enumerativos	(083.8)
Apresentação histórica	(09)
Fontes legais. Documentos legais	(094)

Recomenda-se especial atenção à aplicação do auxiliar relativo às obras de referência, devido ao facto de a sua constituição numérica ser igual à das notações relativas às mesmas matérias que integram a classe 0. No entanto, cada um deles assume uma função diferente em termos de classificação. Enquanto os primeiros representam a forma, os segundos representam a matéria.

Assim, relativamente à aplicação dos auxiliares, esta justifica-se quando temos um documento cujo assunto principal esteja sob a forma de catálogo ou bibliografia.

Assunto	Notação
Bibliografia de Zoologia	59(01)

Em relação à aplicação da notação extraída da classe 0, esta justifica-se quando temos um documento cujo assunto principal incide sobre o estudo de catálogos, bibliografias, etc.

Assunto	Notação
Regra de elaboração de uma bibliografia de Zoologia	016:59

As dúvidas de aplicação também podem ser extensivas ao uso do auxiliar (083.82) e à notação 01, e ao uso do auxiliar (09) em relação à classe 9.

O Auxiliar Especial de Forma (083.82) e os outros números que dependem deste aplicam-se a catálogos de objetos, a catálogos de exposições sobre um assunto ou vários assuntos, sejam coletivas ou individuais, excluindo-se desta notação os catálogos bibliográficos, naturalmente.

Assunto	Notação
Catálogo de exposição de Óscar Niemeyer	72Niemeyer, Óscar(083.82)
Catálogo de exposição Saavedra Cervantes	012Cervantes, Saavedra

O primeiro exemplo representa um catálogo sobre a obra de um arquiteto, o segundo um catálogo bibliográfico da obra de um autor individual.

Relativamente ao (09) e à classe 9.

Assunto	Notação
História do Direito	34(091)
História da vida privada	394(091)
História da pintura	75(091)
História dos egípcios	94(32)
História de Espanha	94(460)
História da América	94(7/8)

Os três primeiros exemplos representam o estudo de um assunto numa perspectiva histórica, em que este é estudado num período de tempo alargado ou curto de forma diacrónica. Estudam-se, geralmente, os fatores que lhe estiveram na origem, o seu desenvolvimento e o seu *terminus*.

Os dois últimos exemplos estudam o assunto numa perspectiva historiográfica, onde as fontes históricas, assim como o respetivo método, têm um peso considerável, ultrapassando, neste sentido, a mera descrição histórica. Existem, no entanto, situações nas quais se torna difícil optar por uma ou outra alternativa. Apenas uma análise cuidada e conjugada com o interesse dos serviços e dos fundos poderá ditar a opção mais adequada.

A tabela dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) também integra Auxiliares Especiais que começam por (0.0...). Estes Auxiliares Especiais funcionam em relação aos outros auxiliares como uma “faceta”, por perspetivarem o documento segundo várias características, tais como: forma física, método e estado de produção, etc. Podem ser aplicados a toda a tabela (01/09).

Assunto	Notação
Dicionário encadernado	(038.026)
Documento segundo a sua encadernação	(0.026)

Na construção do exemplo anterior, substitui-se o 0. que integra o (0.0...) pelo número que se pretende, neste caso concreto, o (038).

Assunto	Notação
Revistas microfilmadas	(05.035)
Microfilme	(0.035)
Publicação periódica	(05)

Outro meio de representar as características formais dos documentos, que nos é permitido pela tabela quando não existe um auxiliar de forma específico, consiste em construir os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) a partir de qualquer número da tabela principal, fazendo-o preceder de 0:. Este conjunto deverá ser incluído entre parênteses.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Romance biográfico de Isabel a Católica	929Isabel I, Rainha de Espanha (0:821.133.1-31)

Para concluir o estudo dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), referimos que estes também são usados nos casos em que pretendem classificar-se obras concretas. Nestes casos, assumem o valor de uma notação extraída das Tabelas Principais.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
<i>El País</i>	(05)El País
<i>Enciclopédia Luso-Brasileira</i>	(03)ELB

3.4.3.1.3. Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e): Função e aplicação

Símbolo (1/9) [Estes auxiliares são representados por um parênteses]

Resumo da tabela sistemática dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e)

(1)	Lugar e território em geral. Localização. Orientação
(2)	Designação fisiográfica
(3)	Lugares do mundo antigo e medieval
(4)	Europa
(5)	Ásia
(6)	África
(7)	América do Norte e Central
(8)	América do Sul. Estados e regiões da América do Sul. América Latina
(9)	Estados e territórios de Pacífico Sul e Austrália. Ártico e Antártico

Função e aplicação

Os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) servem para expressar a dimensão geográfica, a localização ou algum outro aspeto espacial relacionado com o assunto de um documento.

Relativamente à história geral e à geografia regional os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) já aparecem associados às respetivas notações.

Estes auxiliares são imprescindíveis para a construção das notações que representam: 908 Monografias, 913 Geografia regional e 94 História em geral.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudo monográfico sobre a América do Sul	908(8)
Geografia de Espanha	913(460)
História do Chile	94(83)

No que concerne a esta regra cumpre-nos referir que, até 1994, a construção da notação para classificar estes três assuntos era diversa. Importa ainda referir que a opção anterior a esta data encontrava-se mais de acordo com o espírito da classificação, na

medida em que preservava de uma forma mais íntegra e explícita a unidade, a síntese, enfim, a função integradora que desde sempre caracterizou este sistema, como pode observar-se no exemplo que se segue:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
História do Chile	983 ¹³
	94(83) ¹⁴

Observa-se, no primeiro exemplo, que ao dígito 9 foi acrescentado o Auxiliar Comum de Lugar (Tabela 1e) (83), constituindo, deste modo, uma notação simples, situação que não pode observar-se no segundo exemplo, no qual o mesmo assunto é representado por uma notação composta. Conclui-se, portanto, que a função de síntese e, sobretudo, a função de integração se encontram diluídas e difusas.

O mesmo raciocínio é válido para a classificação da geografia e das monografias.

Quando, em serviços especializados, é necessário adotar um elevado grau de especificidade para representar um determinado local e a tabela não o considera, deve, nestes casos, recorrer-se a topónimos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	502.15(812.1Barreirinhas)

¹³ Edição anterior a 1994.

¹⁴ Edição atual.

Estes auxiliares têm uma expressão muito representativa, que lhes é conferida pelas possibilidades de representar um amplo campo de conteúdos relativo, não apenas ao espaço geográfico tal como vulgarmente é conhecido, como também no que respeita à representação do espaço extraterrestre.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Universo ¹⁵	(15)

Tal como acontece com os outros auxiliares, geralmente registam-se a seguir a uma notação principal que representa o assunto específico de um documento.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Política na Argentina	32(82)
Economia no Uruguai	33(899)

No entanto, em casos especiais, quando são suficientemente significativos para representar de forma clara e inequívoca um determinado assunto, estes podem expressar-se isolados. Esta situação ocorre, por exemplo, no caso de um estudo abrangente de um determinado país ou região.

¹⁵ Considerando o espaço cósmico em geral.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudo monográfico sobre a Colômbia	(862)
Estudo sobre os Picos da Europa	(460)

Outro caso em que estes auxiliares ocorrem independentes das notações principais observa-se quando se classificam documentos em que importa destacar o aspeto geográfico, constituindo esse o ponto de interesse do documento. Nesta situação, inscrevem-se alguns documentos cartográficos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Mapa do Peru	(85)

Quanto à sua estrutura, interessa referir que a composição desta tabela particular apresenta um nível de complexidade superior ao das outras tabelas de auxiliares. Esta apresenta dois grupos de notações fundamentais:

- i. *Notações que representam lugares concretos.* Destas fazem parte as que aparecem enumeradas de forma sistemática na tabela e que se situam no (0/9);
- ii. *Divisões analíticas* ou também designadas subdivisões Auxiliares Especiais. Sempre que se justifique, estas podem aplicar-se ao longo de toda a tabela e são introduzidas por (1-0/-9).

As divisões analíticas ligam-se ao número que as precede através de um hífen. Estas, tanto podem ser aplicadas a locais concretos e específicos, tais como continentes, países, cidades ou locais de dimensão ainda mais reduzida, como a lugares cuja determinação geográfica seja pouco precisa, isto é, uma localização geral.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Caça no norte do Quênia	799.2(676.2-17)
Cultura do café no sudoeste do Estado de São Paulo	633.73(815.6-14)
Clima no hemisfério sul	551.5(1-13)
A fauna na África equatorial	581.5(6-213)

No primeiro exemplo, a notação representa um assunto localizado num espaço perfeitamente circunscrito geograficamente. Para este efeito, tomou-se como base o índice (1-17) que na tabela representa o conceito norte (ponto cardeal) o qual se substituiu (1) pelo local pretendido neste caso concreto Quênia (676.2). O mesmo acontece no segundo exemplo em que se recorre ao (1-14) para determinar a localização geográfica de um estado federal de um país, neste caso, o Estado de São Paulo no Brasil, (815.6). No terceiro e quarto exemplos, a notação representa um assunto localizado num espaço geográfico alargado e impreciso.

Nos casos em que a designação norte e sul faz parte do nome oficial do país ou da região, estes aparecem registados na tabela com as respetivas notações e, como tal, devem ser usadas pelo classificador.

A título de curiosidade informa-se que o hífen apresentado nos números relativos aos pontos cardeais é, nestes índices, substituído por um ponto, como se verifica nos exemplos apresentados.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Irlanda do Norte	(410.7)
Coreia do Norte	(519.3)
Coreia do Sul	(519.5)

Os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) servem também de referência na construção de notações que pressupõem os auxiliares de:

- i. Língua (=...)
- ii. Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (=1:...)

Esta possibilidade concretiza-se através da sintaxe entre os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) e os Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f), respetivamente. A associação dos Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f) aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) permite a construção de notações que representam conceitos relacionados com os povos associadas a determinados lugares (=1:1/9).

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
O papel das máscaras nos festivais gregos	391.8(=1:38)

De igual modo, associando os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) aos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) podem construir-se notações para representar conceitos relacionados com a expressão linguístico-cultural.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
A educação na América espanhola	37(7/8=134.2)

Estes auxiliares permitem ainda relacionar e ligar espaços geográficos, recorrendo aos símbolos prescritos na tabela para estes casos: dois pontos (:), barra oblíqua (/) e adição (+).

Assunto	Notação
Relações económicas luso-brasileiras	339(469:81)
A plantação de cereais na América do Norte e do Sul	633.1(7/8)
Indústria têxtil em Portugal e Itália	677(469+450)

**3.4.3.1.4. Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade
(Tabela 1f): Função e aplicação**

Símbolo (=...) [Estes auxiliares são representados por um parêntese e um sinal de igual]

**Resumo da tabela sistemática dos auxiliares de raça,
grupo étnico e nacionalidade (Tabela 1f)**

(=01)	Grupos da ascendência humana
(=1/=8)	Grupos linguístico-culturais, grupos étnicos, povos
(=1/=2)	Povos indo-europeus
(=1:1/9)	Povos associados a determinados lugares

Função e aplicação

Estes auxiliares têm como função indicar a raça, os aspetos étnicos ou a nacionalidade estudados num determinado documento. Constituem-se por duas vias:

- i. a partir dos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c);
- ii. a partir dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e).

A primeira via ocorre quando as notações são relativas a raças e povos que se identificam pela língua.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Judeus	(=411)

Esta notação formou-se através da língua, no caso concreto o hebraico =411

A possibilidade de construir as notações a partir da língua é particularmente prática e cómoda, na medida em que possibilita a formação de raças ou etnias que não se encontram registadas na tabela. Nestas situações, apenas se colocam o Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) entre parênteses curvos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Esquimós	(=56)

A segunda via de construção destes auxiliares, como foi referido, assenta nos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e). Esta possibilidade proporciona destacar a população de um determinado país, representando, por exemplo, um povo identificado como um estado político:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Espanhóis	(=1:460)

Na construção desta notação apenas teve de recorrer-se ao Auxiliar Comum de Lugar (Tabela 1e) (460) Espanha.

Esta regra é seguida para a representação dos povos do mundo moderno que não se apresentam registados na tabela. Como a própria tabela indica, estes devem construir-se partindo dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) (4/9), sendo estes relacionados com o índice (=1). O mesmo procedimento aplica-se na construção das notações relativas aos povos antigos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Comunidade libanesa no Brasil	316.32(=1:612)(81)
Direito romano	34(=1:37)

Para uma melhor compreensão, apresenta-se, de seguida, um conjunto de exemplos que ilustram as duas situações expostas.

- i. Aplicação dos Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f) que representam aspetos étnicos ou de nacionalidade.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Artesanato polinésio	745(=622.82)
Ritos sobre a puberdade dos índios da América do Sul	392.1(=87)
Arquitetura muçulmana	72(=411.21)
Música cigana	78(=214.58)

- ii. Aplicação dos Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f) que representam um povo identificado como um estado político.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Receitas com queijo de Minas	641.85(=1:81)(083.1)
Vinhos italianos	641.87(=1:450)
Alta-costura francesa	646.4(=1:44)
Couros portugueses	675(=1:469)

Conclui-se este ponto referindo que estes auxiliares também podem ter a função de uma notação principal, quando a raça, o grupo étnico ou a nacionalidade são a matéria principal de um determinado documento.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Aborígenes australianos	(=72)
Povos latinos	(=13)

3.4.3.1.5. Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g): Função e aplicação

Símbolo “...” [Estes auxiliares são representados por aspas]

Resumo da tabela sistemática dos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g)

"0/2"	Datas e períodos de tempo (d.C) no calendário gregoriano
"3"	Divisões e subdivisões cronológicas convencionais: numeradas, denominadas, etc.
"4"	Duração. Período de tempo. Prazo. Idades e grupos etários
"5"	Periodicidade. Frequência. Repetição e intervalos determinados
"6"	Divisões do tempo geológico, arqueológico e cultural
"7"	Fenómenos no tempo. Fenomenologia do tempo

Função e aplicação

Os Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) aplicam-se quando se pretende localizar ou limitar cronologicamente o tema de um documento. O seu uso prende-se com o conteúdo e não com a data de publicação do documento classificado.

O tempo representa-se sempre através de números árabes e, na maioria dos casos, quando associados a outros auxiliares na construção de uma notação, os Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) aplicam-se no final.

Assunto

Médicos espanhóis no século XX

Notação

61-051(=1:460)"19"

A contagem do tempo assenta no calendário cristão, encontrando-se, todavia, ao longo da tabela outros sistemas distintos do calendário gregoriano. Este tipo de contagem expressa-se através do “3/7” e seu desenvolvimento. Estes números representam conceitos que se encontram situados em grandes períodos cronológicos ou conceitos relacionados com períodos profanos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Verão	“321”
Idade da Pedra	“631/634”
Idade Média	“04/14”

Normalmente o tempo expressa-se em unidades que vão desde o século até ao ano. No caso do século, representam-se os dois primeiros dígitos da respetiva centúria.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Cultura oitocentista em Espanha ¹⁶	008(460)“18”

A década expressa-se através de três dígitos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Sociedade brasileira na década de 1960	316.32(=1:81)“196”

O ano representa-se através de quatro dígitos.

¹⁶ Corresponde ao século XIX (1800-1899).

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
O armistício de 11 de novembro de 1918	327(44:430)"1918"

Para os anos anteriores ao nascimento de Cristo, regista-se um hífen antes do número. Aqui, o hífen assume o mesmo significado que lhe é atribuído na Aritmética.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Ano 60 antes de Cristo	"-0060"
Ano 60 depois de Cristo	"+0060" ou "0060"
Século IV antes de Cristo	"-04"
Século I	"00"

No caso de se pretenderem representar datas precisas que liitem temporalmente um determinado acontecimento, a ordem de citação dos elementos será: ano.mês.dia.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Lei Áurea	326(81)"1888.05.13"

Nos casos em que não se podem determinar os períodos cronológicos de uma forma precisa, ou quando são acontecimentos que abarcam um período dilatado de tempo, regista-se o início e o final do período, separando os dois através de uma barra oblíqua.

EX.
EXEMPLO

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Economia brasileira entre as décadas de 1960-1990	33(81)"196/199"
Política em Espanha entre 1932-1939	32(460)"1932/1939"

Em situações de períodos indefinidos utilizam-se as reticências.

EX.
EXEMPLO

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Cultura em Portugal após a Revolução liberal de 1834	008(469)"1834/..."
Sociedade francesa anterior à Revolução	316.32(=1:44)".../1789"

Em determinadas situações estes auxiliares também se usam como uma notação principal.

EX.
EXEMPLO

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Século XIX	"18"

3.4.3.2. Auxiliares Comuns Gerais Dependentes

Estes auxiliares designam-se comuns dependentes devido ao facto de acompanharem em todas as situações a notação principal, pelo que nunca podem, por si só, constituir um ponto de acesso.

3.4.3.2.1. Tipologia

Os auxiliares que constituem este conjunto são:

Resumo dos Auxiliares Comuns Gerais Dependentes

[.001/.009	Auxiliares Comuns de Ponto de Vista (Tabela 1i)]
-0...	Auxiliares Comuns de Características (Tabela 1k)
-02	Auxiliares Comuns de Propriedade (Tabela 1k)
-03	Auxiliares Comuns de Materiais (Tabela 1k)
-05	Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais (Tabela 1k)

3.4.3.2.1.1. Auxiliares Comuns de Ponto de Vista (Tabela 1i)¹⁷ : Função e aplicação

Símbolo .00 [Estes auxiliares são representados por um ponto e dois zeros .00]

Função e aplicação

Estes auxiliares têm como função perspetivar uma matéria nos vários pontos de vista sob os quais poderá ser considerada (teórico .001, prático .002, económico-financeiro .003, utilização e funcionamento .004, etc.). Nesta medida, estes auxiliares funcionam como facetas que se podem aplicar a qualquer notação das Tabelas Principais.

¹⁷ Estes auxiliares foram excluídos da tabela em 1998, pelo facto de serem pouco expressivos, apesar de na teoria serem extensivos a toda a tabela; na prática geralmente aplicavam-se essencialmente às classes 5, 6, 7.

A sua inclusão justifica-se pelo facto de existirem serviços que ainda usam este auxiliar.

Servem para representar a perspetiva sob a qual um autor trata uma determinada matéria, traduzindo, deste modo, os pontos de vista do autor. Nesta medida, a aplicação destes auxiliares justifica-se quando a perspetiva sob a qual se encontra tratado um determinado conteúdo influencia de tal forma o documento a classificar, ao ponto de este ser procurado pelo utilizador mais pelo seu ponto de vista, do que pelo seu tema principal.

Em relação à ordem de citação num índice, estes registam-se em último lugar. No caso de uma notação ser composta por estes auxiliares e por um Auxiliar Especial, os Auxiliares Comuns de Ponto de Vista (Tabela 1i) colocam-se em último lugar. Nunca se pode começar uma notação por este auxiliar.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Medidas de segurança na construção civil	69.001.25
Fabrico de móveis de madeira	674.002.2
Custos da política do ambiente	502.003.12

No caso de o índice ser constituído também por um Auxiliar Comum Lugar ou de Tempo, estes registam-se no final.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudo económico sobre a saúde pública em Portugal	614.003(469)
O envelhecimento do parque automóvel no último quartel do século XX	656.13.002.25"1975/1999"

3.4.3.2.1.2. *Auxiliares Comuns de Propriedade (Tabela 1k): Função e aplicação*¹⁸

Símbolo -02 [Estes auxiliares são representados por hífen zero dois]

Função e aplicação

Estes auxiliares servem para especificar a propriedade ou atributos das entidades representadas pela notação principal.

Registam-se sempre associados ao número principal, não podendo constituir um ponto de acesso independente.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Cartas anónimas	82-6-028

Estes auxiliares não devem ser confundidos com os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d). Relativamente a este ponto há três situações a considerar:

i. Casos em que a forma seja o tema

Nos casos em que a forma tenha conteúdo informativo, estes devem ser classificados na classe principal.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudo sobre o <i>Diário de Notícias</i>	070

¹⁸ Estes auxiliares como os Auxiliares Comuns de Materiais e os Auxiliares Comuns de Pessoa e Características Pessoais fazem parte dos Auxiliares Comuns de Características Gerais (Tabela 1k), tendo em comum o facto de se representarem tipograficamente por *traço zero* -0. Na ordem de citação encontram-se subordinados ao número principal ou ao Auxiliar Especial se for esse o caso.

ii. Casos em que a forma é parte componente do tema

Nesta situação, a forma é propriedade intrínseca ao tema e, por isso, recorre-se ao auxiliar -02.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Calendários ilustrados	050.9-02

iii. Nos casos em que essa “propriedade” não passe de uma simples apresentação formal, então recorre-se à forma.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Ilustrações de calendários	050.9(084.1)

3.4.3.2.1.3. Auxiliares Comuns de Materiais (Tabela 1k): Função e aplicação

Símbolo -03 [Estes auxiliares são representados por hífen zero três]

Função e aplicação

Estes auxiliares, como o próprio nome indica, representam os materiais e/ou os elementos que constituem os objetos e/ou produtos.

Aplicam-se a todas as classes principais, desde que o aspeto material esteja subordinado ao assunto, sendo, contudo, nas subclasses 66/67 que a sua aplicação é mais relevante. A razão desta preponderância prende-se com o facto de estas subclasses representarem os aspetos relacionados com fabrico dos produtos, assim como o seu processamento.

Além destas, regista-se também uma aplicação significativa, por razões óbvias, na subclasse 69 Construção civil e na classe 7 Arte..., nesta no que respeita aos materiais usados nos objetos de arte.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Mesa de vidro	645.43-033.5
Construção em estuque	69-033.2
Escultura em marfim	730-032.4

Uma vez que se trata de auxiliares dependentes, estes não podem ser registados sozinhos ou na primeira posição de um índice composto, constituindo-se, nesta medida, sufixos de uma notação principal.

O seu uso requer uma atenção especial para não serem aplicados a documentos que tratem de estudos gerais sobre materiais (estes casos são classificados em 620.2), ou a documentos cujo assunto seja testes de materiais (estes são classificados em 621.0), ou, por último, a documentos cujo conteúdo seja a análise química dos produtos (neste caso são classificados em 543).

Para a representação de materiais compostos, recorre-se à combinação destes auxiliares com os Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9. Nestes casos, o apóstrofo será registado na segunda posição, logo a seguir ao -03, evitando, assim, a repetição de um segundo -03.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Têxteis de algodão e de seda artificial	677-037.2'4
Esta notação é composta por:	
-037.2 Algodão	
' apóstrofo	
-037.4 Seda artificial	

3.4.3.2.1.4 Auxiliares Comuns de Pessoa e Características Pessoais (Tabela 1k): Função e aplicação

Símbolo -05 [Estes auxiliares são representados por hífen zero cinco]

Função e aplicação

Os Auxiliares Comuns de Pessoa e Características Pessoais servem para indicar as particularidades de um assunto, desde que não exista uma notação principal ou um Auxiliar Especial para as representar.

Através dos números -051 e -052, estes auxiliares permitem expressar os papéis dos agentes ativos e passivos, respetivamente.

Assunto	Notação
Biografia	929
Biógrafos	929-051
Biografado	929-052

Sempre que se justifique, podem associar-se a estes (-051 e -052) outros auxiliares do mesmo tipo que representem outras facetas pessoais (-053/-054).

Assunto	Notação
Crianças biografadas	929-052/-053.2

Além de se combinarem entre si, estes auxiliares também se podem combinar com outro tipo de auxiliares.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Eleitores reformados no Brasil na década de 1990	324-051-057.7(81)"199"

Desde que o aspeto pessoal esteja subordinado ao assunto principal, estes aplicam-se a todas as classes.

Apresentam-se alguns exemplos que ilustram a sua aplicação no que respeita à representação de algumas características pessoais, tais como profissão, nacionalidade, sexo, parentesco, etc:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Trabalho administrativo	331-057.9
Violência doméstica contra crianças	343.23-053.2-058.6
Deslocados de guerra	355.48-054.7
Infertilidade masculina	616-055.1

3.5. AUXILIARES ESPECIAIS. SECÇÃO II

3.5.1. Definição e características

Ao contrário dos Auxiliares Comuns Gerais, estes não se aplicam a todas as classes ou subclasses. Não sendo, a sua aplicação extensiva a todos os números principais das tabelas, o seu uso é expressamente indicado ao longo da mesma. É nesta medida, e ao contrário do que acontece relativamente com os Auxiliares Gerais, que estes auxiliares se encontram junto dos números aos quais se aplicam, dependendo sempre destes. Por tal facto integram-se dentro da tipologia dos Auxiliares Dependentes.

Constitui outra sua característica a circunstância de estes auxiliares, não formando parte do sistema enumerativo normal das

tabelas, apresentarem, no entanto, uma estrutura hierárquica entre eles análoga à observada nas Tabelas Principais e nas Tabelas dos Auxiliares Comuns Gerais.

Uma diferença a registar entre estes auxiliares e os Auxiliares Comuns Gerais prende-se com o facto de a mesma notação dos Auxiliares Especiais poder ter diferentes significados quando aplicada a números diferentes. Assim, o seu significado depende do número principal ao qual estão ligados, circunstância que não lhes confere um significado próprio.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Técnicas de computação. Cálculos. Programas. Mecanismos	51-3
Elementos e peças de controlo de fluídos. Válvulas, registos, etc.	62-3
Ficção. Prosa narrativa	82-3

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Partidos no poder	329.05
Fotografia segundo a exposição às condições do ambiente	77.05
Artefactos de metal segundo o método de manufatura	903.05

Existem, contudo, ao longo das tabelas, exceções a esta regra, observando-se situações em que o mesmo auxiliar, independentemente do número ao qual esteja ligado, expressa, regra geral, a mesma faceta, seja na mesma classe, seja em classes distintas:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudos de fotografia	77.01
Filosofia da música	78.01
Conceitos financeiros	336.01
Princípios da engenharia mecânica.	621.01

3.5.2. Função

Os Auxiliares Especiais têm como função especificar ou completar o assunto principal. Acresce a esta função geral outra mais específica, que consiste na expressão de facetas ou diferentes perspectivas do assunto representado pelo número principal do qual dependem.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Espaços não-euclidianos	531-9
Características de órgãos específicos	611.06
Linguagens gestuais	81'221

3.5.3. Tipologia

Os auxiliares que constituem esta tipologia são:

Resumo dos Auxiliares Especiais

-1/-9	Hífen
.01/.09	Ponto Zero
'0/'9	Apóstrofo

Estes auxiliares normalmente agrupam-se em duas categorias: o Ponto Zero .01/.09 e o Hífen -1/-9. Designam-se divisões analíticas, distinguindo-se conceptualmente do Apóstrofo '0/'9, o qual apresenta uma função distinta dos outros dois como irá observar-se no ponto respetivo.

3.5.1.1 Auxiliares Especiais Hífen -1/-9: Função e aplicação

Símbolo -1/-9 [Este auxiliar é representado por um hífen]

Função e aplicação

O hífen tem uma função analítica ou distintiva e aplica-se para representar elementos componentes, propriedades e outros pormenores do assunto expresso pelo número principal.

Entre outras subclasses, aplica-se nas 51/54. A título de exemplo refere-se que na suclasse 51 representa, entre outras facetas, as técnicas, os cálculos, os mecanismos e os métodos e na subclasse 52 representa as propriedades, os processos e as partes. Aplica-se ainda em 62-1/-9 e 66-9 particularmente nas subclasses 62/69, para expressar pormenores mecânicos e de engenharia. Estes auxiliares usam-se ainda em 82-1/-9 para indicar as formas literárias.

Assunto	Notação
Romance	82-31
Alarmes antirroubo	62-7
Utilização de calculadoras	51-37
Origem da vida	52-52
Raios X	54-77

3.5.1.2. Auxiliares Especiais Ponto Zero

.01/.09: Função e aplicação

Símbolo .01/09 [Estes auxiliares são representados por ponto zero]

Função e aplicação

Como acontece com os Auxiliares Especiais -1/-9, este tem uma função analítica. No entanto, a sua aplicação faz-se de uma forma mais ampla e diversificada ao longo das tabelas, proporcionando, deste modo, a constituição de conjuntos e subconjuntos de conceitos que se repetem. Esses conceitos são de natureza diversa, referindo-se, a título de exemplo, os aspetos relativos a estudos, atividades, processos, operações, instalações e equipamento, sendo os aspetos mencionados relativos ao assunto representado pelo número principal ao qual se aplicam. Esta faculdade permite estudar um assunto sob diversas perspetivas.

Regra geral encontram-se associados à classe 3 (3.07/.08; 30/39), assumindo estes um significativo nível de desenvolvimento em 35; à classe 5 (528, 53, 54, 556, 57/59); à classe 6; à classe 7 (7.01/.09), onde se verificam algumas exceções na sua aplicação; e, por último, às classes 8 e 9.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Risco sísmico	555.034.06
Arqueologia submarina	902.03
Arte barroca	7.034
Manual de construções pré-fabricadas	69.057(075)
Filosofia do direito	34.01
Estudo crítico da obra de Gabriel Garcia Márquez	821.134.2(862)Garcia Márquez, Gabriel.09

3.5.1.3. Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/9: Função e aplicação

Símbolo '0/9 [Estes auxiliares são representados por um apóstrofo]

Função e aplicação

Estes auxiliares têm essencialmente uma função sintética e, sobretudo, integrativa, proporcionando, deste modo, a representação de assuntos compostos através de notações complexas. Esta função aproxima-os da função exercida pela barra oblíqua.

O apóstrofo, dado a sua natureza, aparece com menor frequência que os outros Auxiliares Especiais. Em alguns casos aparece enumerado na íntegra junto das respetivas notações; noutros deriva de números principais mediante subdivisões paralelas. Entre outras aplicações interessa referir a sua aplicação nas subclasses 81/82 e ainda na divisão 903.

Casos enumerados na íntegra:

Assunto	Notação
Literatura novilatina moderna	821.124'04
Sociedades primitivas	903'1
Semântica	81'37
Análise do discurso	81'42

Casos derivados:

Assunto	Notação
Partido nacionalista liberal republicano	329.17'23'12
Forma-se a partir de:	
329.17 Partido nacionalista	
329.23 Partido republicano	
329.12 Partido liberal	
Ligas de cobre-zinco e estanho	669.35'5'6
Forma-se a partir de:	
669.35 Liga de cobre	
669.5 Zinco	
669.6 Estanho	

3.6. ORDEM DE CITAÇÃO DOS ELEMENTOS

Entende-se por ordem de citação a disposição que é atribuída aos elementos que constituem uma notação composta.

Como se tem observado ao longo deste trabalho, para representar o conteúdo de um documento, muitas vezes, é necessário construir-se índices compostos, que são formados pelas notações

extraídas das Tabelas Principais e pelas notações extraídas das Tabelas Comuns e Especiais.

Por uma questão de uniformidade e de coerência nos produtos resultantes da classificação – como são os catálogos sistemáticos e as bibliografias temáticas – e também por razões de coerência na ordenação física das obras nas estantes, torna-se imprescindível a existência de regras de ordenação que regulem e prescrevam, dentro do possível, uma ordem que garanta a consistência destes produtos, com vista a uma maior eficiência e eficácia na recuperação da informação.

Após a consulta de alguns manuais e da própria CDU, concluiu-se que não se impõe uma regra universal em relação à ordem de citação dos auxiliares. Ao longo das leituras efetuadas encontraram-se regras díspares relativamente a este aspecto. No entanto, dessa diversidade, todos os autores consultados convergem em dois pontos:

- i. a ordenação dos elementos deverá ser efetuada do geral para o particular e os números registados da esquerda para a direita;
- ii. a ordem dos elementos é inversa à ordem sequencial apresentada nas tabelas da CDU.

Com base nestes princípios conclui-se que o procedimento normal a seguir será então:

Notação principal + Auxiliares Especiais + Auxiliares Comuns

3.6.1. Ordem de citação dos Auxiliares Comuns Gerais

Em relação aos Auxiliares Comuns Gerais, salvo exceções, deverá seguir-se a seguinte ordem:

Notação principal + Auxiliares dependentes + Auxiliares independentes

A ordem que se recomenda na citação destes elementos é:

Notação principal + Ponto de vista ou matéria + Raça e Nacionalidade + Lugar + Tempo + Forma + Língua

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Tese sobre a literatura espanhola em França no século XVIII	821.134.2(44)"17"(043)
Dicionário em língua inglesa sobre Política na Alemanha no século XX	32(430)"19"(038)=111
Cultura hebraica em Portugal no século XVII	008(=411.16)(469)"16"
Ensaio em língua francesa sobre o mosaico espanhol em França	738.5(=1:460)(44)(042)=133.1
Antologia em língua alemã de literatura inglesa do século XIX em Espanha	821.111(460)"18"(082)=134.2

3.6.1.1. Exceções à ordem convencional

A ordem convencional para o uso dos auxiliares, como vimos, não é categórica, pelo que o classificador, sempre que se justifique por interesse do serviço, poderá alterá-la. Deste modo, consideram-se situações excecionais as seguintes:

a) *Situação em que o tempo antecede o espaço*

Regra geral, observa-se o inverso, constituindo esta exceção para alguns autores¹⁹ regra e formando, deste modo, o seguinte modelo de citação:

Notação principal + Auxiliar Comum de Pessoa
+ Tempo +Lugar + Forma + Língua

Assunto	Notação
Tese em língua alemã sobre a pintura barroca em França no século XVI	75.034"15"(44)=111
Vídeo em língua francesa sobre os arquitetos quinhentistas em Portugal	72-051"15"(469)(086.8)=133.1

A situação observada ocorre devido a questões de ordem lógica, pretendendo-se com ela contribuir para um melhor entendimento do assunto expresso na notação.

b) *Situação que se prende com os textos legislativos – decretos, éditos, ordenações, posturas etc.*

Nestes casos o auxiliar de forma precede o auxiliar de tempo. Importa referir que a ocorrência de tal situação justifica-se para determinar que a data corresponde ao texto legislativo e não à matéria.

Assunto	Notação
Decreto-lei de 1976 sobre o horário de trabalho	331.31(094.1)"1976"

¹⁹ McIlwaine, I. C. – *Guia para el uso de la CDU*. 2003. p. 49; Batley, Sue – *Classification in theory and practice*. 2005. p.102-104.

c) Situação em que o auxiliar precede a classe principal.

Como se observou, todos os autores estão de acordo ao considerarem o primeiro elemento de ordenação uma notação extraída das classes principais. Todavia, por questões de ordem prática, designadamente no que respeita à arrumação física, essa ordem pode ser invertida:

Assunto	Notação
Tese sobre a União Europeia	(043)061.1UE
Manual de língua portuguesa	(075)811.134.3

3.6.2. Ordem de citação dos Auxiliares Especiais

Para a citação dos Auxiliares Especiais não se verifica uma ordem tão convencional como a observada nos Auxiliares Comuns Gerais. Regra geral, colocam-se imediatamente junto ao número principal ao qual estão associados. Há casos em que se aplica apenas um auxiliar e existem casos em que se observa a combinação com outros Auxiliares Especiais e/ou Comuns, como se pode depreender dos seguintes exemplos:

a) Casos relativos à aplicação de apenas um auxiliar especial

Assunto	Notação
Decoração de manuscritos do século XIV	75.057"13"
Tradução escrita	81'255
Poesia inglesa	821.111-1

b) Casos onde se observa a sua aplicação numa cadeia homogénea (o mesmo tipo de auxiliar)

Assunto	Notação
Partido liberal progressista republicano	329.12'13'23
Teoria da arte moderna	7.01.036
Velocidade de rotação em máquinas a vapor de alta pressão	62-174-185

c) Casos onde se observa a sua aplicação numa cadeia heterogénea (com os três tipos de Auxiliares Especiais)

Assunto	Notação
Estudo crítico sobre o conto português	821.134.3-34.09
Partido monárquico liberal na oposição	329.2'1.05

d) Aplicação conjunta dos dois tipos de auxiliares

Assunto	Notação
Estudos críticos sobre <i>Os Lusíadas</i> do século XIX	821.134.3-13Camões, Luís de.09"18"
Tese sobre a arquitetura românica em Espanha	72.033(460)(043)
Gramática portuguesa no Brasil	811.134.3'36(81)

Dado o número significativo de exceções, recomenda-se que, por questões de uniformidade e de consistência no catálogo, após a eleição de um critério, este seja utilizado por todos os classificadores

de um serviço, ou pelos vários classificadores de uma rede, se for esse o caso. “A ordem deve ser estudada antes de tudo em função das necessidades dos utilizadores e da coleção a classificar: o essencial é que, uma vez adoptada, ela deve ser sempre usada... rigorosamente seguida.”²⁰

Neste sentido, a inclusão deste ponto pretende, acima de tudo, ser um contributo para a sensibilização da aplicação sistemática de um só critério, como garante da pertinência na recuperação da informação por tema.

²⁰ Dubuc, René – *La classification décimale universelle : manuel pratique d'utilisation*. 1964, p. 150.

4. Tabelas principais da CDU

4.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO

As Tabelas Principais da CDU são constituídas por 10 classes, que representam o conhecimento universal que este sistema se propôs apresentar, tal como se observa na seguinte tabela.

Classes principais da CDU

0	Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações
1	Filosofia. Sociologia
2	Religião. Teologia
3	Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação. Etnologia
4	Vazia
5	Matemática e Ciências naturais
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
7	Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto
8	Linguística. Literatura
9	Geografia. Biografia. História

4.2. CARACTERÍSTICAS

As classes que integram as Tabelas Principais representam, de modo geral, um conhecimento que traduz a cultura europeia, em particular a dos finais do século XIX, e com alguns rasgos do século XX. Enquanto as matérias relativas à Matemática e Ciências

naturais (classe 5) e às Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia (classe 6) são de fácil introdução nas respetivas classes, salvo alguns condicionalismos impostos pela estrutura do sistema, o mesmo não acontece, no que respeita às Ciências sociais (classe 3), em particular no que se prende com a Religião. Teologia (classe 2). Assim, qualquer alteração nestas matérias é morosa o que concorre para uma relativa desatualização destas classes.

Apesar de ser um sistema de base enumerativo, as classes principais apresentam alguma flexibilidade na organização dos assuntos, em especial no facto de alguns assuntos se encontrarem representados em mais do que uma classe, como é o caso da Antropologia, que se encontra classificada na classe 3 Ciências sociais e na classe 5 Matemática e Ciências naturais. O mesmo é observado dentro da própria classe. Esta flexibilidade é ainda reforçada pelas Tabelas Auxiliares.

Dado o facto de este sistema ser de base hierárquica, as matérias encontram-se organizadas por esta ordem, o que lhe confere a característica de uma taxonomia.

Pelas características apresentadas e, sobretudo por as matérias representarem o ideário cultural europeu, este sistema é usado por uma parte considerável das instituições europeias e numa vasta tipologia, entre as quais se salientam as Bibliotecas de ministérios, Bibliotecas académicas, Bibliotecas públicas e municipais e Bibliotecas nacionais.

4.3. FUNÇÃO

A principal função das classes principais é representar a informação e organizar, de modo sistemático, o conhecimento em sistemas epistemológicos, por forma a uma célere e precisa localização e acesso.

Em ambientes de informação tradicional esta função era considerada para a organização do conhecimento em duas vertentes:

uma física (função inicial): arrumar os documentos nas estantes; e outra, a organização nos catálogos sistemáticos.

Num mundo caracterizado pela tecnologia, o sistema de *Classificação Decimal Universal*, em particular as classes principais, continua a desempenhar um papel preponderante no que se refere à organização do conhecimento. Por um lado, continua a ser usado na arrumação física dos documentos em várias instituições e ainda na sua organização em catálogos de assuntos informatizados. Por outro, no que respeita às novas estruturas de organização do conhecimento associadas à inteligência artificial, interessa salientar o seu desempenho no que concerne aos seus princípios teóricos na construção de taxonomias e ontologias.

Parte III

Classes principais da CDU

Classe 0

Ciência e Conhecimento.

Organização.

Informática.

Informação.

Documentação.

Biblioteconomia.

Instituições.

Publicações.

Elemento de identificação da classe: 0

0.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 0

0 Generalidades. Ciência e Conhecimento. Organização. Informática. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações

00	Prolegómenos. Fundamentos da ciência e da cultura. Propedêutica
01	Ciência e técnica bibliográfica. Bibliografias. Catálogos
02	Biblioteconomia. Bibliotecas
030	Obras gerais de referência. Enciclopédias, dicionários, etc.
050	Publicações periódicas. Periódicos. Função, gestão comercial e editorial
06	Organizações e outras formas de cooperação. Instituições. Academias. Congressos. Sociedades. Organismos científicos. Exposições. Museus
070	Jornais. Jornalismo. Imprensa
08	Poligrafias. Obras em colaboração
09	Manuscritos. Obras notáveis e raras, devido a certas particularidades extrínsecas tais como a escrita, a encadernação, as gravuras, material em que foram impressas

0.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 0

A classe 0 é uma classe que representa diversas matérias. Tal deve-se ao facto de, por um lado, as matérias que inclui possuírem características muito próprias e díspares; por outro lado, essas matérias representam, na sua maioria, assuntos elementares cuja generalidade é demasiado abrangente para que possam integrar as outras oito classes principais.

Esta particularidade faz com que nesta classe se encontrem matérias de diversa natureza, tais como: documentação, normalização, cultura, manuscritos, imprensa, informática e outras, que ilustram o carácter generalista e multidisciplinar da classe 0.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual sobre metodologia do trabalho científico	001.8(035)	001; 00
Tese de desenho assistido por computador em arquitetura	004.92:72(043)	004; 00; 72
Organização Internacional de Normalização	006.03ISO	006; 00
Bibliografia de José Saramago	012Saramago, José	012; 01
Bibliotecas universitárias na Venezuela no século XX	027.7(87)"19"	027; 02
Enciclopédia sobre Medicina em língua inglesa	030:61=111	030; 03
Almanaques publicados em Espanha no século XIX	050.9(460)"18"	050; 05
Papel da ONU na gestão dos Direitos Humanos	061.1ONU:342.7	061; 06; 342; 34
Censura na imprensa no Brasil na ditadura militar	070.13(81)"1964/1985"	070; 07
Catálogo da literatura de cordel do século XIX	087.6"18"(083.82)	087; 08
Ex-libris portugueses do século XVIII	097(=1:469)"17"	097; 09

0.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 0

Na classe 0 aplicam-se os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, pelo Apóstrofo '0/'9 e, pontualmente, os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9. A utilização do Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 pode observar-se nas divisões 003, 004, 006, 025, 026 e 027 e na subclasse 06. Estes Auxiliares Especiais são utilizados para representar facetas específicas dos sistemas de escrita ou dos sistemas informáticos ou para remeter para os aspetos técnicos e métodos das normas. Já nas divisões 025, 026 e 027 os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 são usados para manifestar áreas específicas ou tipologias de bibliotecas. Relativamente à subclasse 06, ela admite a utilização destes Auxiliares Especiais em todas as suas divisões, à exceção da divisão 069 onde estes auxiliares não podem ser aplicados. Os Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9 são utilizados apenas na divisão 004, com o propósito de atribuir especificações relativas ao hardware e ao software. A utilização dos Auxiliares Especiais será ilustrada nas respetivas subclasses.

0.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 0 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

O carácter genérico da classe 0 induz à existência de semelhanças e afinidades semânticas.

As afinidades semânticas podem manifestar-se dentro da própria classe ou entre outras classes e podem também ocorrer com os Auxiliares Comuns. No entanto, a análise atenta de alguns exemplos apresentados em cada subclasse permite perceber que essas afinidades semânticas são aparentes.

As afinidades são mais evidentes entre a classe 0 e os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), manifestando-se de forma mais veemente nas subclasses 01 e 02 e nas divisões 030 e 050.

0.5. SUBCLASSES DA CLASSE 0

00 Prolegómenos. Fundamentos da ciência e da cultura. Propedêutica

Estrutura da subclasse 00

00 Prolegómenos. Fundamentos da ciência e da cultura. Propedêutica.

001	Ciência e conhecimento em geral. Organização do trabalho intelectual
002	Documentação. Documentos em geral. Autoria
003	Sistemas de escrita e escritas. Signos e símbolos. Códigos. Representações gráficas
004	Ciência e tecnologia informáticas. Computação. Processamento de dados
005	Gestão
006	Normas. Normalização de produtos, operações, pesos, medidas e tempo
007	Atividade e organização. Informação. Teoria da comunicação e do controlo (cibernética) em geral. «Engenharia humana»
008	Civilização. Cultura. Progresso
009	Humanidades. Assuntos artísticos em geral

Características da subclasse 00

Nesta subclasse encontram-se matérias tão gerais como Ciência e Conhecimento e tão diversas como Informática, Gestão ou Cultura. Esta diversidade reflete, por certo, a necessidade de, com o passar do tempo, realocar assuntos, introduzir novas matérias ou, simplesmente, abolir algumas da estrutura da CDU. Ao longo dos últimos anos esta subclasse integrou assuntos que anteriormente estavam representados noutras subclasses. A inclusão nesta subclasse das divisões 004 Informática e 006.9 Normalização de pesos, medidas e medidas de tempo (que inclui os aspetos gerais dos assuntos Metrologia, Horologia, Cronologia) ocorrida em 1995,

no nº 17 das *Extensions and Corrections to the UCD* (E&C 17) é exemplo disso. Até à data, estas matérias estavam representadas em 681.3 e nas divisões 389 e 529, respetivamente, que, com as alterações de 1995 ficaram vagas. Com as E&C 23 de 2001 ocorreu a introdução, nesta subclasse, da divisão 005 Gestão, assunto que vinha sendo representado de uma forma genérica em 658 Gestão, Administração empresarial, Organização comercial, o que traduz o caráter dinâmico desta subclasse em particular.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 00

Na subclasse 00, aplicam-se os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, pelo Apóstrofo 0/’9 e pelo Hífen -1/-9. A utilização dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 pode observar-se nas divisões 003, 004, 006. Na primeira estes auxiliares são utilizados para representar, entre outros aspetos, a origem das escritas, os seus estilos ou as suas características. Na segunda usam-se para remeter para os tipos e características dos sistemas informáticos ou para o hardware, por exemplo. Na divisão 006, estes auxiliares são usados para remeter, entre outros, para os aspetos técnicos e métodos dos documentos normativos e para os efeitos e influência da normalização. Já os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Apóstrofo ‘0/’9 apenas se verificam na divisão 004 e são utilizados para atribuir especificações relativas à produção e instalação de hardware ou às ferramentas para desenvolvimento de software, por exemplo. Relativamente aos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 utilizam-se apenas em 004.3 Equipamento informático. Hardware, já que a nota de aplicação indica que os Auxiliares Especiais 62-1/-9 Subdivisões Auxiliares Especiais para características gerais e pormenores das máquinas, equipamentos, fábricas, processos e produtos são aplicáveis nesta divisão.

Assunto	Notação desenvolvida
Epigrafia romana em Saragoça	003.07(=1:37)(460)
Hifenização na separação das sílabas	003.084
Tecnologia multimédia	004.03
Manual dos comandos do teclado	004.08(036)
Indústria de hardware na China	004.3'1(510)
Eclipse (software)	004.4'2
Instituto Português da Qualidade	006.03IPQ
Aplicação da ISO 639 nos catálogos	006.07ISO639:017.1

Afinidades semânticas da subclasse 00 com outras classes da CDU

A subclasse 00 Prolegómenos. Fundamentos do conhecimento e da cultura. Propedêutica é de âmbito muito genérico e, por isso, pode mostrar-se próxima, quer de outras subclasses e divisões da classe 0 que integra, quer de outras classes da CDU.

00 Prolegómenos. Fundamentos do conhecimento e da cultura. Propedêutica

008 Civilização. Cultura. Progresso

130.2 Filosofia da cultura. Sistemas culturais...

165 Teoria do conhecimento. Epistemologia

001 Ciência e conhecimento em geral. Organização do trabalho intelectual

50 Generalidades sobre as Ciências Puras

6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia

Elencar-se-ão aqui não só as afinidades semânticas com outras classes (afinidades semânticas interclasses), mas também aquelas

registadas dentro da própria classe 0 (afinidades semânticas intra-classe). Tais proximidades semânticas desta subclasse são evidentes nos exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Cultura	00 Fundamentos da ciência e da cultura
	008 Cultura
	130.2 Filosofia da cultura. Sistemas culturais
Ciência	001 Ciência e conhecimento em geral
	50 Generalidades sobre as Ciências Puras;
	6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia Nota de conteúdo: Classificar aqui generalidades sobre as ciências aplicadas e a tecnologia
Conhecimento	001.1. Noções fundamentais da ciência e do conhecimento.
	165 Teoria do conhecimento. Epistemologia

Como pode observar-se, a subclasse 00 possui afinidades semânticas não apenas com a divisão 008 Civilização. Cultura. Progresso que integra a própria subclasse, mas também com divisões de outras classes, nomeadamente da classe 1 o índice 130.2 Filosofia da cultura. Sistemas culturais. Teoria dos complexos culturais e 165 Teoria do conhecimento. Epistemologia.

A opção por uma ou outra notação dependerá sempre da perspectiva sob a qual o assunto é abordado. Por exemplo, se a Cultura é abordada do ponto de vista civilizacional deve optar-se pela notação 008, mas, se esta for perspectivada do ponto de vista filosófico deve utilizar-se a notação 130.2. Por sua vez, o conhecimento pode ser estudado a partir da sua essência e natureza (001.1) ou pode ser teorizado (165).

Através dos exemplos apresentados verifica-se que esta subclasse e as suas divisões também podem relacionar-se com outras classes. É o caso da divisão 001 que representa Ciência e conhecimento em geral. Numa primeira leitura pode ser idêntica à subclasse 50

Generalidades sobre as Ciências Puras ou à classe 6, que inclui generalidades sobre as Ciências Aplicadas e a Tecnologia. Contudo, uma leitura mais cuidada permite identificar conteúdos distintos: as notações 50 e 6 representam generalidades sobre matérias específicas e concretas (Ciências Puras e Ciências Aplicadas, respetivamente), ao contrário da notação 001 que representa a Ciência e o Conhecimento de uma forma geral.

Os exemplos que se seguem mostram as afinidades semânticas (intraclasse e interclasses) relativas à subclasse 00.

Nesta subclasse podem verificar-se ainda afinidades semânticas com os auxiliares, particularmente com os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), uma vez que os formatos podem ser, eles também, assuntos. É o caso do CD-Rom que pode classificar-se em 004.07 quando este dispositivo de armazenamento é tratado como assunto. Quando se pretende dar a informação sobre o formato do documento em que determinado assunto é representado, ou seja, em que o CD-ROM é suporte físico de armazenamento de documentos, deve usar-se o Auxiliar Comum Forma (0.034.4) Documentos legíveis por máquina.

Assunto	Afinidades semânticas
Sociedades	001.32 Sociedades eruditas, científicas. Academias
	061.2 Organizações e cooperação não governamentais
Organização da ciência	001.89 Organização da ciência e do trabalho científico
	007 Atividade e organização...
Escrita	002 Documentação. Livros. Escritos. Autoria
	003 Sistemas de escrita e escritas
	084 Material pictórico
	091 Manuscritos
	81`22 Teoria geral dos signos...
	81`35 Sistemas de escrita. Ortografia. Soletrar
Documentação	930.25 Epigrafia
	002 Documentação. Livros. Escritos. Autoria
	005.92 Gestão de documentos de arquivo
	01 Bibliografia e bibliografias. Catálogos
Programação	02 Biblioteconomia
	659.2 Serviços de informação
	004 Ciência e tecnologia informáticas. Computação. Processamento de dados NOTA: ver afinidades semânticas com os auxiliares
Investigação operacional (IO)	519.85 Programação matemática
	005.31 Investigação operacional
Documentos de arquivo	303 Métodos das ciências sociais
	519.8 Teorias e métodos de investigação operacional...
Instrumentos de medida	005.92 Gestão de registos
	930.25 Arquivística
	006.91 Metrologia. Pesos e medidas em geral
Tempo	531.7 Medição de quantidades geométricas e mecânicas:...
	681.2 Fabrico de instrumentos em geral. Instrumentação...
Computação	006.92 Horologia. Determinação e normalização do tempo
	521.9 Astrometria. Astronomia esférica
	004 Ciência e tecnologia informáticas. Computação...
	005.1 Teoria da gestão
	007 Atividade e organização. Teoria da comunicação e do controlo (cibernética) em geral. «Engenharia humana»
	519.7 Cibernética matemática
CD-Rom	62-5 Funcionamento e controle das máquinas e dos processos
	681.5 Engenharia de controlo automático. Tecnologia inteligente
CD-Rom	004.07 Características da memória
	(0.034.0) Documentos legíveis por máquina

Exemplos da subclasse 00

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Conhecimento e entraves à ciência na Idade Média	001.19:001.35"04/14"	001; 00
Manual de apoio à formulação de hipóteses em investigação científica	001.51(075.8)	001; 00
Catálogo do Centro de Documentação Fundação EDP	002.6:061.27(469)(083.82)	002; 00
Estudos de caso sobre a caligrafia das crianças em idade pré-escolar	003.07-053.4(078.7)	003; 00
Descodificação da Pedra de Roseta no século XIX	003.21(=1:620)"18"	003; 00
Composição material dos CD-ROMs	004.08-039	004; 00
Ontologias na área da medicina	004.82:61	004; 00
Modelos da análise SWOT	005.22(083.76)	005; 00
Legislação sobre o recrutamento de trabalhadores da administração pública em Espanha	005.95/96(094.5)(460)	005; 00
Regras e procedimentos para a normalização portuguesa	006.02(469)	006; 00
Obra de Norbert Wiener	007Wiener, Norbert	007; 00
Congresso sobre a cultura árabe no sul de Portugal	008(=1:411.21)(469-13)	008; 00
Humanistas espanhóis	009-051(=1:460)	009; 00

01 Ciência e técnica bibliográfica. Bibliografias. Catálogos

Estrutura da subclasse 01

01 Ciência e técnica bibliográfica. Bibliografias. Catálogos

011	Bibliografias universais e gerais
012	Bibliografias individuais, autor e coletividade-autor
013	Bibliografias coletivas
014	Bibliografias de obras com características especiais
015	Bibliografias segundo o lugar de publicação das obras. Bibliografias nacionais, regionais e locais
016	Bibliografias de assuntos específicos. Bibliografias especializadas
017	Catálogos em geral. Catálogos de assunto. Catálogos sistemáticos ou classificados. Catálogos alfabéticos de assunto
018	Catálogos alfabéticos de autores. Catálogos alfabéticos de pessoas e lugares. Catálogos de palavras-chave
019	Catálogos dicionários. Catálogos que incorporam as entradas de autor, título, assunto em uma única seqüência. Outros tipos de catálogos dicionários

Características da subclasse 11

Ao contrário da subclasse anterior, esta circunscreve-se a matérias mais específicas e inclui todos os assuntos relacionados com bibliografia(s) e catálogos.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 01

Não se utilizam Auxiliares Especiais nesta subclasse.

**Afinidades semânticas da subclasse 01
com outras classes da CDU**

As divisões desta subclasse estabelecem um evidente paralelismo com os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d):

011/016 Biografias

(01) Bibliografias

017/019 Catálogos

(083.82) Inventários e catálogos. Inventários de coleções permanentes. Catálogos de exposições temporárias

(085.2) Catálogos comerciais...

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Bibliografia	011/016 Bibliografias
	(01) Bibliografias
Catálogos	017/019 Catálogos
	(083.82) Inventários e catálogos. Inventários de coleções permanentes. Catálogos de exposições temporárias
	(085.2) Catálogos comerciais...

Tal como se refere no ponto relativo aos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) deve ter-se atenção redobrada na utilização das divisões desta subclasse. Assim, na subclasse 01 deve classificar-se a bibliografia como assunto, sendo o auxiliar (01) utilizado quando o assunto assume a forma de bibliografia.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Bibliografia sobre Eça de Queirós	82Queirós, Eça de(01)	82

Exemplos da subclasse 01

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Bibliografia sobre médicos no século XIX	013:61"18"	013; 01
Bibliografia de revistas de automóveis	016:629.113(051)	016; 01
Catálogo de impressores portugueses	017.4A/Z(=1:469)	017; 01
Catálogo toponímico do Rio de Janeiro relativo ao século XIX	018(81)"18"	018; 01

02 Biblioteconomia. Bibliotecas

Estrutura da subclasse 02

02 Biblioteconomia. Bibliotecas

021	Função, valor, utilidade, criação e desenvolvimento de bibliotecas
022	Localização da biblioteca, edifícios, terrenos, equipamento
023	Administração da biblioteca. Direção. Pessoal
024	Relações da biblioteca com o público. Regulamentos sobre o uso da biblioteca
025	Departamentos administrativos das bibliotecas
026	Bibliotecas especializadas e coleções de livros relativos a assuntos especializados
027	Bibliotecas gerais
028	Leitura. Gosto e paixão pela leitura. Psicologia da leitura. Relações entre o leitor, o autor e o livro

Características da subclasse 02

Esta subclasse representa aspetos teóricos e práticos relacionados com as bibliotecas: a sua natureza e função; os seus aspetos físicos e materiais; a sua administração e gestão dos seus recursos; a sua tipologia; os seus serviços, etc.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 02

Esta subclasse prevê a utilização dos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, aplicável às divisões 024, 025.4, 026 e 027. A sua função analítica permite expressar outras facetas e perspetivas dos assuntos representados nessas divisões, especificando-os:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Regulamento da Biblioteca Nacional Portuguesa	024.01BNP
Pesquisa booleana	025.4.03
Cinemateca brasileira	026.06(=1:81)
Bibliotecas populares em Espanha nos século XVIII e XIX	027.022(460)"17/18"

**Afinidades semânticas da subclasse 02
com outras classes da CDU**

A proximidade semântica desta subclasse revela-se intraclasse e interclasses; por essa razão, elencam-se aqui esses dois tipos de afinidades semânticas:

02 Biblioteconomia

002 Documentação. Livros. Escritos. Autoria

01 Bibliografia e bibliografias. Catálogos

022 Localização da biblioteca, edifícios. Equipamento

727 Edifícios para fins educacionais, científicos e...

027.7 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior ...

378 Ensino superior. Universidades. Ensino superior

027.8 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino primário e secundário

373 Tipos de escolas que ministram ensino em geral

Assunto	Afinidades semânticas
Livros	002 Documentação. Livros. Escritos. Autoria
	01 Bibliografia e bibliografias. Catálogos
	02 Biblioteconomia
Edifícios de bibliotecas	022 Localização da biblioteca, edifícios.
	727 Edifícios para fins educacionais, científicos e...
Bibliotecas do ensino superior	027.7 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior
	378 Ensino superior. Universidades. Ensino superior
Bibliotecas escolares	027.8 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino primário e secundário
	373 Tipos de escolas que ministram ensino em geral

Exemplos da subclasse 02

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Catálogo de carros para transporte de livros	022(085.2)	022; 02
Bibliotecas infantis no Peru	027.6-053.2(85)	027; 02

030 Obras gerais de referência

Características da divisão 030

Nesta divisão devem classificar-se obras sobre enciclopédias e outras obras gerais de referência (dicionários, léxicos, glossários). Para as próprias enciclopédias e obras gerais de referência deve usar-se o Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (03). Para uma informação mais desenvolvida sobre este assunto ver o ponto relativo aos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 030

Não se utilizam Auxiliares Especiais nesta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 030

com outras classes da CDU

É evidente a afinidade semântica entre esta divisão e o Auxiliar Comum de Forma (03) Obras de referência, em particular com os auxiliares que dele derivam: (031) Enciclopédias e (038) Dicionários. Dicionários de língua. Dicionários técnicos.

030 Obras gerais de referência (como assunto)

(03) Obras de referência

É fundamental, portanto, que se identifique desde logo se a obra versa sobre obras de referência, isto é, se esta é a matéria principal, ou se o assunto abordado no documento é representado sob a forma de uma obra de referência (enciclopédia, dicionário, etc.).

Exemplos da divisão 030

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual para o estabelecimento de remissivas nos dicionários	030(083.74)	030; 03
Catálogo de enciclopédias espanholas do século XIX	030(083.82)(460)"18"	030; 03

050 Publicações periódicas. Periódicos. Função, gestão comercial e editorial

Características da divisão 050

Esta divisão utiliza-se para classificar obras sobre publicações periódicas (periódicos, anuários, repertórios, almanaques, calendários, etc.) enquanto assunto. Quando o assunto das obras assume essa forma devem utilizar-se os Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (05).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 050

Não se utilizam Auxiliares Especiais nesta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 050

com outras classes da CDU

Esta divisão encontra-se muito próxima semanticamente do Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (05) Publicações periódicas. Periódicos, em particular com os auxiliares que dele derivam: (051) Revistas, (054) Jornais de informação geral e corrente, (055) Boletins informativos. Newsletters, (058) Anuários. Repertórios. Listas de endereços e (059) Almanagues. Calendários (de todos os tipos).

050 Publicações periódicas, periódicos (como assunto)

(05) Publicações em série. Periódicos

É, pois, crucial que se reconheça, desde logo, se a obra versa sobre publicações periódicas ou se o assunto do documento assume uma dessas formas.

Exemplos da divisão 050

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Publicidade nos jornais nacionais brasileiros no século XX	050.4(=1:81)"19"	050; 05
Normas para a elaboração de anuários	050.8(083.74)	050; 05
Ilustrações dos almanaques espanhóis do século XVIII	050.9(084.1)(=1:460)"17"	050; 05

06 Organizações e outras formas de cooperação. Instituições. Academias. Congressos. Sociedades. Organismos científicos. Exposições. Museus

Estrutura da subclasse 06

06 Organizações e outras formas de cooperação. Instituições. Academias. Congressos. Sociedades. Organismos científicos. Exposições. Museus

061	Tipos de instituições. Congressos. Exposições
069	Museus. Coleções. Galerias. Exposições permanentes. Museografia. Museologia

Características da subclasse 06

Aqui são classificados todos os assuntos relacionados com as organizações em geral, incluindo associações e museus. A divisão 061 distingue as organizações quanto à sua tipologia e natureza (nacionais ou internacionais; governamentais ou não governamentais; de cooperação ou não), o seu âmbito, etc., e classifica também grupos eventuais como congressos, encontros, exposições, feiras, etc. ou institutos, festividades e eventos e ainda grupos de interesse, por exemplo. Já a divisão 069 representa exclusivamente os assuntos relacionados com os museus e as suas coleções e museologia. Esta notação pode ser combinada com os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) ou outras notações para especificar o tipo de museu:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Museus municipais	069(1-21)	069; 06
Museus nacionais. Museus estatais	069(1-4)	069; 06
Museu de ciências puras	069:5	069; 06
Museu de arte. Galeria de arte	069:7	069; 06
Museus biográficos	069:929	069; 06

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 06

Esta subclasse admite a utilização dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que não se aplicam à divisão 069. Conforme a tabela apresentada, eles são utilizados para, entre outras facetas, especificar o caráter das organizações, a sua natureza, origem e funcionamento, indicar os direitos e deveres dos seus membros, classificar assuntos relacionados com o pessoal que as integra ou os eventos por elas organizados.

061.01	Caráter geral das organizações. Natureza, nome e objetivos. Fundação. Duração e dissolução. Estatutos. Artigos da organização. Regras, regulamentos. Relações com outras organizações. A filiação. Federação
06.02	Membros, direitos e suas obrigações
06.03	Bens patrimoniais. Propriedade
06.04	Órgãos administrativos e executivos
06.05	Atividades das organizações
06.06	Eventos realizados pelas organizações (por exemplo: Prémio Nobel)
06.07	Vários eventos públicos
06.08	Pessoal das organizações
06.091	Acontecimentos históricos das próprias organizações

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Estatutos da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	061.231.01(469)
"Bolas de ouro" atribuídas pela FIFA no século XX	061.237.06"19"
Capacetes azuis no Haiti	061.1ONU.08(729.4)

**Afinidades semânticas da subclasse 06
com outras classes da CDU**

A subclasse 06 que classifica as organizações em geral, incluindo os museus, acaba por manifestar algumas afinidades semânticas que se relevam dentro da própria classe, mas que também são evidentes entre as outras classes e alguns auxiliares.

06 Organizações em geral

(06) Publicações de sociedades, associações,...

001.32 Sociedades eruditas, científicas. Academias

061 Organizações e outros tipos de cooperação

001.32 Sociedades eruditas, científicas. Academias

061.1 Organizações e cooperação governamentais

(1-4) Unidades de topo . Nações. Estados...

(1-5) Territórios dependentes ou semidependentes

(1-6) Estados ou agrupamentos de Estados sob vários...

(100) Universal como lugar. Internacional...

(4/9) Países e lugares do mundo moderno

061.2 Organizações e cooperação não governamentais

001.32 Sociedades eruditas, científicas. Academias

061.27 Fundações. Dotações. Institutos

001.32 Sociedades eruditas, científicas. Academias

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
	(06) Publicações de sociedades, associações, organizações
Sociedades	001.32 Sociedades eruditas, científicas. Academias
	061 Organizações e outros tipos de cooperação

Exemplos da subclasse 06

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Ordem dos Médicos Portugueses	061.231-051:61(=1:469)	061; 06
ONU	061(100)ONU	061; 06
Relatório de contas do Encontro Internacional de Educación realizado em Madrid	061.3:37(047.3)(460)	061; 06
Cerimónia da Virgem de Guadalupe no México	061.7(72)	061; 06
Atividades para crianças no Museu Guggenheim em Bilbao	069.1-053.2(466)	069; 06
Catálogo do Museu do Instituto Ricardo Brennand	069.5(81)	069; 06

070 Jornais. Jornalismo. Imprensa

Características da divisão 070

Nesta divisão classificam-se todas as obras que versam sobre assuntos relacionados com a importância, propriedade, controlo, gestão comercial e editorial dos media, bem como os assuntos relacionados com os seus profissionais.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 070

Não se utilizam Auxiliares Especiais nesta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 070

com outras classes da CDU

Esta divisão possui afinidades semânticas intraclasse, interclasses e com os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d):

070 Jornais. Imprensa

(054) Jornais de informação geral e corrente

050 Publicações periódicas, periódicos (como...

82-92 Literatura em capítulos...

Assunto

Afinidades semânticas

Jornais	(054) Jornais de informação geral e corrente
	050 Publicações periódicas. Periódicos.
	070 Jornais. Imprensa.
	82-92 Literatura em capítulos

Exemplos da divisão 070

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Proposta do Conselho da Europa sobre o "Direito de resposta" de 2004	070.1(4UE)"20"(094)	070; 07
Charlie Hebdo, nº 1178 (janeiro de 2015)	070.4(44)"2015.01"	070; 07

08 Poligrafias. Obras em colaboração

Estrutura da subclasse 08

08	Poligrafias. Obras em colaboração
081	Poligrafias individuais
082	Poligrafias coletivas
086	Material pictórico. Coleções de ilustrações, de mapas, etc.
087	Documentos de diversas categorias de autores e destinados a diversas categorias de leitores
088	Miscelânea. Vária

Características da subclasse 08

Esta subclasse é utilizada para classificar poligrafias coletivas ou individuais, obras de autoria coletiva, coleções de material pictórico (ilustrações, plantas, mapas, etc.) ou outros conjuntos de documentos com uma origem específica ou com um destino ou público particulares.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 08

Apesar de não se utilizarem Auxiliares Especiais nesta subclasse, admitimos que, uma vez que a divisão 084 pode ser subdividida como os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) (084), por analogia, esta divisão consente a utilização dos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9.

Afinidades semânticas da subclasse 08**com outras classes da CDU**

A subclasse 08 Poligrafias. Obras de autoria coletiva manifesta algumas afinidades semânticas motivadas, quer pela sua faceta de coletivo, quer pela sua faceta de miscelânea. Assim, está próxima da classe 8 quando se utilizam os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 e os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d). Neste sentido, a tabela da CDU sugere que as divisões 084 e 086 se dividam tal como os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) (084) e (086) respetivamente, com os quais não se devem confundir.

08 Poligrafias. Obras de autoria coletiva

82-8 Miscelâneas. Poligrafias. Seleções

(08) Coleções e poligrafias. Formulários. Listas...

082 Poligrafias coletivas

(082) Poligrafias coletivas...

084 Material pictórico

(084) Imagens. Documentos ilustrados. Documentos gráficos

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Miscelâneas	(08) Coleções e poligrafias. Formulários. Listas...
	08 Poligrafias. Obras de autoria coletiva
	82-8 Miscelâneas. Poligrafias. Seleções
Imagens	(084) Imagens. Documentos ilustrados. Documentos gráficos
	084 Material pictórico
Literatura infantil	087.5 Publicações para jovens e crianças
	82-93 Literatura infantil e juvenil

Exemplos da subclasse 08

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Antologia de poetas chilenos	082(=1:83)	082; 08
Coleção audiovisual da RTP	086.8RTP(469)	086; 08
Miscelânea de vários documentos sobre Biologia	088:57	088; 08

09 Manuscritos. Obras notáveis e raras, devido a certas particularidades extrínsecas tais como a escrita, a encadernação, as gravuras, material em que foram impressas

Estrutura da subclasse 09

09 Manuscritos. Obras notáveis e raras, devido a certas particularidades extrínsecas tais como a escrita, a encadernação, as gravuras, material em que foram impressas

091	Manuscritos
092	Livros xilográficos. Livros impressos com gravura em madeira
093	Incunábulos. Obras impressas na Europa antes de 1500: originais; fac-símiles; estudos sobre os mesmos
094	Outras obras impressas notáveis e raras
095	Obras notáveis pela encadernação
096	Obras notáveis pelas ilustrações ou pelos materiais utilizados
097	Ex-Líbris. Marcas de propriedade ou de origem
098	Obras notáveis pela natureza do seu conteúdo
099	Obras notáveis pelas características extrínsecas a elas. "Curiosa"

Características da subclasse 09

A subclasse 09 é utilizada para classificar documentos sobre manuscritos, livros raros, etc., bem como pormenores relacionados com a encadernação, decoração ou materiais em que foram editadas as obras.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 09

Não se utilizam Auxiliares Especiais nesta divisão.

**Afinidades semânticas da subclasse 09
com outras classes da CDU**

Esta subclasse apresenta afinidades semânticas sobretudo com os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d). Por essa razão, no momento de identificação do assunto, é necessário aferir se o assunto é, por exemplo, incunábulo ou se o documento é um incunábulo que versa sobre um determinado assunto. Neste caso, utilizam-se os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d).

091 Manuscritos

(0.032) Documentos escritos à mão (autógrafos , cópias holográficas).
Manuscritos. Documentos pictóricos (desenhos, pinturas)

Assunto	Afinidades semânticas
	(0.032) Documentos escritos à mão (autógrafos , cópias holográficas).
Manuscritos	Manuscritos. Documentos pictóricos (desenhos, pinturas)
	091 Manuscritos

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Apocalipse do Lorvão	091.3(=1:469)"11"	091; 09
Super-libros portugueses	097(=1:469)	097; 09
<i>Index Librorum Prohibitorum</i> entre o século XVI e o século XX	098.1"15/19"	098; 09

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Diplomática em Portugal no século XVIII
- 2) Manual de utilização do Windows 10
- 3) Bibliografia de Federico García Lorca
- 4) Bibliotecas itinerantes em Espanha
- 5) Estatutos da Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas
- 6) Expo98
- 7) Imprensa sensacionalista no Brasil
- 8) Literatura de cordel do sertão nordestino
- 9) Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional do Brasil.

Classe 1

Filosofia.

Psicologia.

Elemento de identificação da classe 1

1.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 1

1	Filosofia. Psicologia
101	Natureza e âmbito da Filosofia
11	Metafísica
111	Metafísica geral. Ontologia
113	Cosmologia. Filosofia da natureza
122/129	Metafísica especial
13	Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual
14	Sistemas e pontos de vista filosóficos
159.9	Psicologia
16	Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da Lógica
17	Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

1.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 1

A classe 1 é uma das classes menos extensas da CDU. Nela são representados os assuntos relacionados com a Filosofia e a Psicologia. A sua disposição segue ainda o paradigma disciplinar do século XIX, tal como atesta a inclusão da Psicologia nesta classe, diretamente relacionada com a Filosofia. Indicador desta herança, é ainda a própria divisão dos seus conteúdos. Assim, em primeiro lugar aparece a Metafísica, abordando os problemas centrais do ser humano, depois a Filosofia da natureza, a Origem do homem, à qual se seguem os Sistemas filosóficos, a Psicologia, a Lógica e, por fim, a Ética. A Filosofia oriunda do mundo ocidental é dominante em relação à Filosofia oriental.

A notação 1 Filosofia é atribuída a um conjunto de documentos que refletem o conceito de filosofia em geral. Nos casos em que se pretende representar este conceito de modo específico, recorre-se aos auxiliares, entre os quais se destacam os seguintes: do ponto de vista histórico, o cronológico e o geográfico.

Para representar os filósofos em geral recorre-se à Especificação alfabética A/Z. Esta prática usa-se nas situações em que se pretende alimentar um catálogo sistemático e nos casos relativos à arrumação dos documentos nas estantes, em particular quando são serviços especializados.

Entre os vários assuntos que podem classificar-se sob esta notação, destacam-se: a História da filosofia, Filósofos e a Filosofia considerada num determinado espaço e/ou tempo.

No que se refere ao seu uso esta classe aplica-se em serviços de informação relacionados com a Filosofia. Entre outros salientam-se as Bibliotecas de Faculdades de Letras, Bibliotecas Públicas, etc.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da Filosofia	1(091)	1
Filosofia em Portugal no século XIX	1(469)"18"	1
Obra filosófica de Immanuel Kant	1Kant, Immanuel	1

1.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 1

Aplicam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, em particular nas divisões 159.9, 164 e na subclasse 17. Estes Auxiliares têm como objetivo expressar o aspeto teórico do assunto.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Behaviorismo nos alunos	159.9.019-057.8
Dicionário dos símbolos	164.02(038)
Aforismos sobre a felicidade	17.02(089.3)

1.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 1 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

No que respeita às relações de associação semântica entre esta classe e as outras do sistema, regista-se a afinidade com a classe 0, 2, 3, 5, 6 e 8. Os exemplos da sua ocorrência vão sendo referidos ao longo do desenvolvimento de cada subclasse.

1.5. SUBCLASSES DA CLASSE 1

101 Natureza e âmbito da Filosofia

Características da divisão 101

Esta matéria encontra-se registada numa divisão, ao contrário da maioria das matérias gerais que se desenvolvem numa subclasse.

Nesta divisão classificam-se os aspetos teóricos da Filosofia. Nela são classificados os assuntos relacionados com a Filosofia como ciência, com as obras de introdução à Filosofia e à personalidade e com a vocação do filósofo.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 101

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 101 com outras classes da CDU

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU.

Exemplos da divisão 101

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Tratado elementar de Filosofia	101(075)	101
Métodos do pensamento filosófico	101.8(042)	101

11 Metafísica

Estrutura da subclasse 11

11	Metafísica
111	Metafísica geral. Ontologia
113	Leis Gerais da Natureza. Transformação e instabilidade da matéria. Origem do Universo. Criação. Cosmogonia
114	Espaço. Lugar. Interno e externo. Dimensão. Cheio e vazio. O vácuo, o pleno, o cheio. Espaço infinito. Singularidade. Pluralidade. Extensão
115	Tempo. Duração. Eternidade. Relação do tempo com o movimento
116	Movimento. Evolução. Mobilidade. Ação remota. Devir. Mudança. Transição
117	Matéria. Transmutação da matéria. Matéria-prima (primeiro princípio). Forma substancial. Causa material. Causa formal
118	Força. Energia. Determinação da acidência das substâncias inorgânicas
119	Quantidade. Número. Quantidade constante de coexistência e sucessão. Distinção entre quantidade e substância

Características da subclasse 11

Na Metafísica aparecem estudos que pretendem penetrar para além do ser físico, por isso classificam-se os estudos sobre o ente comum e do primeiro ente, o ser supremo. O termo metafísico surge no século I, e a Ontologia surge no século XVII, mas pretende estudar todas as questões que afetam o conhecimento dos géneros supremos das coisas. O que se refere ao além do ser visível e àquilo que é diretamente experimentável diz respeito à Metafísica especial. Esta subclasse é fundamental à Filosofia, na medida em que representa os fundamentos, as leis, as estruturas básicas da realidade e dos seres.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 11

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 11 com outras classes da CDU

A divisão 113 encontra-se relacionada com a notação 524.8. A utilização de uma ou de outra depende do ponto de vista apresentado na obra: se manifesta o domínio do transcendente ou do científico. Quando a obra aborda as duas perspectivas utilizam-se as duas notações.

113 Origem do Universo.

524.8 O Universo

Apresenta-se o seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Origem do Universo	113 Origem do Universo.
	524.8 O Universo.

Exemplos da subclasse 11

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Essência do ser	111.1	111; 11
Tese sobre imaterialidade da alma	111.3(043)	111; 11
Repertório bibliográfico de investigação estética	111.85(01)	111; 11
Cosmologia da Civilização Maia	113(399)	111; 11
Ensaio sobre o tempo	115(042)	111; 11

122/129 Metafísica especial

Estrutura da divisão 122/129

122/129	Metafísica especial
122	Causalidade. Princípios. Causa eficiente. Condição. Efeito. Ocasão
123	Liberdade. Necessidade. Indeterminismo. Acaso. Fatalismo
124	Teleologia
125	Finitude. Finito. Infinitude. Infinito. O infinito e o sem limite. Universo
128	Alma. Natureza da vida e da morte
129	Origem e destino da alma individual. Encarnação. Reencarnação. Imortalidade. Transmigração das almas. Metempsicose

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 122/129

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 122/129

com outras classes da CDU

A divisão 123 está relacionada com a notação 2-183, a 128 com a 2-186 e a 129 com a 2-187. A opção por uma delas depende da análise do documento, isto é, se o conteúdo se encontra tratado sob uma abordagem filosófica ou religiosa.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Liberdade	123 Liberdade.
	2-183 Liberdade
Morte	128 Natureza da vida e da morte
	2-186 Morte
Vida para além da morte	129 Origem e destino da alma individual. Encarnação. Reencarnação. Imortalidade. Transmigração das almas. Metempsicose
	2-187 Vida depois da morte. Imortalidade. Eternidade. Reencarnação, Metempsicose. Ressurreição. Aniquilação. Nirvana

Exemplos da divisão 122/129

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Entrevista sobre a liberdade	123(047.53)	122/129; 1
Obras sobre o sentido da vida em língua inglesa	124=111	122/129; 1
Tese sobre questões relacionadas com a infinitude	125(043)	122/129; 1
Enciclopédia sobre a morte	128(031)	122/129; 1
Imortalidade da alma no século XVI	129"15"	122/129; 1

13 Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual

Estrutura da subclasse 13

13 Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual

130 Conceitos e leis gerais. Natureza da mente e do espírito. Fenomenologia e morfologia da mente e do espírito. Experiência e compreensão espiritual. Lei da vida espiritual. Filosofia da cultura. Sistemas culturais. Metafísica da vida espiritual

133 Ocultismo e problemas do oculto

Características da subclasse 13

Na divisão 133 são registados os aspetos relacionados com o ocultismo: as profecias, a magia, a bruxaria, os feitiços, a astrologia, os horóscopos, a alquimia, a quiromancia e o espiritismo.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 13

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 13

com outras classes da CDU

Destacamos as afinidades existentes com a classe 3:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Fadas	133.4 Magia. Bruxaria. Feitiçaria. Encantamento. Feitiços. Taumaturgia 398.4 Sobrenatural. Espíritos bons e maus...

Exemplos da subclasse 13

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Espiritualidade na criança	130-053.2	130; 13
Filosofia da cultura clássica	130(=1:37/=1:38)	130; 13
Magia do povo cigano	133(=214.58)	133; 13
Astrologia dos antigos egípcios	133(32)	133; 13

14 Sistemas e pontos de vista filosóficos

Estrutura da subclasse 14

14	Sistemas e pontos de vista filosóficos
140	Atitudes filosóficas possíveis
141	Tipos de pontos de vista filosóficos

Características da subclasse 14

Nestas duas subclasses estão incluídos todos os grandes sistemas filosóficos, os quais se encontram divididos segundo vários pontos de vista:

- i. O número e qualidade dos princípios (espiritualismo, o mecanicismo e o evolucionismo);
- ii. O juízo de valor sobre o mundo (otimismo ou pessimismo);
- iii. Pontos de vista filosóficos (tomismo ou existencialismo);
- iv. Atitude em relação ao problema de Deus (teísmo, monoteísmo ou o ateísmo);
- v. Atitude em relação à sociedade humana (feminismo e pós-modernismo);
- vi. Escolas e sistemas socialistas (marxismo e comunismo).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 14

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

**Afinidades semânticas da subclasse 14
com outras classes da CDU**

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU.

Exemplos da subclasse 14

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Obra de Platão	141.131	141; 1
Pessimismo na época contemporânea	141.22"19/20"	141; 1
Teoria existencialista	141.32	141; 1
Ateísmo em Portugal	141.45(469)	141; 1

159.9 Psicologia

Estrutura da divisão 159.9

159.9 Psicologia

159.91	Psicofisiologia. Higiene mental
159.92	Desenvolvimento e capacidades mentais. Psicologia comparada
159.93	Sensação. Percepção sensorial. Sentidos. Psicofísica. Psicometria
159.94	Funções psicológicas executivas
159.95	Processos mentais superiores
159.96	Estados e processos mentais especiais
159.97	Psicopatologia. Psicologia dos distúrbios mentais. Deficiências mentais
159.98	Psicologia aplicada. Psicotecnologia. Testes de aptidão

Características da divisão 159.9

Apesar desta disciplina se ter autonomizado da Filosofia nos finais do século XIX, ela surge na CDU agregada à Filosofia. Nela são contemplados os estudos relacionados com a mente e com os seus fenómenos. Pode considerar-se na CDU que o 159.9 corresponde a um número único que reflete a psicologia como um todo.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 159.9

Utilizam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para referir os aspetos teóricos, metodológicos e estruturais, entre outros, da Psicologia. Para especificar os aspetos psicológicos relacionados com as características pessoais, recorre-se ao auxiliar -05 dos Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais (Tabela 1k).

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Behaveorismo	159.0.019
Testes de QI	159.9.072
Psicologia da criança	159.9-053.3
Psicologia dos migrantes	159.9-054.7

**Afinidades semânticas da divisão 159.9
com outras classes da CDU**

Pelo facto de a Psicologia se encontrar relacionada com o aspeto sociológico esta divisão encontra-se associada à divisão 316. O mesmo acontece com a subclasse 61 quando é considerada sob o ponto de vista médico. A afinidade com a subclasse 81 prende-se com a circunstância de também se relacionar com a Linguística.

159.9 Psicologia

316.6 Psicologia social

616.89 Psiquiatria. Psiquiatria patológica...

159.91 Psicofisiologia (Psicologia fisiológica). Fisiologia mental

612.8 Sistema nervoso. Órgãos sensoriais

613.8 Saúde e higiene do sistema nervoso. Saúde e Ética

159.946 Funções motoras especiais

81'23 Psicolinguística. Psicologia da linguagem

159.97Psicopatologia

616.89 Psiquiatria. Psiquiatria patológica.

Assunto	Afinidades semânticas
Psicologia social	159.9 Psicologia
	316.6 Psicologia social
Psicofisiologia do sistema nervoso	159.91 Psicofisiologia. Fisiologia mental...
	612.8 Sistema nervoso. Órgãos sensoriais
Saúde e higiene do sistema nervoso	159.91 Psicofisiologia. Fisiologia mental...
	613.8 Saúde e higiene do sistema nervoso. Saúde e Ética
Psicologia da linguagem	159.946 Funções motoras especiais... Expressão vocal...
	81'23 Psicolinguística. Psicologia da linguagem
Psiquiatria patológica	159.97 Psicopatologia. Psicologia dos distúrbios mentais. Deficiências mentais
	616.89 Psiquiatria. Psiquiatria patológica...

Exemplos da divisão 159.9

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Teoria psicológica do comportamento	159.9.019	159.9; 1
Desenvolvimento do adolescente	159.922-053.6	159.9; 1
Guia de interpretação dos sonhos	159.963(075)	159.9; 1
Tese sobre distúrbios mentais	159.97(043)	159.9; 1

16 Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da Lógica

Estrutura da subclasse 16

16 Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da Lógica

161/162	Fundamentos da lógica
162	Processos de ilação. Raciocínio. Inferência. Conclusão
164	Logística. Lógica simbólica. Lógica matemática. Cálculo lógico
165	Teoria do conhecimento. Epistemologia
167	Pesquisa. Investigação
168	Método científico

Características da subclasse 16

Esta área encontra-se situada na Filosofia desde Aristóteles. Nela são classificados os assuntos como a análise dos princípios com os quais a realidade se encontra articulada. Atualmente existe a Lógica empírica a qual supõe que os objetos são o resultado de generalizações empíricas efetuadas sobre o real, por meio de uma abstração. Com base neste último argumento a Lógica, cada vez mais, se encontra associada à metodologia do trabalho científico, como pode observar-se nas divisões desta subclasse.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 16

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

**Afinidades semânticas da subclasse 16
com outras classes da CDU**

Destaca-se a afinidade semântica existente entre esta subclasse e a classe 0:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Método científico	001 Ciência e conhecimento em geral 168 Método científico

Exemplos da subclasse 16

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual de Lógica para o ensino superior	161/162(075.8)	161/162; 16
Dicionário de simbologia	164.02(038)	164; 16
A ciência nos descobrimentos portugueses	165(=1.469)"14/15"	165; 16

17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

Estrutura da subclasse 17

17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

17.0	Teorias e tendências em Ética
171	Ética individual. Deveres do indivíduo para consigo mesmo
172	Ética social. Deveres para com os outros
173	Ética familiar
174	Ética profissional. Ética ocupacional
175	Ética dos divertimentos e recreação
176	Ética sexual. Moralidade sexual
177	Ética e sociedade. Respeito à pessoa. Decência. Decoro. Impropriedades
178	Ética e temperança
179	Outras questões éticas

Características da subclasse 17

A Moral relaciona-se com os valores, enquanto a Ética consiste no cumprimento do dever pelo ato de vontade. Esta subclasse compreende todos os aspetos associados aos aspetos da Moral e da Ética, como pode verificar-se através do desenvolvimento da subclasse.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 17

Aplicam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para indicar as teorias e tendências em Ética:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Valores morais	17.02
Ética socrática	17.03

Afinidades semânticas da subclasse 17

com outras classes da CDU

Esta subclasse relaciona-se em particular com as classes 3 e 2, dependendo da perspectiva do assunto abordado.

17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

2-42 Comportamento moral. Teologia moral

172 Ética social. Deveres para com os outros

-054 Pessoas segundo características étnicas,...

342 Direitos e liberdades fundamentais...

176 Ética sexual. Moralidade sexual

173 Ética familiar

316.36 Casamento e família

343.5 Infrações contra a confiança pública, a moral,...

392 Usos e costumes na vida privada

Assim, se o comportamento moral for considerado no âmbito religioso classifica-se na classe 2, se for abordado no aspeto social classifica-se na classe 3.

Assunto	Afinidades semânticas
Moral	17 Filosofia moral. Ética...
	2-42 Comportamento moral
Deveres para com os outros	172 Ética social
	342.7 Direitos e liberdades fundamentais
Casamento	173.1 Casamento. Matrimónio...
	316.356 Grupos sociais não voluntários
Infrações contra a moral	176 Ética sexual. Moralidade sexual
	343.5 Infrações contra a moral
Costumes na vida privada	173 Ética familiar
	392 Usos e costumes na vida privada
Caridade	177.7 Filantropia. Sentimento humanitário. Caridade...
	2-46 Caridade

Exemplos da subclasse 17

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
A felicidade em São Tomás de Aquino	17.02Tomás de Aquino, santo	17
Ensaio sobre o aborto	173.4(042)	173; 17
História da prostituição feminina em Espanha	176.5-055.2(460)	176; 17
Revista sobre os direitos dos animais	179.3(051)	179; 17

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Natureza da Filosofia
- 2) Beleza na mulher
- 3) A liberdade em França no período da Revolução Francesa
- 4) Profecias de Bandarra
- 5) Medicina animista
- 6) Mística muçulmana
- 7) Bibliografia sobre o marxismo na República Democrática Alemã entre 1974-1976
- 8) Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento
- 9) Lapsos de memória no idoso
- 10) Técnicas de hipnotismo
- 11) Leis sobre o Juízo
- 12) Fenomenologia no Brasil no século XX
- 13) Utopia na Europa no século XVIII
- 14) Poligamia nas aldeias da Austrália
- 15) Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- 16) Bravura dos guerreiros da Escócia.

Classe 2

Religião.

Teologia.

Elemento de identificação da classe: 2

2.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 2

2 Religião. Teologia

2-1	Teoria e filosofia da religião. Natureza da religião. Fenómeno da religião
2-2	Testemunhos da religião
2-3	Pessoas na religião
2-4	Atividades religiosas. Práticas religiosas
2-5	Devoção. Culto. Rituais e cerimónias
2-6	Processos em religião
2-7	Organização e administração religiosas. Atividades associadas com a gestão e administração de igrejas, confissões religiosas e movimentos
2-8	Religiões com características próprias
2-9	História da fé, religião e denominação da igreja

2.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 2

Na classe 2 são representados assuntos relacionados com a Religião e a Teologia.

Esta classe ao longo do tempo caraterizou-se pelo facto de a religião cristã se encontrar significativamente desenvolvida relativamente às outras religiões, situação que apenas veio a alterar-se com a revisão do texto ocorrida em finais do século XX e inícios do século XXI²¹, com a qual foram introduzidas as religiões não cristãs. Todas as grandes religiões são representadas por dois dígitos, para que não se observe subordinação entre elas. Nesta revisão foram ainda previstas subdivisões de -1/-9 que se aplicam, de igual modo, a todas as religiões e confissões religiosas. Assim, esta classe passou a abarcar um leque significativo de religiões, entre as quais se destacam, pela sua presença na cultura mundial, o Hinduísmo 23, o Budismo 24, o Judaísmo 26, o Cristianismo 27, o Islamismo 28. Outras religiões, manifestações e movimentos religiosos encontram-se também expressos, como é o caso das Religiões pré-históricas 21, as do Extremo Oriente 22, as do Mundo Antigo (como as do Egito, da Grécia e de Roma) 25 e ainda os movimentos espiritualistas modernos 29.

A notação 2 Religião é atribuída a um conjunto de documentos que refletem o conceito de religião em geral. Para uma maior especificação recorre-se aos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), aos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) e aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e)²². Esta prática usa-se, não só nas situações em que se pretende alimentar um catálogo sistemático, mas

²¹ A predominância da religião cristã deve-se ao facto de a CDU, na sua origem, ter sido criada para organizar o conhecimento do Repertório Bibliográfico Universal que, na sua maioria, era composto por obras publicadas no ocidente e cujos assuntos religiosos versavam a religião cristã.

²² No que respeita ao Auxiliar Comum de Forma (091) Representação histórica, este poderá ser substituído pelo Auxiliar Especial Hífen -9.

também nos casos relativos à arrumação física dos documentos. Entre os vários assuntos que se podem classificar sob esta notação destacam-se: a história da religião ou a religião num determinado espaço e/ou tempo, sem particularizar nenhuma confissão religiosa.

No que se refere ao seu uso, esta classe aplica-se, em especial em Serviços de informação relacionados com a Religião. Entre outros salientam-se as Bibliotecas de Seminários, de Faculdades e Escolas de Teologia e ainda as Bibliotecas Públicas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da religião	2(091)	2
Religião no Brasil no século XXI	2(81)"20"	2
Religião na pré-história	2"63"	2

2.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 2

Associadas à classe 2 encontram-se as subdivisões Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 que se aplicam a toda a classe. Por essa razão, a aplicação de Auxiliares Especiais relativa a cada subclasse não será escrutinada neste capítulo. Como veremos, estes auxiliares permitem enquadrar componentes, propriedades e outras facetas aplicáveis a cada uma das religiões.

2.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 2 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

Podem existir afinidades semânticas dentro da classe 2, nas situações em que se procede à comparação entre as várias religiões. No que respeita às outras classes salientam-se as estabelecidas com a 1 e a 3. Pontualmente referem-se as que estabelece com as classes 5, 7, 8 e 9.

2.5. SUBCLASSES DA CLASSE 2

2-1 Teoria e filosofia da religião

Estrutura da subclasse 2-1

2-1	Teoria e filosofia da religião
2-11	Escolas de teologia caracterizadas segundo vários atributos
2-12	Ideias e conceitos religiosos. Teologia
2-13	O Sagrado. O Sobrenatural. Objetos de culto
2-14	Deus. Deuses
2-15/-16	Natureza de Deus
2-17	Universo. Natureza do Universo. Cosmologia
2-18	Homem. Humanidade. Antropologia doutrinal

Características da subclasse 2-1

Nesta notação classificam-se os assuntos relacionados com Deus e os Deuses, a existência e natureza de Deus, o Universo (relação com a classe 1 e 5), o Homem e a sua relação com Deus e a morte (relação com a classe 1).

Afinidades semânticas da subclasse 2-1 com outras classes da CDU

São relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes 3 e 5 da CDU. Se os assuntos são tratados sob o ponto de vista científico classificam-se na classe 5; se são abordados sob o ponto de vista das religiões classificam-se na classe 2. O mesmo princípio será aplicado aos assuntos de etnografia, recorrendo-se neste caso à classe 3, mais propriamente à subclasse 39 Usos e costumes, e ainda à classe 1 quando os assuntos são perspetivados no âmbito filosófico.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Alma	128 Alma. Natureza da vida e da morte 2-183 Natureza do Homem, Alma. Espírito. Liberdade. Predestinação
Homem	2-18 Homem. Humanidade... 39 Etnologia
Cosmologia	2-17 Universo. Natureza do Universo. Cosmologia 524 Estrelas. O Universo

Exemplos da subclasse 2-1

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Enciclopédia de ídolos mágicos no Brasil	2-137(81)(031)	2-13
Deuses chineses da Antiguidade	2-162.4(315)	2-16

2-2 Testemunhos da religião

Estrutura da subclasse 2-2

2-2	Testemunhos da religião
2-21	Teologia natural. Testemunhos do mundo natural. Argumentos racionais das crenças
2-22	Teologia revelada. A revelação de(os) Deus(es)
2-23	Livros sagrados. Escrituras. Textos religiosos
2-24	Textos específicos. Nomear textos e livros
2-25	Literatura secundária. Obras pseudocanônicas. Apócrifas. Comentários aos livros sagrados
2-27	Obras críticas
2-28	Outros textos religiosos
2-29	Literatura religiosa. Prosa. Poesia. Drama

Características da subclasse 2-2

Nesta notação classificam-se os textos religiosos, tanto os oficiais, aqueles que são aceites pela religião, como comentários a esses textos e outros textos acerca da religião.

Afinidades semânticas da subclasse 2-2 com outras classes da CDU

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU, excetuando-se aquela que estabelece com a subclasse 82 Literatura.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Literatura religiosa	2-29 Literatura religiosa 82-97 Literatura religiosa

Exemplos da subclasse 2-2

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Estudo sobre os livros apócrifos da Bíblia	2-25(042)	2-25; 2-2
Manifestação do sagrado	2-22	2-22; 2-2
Livros do Antigo Testamento	27-242	2-24; 2-2
Livro de Mórmon	279-23	2-23; 2-2

2-3 Pessoas na religião

Estrutura da subclasse 2-3

2-3 Pessoas na religião

2-31	Fundador, figura central da fé
2-32	Messias
2-33	Pessoas inspiradas. Figuras principais
2-34	Mártires
2-35	Ascetas. Eremitas. Faquires
2-36	Santos. Pessoas iluminadas
2-37	Sábios. Gurus. Mahatmas
2-38	Pessoas com poderes sobrenaturais. Carismáticos. Feiticeiros. Curandeiros
2-39	Monarcas de origem divina

Características da subclasse 2-3

Nesta notação são classificadas as pessoas relacionadas com uma religião.

Afinidades semânticas da subclasse 2-3 com outras classes da CDU

É evidente a proximidade semântica entre a subclasse 2-36 e a divisão 929 quando o assunto trata a vida de santos, por exemplo.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Biografia de S. João	2-36 Santos
	929 Biografias

Exemplos da subclasse 2-3

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Retrato de Martinho Lutero	2-337Lutero, Martinho(084.1)	2-33; 2-3
Rei de origem divina no Mundo Antigo	25-39(3)	25-39; 2-3
Santos da Catalunha	27-36A/Z(=1:460.23)	27-36; 2-3
Memórias do Profeta Maomé	28-317Maomé	28-31; 2-3
Mulheres suicidas palestianas	28-34-055.2(=1:569.4-07)	28-34; 2-3

2-4 Atividades religiosas. Práticas religiosas

Estrutura da subclasse 2-4

2-4 Atividades religiosas. Práticas religiosas

2-41	Comportamento social, atividades. Práticas religiosas não formais
2-42	Comportamento moral. Teologia moral
2-43	Costumes e prática social. Teologia social
2-44	Comportamento social. Comida. Dieta. Conduta pessoal. Relações sociais. Costumes e rotinas domésticas. Cuidados médicos. Relações sexuais
2-45	Casamento e família
2-46	Caridade. Apoio aos outros. Atividades pastorais. Teologia pastoral em sentido lato
2-47	Formação religiosa
2-48	Assistência pastoral

Características da subclasse 2-4

Nesta subclasse podem classificar-se todos os temas que digam respeito à relação do homem com a religião. Todos os fenómenos e atividades que se podem observar exteriormente e que caracterizam a atividade religiosa dos crentes.

**Afinidades semânticas da subclasse 2-4
com outras classes da CDU**

Destacam-se as afinidades semânticas entre esta subclasse e as classes 3 e 6:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Abstinência na Quaresma	2-44 Comportamento social. Comida. Dieta. Conduta pessoal. Relações sociais. Costumes e rotinas domésticas. Cuidados médicos. Relações sexuais 392.8 Hábitos ligados às refeições 613.24 Dieta
Interdição de relações sexuais	2-44 Comportamento social. Comida. Dieta. Conduta pessoal. Relações sociais. Costumes e rotinas domésticas. Cuidados médicos. Relações sexuais 392.6 Relações entre sexos 613.88 Higiene sexual. Abstinência sexual

Estrutura da subclasse 2-4

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Práticas religiosas no Maranhão	2-41(812.1)	2-41; 2-4
Jejum no Ramadão	28-44	2-44; 2-4
Casamentos em Portugal na década de 1930-1939	272-45(469)"193"	2-45; 2-4
Ação caritativa em Espanha na década de 1960-1969	272-46(460)"196"	2-46; 2-4

2-5 Devoção. Culto. Rituais e cerimónias

Estrutura da subclasse 2-5

2-5 Devoção. Culto. Rituais e cerimónias

2-52	Agentes de culto
2-53	Atos de oração pelos praticantes. Formas de culto. Orações. Cânticos. Música sacra. Gestos simbólicos. Procissões. Danças. Oferendas. Sacrifícios
2-54	Cerimónias religiosas. Profissão de fé. Penitência. Oráculos. Magia. Rituais de iniciação. Exorcismo
2-55	Sacramentos
2-56	Festas religiosas. Horas de oração. Calendário religioso. Dias santos
2-57	Peregrinações
2-58	Experiências religiosas. Meditação. Contemplação. Vida espiritual. Flagelação. Retiros. Misticismo

Características da subclasse 2-5

Nesta subclasse classificam-se os assuntos que dizem respeito aos edifícios religiosos, orações, música religiosa, sacramentos, festas religiosas e rituais das várias religiões.

Afinidades semânticas da subclasse 2-5

com outras classes da CDU

A proximidade semântica desta subclasse é evidente com as classes 3 e 7:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Igrejas	2-523 Edifícios para uso religioso... 726 Arquitetura religiosa
Música religiosa	2-53 ... Cânticos. Música sacra 783 Música religiosa
Candomblé	25-6 Festas religiosas... 394.5 Procissões

Exemplos da subclasse 2-5

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Guia da Igreja de São Roque de Lisboa	272-523(469.411)(036)	27-52; 2-5
Culto a Iemanjá na Bahia	22-55(814.2)	27-55; 2-5
Festa budista Vezac no Sri Lanka	24-56Vezac(548.7)	24-56; 2-5
Peregrinação a Meca	28-567(532)	28-57; 2-5

2-6 Processos em religião

Estrutura da subclasse 2-6

2-6 Processos em religião

2-63	Processos internos (Origem da fé. Gênesis. Evolução. Desenvolvimento. Crescimento. Expansão. Renascer. Extinção. Declínio. Rejuvenescer. Morte)
2-64	Processos externos (interação entre confissões religiosas)
2-65	Estudo comparado das religiões
2-66	Influências (de e sobre). Sincretismo. Assimilação Relações entre confissões religiosas ou com a sociedade.
2-67	Igreja e Estado. Coexistência. Tolerância. Perseguição. Ecumenismo. Cooperação. Integração. Reunião

Características da subclasse 2-6

São objeto de classificação desta subclasse os estudos comparados de religiões e as relações da sociedade com as religiões.

Afinidades semânticas da subclasse 2-6

com outras classes da CDU

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU.

Exemplos da subclasse 2-6

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Extinção da religião pagã dos vikings	25-63(368)	2-63; 2-6
Sincretismo religioso na Bahia no século XX	2-66(814.2)"19"	2-66; 2-6
Intolerância religiosa na Europa do século XVI	272-67(4)"15"	2-67; 2-6

2-7 Organização e administração religiosas. Atividades associadas com a gestão e administração de igrejas. Confissões religiosas e movimentos

Estrutura da subclasse 2-7

2-7 Organização e administração religiosas. Atividades associadas com a gestão e administração de igrejas. Confissões religiosas e movimentos

2-72	Natureza e estrutura da religião/igreja. Eclesiologia. Ministros do culto. Acólitos
2-73	Governo da religião/igreja. Sínodos. Concílios. Agentes da autoridade. Ofício religioso
2-74	Administração legal. Lei religiosa. Direito canônico. Tribunais religiosos
2-75	Ensino. Escolas e colégios religiosos
2-76	Missões. Cruzadas. Propaganda religiosa. Evangelização. Conversão. Guerra santa
2-77	Estrutura organizacional da religião. Níveis administrativos. Sés. Dioceses. Paróquias. Grupos informais
2-78	Organizações religiosas. Ordens e comunidades religiosas. Sociedades secretas. Monaquismo.
2-79	Seitas

Características da subclasse 2-7

Nesta subclasse classificam-se os estudos relacionados com a administração das organizações religiosas, assim como as várias estruturas religiosas.

Afinidades semânticas da subclasse 2-7 com outras classes da CDU

São manifestas as afinidades semânticas desta divisão com ou

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Direito canónico	2-74 Direito canónico 348 Direito eclesiástico
Colégios católicos	2-75 Ensino. Escolas e colégios religiosos 373 Tipos de escolas
Comissão paroquial	2-78 Organizações religiosas... 061.234 Organizações de base ideológica, religiosa, filosófica

Exemplos da subclasse 2-7

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Concílio do Vaticano II	272-732"1962/1965"	27-73; 2-7
Tribunal do Santo Ofício no Brasil	272-74(81)	27-74; 2-7
Missões portuguesas no sul do Brasil	272-76(=1:469)(81-13)	27-76; 2-7
Regulamento dos Franciscanos no século XIV em Espanha	272-789.3(460)"13"(094.5)	27-78; 2-7

2-8 Religiões com características próprias

Estrutura da subclasse 2-8

2-8 Religiões com características próprias

2-81	Classificação das religiões
2-82	Propriedades relacionadas com o ministério. Religiões com estrutura hierárquica, graus de ministério
2-83	Propriedades relacionadas com a ortodoxia. Ultraortodoxa, ortodoxa, moderada, reformada, liberal, reconstruída
2-84	Propriedades relacionadas com o Estado. Religião de Estado. Religiões de regiões ou países específicos
2-85	Propriedades relacionadas com o grau de oficialismo. Religião oficial. Escolas de pensamento. Religião popular. Religiosidade popular. Superstição. Dissidentes. Separatistas. Não oficiais
2-86	Fações de uma religião principal
2-87	Cismas. Heresias

Características da subclasse 2-8

Esta subclasse contempla as características que definem uma religião distinguindo-a de outras. Nela classificam-se as fações que fogem aos dogmas de cada religião.

Afinidades semânticas da subclasse 2-8 com outras classes da CDU

Destacam-se as afinidades semânticas desta subclasse com a classe 3 da CDU.

EX.**SUBCLASSE**
2-8

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Solstício de Verão em Stonehenge	2-85 ...Religião popular. Religiosidade popular. Superstição... 398.3 Crenças e costumes populares

Exemplos da subclasse 2-8**EX.****SUBCLASSE**
2-8

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
A religiosidade na dança de capoeira no Brasil	2-85(81)	2-85; 2-8
Cruzada Albigense	27-87(44)“12”	2-87; 2-8
Fraternidade sacerdotal São Pio X	272-83FSSPX	27-83; 2-8

2-9 História da Fé, religião, denominação da Igreja

Estrutura da subclasse 2-9

Esta subclasse não apresenta qualquer divisão.

Características da subclasse 2-9

Nesta subclasse são classificados os aspetos históricos das religiões. Pode ser usada com outras notações da classe 2.

Afinidades semânticas da subclasse 2-9 com outras classes da CDU

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU.

Exemplos da subclasse 2-9

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História das religiões nos séculos XX-XXI	2-9(100)"19/20"	2-9
Ensaio sobre a Igreja Católica no Médio Oriente	272-9(5-15)(042)	2-9
História do Budismo	24-9	2-9
História da Igreja Metodista Unida em Angola	277-9(673)	2-9

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Manifestação do sagrado na religiosidade popular na Bahia
- 2) Bíblia em verso para crianças
- 3) Biografias dos líderes tibetanos
- 4) Fotos de catequese em Portugal dos anos 70
- 5) Cartaz sobre o santuário de Nossa Senhora da Aparecida
- 6) Tese de mestrado sobre as peregrinações a Meca
- 7) Espiritualidade do Imã Ibn Abu Talib
- 8) Manual de Ioga
- 9) Curso sobre a legitimação do poder no Egito faraônico
- 10) Seitas cristãs das origens aos nossos dias
- 11) Deuses celtas
- 12) História da Igreja Católica na Galiza.

Classe 3

Ciências sociais.

Estatística.

Política.

Economia.

Comércio.

Direito.

Administração Pública.

Forças Armadas.

Assistência Social.

Seguros.

Educação.

Etnologia.

Elemento de identificação da classe: 3

3.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 3

3 Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação. Etnologia

30 Teorias, metodologias e métodos nas Ciências Sociais em geral. Sociografia

31 Estatística. Demografia. Sociologia

32 Política

33 Economia. Ciência económica

34 Direito. Jurisprudência

35 Administração pública. Assuntos militares

36 Proteção das necessidades materiais e mentais da vida. Serviço social.
Ajuda social. Segurança social. Habitação. Consumo. Seguros

37 Educação

39 Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore

3.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 3

Na classe 3 integram-se os assuntos relacionados com as questões sociais em geral. Esta é uma das classes mais extensas, representando temas de grande diversidade que se distribuem entre Estatística, Política, Economia, Comércio, Direito, Administração Pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação e Etnologia, tal como se pode observar no seu desenvolvimento. Esta diversidade temática deve-se à própria natureza dos seus conteúdos que referenciam matérias de alguma subjetividade. Perante tal situação, a classe 3, aquando das revisões, é a que levanta maior quantidade de questões, que se manifestam, quer a nível terminológico, quer a nível semântico, sendo a Política um dos casos que revela características distintivas que provocam, naturalmente, mais idiosincrasias.

Comparativamente às outras classes da CDU, a classe 3 é a que apresenta um conteúdo mais heterogéneo e é também uma das classes que se encontra bastante expandida. O facto de todas as subclasses tratarem especificamente um aspeto relacionado com a organização social faz deste ponto o denominador comum que estabelece a unidade semântica entre as subclasses.

Para restringir a grande diversidade das temáticas que esta classe abarca recorre-se com frequência aos Auxiliares Comuns, onde assumem especial relevo: os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e); os Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f); os Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g); os Auxiliares Comuns de Características Gerais (Tabela 1k) e os Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais (Tabela 1k).

O facto de estes auxiliares especificarem o assunto no lugar, no tempo, na forma e na língua, entre outras particularidades concorre para a flexibilidade da representação dos conceitos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Natalidade do sexo feminino entre os imigrantes de Cabo-Verde em Portugal	314.3-055.2(=1:665.8)(469)	314; 31
Dicionário das crises	338 (038)	338; 33

Para uma melhor compreensão da estrutura, características e conteúdos da classe 3, apresentam-se alguns exemplos das subclasses, divisões e subdivisões que a constituem, referindo os assuntos distintos que a compõem e os casos aos quais se aplicam.

Nas primeiras subdivisões desta classe integra-se a temática dos Tipos de organização administrativa. Órgãos. Departamentos 3.07 e os Funcionários e servidores no 3.08.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Departamentos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	3.07:378.4(469.322)	378; 37
Funcionários da Universidade do Porto	3.08:378.4(469.121)	378; 37

3.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 3

No desenvolvimento da classe 3 assume particular relevo a aplicação dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09. De um modo geral, aplica-se a todas as subclasses, exceção para o 341.12 e para a divisão 348 e seu desenvolvimento. À semelhança do que acontece em outras classes, também esta representa os aspetos teóricos, as características dos diversos serviços, técnicas e métodos, entre outras particularidades.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Teoria geral do Estado	321.01
Política regional na União europeia	332.02(4 UE)
Sociedades mutuárias na Europa do Sul	368.03(4-13)
Reforma do Código de Direito Civil português de 2013	347.04(=1:469)"2013"
Partidos de oposição na Venezuela no século XXI	329.05(87)"20"
Escola e contexto social no Brasil	37.062(81)
Contestação aos impostos na Argentina	351.71.07(82)
O estatuto dos funcionários judiciais em Espanha	34.08(460)

Com uma aplicação menos frequente observam-se os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 e os Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9. O primeiro na divisão 364 e ao longo de todo o seu desenvolvimento e o segundo na divisão 329, quando se pretende representar alguns dos seus pontos de vista.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Tese sobre o bem-estar social em França na década de 1970	364-1(44)(043)
Bombeiros Voluntários do Porto	364-3Bombeiros Voluntários(469.121)
Centros de dia para idosos na Bahia	364-5(814.2)
Partido monárquico liberal em Portugal	329.1'2

3.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 3 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

No que respeita às relações de associação semântica entre esta classe e as outras do Sistema, regista-se a afinidade com as classes 1, 2, 5, 6, 7 e 9. Os exemplos da sua ocorrência vão sendo registados em cada subclasse.

3.5. SUBCLASSES DA CLASSE 3

30 Teorias. Metodologias e métodos nas Ciências Sociais em geral. Sociografia

Nesta subclasse encontram-se as divisões relacionadas com temas gerais das Ciências Sociais, tais como: Teorias, Metodologias e Métodos das Ciências Sociais e da Pesquisa social; Questões sociais e culturais; Política e prática social e cultural; Estudos de género e Sociografia.

Estrutura da subclasse 30

30 Teorias. Metodologias e métodos nas ciências sociais em geral. Sociografia

303	Métodos das Ciências Sociais
304	Questões sociais. Prática social. Prática cultural. Modo de vida
305	Estudos de género
308	Sociografia. Estudos descritivos da sociedade (qualitativos e/ou quantitativos)

Características da subclasse 30

Os assuntos classificados no 304, quando perspetivados como modo de vida no sentido restrito de estilo de vida devem registar-se no 316.72 Tipos diversos de cultura. Cultura de várias sociedades. Civilização. Cultura de grupos diversos. Estilo de vida. Sociologia da vida quotidiana. A divisão 305 representa estudos tendo um ponto de vista interdisciplinar das questões do sexo numa perspectiva de género (masculino e feminino), anteriormente classificados na divisão 396 (descontinuada). Nos casos em que o assunto específica características dos indivíduos, este deve ser classificado na

classe principal com o recurso aos Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais identificados por -05. No que se refere à divisão 308, os documentos nos quais se considere a sociedade como um sistema social classificam-se no 316.3.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 30

Os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, dos quais se apresenta o seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Metodologia qualitativa	303.02

Afinidades semânticas da subclasse 30 com outras classes da CDU

A subclasse 30 estabelece afinidades semânticas com outras classes da CDU, nomeadamente com as classes 0, 5 e 9, como ilustram os exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Metodologia em Ciências Sociais	005.31 Investigação operacional
	303 Métodos das Ciências Sociais
	519.8 Teorias e métodos de investigação operacional
Sociografia	308 Sociografia. Estudos descritivos da sociedade (qualitativos e quantitativos)
	910.4 Expedições científicas

Exemplos da subclasse 30

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Pesquisa qualitativa nos estudos sobre transsexualidade	303.02-055.3	303; 30
Modo de vida em Portugal no século XX	304.3(469)"19"	304; 30
Melhoramento da sociedade agrária no sul de Espanha	304.9:631.1(460-13)	304; 30
Diálogo intercultural relativamente aos sem-abrigo no Nordeste do Brasil	304.9-058.5(81-18)	304; 30
Estudos de género sobre feminilidade na Colômbia	305-055.2(862)	305; 30
Situação social das pessoas idosas na Guatemala	308-053.9(728.1)	308; 30
História social portuguesa nos séculos XV-XVI	308(=1:469)"14/15"(091)	308; 30

31 Estatística. Demografia. Sociologia

Nesta subclasse classificam-se os assuntos relacionados com a Estatística, Demografia e Sociologia.

Estrutura da subclasse 31

31 Estatística. Demografia. Sociologia

311	Ciência. Estatística. Teoria estatística
314	Demografia. Estudos da população
316	Sociologia

Características da subclasse 31

Entre outros aspetos desta subclasse interessa salientar a divisão 314 atribuída à Demografia e aos Estudos da população. Nela incluem-se as variáveis demográficas natalidade e mortalidade e outros assuntos afins.

Relativamente aos assuntos aqui classificados, devem considerar-se duas situações, tal como se verifica nos exemplos a) e b) que se seguem:

- a) Classificação atribuída a um documento que versa um estudo estatístico sobre um tema específico, a natalidade, quando este não é uma simples compilação de dados estatísticos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Estudo estatístico da natalidade no Brasil no século XX	314.3:311(81)"19"	314; 31

- b) Representação da classificação atribuída a um documento cujo assunto principal se encontra sob a forma de estatística.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Tabelas estatísticas sobre o aumento da população idosa em França na década de 50	314.82(44)"195"(083.4)	314; 31

Avaliando estes exemplos conclui-se que as alíneas permitem reunir:

- a) Todos os documentos sobre estatística;
- b) Os documentos em que as matérias se encontram sob a forma estatística.

Existem, contudo, situações em que os documentos apresentam características de conteúdo, concorrendo para o recurso, em simultâneo, às técnicas expressas nos dois exemplos considerados.

Outra divisão a considerar é a 316, a qual refere um conjunto de assuntos teóricos relacionados com as questões sociais, tais como o objeto e campo da sociologia representado pela subdivisão 316.1; os pontos de vista e tendências sociológicas representam-se em 316.2; Correntes e teorias sociológicas são classificadas entre 316.22/.28, designadamente as teorias de cada sociólogo que se podem individualizar através da Especificação alfabética A/Z.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 31

À semelhança da subclasse 30, os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, dos quais se apresentam os seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Minorias em Portugal	316.022(469)
Impacto social da depressão económica de 1929-1939	316.4.063:338.1"1929/1939"

**Afinidades semânticas da subclasse 31
com outras classes da CDU**

A subclasse 30 estabelece afinidades semânticas com outras classes da CDU, nomeadamente com as classes 0 e 1, como ilustram os exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
UNICEF	061 Organizações e outros tipos de cooperação
	316.35 Grupos sociais. Organizações sociais.
Psicologia social	159.9 Psicologia
	316.6 Psicologia social (Incluindo: Opinião pública)

Exemplos da subclasse 31

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Nascimentos do sexo masculino em Espanha no século XX	314.36-055.1(460)"19"	314; 31
Sociologia médica	316:61	316; 31
Processos de integração dos africanos na Europa na década de 1980	316.4(=1:6)(4)"198"	316; 31
Luta de classes nas sociedades industriais em Inglaterra no século XIX	316.48:316. 324(410.1)"18"	316; 31
O desenvolvimento da personalidade dos jovens chilenos	316.61-053.6(83)	316; 31
Estatuto social das minorias nos Estados Unidos da América	316.66-054.6(73)	316; 31
Aculturação dos Índios da Amazônia	316.73(=87)(811.3)	316; 31
Conflito de valores na geração de sessenta na Europa	316.75"196"(4)	316; 31

32 Política

Na subclasse 32 organizam-se os documentos relativos à Política. As questões mais específicas são identificadas pelas suas divisões.

Estrutura da subclasse 32

32 Política

321	Formas de organização política. Estado como poder
322	Relações entre o Estado e a Igreja. Política em relação à religião
323	Política interna
324	Eleições. Plebiscitos. Referendos. Campanhas eleitorais. Corrupção eleitoral. Resultados eleitorais
325	Abertura de territórios. Colonização
326	Escravidão. Tráfico de escravos. Luta contra a escravatura. Abolição da escravatura. Outras formas de servidão humana
327	Política internacional. Relações internacionais. Política externa
328	Parlamentos. Governos
329	Partidos e movimentos políticos

Características da subclasse 32

O desenvolvimento desta subclasse processa-se na seguinte ordem: a divisão 321 ocupa-se de questões teóricas relacionadas com a política, como pode observar-se nos seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Soberania do Estado em Timor Leste	321.01(594.75)	321; 32
Atividade política em Angola	321.02(673)	321; 32

Segue-se a divisão 322, na qual são classificados os documentos respeitantes às relações entre Estado-Igreja e política em relação à religião. Esta divisão apresenta apenas duas subdivisões: uma relativa à União e separação da Igreja e do Estado 322.2 e outra que respeita aos acordos e concordatas, 322.9. Seguem-se as divisões 323 e 324. A primeira ocupa-se das especificidades da política interna através das subdivisões 323.1/323.4, a segunda dos assuntos que respeitam às eleições, plebiscitos e outros temas afins. A última divisão mencionada não apresenta desenvolvimento, tal como ilustram os exemplos que se apresentam:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Tese sobre experiências referendárias no Brasil	324(81)(043)	324; 32
Ensaio sobre corrupção eleitoral na América do Sul	324(8)(042)	324; 32

As divisões 325 e 326 referem-se à colonização, aos assuntos com ela relacionados e aos temas que se centram na escravatura, respetivamente. Apresentam-se alguns exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Política em relação aos índios da América do Norte	325.4(=81/=82)	325; 32
Fixação de colonos italianos no Estado de São Paulo na década de 1920	325.5(816.1)"192"	325; 32
Tese sobre novas formas de escravatura na Europa no século XXI	326(4)(043)"20"	326; 32

Enquanto a divisão 327 se ocupa dos temas que se relacionam com a política e as relações internacionais, a 328 contempla os assuntos que versam sobre o parlamento e os governos. Por último, a divisão 329 classifica os documentos que tratam dos assuntos que se relacionam essencialmente com os partidos e os movimentos políticos, tal como ilustram os exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Política externa entre os Estados Unidos da América e a União Europeia	327(73:4UE)	327; 32
Estados Unidos da América e Rússia como blocos de poder	327.5(73+470)	327; 32
Governo de crise na Grécia em 2011	328.16(495)"2011"	328; 32
Fiscalização legislativa em Portugal	328.3(460)	328; 32
Monarquia inglesa no século XIX	329.2(=1:410)"18"	329; 32
Partidos islamitas no Egito	329.3(620)	329; 32

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 32

No que respeita à aplicação deste tipo de auxiliares nesta subclasse recorre-se aos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09 e aos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Apóstrofo '0/'9, tal como se observa nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Propaganda republicana em Portugal entre 1870 e 1910	32.019.5(469)"1870/1910"
A atividade política das mulheres na Europa no século XIX	321.02-055.2"18"
Partidos da oposição	329.05
Partido conservador monárquico	329.1'2

**Afinidades semânticas da subclasse 32
com outras classes da CDU**

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Política	172 Ética social. Deveres para com os outros
	32 Política
	341 Direito internacional
	342 Direito público. Direito constitucional...
Estado social	308 Sociografia...
	321 Formas de organização política. Estados como poderes políticos 342 Direito público. Direito constitucional...
Estado laico	2-67 Relações entre confissões religiosas ou com a sociedade
	322 Relações entre o Estado e a Igreja. Política em relação à religião. Política da Igreja
	342 Direito público. Direito constitucional...
Caritas	2- 78 Organizações religiosas
	327.3 Movimentos internacionais. Solidariedade internacional das classes trabalhadoras....

Exemplos da subclasse 32

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Regime feudal na Europa nos séculos VIII e IX	321. 1(4)"07/08"	321; 32
Ditaduras em África no século XX	321.6(6)"19"	321; 32
Relações entre o Reino de Castela e Roma no século XVI	322(460:450)"15"	322; 32
Acordos entre a Santa Sé e Portugal na década de 1940	322.9(469)"194"	322; 32
Minorias étnicas no Canadá no século XX	323.1(71)"19"	323; 32
Tese sobre imigração e racismo nos Estados Unidos da América no século XX	323.1(73)"19"(043)	323; 32
Campanha eleitoral em Portugal em 2016	324(469)"201"	324; 32
Império colonial português em África no século XX	325.3(=1:469)(6)"19"	325; 32
As colónias penais e a fixação de colonos na Nova Zelândia	325.5(931)	325; 32
Tese sobre os movimentos de libertação da África do Sul	325.8(680)	325; 32
O resgate de crianças escravas no Ganda	326-053.2(667)	326; 32
Comércio de escravos nas Costas de África	326(6)	326; 32
Conflitos internacionais no Médio Oriente na década de 1990	327(5-15)"199"	327; 32
Espionagem e contraespionagem na 2ª Guerra Mundial	327.8"1939/1945"	327; 32
Minorias parlamentares em Portugal entre 1974/2000	328.12(469)"197/199"	328; 32
A influência de lóbis nos Governos na América Latina	328.18(7/8=134.2/3)	328; 32
ETA (Euskadi Ta Askatasuna)	329.61(460)	329; 32
Movimentos de libertação no Guiné-Bissau	329.63:325.8(665.7)	329; 32
MDM: Movimento Democrático de Mulheres entre 1968-2008	329.7:305-055.2"1968/2008"	329; 32

33 Economia. Ciência económica

Estrutura da subclasse 33

33 Economia. Ciência económica

330	Economia em geral
331	Trabalho. Emprego. Economia do trabalho. Organização do trabalho
332	Economia regional. Economia territorial. Economia da terra e da propriedade. Economia da habitação
334	Formas de organização e cooperação na economia
336	Finanças. Finanças públicas. Bancos. Moeda
338	Situação económica. Política económica. Gestão da economia. Planeamento económico. Produção. Serviços. Preços
339	Comércio. Relações económicas internacionais. Economia

Características da subclasse 33

Como pode observar-se, a subclasse 33 abrange os assuntos relativos à produção e distribuição da riqueza, quando perspetivados no âmbito social. Esta subclasse é uma das mais extensas da classe 3. É aquela que apresenta uma maior interdisciplinaridade, quer no que se refere a assuntos da mesma classe, quer no que diz respeito a assuntos de outras classes, tal como se observa nos exemplos das relações semânticas. O seu desenvolvimento faz-se de modo regular. Os assuntos encontram-se registados entre a divisão 330, que apresenta as noções gerais da teoria e da dinâmica económica, e a 339, que se ocupa do comércio. Pelo meio observam-se as divisões 331, 332, 334, 336 e 338, que se ocupam com questões relacionadas com o trabalho, a economia regional, formas de governo, finanças e a situação económica, respetivamente.

Desta diversidade de assuntos apresentam-se alguns exemplos dos seus conteúdos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Escola de Chicago	330.83Escola de Chicago	330; 33
Relatório de acidentes de trabalho do sexo masculino na UE	331.4-055.1(4UE)(047) ²³	331; 33
A inserção da mulher no mercado de trabalho no México na década de 1980	331.5-005.2(72)"198"	331; 33
Desenvolvimento rural sustentável na Colômbia	332(862)	332; 33
Cooperação económica internacional nos países em desenvolvimento	334.012(1-77)	334; 33
Investimento financeiro chinês na Europa	336.58(1:510)(4)	336; 33
Estudo comparativo entre o crescimento económico entre a Europa do norte e a Europa do sul	338.1(4-17:4-13)	338; 33

Sempre que estas matérias se relacionem com aspetos jurídicos ou de legislação sobre um assunto, situação que se observa com alguma regularidade devido à sua natureza, deve recorrer-se à subclasse 34 e/ou aplicar o Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (094), como se observa nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Legislação comunitária relativa à política de emprego	331.5(4UE)(094)	331; 33
Direito comunitário relativo à mobilidade internacional	331.55:34(4UE)	331; 31
Regulamentação internacional do trabalho	331.91(094.2)	331; 31

²³ Na divisão 331.4 devem classificar-se apenas documentos que se referem à informação socioeconómica. Para prevenção dos riscos, dos acidentes de trabalho, dos perigos e proteção pessoal deve utilizar-se 614.8.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 33

Os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, e aplicam-se, de um modo geral, a toda a subclasse apresentando os aspetos teóricos dos assuntos aos quais se encontram associados, como pode verificar-se nos exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Política regional	332.02
Teoria financeira	336.01
Crise económica	338.054

Afinidades semânticas da subclasse 33 com outras classes da CDU

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Economia	330 Economia em geral
	65 Indústrias da comunicação e dos transportes...
	330.4 Economia matemática
Estatística	519.2 Probabilidade. Estatística matemática
	519.8 Teorias e métodos de investigação operacional
Recursos humanos	005.95/96 Gestão de pessoal. Gestão de recursos humanos
	331 Trabalho. Emprego. Economia do trabalho. Organização do trabalho
Acidentes de trabalho	658.3 Relações humanas no seio da empresa
	331.4 Condições de trabalho. Ambiente de trabalho. Conceção do local de trabalho. Segurança e higiene do trabalho. Acidentes de trabalho.
Ordenamento territorial	614.8 Acidentes. Riscos. Perigos...
	332.1 Economia regional. Economia territorial
	332.5 Procura da terra. Planeamento a longo prazo do uso da terra
	711 Princípios e práticas do ordenamento do espaço...

FAO	06 Organizações em geral
	334 Formas de organização e cooperação na economia
Recursos turísticos	338.48 Turismo
	379.8 Lazer
	910. 4 Viagens de descoberta
Gestão de custos	338.5 Preços. Formação de preços. Custos
	65 Indústrias da comunicação e dos transportes
Comércio interno	339.3 Comércio interno. Comércio nacional
	657 Contabilidade
	658 Gestão, administração de empresas

Exemplos da subclasse 33

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Os dilemas macroeconómicos da Europa no século XXI	330.10(4)"20"	330; 33
Economias de mercado na Europa Ocidental entre 1950-1980	330.34(4-15)"195/198"	330; 33
Livre circulação de trabalhadores na União Europeia	331-051(4UE)	331; 33
Fontes legais sobre a regulamentação internacional do trabalho	331.91(094.2)	331; 33
Expropriações da terra em Portugal em 1975	332.26(469)"197"	332; 33
Tese sobre o movimento sindical no Mercosul	334.75(8)(043)	334; 33
Contas "offshore" na América Central e do Sul	336.71(728/8)	336; 33
Crescimento económico em Portugal no século XVI	338.43(469)"15" ²⁴	338; 33

²⁴ Classificar sob esta notação apenas documentos que tratem este assunto sob forma teórica; as informações de carácter descritivo classificam-se em 338.1.

34 Direito. Jurisprudência

Estrutura da subclasse 34

34 Direito. Jurisprudência

340	Lei em geral. Métodos jurídicos e ciências auxiliares
341	Direito internacional
342	Direito público. Direito constitucional. Direito administrativo
343	Direito penal. Direitos penais
344	Direito penal especial. Direito penal militar, naval, aéreo
346	Direito económico. Direito da condução estatal da economia
347	Direito civil
348	Direito eclesiástico. Direito canónico
349	Ramos especiais do direito. Assuntos jurídicos diversos

Para um maior entendimento da estrutura e conteúdos desta subclasse apresentam-se alguns exemplos com as respetivas explicações, se for justificável. Como já foi referido, o desenvolvimento desta subclasse inicia-se com a aplicação dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que no caso se aplicam ao 34 e ao 340.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Funcionários judiciais	34.08
Aspetos ontológicos do direito	340.11

Entre o 341/349 são classificados os documentos que abordam assuntos de natureza objetiva e prática, como demonstram os exemplos que se seguem.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Ocupação de território em Gaza	341.324(569.4-07)	341; 34
Direitos da criança na Europa do Sul	342.7-053.2(4-13)	342; 34
Formulário de direito processual penal	343.1(083.2)	342; 34
Responsabilidade criminal dos chefes militares em Guantánamo	344.1/3(729.1)(73)	343; 34
Parcerias público-privadas em Portugal	346.3(469)	343; 34
Conferência sobre resolução de litígios	347.9(042)	349; 34
Abuso sexual cometido por sacerdotes em Inglaterra	348(410.1)	348; 34
Tese sobre infrações disciplinares nos jogos olímpicos	349(043)	349; 34

Nestes exemplos salienta-se o caso do direito canónico, na medida em que é também classificado na religião na classe 2. Assim, assuntos de direito canónico podem ser classificados com o recurso às notações 2-428 e 2-74. A primeira representa Leis religiosas. Preceitos morais. Deveres religiosos e, a segunda representa Administração legal. Lei religiosa. Direito canónico. Tribunais religiosos.

Se a análise do documento ditar o uso da divisão 348, esta deve conjugar-se com a classe 2 como segunda notação, através do sinal de relação 348:2 Direito canónico ou então devem criar-se dois pontos de acesso: um para 348 e outro para 2.

Características da subclasse 34

Nesta subclasse, como o próprio nome indica, são classificados os assuntos que dizem respeito à sociedade, tanto no que concerne ao aspeto teórico como no que se relaciona com os aspetos de natureza prática. De um modo geral, pode dizer-se que as notações 34 e 340.0 representam assuntos abordados no aspeto teórico e a partir da divisão 341 classificam-se os assuntos que descrevem os assuntos de natureza concreta, como se observa nos dois exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Direito comparado	340.5	340; 34
Direito civil	347	34

A evolução e as alterações da sociedade vieram a refletir-se no Direito. Assim, a partir da 6ª edição foram introduzidos novos assuntos, como é o caso do 349 Ramos especiais do direito, dos quais se apresentam os seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Direito de proteção do meio ambiente	349.6	349; 34
Direito da energia nuclear e atômica	349.7	349; 34

Uma outra particularidade desta subclasse prende-se com o uso do Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (094) Fontes legais. Este auxiliar aplica-se quando se pretendem classificar documentos que incidem sobre um tema específico e cuja exposição se apresenta sob a forma de legislação. Nestes casos, e de uma forma geral, o assunto é classificado numa outra subclasse da tabela, como apresentam os exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Legislação laboral sobre os feriados em Portugal	331.32(094.1)	331
Legislação internacional sobre acidentes de trabalho, legislação internacional	331.45(094.2)	331
Regulamentação de remunerações do trabalho	331.2(094.5)	331

Contudo, nos casos em que se classifiquem documentos sobre temas estudados na perspetiva jurídica, como ensaios ou recensões críticas, estes deverão ser classificados com a respetiva notação, sendo desnecessária a utilização dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 34

Os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os Ponto Zero .01/.09, que se aplicam, de uma forma geral, ao longo de toda a subclasse, embora de modo irregular, como é no caso do índice 341.12 e da divisão 348, onde não se aplicam. Utilizam-se nas notações 34 e 340 sob a quais são classificados os documentos que tratam de questões teóricas e metodológicas do Direito.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Direito comparado	34.05
Funcionários judiciais	34.08
Teoria do direito das nações	341.01
Alterações ao direito internacional	341.04
Formas comparativas de governo	342.3.05
Reforma do Código de Direito Civil	347.04

**Afinidades semânticas da subclasse 34
com outras classes da CDU**

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Insanidade	340.63 Psiquiatria legal. Doenças mentais. Loucura. Insanidade
	616.89 Psiquiatria legal. Insanidade. Psicoses
Maternidade de substituição	176 Ética sexual. Moralidade sexual
	343.5 Infrações contra a confiança pública, a moral e a família
Psicologia forense	159.923 Psicologia criminal. Psicologia forense. Psicologia do caráter
	343.95 Psicologia criminal. Psicologia forense
Direito canônico	2-42 Comportamento moral. Teologia moral
	2-74 Administração legal. Lei religiosa
	348 Direito eclesiástico. Direito canônico (opcional)

Exemplos da subclasse 34

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Ética jurídica	340.12	340; 34
Medicina legal	340.6	340; 34
Repatriamento de portugueses dos Estados Unidos da América entre 2010-2015	341.43(=1:469)(73)"2010/2015"	341; 34
Convenções consulares entre Portugal e o Brasil no século XX	341.85(469:81)"19"	341; 34
Acórdão do Tribunal Constitucional em Portugal na década de 1990	342.4(469)"199"	342; 34
Ilegalidades nos atos administrativos em Espanha	342.9(460)	342; 34
Crime organizado de origem asiática na Europa no século XX	343.3(=1:5)(4)"19"	343; 34
A pirataria no nordeste brasileiro no século XVII	343.71(81-18)	343; 34
Corrupção de negócios de armas em Portugal	344(469)	344; 34
Justiça militar em Espanha	344.1/.2(460)	344; 34
Tese sobre os preços de transferência no direito brasileiro	346.6(81)(043)	346; 34
Tese sobre legislação do controlo de tráfego aéreo no espaço europeu	347.82(4)(043)	347; 34
Direito de defesa do réu no direito comunitário	347.92(4UE)	347; 34
Compêndio de direito canónico	348(035)	348; 34
Legislação sobre conflitos laborais em Portugal	349.2(469)	349; 34
Direito de proteção do ambiente na Amazônia	349.6(811.3)	349.6

35 Administração Pública. Assuntos militares

Estrutura da subclasse 35

35 Administração Pública. Assuntos militares

351	Atividades da administração pública
352	Níveis mais baixos de administração. Governo local. Administração municipal. Autoridades locais
353	Níveis médios de administração. Governo regional. Autoridades regionais. Tipos especiais de administração
354	Administração central. Administração de nível mais alto. Governo central, nacional. Ministérios em geral
355	Assuntos militares em geral
356	Serviços do exército em geral. Infantaria
357	Cavalaria. Tropas montadas. Tropas motorizadas
358	Artilharia. Engenharia. Aviação. Várias unidades técnicas e suas funções
359	Forças navais: Esquadra naval. Marinha. Pessoal, organização

Características da subclasse 35

A subclasse 35 desenvolve-se entre as divisões 351/359. Ocupa-se de dois grandes temas: a Administração Pública e os Assuntos militares, tal como refere o título. Neste sentido, a referida subclasse divide-se em dois grupos. O primeiro 351/354 no qual são classificados os assuntos relativos às atividades da administração pública; fiscalização e controlo da administração pública; órgãos autónomos da administração local; comunidades independentes de nativos ou habitantes aborígenes e reservas com autonomia. Pelo facto de algumas divisões apresentarem um desenvolvimento pouco extensivo, recorre-se aos Auxiliares Comuns, como pode ver-se nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Higiene urbana no Rio de Janeiro na década de 90	351.77(815.3)"199"	351; 35
Administração autárquica em Portugal	352.9(469)	352; 35
Desenvolvimento regional no espaço europeu na década de 1990	353(4UE)"199"	353; 35
Administração central em Espanha no século XX	354(469)	354; 35

O segundo grupo 355/359 ocupa-se dos temas relacionados com os assuntos militares; arte e ciência militares; defesa e forças armadas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Força aérea do Brasil entre 1945 e 1950	355.35(81)"1945/1950"	355; 35
Estado-Maior das Forças Armadas em Portugal	356.2(469)	356; 35
Regimento de cavalaria na 1ª Guerra Mundial	357.1(4)"1914/1918"	357; 35
História da artilharia em Portugal no século XX	358(469)"19"(091)	358; 35
Fuzileiros norte-americanos	359.2(73)	359; 35

Os documentos que abordam os conflitos armados individuais, isto é, conflitos bélicos relativos a cada país, devem classificar-se na História do país onde ocorreu o conflito. Também se poderá criar um segundo ponto de acesso pelo país ou pelos outros países intervenientes no conflito.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Pearl Harbor (Havaí, Estados Unidos da América)	94(292.99)(73)"19" (eventualmente no) 94(292.99)(520)"19"	94

Também a 1^a e a 2^a Guerra Mundial, além de se classificarem no 35, devem ter uma segunda classificação no 94.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
1 ^a Guerra Mundial	94(100)"1914/1918"	94
2 ^a Guerra Mundial	94(100)"1939/1945"	94

As batalhas resultantes da 1^a e 2^a guerras mundiais são classificadas de acordo com o local das operações de guerra:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Batalhas da Segunda Guerra Mundial em França	94(44)"1939/1945"	94
Batalhas da Segunda Guerra Mundial na Rússia	94(470+571)"1939/1945"	94

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 35

Esta subclasse recorre aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/09, conforme pode observar-se nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Reforma do serviço público nos países da OCDE	35.07(1-672OCDE)
Direitos dos funcionários públicos em Espanha	35.08(460)
Contestação aos impostos	351.71.07
Legitimação da guerra em Israel	355.01(569.4)
Política de defesa na Europa	355.02(4)

Afinidades semânticas da subclasse 35 com outras classes da CDU

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Exército	355.7 Estabelecimentos militares. Organização. Funções
	623 Engenharia militar
Força aérea	358.4 Aviação militar. Força aérea
	623.7 Aviação militar. Força aérea
Marinha	359 Forças navais. Esquadra naval. Marinha. Pessoal. Organização
	623.8/.9 Engenharia naval

Exemplos da subclasse 35

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Forças amadas em Portugal entre 1970 e 1980	355.1(469)"1970/1980"	355; 35
Espionagem na 2ª Guerra Mundial	355.40(4)"1939/1945"	355; 35
Enfermeiras paraquedistas em Portugal entre 1965 e 1974	356.1 -055.2 (469) "1965/1974"	356; 35
A cavalaria portuguesa na Guerra Peninsular	357.1(460+44)"18"	357; 35
Força Aérea britânica na década de 1950	358.4(4)"195"	358; 35
Artilharia naval brasileira na década de 1990	359.4(81)"199"	359; 35

36 Proteção das necessidades materiais e mentais da vida. Serviço social. Ajuda social. Segurança social. Habitação. Consumo. Seguros

Estrutura da subclasse 36

36 Proteção das necessidades materiais e mentais da vida. Serviço social. Ajuda social. Segurança social. Habitação. Consumo. Seguros

364	Serviço social. Bem-estar social
365	Desejo de habitação e sua satisfação. Segurança da habitação
366	Consumo
368	Seguros. Provisão comunitária através da participação nos riscos

Características da subclasse 36

Na subclasse 36 são classificados os assuntos da prática de apoio social e problemas sociais. Dadas as especificidades que representa, recorre com frequência aos Auxiliares Comuns, em particular aos de Pessoas e Características Pessoais -05 (Tabela 1k). É uma subclasse que integra assuntos com um nível significativo de homogeneidade, como se observa pela sua estrutura.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Assistência social no desemprego dos jovens	364.3:331.56-053.6	364; 36
Apoio aos idosos acamados	364.69-053.9	364; 36

Do seu desenvolvimento apresentam-se alguns exemplos ilustrativos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Serviço de apoio às mulheres sem-abrigo no Brasil	364.68-055.2(81)	364; 36
Habitacões inabitáveis no Haiti	365.6(729.4)	365; 36
Comportamento dos consumidores no Brasil entre 2005-2010	366.1(81)"2005/2010"	366; 36
Regulamento de seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel	368.2(469)(094.5)	368; 36

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 36

No que respeita aos Auxiliares Especiais, nesta classe aplicam-se os introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09 e os introduzidos pelo Hífen -1/-9. Da sua aplicação apresentam-se alguns exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
O papel do consumidor no desenvolvimento económico	366.02
O mutualismo em Portugal nos séculos XVIII e XIX	368.03(469)"17/18"
Seguro obrigatório nos transportes rodoviários	368.04:656.1
Tese sobre os princípios de assistência social em Espanha no século XIX	364-2(460)"18"(043)
História da Casa Pia	364-5(091)

**Afinidades semânticas da subclasse 36
com outras classes da CDU**

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Habitação	365 Desejo de habitação e sua satisfação. Segurança da habitação
	643/645 A casa. Equipamento e mobiliário doméstico
	69 Indústria da construção
	711 Princípios e práticas do ordenamento do espaço
	728 Arquitetura da habitação. Residência.
Proteção contra incêndios	368 Seguros. Provisão comunitária através da participação nos riscos
	614.84 Incêndios. Fogos. Proteção contra o fogo

Exemplos da subclasse 36

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Subsídio de desemprego em Espanha	364.33(460)	364
Apoio às mulheres com depressão pós-parto em Portugal	364.62:618.4(469)	364; 36
Proteção dos moradores de comunidades desfavorecidas no Brasil	365.6(81)	365; 36
Defesa dos consumidores idosos	366.4-053.9	366; 36
Seguro privado de saúde para crianças	368.9:614-053.3	368; 36

37 Educação

Estrutura da subclasse 37

37 Educação

371 Organização do ensino e sistemas educativos. Organização escolar

373 Tipos de escolas

374 Ensino extraescolar

376 Educação, ensino e treino de grupos especiais. Escolas especiais

377 Ensino técnico-profissional. Ensino técnico. Formação profissional

378 Ensino superior. Universidades

379 Lazer

Características da subclasse 37

A subclasse 37 trata os temas relativos à educação e ensino, quer na perspetiva teórica, quer na perspetiva prática, sendo a teoria representada com o recurso aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09. Quanto às questões de natureza prática, a subclasse começa a desenvolver-se pela divisão 371 que corresponde à Organização do ensino e sistemas educativos e termina no Lazer 379. Por meio são considerados os assuntos relativos aos tipos de escolas, como é o caso das escolas do ensino básico e do ensino secundário, o ensino especializado, técnico-profissional, assim como a sua organização de acordo com os diversos níveis no 373. O ensino extraescolar classifica-se no 374. Em 376 e 377 são classificados os assuntos relativos à educação, ensino e treino de grupos especiais e, por último, no 378 os temas relativos ao ensino superior e em particular às universidades; do desenvolvimento desta subclasse apresentam-se os seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Abandono escolar no Brasil	371.21(81)	371; 37
Sistema educacional de Montessori	371.4Montessori	371; 37
Organização escolar em Portugal	373.1(469)	373; 37
Infantários especiais em Espanha no século XX	373.25(460)"19"	373; 37
Educação de adultos na Índia	374.7(540)	374; 37
Educação de imigrantes cubanos nos Estados Unidos da América	376.74-054.6(=1:729.1)(73)	376; 37
Escolas de artes e ofícios em Portugal na década de 1950	377.4(469)"195"	377; 37
Universidades para a Terceira Idade na Europa	378.4-053.8(4)	378; 37
Efeitos do lazer nos idosos	379.8.093-053.9	379; 37
Passatempos ao ar livre para crianças	379.83-053.2	379; 37

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 37

Através destes auxiliares são representados os fundamentos e os métodos de ensino, teoria da educação, política de educação, gestão do pessoal e financiamento do ensino público e privado, entre outros.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Política educativa na Europa	37.01(4)
Didática do ensino das línguas românicas em Portugal	37.02=13(469)
Educação social para estrangeiros no Canadá	37.03-054.6(71)
Educação para crianças hiperativas no Brasil	37.04-056.1(81)
Financiamento do ensino privado em Espanha	37.05(460)
Relação aluno-escola	37.06
Administração dos estabelecimentos de ensino superior em Portugal na década de 1990	37.07(469)"199"
Reformas dos professores na União europeia	37.08(4UE)
Política educativa na Europa	37.01(4)

**Afinidades semânticas da subclasse 37
com outras classes da CDU**

São evidentes entre as classes 0 e 7.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Bibliotecas escolares	027.8 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino primário e secundário 373 Tipos de escola
Bibliotecas universitárias	027.7 Bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior 378 Ensino superior. Universidades
Caça	379.83 Lazer e recreação ao ar livre 799.1/.2 Caça

Exemplos da subclasse 37

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Regras de conduta dos alunos do ensino secundário em Espanha	371.51(460)	371; 37
Vida estudantil das mulheres na Universidade de Coimbra	371.82-055.2(469.322)	371; 37
Escolas do ensino básico no Brasil	373.3/.5(81)	373; 37
Escolas técnico-profissionais na Europa na década de 1960	373.6(4)"196"	373; 37
Educação de jovens e adultos no Brasil na década de 1990	374.3/.7(81)"199"	374; 37
Educação inclusiva nos Estados Unidos da América na década de 1970	376.7(73)"197"	376; 37
Escolas de educadores de infância no Peru na década 2010	377.8-053.2(85)"201"	377; 37
Bolsas de estudo em Portugal entre 1960-1990	378.3(469)"196/199"	378; 37
Hobbies dos estudantes universitários em França	379.82-057.8(44)	379; 37
Passatempos para jovens na praia	379.84-053.6	379; 37

39 Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore

Estrutura da subclasse 39

39 Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore

390.4	Nudismo. Nudez. Naturismo
391	Vestuário. Traje. Moda e Adorno
392	Usos e costumes na vida privada
393	Cerimónias fúnebres. Ritos mortuários
394	Vida pública. Vida popular. Vida quotidiana. Vida de Corte. Cerimonial social
395	Cerimonial social. Etiqueta. Protocolo. Boas maneiras. Formalidades sociais. Hierarquia social. Títulos
398	Folclore em sentido restrito

Características da subclasse 39

Esta subclasse destina-se à representação dos usos, costumes e manifestações do modo de vida quotidiano das diversas culturas. Nela, recorre-se com frequência ao uso dos Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f), assim como aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e), para se distinguirem e identificarem os assuntos nas respetivas culturas. O seu desenvolvimento inicia-se a partir do 390.4 Nudismo. Nudez. Naturismo e termina com a notação 398 Folclore em sentido restrito. Entre a notação 391 Vestuário. Traje. Moda e Adorno e o 395 Cerimonial social. Etiqueta. Protocolo. Boas maneiras. Formalidades sociais. Hierarquia social. Títulos, na qual é classificado um conjunto de assuntos relacionados com a vida privada e a vida pública.

Nesta subclasse, em edições anteriores já foram classificados os assuntos relativos ao Feminismo. Situação e condição das mulheres na divisão 396. No entanto, os temas relacionados com o género são agora registados na divisão 305.

A alteração observada neste tema verifica-se também no que respeita aos Povos primitivos. Nómadas. Ciganos, dantes classificados em 397, índice que agora deixou de existir.

Para um melhor entendimento desta subclasse passam a apresentar-se alguns exemplos do seu desenvolvimento:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Nudez	390.4	390; 39
Vestuário para crianças na Europa na década de 1920	391.3 (4)"192"	391; 39
Adornos para mulheres na Grécia Antiga	391.7-055.2(38)	391; 39
Canibalismo praticado pelos ameríndios no século XVII	392.2(=81/=82)"16"	392; 39
Ritos mortuários polinésios	393(=622.82)	393; 39
Carnaval no Brasil	394.2(81)	394; 39
Manual de felicitações de aniversário	395.8(076)	395; 39
Contos e lendas africanas na Bahia	398.2(=6)(814.2)	398.2

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 39

Nesta subclasse não se verifica de forma explícita o uso deste tipo de auxiliares.

**Afinidades semânticas da subclasse 39
com outras classes da CDU**

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Tradições	39 Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore
	572 Antropologia física
	902 Pré-história
	904 Vestígios culturais dos períodos históricos
Roupa	391 Vestuário. Traje. Moda e adorno
	646 Roupa, Cuidado com o corpo
	687 Indústria do vestuário
Batismo	2-54 Cerimónias religiosas
	392.1 Ritos de passagem. Nascimento. Batismo. Circuncisão. Puberdade. Adolescência. Maioridade. Casamento
Casamento	2-45 Casamento e família. Oráculos. Magia. Rituais de iniciação. Exorcismo
	392.5 Casamento. Bodas. Núpcias....
	2-55 Sacramentos
Funerais	393 Cerimónias fúnebres. Ritos mortuários
	614.6 Higiene dos cemitérios. Recolha dos mortos
	718 Cemitérios. Crematórios
Rainhas	395 Cerimonial social. Etiqueta. Protocolo. Boas maneiras. Formalidades sociais. Hierarquia social. Títulos
	929.7 Nobreza. Títulos. Nobiliarquia

Exemplos da subclasse 39

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Naturismo	390.4	390; 39
Máscaras venezianas	391.8(1:450)	391; 39
Tatuagens para jovens em Portugal	391.9-053.6(469)	391; 39
Rituais dos povos aborígenes da Austrália	392.1(=72)(94)	392; 39
Mumificação dos faraós no Egito	393.3-05(32)	393; 39
Procissões da Semana Santa em Sevilha	394.5(460)	394; 39
Torneios em Inglaterra na Idade Média	394.7(410.1)"04/14"	394; 39
Manual de etiqueta e boas maneiras na corte portuguesa do século XVIII	395(469)"17"(076)	395; 39
Tradições populares das minorias estrangeiras no Canadá	398.1-054.6(71)	398; 39
Festivais da primavera na Jamaica	398.3(729.2)	398; 39

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Mulher judia em Espanha na Idade Média
- 2) Natalidade em Brasília na década de 1980
- 3) Família na América Latina
- 4) Democracia parlamentar na Europa do Sul no século XX
- 5) Guia de proteção no trabalho
- 6) Relatório sobre os bancos nas Astúrias
- 7) Reformatórios para adolescentes em Vila Real
- 8) Polícia militar de Cuiaba
- 9) Tabelas relativas ao subsídio de desemprego para pessoas com deficiência física
- 10) Avaliação de professoras em Belém do Pará
- 11) Escolas secundárias dos Açores
- 12) Crónicas jornalísticas sobre o Dia dos Mortos no México.

Classe 4

A edição de 1962 da CDU impôs uma importante alteração, libertando de conteúdo a classe 4.

O seu conteúdo Linguística passou para o início da classe 8 Literatura que ao tempo se designava Belas Letras.

Por esse facto, a classe 8 passou a designar-se Linguística. Literatura.

Atualmente a classe 4 permanece vazia.

Classe 5

Matemática.

Ciências Naturais.

Elemento de identificação da classe: 5

5.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 5

5 Matemática e Ciências Naturais

50	Generalidades sobre as ciências puras
51	Matemática
52	Astronomia. Astrofísica. Investigação espacial. Geodésia
53	Física
54	Química. Cristalografia. Mineralogia
55	Ciências da terra. Ciências geológicas
56	Paleontologia
57	Ciências biológicas no geral
58	Botânica

5.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 5

A classe 5 é constituída pelos assuntos relativos às ciências puras. Assim, a estreita ligação desta à classe 6 prende-se com a abordagem prática de muitas das matérias da classe 5, sendo aquela relativa às ciências aplicadas.

As classes 5 e 6 representam as classes mais extensas e desenvolvidas da tabela CDU.

A notação 5 Matemática e Ciências Naturais é atribuída a assuntos relativos às ciências puras, gerais ou mais específicos. O recurso aos Auxiliares Comuns e Auxiliares Especiais permite restringir o significado do assunto principal, tanto para constituir um catálogo sistemático, como para definir a arrumação física dos documentos.

Sob esta notação podem classificar-se os assuntos relativos às ciências exatas, relacionados com a Matemática, a Astronomia, a Física, assim como os assuntos relativos às ciências geológicas e biológicas.

Esta classe aplica-se especialmente em Serviços de Informação de índole científica específica das ciências exatas e naturais, tais como as Bibliotecas Especializadas de Ensino Superior, os Centros de Investigação e as Fundações para a ciência.

Como nota de aplicação referem-se os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e), utilizados para especificar o território ou espaço a que um assunto diz respeito, como é a sua função.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da ciência	5(091)	5
Ciência na Europa no século XVIII	5(4)"17"	5
Obra científica de Galileu	5Galileu	5
Cientistas em Portugal	5-051(469)	5
Enciclopédia de ciência	5(031)	5

5.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 5

Todos os Auxiliares Especiais podem de ser utilizados na classe 5.

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, com função analítica ou discriminativa, que indicam propriedades, aplicam-se em particular à subclasse 51 Matemática, nomeadamente os auxiliares -3, -7/-8; à subclasse 52 Astronomia, Astrofísica, Geodésia e à 54 Química com maior detalhe devido à natureza desta ciência. Estes Auxiliares Especiais também se aplicam à subclasse 53 Física, em particular associados às divisões 531 Mecânica, 534 Acústica, 535 Ótica, 536 Termodinâmica e 537 Eletricidade.

Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que referem conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processos, equipamentos, aplicam-se, em particular, às divisões 528 Geodésia, 542 Química prática de laboratório, 544 Química física, 553 Geologia económica, 556 Hidrosfera, Hidrologia, 572 Antropologia, 582 Botânica sistemática e 591 Zoologia geral, assim como às subclasse 53 Física, 54 Química, 57 Ciências biológicas no geral, 58 Botânica e 59 Zoologia.

Os Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9, cuja a função é sintética/integrativa, expressam os assuntos compostos. Estes auxiliares aplicam-se em particular à divisão 547 Química orgânica com a utilização das séries '11/'19 e '2/'8, sendo estas derivadas respetivamente de 546.1/9 e de 547.2/8, assim como à divisão 577 Bases materiais da vida. Bioquímica. Biologia molecular. Biofísica, devendo o 577'3 ser subdividido como 576.3.

5.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 5 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

No que se refere às relações de associação semântica entre a classe 5 e as outras classes da CDU, destaca-se a classe 6 das

Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia, na medida em que aí se contemplam as perspectivas, teóricas e práticas.

5.5. SUBCLASSES DA CLASSE 5

50 Generalidades sobre as ciências puras

Estrutura da subclasse 50

50 Generalidades sobre as ciências puras

50	Generalidades sobre as ciências puras
501	Generalidades sobre as ciências exatas. Ciências matemáticas em sentido lato, incluindo Astronomia, Mecânica, Física, Matemática
502/504	Ciência ambiental. Conservação dos recursos naturais. Ameaças ao ambiente e proteção contra as mesmas
502	O meio ambiente e a sua proteção
504	Ameaças ao ambiente

Características da subclasse 50

As obras que referem expressamente características genéricas das ciências puras são classificadas sob a notação 50.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 50

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 50

com outras classes da CDU

A subclasse 50 está relacionada com outras subclasses deste sistema de classificação, nomeadamente com a 71 Planeamento territorial, físico, tal como refletem os exemplos que se seguem:

Assunto	Afinidades semânticas
Proteção do litoral	502.51 Ambiente hidrosférico
	574.5 Hidrobiologia...
Ordenamento do território	502.13 Medidas de conservação e gestão. Desenvolvimento. Desenvolvimento sustentável. Melhoria
	711 Princípios e práticas do ordenamento do espaço. Planeamento regional, urbano e rural
	502.2 O meio ambiente como um todo
Reservas naturais	712.2 Composição da paisagem em geral. Reservas (naturais, ecológicas)...
	502.2 O meio ambiente como um todo
Paisagem protegida	719 Preservação da paisagem rural e urbana. Proteção do património nacional
	502.17 Proteção do ambiente em geral...
Preservação do património natural	719 Preservação da paisagem rural e urbana. Proteção do património nacional

Exemplos da subclasse 50

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Curiosidades sobre ciências do ambiente	502(089.3)	502; 50
Segurança energética em Portugal no século XXI	502.1(469)“20”	502; 50
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria	502.12(469.325)	502; 50
Política ambiental na Europa oriental	502.14(4-11)	502; 50
Tecnologia verde em Manaus	502.21(811.3)	502; 50
Guia para recuperação dos solos em língua espanhola	502.52(036)=134.2	502; 50
Poluição da água em San Luis Potosí (México)	504.5(72)	504; 50
Protocolo de Kyoto	504.7(520)(094.2)	504; 50

51 Matemática

Estrutura da subclasse 51

51	Matemática
51-3	Técnicas de computação. Cálculos. Programas. Mecanismos
51-7	Estudos e métodos matemáticos noutros campos do conhecimento. Matemática científica. Matemática atuarial
51-8	Jogos e diversões matemáticos
510	Considerações fundamentais e gerais da Matemática
511	Teoria dos números
512	Álgebra
514	Geometria
515.1	Topologia
517	Análise matemática
519.1	Análise combinatória. Teoria dos grafos. Teoria geral da análise combinatória. Fatoriais. Partições
519.2	Probabilidade. Estatística matemática
519.6	Matemática computacional. Análise numérica
519.7	Cibernética matemática
519.8	Investigação operacional

Características da subclasse 51

A subclasse 51 representa a área disciplinar da matemática, assim como todos os assuntos relacionados com ela. À estrutura clássica desta disciplina correspondem os assuntos de âmbito geral e considerações fundamentais referentes a esta ciência pura. Assim, a subclasse 51 abrange desde as considerações gerais à Análise matemática, passando pela Teoria dos números, pela Álgebra, pela Geometria e pela Topologia. Representa ainda a Análise combinatória, a Probabilidade, a Estatística matemática, a Análise numérica, a Cibernética matemática e a Investigação operacional.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 51

Os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os introduzidos pelo Hífen -1/-9, com função analítica ou discriminativa, e os introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09, que referem conceitos, operações, atividades. Apresentam-se de seguida alguns exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Tabelas de números primos	51-33
Matemática para biólogos	51-7
Fundamentos de álgebra	512.01
Problemas algoritmos na teoria dos grafos	519.17.05

Afinidades semânticas da subclasse 51 com outras classes da CDU

Na subclasse 51 verificam-se afinidades com outras classes deste sistema de classificação, desde a 004 Ciência e Tecnologia informáticas, Computação, 005.31 Investigação operacional e 007 Cibernética, passando pela 16 Lógica, Epistemologia, Teoria do conhecimento, 303 Métodos das Ciências Sociais, assim como dentro da própria subclasse 51. Apresentam-se a seguir os exemplos para ilustrar as afinidades mais significativas:

Assunto	Afinidades semânticas
Lógica simbólica	16 Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da Lógica 510.6 Lógica matemática
Cálculo numérico	004 Ciência e tecnologia informáticas. Computação 519.6 Matemática computacional. Análise numérica
Inteligência artificial	004.8 Inteligência artificial 519.7 Cibernética matemática
Sistemas de apoio à decisão	005.31 Investigação operacional. Recolha de dados. Tipos e técnicas de pesquisa operacional. Técnicas de estatística. Teoria da decisão. Teoria do jogo 519.8 Investigação operacional
Modelos econométricos	303 Métodos das ciências sociais 519.86 Teoria dos modelos económico-matemáticos. Modelos descritivos. Modelos macroeconómicos. Econometria (matemática)...
Linguagem de programação	004.43 Linguagens de programação 519.85 Programação matemática...

Exemplos da subclasse 51

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
História da Matemática	51(091)	51
Matemáticos no século XVIII	51-051"17"	51
Bibliografia sobre semântica lógica	510.27(01)	510; 51
Documento para crianças sobre teoria elementar dos números	511.1(0.053.5)	511; 51
Publicação de congresso sobre categorias abelianas	512.58(063)	512; 51
Representações esquemáticas de geometria projetiva	514.14(084.2)	514; 51
Tese de doutoramento sobre funções automórficas	515.17(043)	515; 51
Exercícios de transformadas integrais	517.44(076.5)	517; 51
Revista sobre teoria combinatória	519.15(051)	519; 51
Documento provisório sobre métodos paramétricos	519.23(0.042)	519; 51
Exercícios práticos de análise numérica	519.6(076.5)	519; 51
Perguntas de testes sobre nomografia	519.67(079.1)	519; 51
Publicação de conferência sobre a teoria de sistemas de controlo	519.71(063)	519; 51
Anotações à teoria das filas	519.87(0.072)	519; 51
Manual de ensino superior de equações diferenciais parciais	517.95(075.8)	517; 51

52 Astronomia

Estrutura da subclasse 52

52	Astronomia. Astrofísica. Investigação espacial. Geodésica
52-1	Modo de tratamento
52-3	Propriedades e fenómenos, especialmente geométricos
52-4	Processos de corpos e sistemas
52-5	Estágios de desenvolvimento dos corpos e sistemas
52-6	Processos de radiação
52-7	Carácter da radiação
52-8	Partes e características de sistemas individuais
520	Instrumentos e técnicas astronómicas
521	Astronomia teórica. Mecânica celeste

Características da subclasse 52

A subclasse 52 abrange os assuntos das áreas da Astronomia, Astrofísica, Investigação espacial e Geodésia. Ela aborda desde os instrumentos e técnicas astronómicas em 520, a Astronomia teórica e Mecânica celeste em 521, passando pelo Sistema solar em 523, pelas Estrelas, Sistema solar e Universo em 524, terminando na Geodésia, Levantamento, Fotogrametria, Cartografia e Sensoriamento remoto em 528.

Esta subclasse tem algumas particularidades. Por exemplo, a notação 528.9 Cartografia poder enquadrar-se no âmbito da Geografia, nomeadamente em 912 Representações não literárias, não textuais de uma região. Gráficos. Diagramas. Perfis. Cartogramas. Mapas. Atlas. Globos (como expressões do conhecimento geográfico). Nesta última notação deverão figurar os documentos cujos assuntos abordam a Cartografia sob a forma

descritiva, enquanto que em 528.9 os documentos classificados referem assuntos na perspectiva teórica/científica, como por exemplo a metodologia da ciência. Poderá ainda abordar o assunto no âmbito militar, em que se associa à notação 623 Engenharia militar, ou até mesmo à Fotografia, nomeadamente a Fotogrametria terrestre, subclasse 77.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Cartografia brasileira	528.9(=1:81)
Mapa da Península Ibérica do século XVI	912(46)"15"
Fotografia aérea das Ilhas Canárias	77.058(460.41)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 52

Na subclasse 52 recorre-se com maior ênfase aos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, com função analítica ou discriminativa; no entanto, este uso aplica-se somente desde a subclasse 52 à divisão 524. Em 528 aplicam-se as subdivisões -1/-7, conforme se verifica na subclasse 62. A aplicação dos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 atribui flexibilidade e síntese aos conceitos analisados. Indicam-se, de seguida, alguns exemplos ilustrativos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Reações nucleares	52-48
Observação de eclipses	521.81-13
Superfície de Marte	523.43-83
Distribuição das estrelas no sistema solar	524.3-34
Características dos instrumentos geodésicos	528.5-11

**Afinidades semânticas da subclasse 52
com outras classes da CDU**

A subclasse 52 apresenta afinidades em particular com a classe 6. Os exemplos que se seguem revelam as relações identificadas como as mais próximas.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Equipamento fotográfico	520.3 Instrumentos e equipamento fotográfico
astronómico	681.78 Aparelhos e instrumentos óticos
Meteoritos rochosos	523.68 Meteoros. Meteoritos. Meteoroides (enquanto parte do sistema solar) 552.6 Meteoritos (quanto à sua composição)
Teoria do Big Bang	524.85 Origem e formação do Universo. Big Bang 550.2 Geoastronomia. Cosmogonia
Observação geodésica de barragens	528.47 Levantamentos hidrográficos 624.13 Geotécnica. Mecânica dos solos
Teodolitos	528.5 Instrumentos e equipamentos geodésicos 531.7 Medição das grandezas geométricas e mecânicas. Instrumentos. Métodos. Unidades 681.2 Fabrico de instrumentos em geral. Instrumentação. Instrumentos de medida e seu fabrico
Mapas topográficos	528.93 Cartografia topográfica. Cartografia corográfica (cartografia da paisagem). Representação de lugar e espaço 912 Representações não literárias, não textuais de uma região. Gráficos. Diagramas. Perfis. Cartogramas. Mapas. Atlas. Globos (como expressões do conhecimento geográfico)

Exemplos da subclasse 52

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da astronomia	52(091)	52
Tábuas astronômicas do século XV	52-13"14"	52
Estações do ano no planalto brasileiro	52-38(238)	52
Ilustrações sobre a atmosfera	52-84(084.1)	52
Observatório Astronômico de Coimbra	520.1(469.322)	520; 52
Magnetômetro em metal ferroso	520.6-034.1	520; 52
Efeitos da teoria lunar na mulher	521.17-055.2	521; 52
Cálculo das efemérides para a década de 20 do século XXI	521.98"202"	521; 52
Cartazes dos anéis de Saturno	523.46-86(084.5)	523; 52
Relatórios de investigação sobre explosões solares	523.98(047.3)	523; 52
Documento confidencial sobre supernovas em língua inglesa	524.35(0067)=111	524; 52
Estudos de caso sobre buracos negros	524.88(078.7)	524; 52
Trigonometria esférica aplicada à Geodésia da América do Sul	528.02(8)	528; 52
Catálogo de estereoscópios franceses	528.5(=1:44)(083.82)	528; 52
Cartografia corográfica do Brasil no século XVII	528.93(81)"16"	528; 52

53 Física

Estrutura da subclasse 53

53 Física

530	Princípios básicos da Física
531	Mecânica em geral. Mecânica dos corpos sólidos e rígidos
532	Mecânica dos fluídos em geral. Mecânica dos líquidos (hidromecânica)
533	Mecânica dos gases. Aeromecânica. Física do plasma
534	Vibrações. Acústica
535	Ótica
536	Calor. Termodinâmica
537	Eletricidade. Magnetismo. Eletromagnetismo
538.9	Física da matéria condensada (em estado líquido e em estado sólido)
539	Natureza física da matéria

Características da subclasse 53

A subclasse 53 refere todas as matérias relacionadas com a ciência pura da área da Física e menciona os Princípios básicos da Física em 530. De seguida, abrange a Mecânica desde 531 até 534, nomeadamente a Mecânica em geral. Mecânica dos corpos sólidos e rígidos em 531, a Mecânica dos fluídos em geral. Mecânica dos líquidos (hidromecânica) em 532, a Mecânica dos gases. Aeromecânica. Física do plasma em 533 e as Vibrações. Acústica em 534. A Ótica encontra-se representada em 535, enquanto o 536 traduz o Calor. Termodinâmica.

Quanto à Eletricidade. Magnetismo. Eletromagnetismo, estas matérias são mencionadas em 537. De seguida, a Física da matéria condensada (em estado líquido e em estado sólido) é expressa em 538.9 e, por fim, a Natureza física da matéria regista-se em 539.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 53

Os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 e os Ponto Zero .01/.09, os quais especificam as propriedades e características do assunto principal. Indicam-se a seguir alguns exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Espaços não-euclidianos	531-9
Vibrações nos líquidos	534-14
Raios gama	535-36
Eletricidade de média frequência	537-95
Instrumentos de medição	53.08
Teoria elementar da aeromecânica	533.01
Efeito biológico do som	534.04

Afinidades semânticas da subclasse 53 com outras classes da CDU

A subclasse 53 apresenta afinidades tanto dentro da própria subclasse, como com outras classes deste sistema. Assim, verifica-se proximidade semântica com o 62 Engenharia. Tecnologia em geral. A ciência física associa-se com os assuntos classificados em 681 Instrumentos e Mecanismos de precisão, 667 Indústrias de corantes e 75 Pintura. Quanto ao Som, este revela afinidades com a subclasse 78 Música.

Assunto	Afinidades semânticas
Goniometria	53.08 Princípios gerais e teoria da medição. Conceção e elaboração dos instrumentos de medida. Métodos de medição... 531.7 Medição das grandezas geométricas e mecânicas. Instrumentos. Métodos. Unidades
Balanças de mola	53.08 Princípios gerais e teoria da medição. Conceção e elaboração dos instrumentos de medida. Métodos de medição... 681.2 Fabrico de instrumentos em geral. Instrumentação. Instrumentos de medida e seu fabrico
Difusão dos gases	533.1 Propriedades dos gases 533.7 Teoria cinética dos gases. Continuidade do estado
Combustão	533.1 Propriedades dos gases. 536 Calor. Termodinâmica
Agregados moleculares	533.7 Teoria cinética dos gases. Continuidade do estado 539.1 Física nuclear. Física atômica. Física molecular
Métodos de difração	533.7 Teoria cinética dos gases. Continuidade do estado 539.2 Propriedades e estruturas dos sistemas moleculares
Estruturas quânticas	533.9 Física do plasma 538.9 Física da matéria condensada
Instrumentos musicais tradicionais	534.3 Sons e percepção musical 618.8 Acústica técnica. Instrumentos musicais
Teoria da música	534.3 Sons e percepção musical 78.01 Teoria, filosofia da música
Acústica musical	534.3 Sons e percepção musical 781.1 Teorias científicas da música
Sinais sonoros	534.8 Aplicações da acústica (teoria) 618.8 Acústica técnica. Instrumentos musicais
Difração de eletrões	535 Ótica 539.1 Física nuclear. Física atômica. Física molecular
Lentes de contacto	535.3 Propagação da luz. Reflexão de luz. Refração de luz. Absorção de luz. Emissão de luz 681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
Corantes sintéticos	535.6 Cores e suas propriedades. Teoria da cor 667 Indústrias de corantes
Pigmentos em pintura	535.6 Cores e suas propriedades. Teoria da cor 75 Pintura
Telescópios óticos	535.8 Aplicações da ótica em geral 520 Instrumentos e técnicas astronómicas

Espectroscopia	535.8 Aplicações da ótica em geral
	543.4 Métodos óticos de análise. Métodos de análise espectral
Fontes de iluminação	535.8 Aplicações da ótica em geral
	628.9 Iluminação. Engenharia da iluminação
Projetores	535.8 Aplicações da ótica em geral
	681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
Corrente elétrica	537 Eletricidade. Magnetismo. Eletromagnetismo
	621.3 Engenharia elétrica
Eletrólise	537.3 Eletricidade de corrente. Corrente elétrica. Eletrocinética
	544.6 Eletroquímica
Rotação molecular	539.2 Propriedades e estruturas dos sistemas moleculares
	548.1 Cristalografia matemática. Teoria do contínuo dos cristais
Flexibilidade	539.4 Força. Resistência à tensão
	539.5 Propriedades dos materiais que afetam a deformidade
	539.4 Força. Resistência à tensão
Engenharia de materiais	620 Testes dos materiais. Estações de abastecimento de energia. Materiais comerciais. Economia de energia

Exemplos da subclasse 53

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
História da Física	53(091)	53
Física na Península Ibérica no século XIX	53(46)"18"	53
Folheto sobre a teoria da relatividade	530.12(041)	530; 53
Manual do ensino secundário sobre os princípios de Newton	531.31(075.3)	531; 53
Viscosidade de óleos	532.13-035.8	532; 53
Instalações de vácuo na Galiza	533.59(460.11)	533; 53
Fonação de crianças em idade escolar	534.78-053.5	534; 53
Gráficos sobre a velocidade da luz	535.22(084.21)	535; 53
Transferência de calor em produtos de argila	536.24-033.6	536; 53
Combustão de fibras semissintéticas	536.46-037.4	536; 53
Campo magnético nas regiões do Ártico	537.63(292.2)	537; 53
Estudos de casos sobre líquidos quânticos	538.94(078.7)	538; 53
Efeito da pressão no betão	539.89-033.3	539; 53

54 Química

Estrutura da subclasse 54

54	Química
54-1	Estado da matéria
54-3	Tipos específicos de compostos químicos
54-4	Substâncias químicas. Reagentes
54-7	Tipos de radiação (ondas e corpuscular)
54.01	Substâncias e sistemas químicos. Origem. Ocorrência. Fases
54.02	Composição. Estrutura. Isótopos
54.03	Propriedades e constantes físicas. Efeitos mecânicos e físicos
54.04	Propriedades e constantes químicas
54.05	Produção. Preparação. Isolamento. Purificação, etc.
54.06	Análise, investigação e manipulação em geral
54.07	Aparelhos e equipamento para a preparação, investigação e análise
54.08	Princípios, métodos e técnicas de medição
542	Química prática de laboratório. Química experimental e operacional
543	Química analítica
544	Química física
546	Química inorgânica
547	Química orgânica
548/549	Ciências mineralógicas. Cristalografia. Mineralogia
548	Cristalografia
549	Mineralogia. Estudo especial dos minerais

Características da subclasse 54

A subclasse 54, que abrange a área disciplinar da Química, é composta, entre outras divisões, pela 542 Química experimental e operacional, 543 Química analítica, 544 Química física, 546 Química inorgânica e 547 Química orgânica. Também nesta subclasse se deve ter em conta que aqui se classificam os documentos

no âmbito científico e não prático, uma vez que as obras de índole prática serão atribuídas à classe 6, relativa às ciências aplicadas. Quanto à Química aplicada, esta poderá ser atribuída às subclasses 66 Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas ou 67 Indústria, artes industriais e ofícios diversos e 68 Indústrias, artes e ofícios de artigos acabados ou montados.

As obras com matérias relacionadas com a Química analítica cujo assunto não figure em 543 serão classificadas com recurso a notações compostas, nomeadamente através dos dois pontos :, para assim relacionar o componente com o número específico. O recurso ao Auxiliar Especial .06 que abrange a análise, investigação e manipulação, ou seja, os respetivos processos e técnicas, poderá igualmente ser utilizado, caso se considere relevante.

A subclasse 54 apresenta alguma complexidade na representação dos conceitos, pois recorre a combinações de notações para determinar componentes nos produtos em análise, como pode observar-se nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Análise dos depósitos de minerais	543:553	543 ou 553
Análise do hidrogénio	543:546.1	543 ou 546
Análise dos medicamentos de acordo com a sua ação principal	543:615.2	543 ou 615
Análise dos combustíveis sólidos	543:662.62	543 ou 662
Foto eletroquímica	544.6:544.52	544
Bio eletroquímica	544.6:57	544 ou 57

A Química inorgânica em 546 abrange as substâncias químicas simples ou compostas e isentas de carbono. Às substâncias químicas simples corresponde o respetivo número na tabela periódica.

Às substâncias compostas é atribuída uma notação igualmente composta com recurso aos Auxiliares Especiais Apóstrofo ‘0’/9 (com função sintética ou integrativa), à qual se associam os elementos que as compõem.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Hidrogénio	546.11	546
Ozono	546.214	546
Carbono	546.26	546

A classificação de Isótopos deve ter em conta duas vertentes distintas

- i. A primeira considera os isótopos em geral e estes serão registados com a notação 54.027;
- ii. A segunda perspectiva os isótopos na sua especificidade. Neste caso conhecem-se os elementos que os integram e associa-se o auxiliar .027 ao número do elemento químico;
- iii. No caso de se ter conhecimento do número de massa, esta será especificada através do uso do asterisco*.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Isótopos	54.027	54
Isótopos de cloro		
Forma-se a partir de:		
546.13 Cloro	546.13.027	546
.027 Isótopos		
Isótopos de Urânio	546.791.027*238	546

A Química orgânica em 547 refere os compostos formados por elementos orgânicos, tais como o carbono.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Broxinas	547.16	547
Butano	542.214	542
Cloral	547.446	547

Nesta divisão deve ser tido em conta se os assuntos são abordados sob o ponto de vista das técnicas laboratoriais ou dos métodos analíticos.

No caso do assunto perspectivado quanto às técnicas de laboratório pode relacionar-se o assunto recorrendo aos dois pontos : ou classificá-lo em 542.9, se for esta a opção do Serviço. Neste caso, o assunto estará relacionado com a Química experimental.

O assunto perspectivado quanto aos métodos analíticos pode classificar-se em 543 Química analítica, uma vez que as substâncias se encontram relacionadas com os referidos métodos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Oxidação de compostos orgânicos	547:542.93	547 ou 542
Análise turbidimétrica de substâncias orgânicas	547:543.43	547 ou 543

Posteriormente surgem as matérias relacionadas com as ciências mineralógicas representadas em 548/549, correspondendo respetivamente à Cristalografia em 548 e à Mineralogia em 549.

Quando os assuntos destas divisões são abordados sob os aspectos da análise e composição química devem ser aqui classificados. Caso sejam perspectivados sob outros aspectos devem então ser atribuídos às divisões 553 Geologia e/ou 622 Produção de minerais. Em situações que se justifiquem pode optar-se pela criação de um segundo ponto de acesso para abordar perspectivas adicionais.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Análise de cristais através de infravermelhos	548.75	548
Silicetos	549.2	549
Gemologia	549.091	549

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 54

A aplicação de Auxiliares Especiais na subclasse 54 revela ser de grande importância tendo em conta a complexidade desta, nomeadamente no que se refere à necessidade de representar compostos nas matérias relativas à Química inorgânica e orgânica. Sendo esta subclasse, por isso, uma das mais complexas da tabela de classificação, recorre-se aos Auxiliares Especiais para expressar essa complexidade:

- i. Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 (com função analítica ou discriminativa) para representar os estados, os compostos químicos, os reagentes, ou as reações, nomeadamente:
 - -1 para o Estado da matéria;
 - -3 para os Tipos específicos de compostos químicos;
 - -4 para as Substâncias químicas. Reagentes;
 - -7 para os Tipos de radiação (ondas e corpuscular).

ii. Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que referem conceitos, composição, operações, atividades, aparelhos, estruturas, tais como:

- .01 para Substâncias e sistemas químicos. Origem. Ocorrência. Fases;
- .02 para a Composição. Estrutura. Isótopos;
- .03 para Propriedades e constantes físicas. Efeitos mecânicos e físicos;
- .04 para Propriedades e constantes químicas;
- .05 para a Produção. Preparação. Isolamento. Purificação. etc.;
- .06 para a Análise, investigação e manipulação em geral;
- .07 para Aparelhos e equipamento para a investigação e análise;
- .08 para Princípios, métodos e técnicas de medição.

iii. Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9 (com função sintética ou integrativa) que indicam assuntos compostos. Neste caso, usa-se para classificar os compostos químicos, em particular em 546 e 547.

Assunto	Notação desenvolvida
Estado alotrópico	54-17
Ácido bórico	546.273-325
Reagentes para cromatografia<A	543-41
Berberina padrão	547.978-42
Raios infravermelhos	54-74
Análise de gás	543.27.06
Composição química	544.02
Difusão do átomo	544.034
Purificação dos coloides	544.77.054
Carbonato de potássio	
É composto por:	546.264'32
546.264 Carbonato	
546.32 Potássio	
Cloreto de sódio	
É composto por:	546.33'131
546.33 Sódio	
546.131 Ácido clorídrico e derivados	

É importante referir que as notações relativas aos compostos químicos de 546 e 547 poderão ser formadas com recurso ao número atómico e ao símbolo que os elementos químicos ocupam da tabela periódica, isto para além do uso dos Auxiliares Especiais da classificação. Muitas das últimas edições da CDU já integram essas tabelas.

Assunto	Notação desenvolvida
Metanol	547CH40

**Afinidades semânticas da subclasse 54
com outras classes da CDU**

Conforme se verifica na tabela que se segue, a subclasse 54 apresenta afinidades semânticas com algumas subclasses da classe 6, entre as quais se destacam a 61 Ciências médicas, 62 Engenharia. Tecnologia, 66 Indústrias químicas, 67 Indústria, artes industriais e ofícios e 68 Indústrias, arte e ofícios de artigos acabados.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Série espetroquímica	54 Química 550.4 Geoquímica
Química industrial	54 Química 66 Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas
Hidrômetro	531.7 Medição das grandezas geométricas e mecânicas. Instrumentos. Métodos. Unidades 542.3 Medição de peso, massa. Medição de volume 681 Instrumentos e mecanismos de precisão
Redução da dureza da água	543.3 Amostragem e análise da água 628.1 Abastecimento de água. Tratamento de águas. Consumo de água 663.6 Águas para bebidas e outros usos industriais. Águas minerais. Águas medicinais. Gelo de consumo
Métodos fotométricos	535 Ótica 543.4 Métodos de análise espectral. Métodos de análise ótica
Equilíbrio químico	536.7 Termodinâmica. Energética 544.3 Termodinâmica química
Borracha vulcanizada	547.91 Hidrocarbonetos. Óleos. Gorduras. Ceras... 678.4 Borracha natural. Outras substâncias macromoleculares naturais que contêm apenas carbono e hidrogénio
Proteínas	547.96 Proteínas 577.112 Proteínas. Reações químicas dos aminoácidos
Venenos de animais	547.99 Outras substâncias 591.145 Venenos. Glândulas venenosas. Toxinas. Antitoxinas
Substâncias tóxicas da urina	547.99 Outras substâncias 612.46 Rins. Funções renais. Urina
Ângulos cristalográficos	548.1 Cristalografia matemática. Teoria do contínuo dos cristais 548.7 Estrutura fina dos cristais. Teoria da descontinuidade dos cristais
Recursos minerais	549 Mineralogia. Estudo especial dos minerais 553 Geologia económica. Depósitos minerais

Exemplos da subclasse 54

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da Química no século XVIII	54(091)"17"	54; 54
Química experimental	542.06	542; 54
Tubos de ensaio do Museu da Ciência	542.23:069	542; 54
Chamas oxidantes de compostos químicos orgânicos	542.51-039.7	542; 54
Separação dos catiões em minérios de ferro	543.21-032.4	543; 54
Análise de alimentos para bebês	543.64-053.3	543;54
Fluxogramas de dinâmica molecular dos fluidos	544.27(084.29)	544; 54
Reação topoquímica em silicões	544.46-036.8	544; 54
Semimetal em forma de lingote	546.30-023.8	546; 54
Relatório especial sobre magnésio no Maranhão	546.4(812.1)(047.3)	546; 54
Utilização de urânio no Japão na 2ª Guerra Mundial	546.79(520)"1939/1945"	546; 54
Benzeno nas fibras artificiais	547.53-037.4	547; 54
Conferência sobre hidrocarboneto	547.91(063)	547; 54
Isomorfismo do cobre	548.32-034.3	548; 54
Ilustrações de análise dos cristais por meio de raios X	548.73(084.1)	548; 54
Peso do chumbo	549.25-026.5	549; 54

55 Ciências da terra. Ciências geológicas

Estrutura da subclasse 55

55 Ciências da terra. Ciências geológicas

550	Ciências auxiliares da Geologia, etc.
551	Geologia em geral. Meteorologia. Climatologia. Geologia histórica. Estratigrafia. Paleogeografia
552	Petrologia. Petrografia
553	Geologia económica. Depósitos minerais
556	Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia

Características da subclasse 55

A subclasse 55 é relativa aos assuntos relacionados com as Ciências da terra, Ciências geológicas. Aqui são abordadas as temáticas relativas às Ciências auxiliares da Geologia, em 550, a Geologia geral. Meteorologia. Climatologia. Geologia histórica. Estratigrafia. Paleogeografia em 551, passando pela Petrologia. Petrografia em 552, e pela Geologia económica e Depósitos minerais em 553. Por fim, a Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia em 556. Esta subclasse não apresenta qualquer complexidade na aplicação, conforme se verifica na sua estrutura. No entanto, ela possui uma particularidade que se prende com a necessidade do recurso frequente aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e), para especificar a Geologia regional, assim como aos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g), para delimitar os grandes períodos cronológicos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Movimentos tectónicos no Mar Mediterrâneo	551.242(262)
Erosão glacial no Pólo Norte	551.331(211-17)
Hidrologia da floresta tropical do Brasil	551.579(213)(81)
Depósito de pedras preciosas na América do Sul	553.8(8)
Geografia marinha no Período Cambriano	551.468"613.1"
Depósitos glaciais na Era glacial	551.332"625"

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 55

Na subclasse 55, os Auxiliares Especiais mais usados correspondem aos auxiliares Ponto Zero .01/.09, referentes a conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processos e equipamentos. Estes auxiliares aplicam-se em particular às divisões 553 Geologia económica e 556 Hidrosfera, Hidrologia. No entanto, também se recorre a estes mesmos Auxiliares Especiais para especificar conceitos da Sismologia em 550.34, da Geoquímica em 550.4, da Geologia e Geofísica aplicada em 550.8, da Geotectónica em 551.24, da Geodinâmica externa em 551.3 e da Geomorfologia em 551.4.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Escala de Richter	550.34.04
Interpretação de dados geológicos	550.8.05
Tectonofísica	551.24.03
Paleogeomorfologia	551.4.07
Depósitos de erosão	553.068
Instrumentos de medição hidrológica	556.08

**Afinidades semânticas da subclasse 55
com outras classes da CDU**

As afinidades semânticas da subclasse 55 centram-se em particular na Tecnologia em geral em 62, assim como na própria subclasse. Seguem alguns exemplos para ilustração.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Levantamentos gravimétricos	528 Geodésia. Levantamento. Fotogrametria.
	Sensoreamento remoto. Cartografia.
Prospecção de minas	550.8 Geologia e geofísica aplicada. Prospecção e exploração geológica. Interpretação de resultados
	550.8 Geologia e geofísica aplicada. Prospecção e exploração geológica. Interpretação de resultados
Datação geológica	622.1 Investigação preliminar. Estudo e levantamento da mina (mapeamento). Exploração dos depósitos dos minerais (superficiais e subterrâneos)
	006.92 Horologia. Determinação e normalização do tempo
Quaternário	550.93 Geocronologia. Datação geológica. Determinação da idade geológica absoluta
	550.93 Geocronologia. Datação geológica. Determinação da idade geológica absoluta
Arribas do litoral	551.7 Geologia histórica. Estratigrafia
	528.4 Levantamentos de campo. Levantamentos de terreno. Levantamentos cadastrais. Topografia. Levantamentos de engenharia. Levantamentos de aspetos particulares de relevo
	551.4 Geomorfologia. Estudo das formas físicas da Terra
Península Ibérica	551.4 Geomorfologia. Estudo das formas físicas da Terra
	911.2 Geografia física
Paleobotânica	551.7 Geologia histórica. Estratigrafia
	56 Paleontologia
Formação de minérios	552 Petrologia. Petrografia
	553 Geologia económica. Depósitos minerais
Lava	551.21 Vulcanicidade. Vulcanismo. Vulcões.
	Fenómenos eruptivos. Erupções vulcânicas
	552.3 Rochas magmáticas. Rochas ígneas
Xisto carbonífero	552.5 Rochas sedimentares
	553.9 Depósitos de rochas carbonáceas. Depósitos de hidrocarbonetos

Meteoritos	523.6 Meio interplanetário. Cometas. Meteoros. Meteoritos
	552.6 Meteoritos
Minério de ferro	553 Geologia económica. Depósitos minerais
	622.3 Mineração de minerais, minérios e rochas específicos
Água termal	553.7 Fontes minerais
	615.3 Medicamentos de acordo com a sua origem
Ondas	532 Mecânica dos fluídos em geral. Mecânica dos líquidos (hidromecânica)
	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
Propriedades da água do mar	551.4 Geomorfologia. Estudo das formas físicas da Terra
	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
Fonte	553.7 Fontes minerais
	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
Hidrologia aplicada	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
	626/627 Engenharia hidráulica em geral/Engenharia de cursos de água naturais, de portos, de baías e litoral. Instalações para navegação, dragagem e salvamento. Represas e centrais hidroelétricas

Exemplos da subclasse 55

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Sismologia do Brasil no século XIX	550.34(81)"18"	550; 55
Anotações de geoquímica aplicada	550.4.02(0.072)	550; 55
Arribas do litoral do Algarve	551.435(210)(469.6)	551; 55
Manual de geologia histórica	551.7(075.4)	551; 55
Classificação qualitativa de rochas da região de Nova Castela	552.21(464)	552; 55
Metalogenia de minérios de prata em Portugal	553.078-032.4(469)	553; 55
Prospecção de petróleo em Maceió	553.98(813.5)	553; 55
Revista sobre escoamento superficial das águas em língua inglesa	556.16=111(051)	556; 55
Canais fluviais da Argentina	556.53(82)	556; 55

56 Paleontologia

Estrutura da subclasse 56

56 Paleontologia

56.0	Paleontologia analítica
561	Paleobotânica sistemática
562/569	Paleozoologia sistemática
562	Invertebrados no geral
564	Moluscos. Marisco, etc.
565	Articulados
566/569	Cordados
567/569	Vertebrados
567	Peixes
568	Saurópsidos
569	Mamíferos

Características da subclasse 56

A subclasse 56 aborda os assuntos próprios da ciência que estuda os fósseis de seres vivos, a Paleontologia. Por esta razão, a subclasse está inevitavelmente relacionada com as subclasses 58 Botânica e 59 Zoologia, e por isso se estrutura a partir destas.

A Paleontologia inicia-se com a Paleontologia analítica em 56.0, subdivide-se na Paleobotânica sistemática em 561 e na Paleozoologia sistemática em 562/569.

A Paleozoologia abrange desde os Invertebrados no geral em 562, os Moluscos. Marisco, etc. em 564 e os Articulados em 565, passando pelos Cordados em 566/569 e os Vertebrados em 567/569. Estes últimos referem os Peixes em 567, os Saurópsidos em 568 e os Mamíferos em 569.

A divisão da Paleontologia na Paleobotânica e na Paleozoologia sistemáticas equivalem às subclasses da Botânica (58) e da Zoologia (59). Na prática a correspondência é a seguinte:

561	Paleobotânica sistemática	=	582	Botânica sistemática
562/569	Paleozoologia sistemática	=	592/599	Zoologia sistemática

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Fungos	561.28	561
	582.28	582
Polvos	564.56	564
	594.56	594

Devido a esta equivalência, é possível criar notações específicas que não constam da tabela de classificação na subclasse 56 Paleontologia, uma vez que se recorre à secção da Botânica e da Zoologia. Para tal, mantem-se o radical da notação em questão (561, 562, 569) e adiciona-se a terminação extraída de 582, 592, 599.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Avestruz	568.221	568
	598.221	598

A construção da nova notação efetua-se do seguinte modo:

- fazendo corresponder 568 com 598;
- acrescentando a terminação equivalente do 598 que corresponde a .221 para este assunto.

Assim se obtém a nova notação para o conceito de Avestruz no âmbito da Paleontologia, ou seja, a notação 568.221.

Conforme se verificou na subclasse anterior da Geologia, também na Paleontologia em 56 se abordam grandes períodos temporais e espaços físicos para melhor delimitar os assuntos mencionados. Para tal, recorre-se preferencialmente aos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) e aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e), com a opção pelas regiões fisiográficas (2), e não pelas regiões geopolíticas (3/4).

Nesta mesma perspectiva, também a nível cronológico deve optar-se pelas subdivisões com recurso aos grandes períodos temporais e não pela indicação dos séculos. Nestas situações, recorre-se aos períodos geológicos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Paleobotânica no período Cambriano	561"61/62"	561
Cariogilídeas no Cambriano	561.66"61/62"	561
Asterídeos no Terciário	563.93"61/62"	563
Dinotério da Sibéria na Era Glacial	569.61(571.1/.5)"61/62"	569

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 56

Os Auxiliares Especiais mais usados na subclasse 56 Paleontologia são aos auxiliares introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09 relativos a conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processo, equipamentos. Estes auxiliares, usados no início das divisões 561 Paleobotânica sistemática e 562/569 Paleozoologia sistemática, aplicam-se de acordo com o indicado na subclasse 57 Ciências biológicas no geral, ou seja, desde .01 até .08.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Fossilização de fetos	561.394.012
Classificação de fósseis de peixes	567.06
Técnicas de identificação de répteis	568.1.07

Afinidades semânticas da subclasse 56 com outras classes da CDU

Conforme já mencionado nas particularidades da subclasse 56 Paleontologia, e de acordo com o uso observado, as afinidades semânticas desta centram-se essencialmente nas subclasses 58 Botânica e 59 Zoologia.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Evolução biológica	56 Paleontologia
	57.01/08 Subdivisões Auxiliares Especiais para aspetos teóricos. Características. Propriedades na biologia
	561.29 Líquenes
Líquenes	582.29 Líquenes
	569.8 Primatas. Prossímios e símios extintos
Primatas	599.8 Primatas

Exemplos da subclasse 56

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Fósseis de peixes em Santana no Brasil	567.07(813.1)	567;56
Algas marinhas fossilizadas de Granada	561.26(468.15)	561; 56
Fotografias de fósseis de esponjas do Mar Mediterrâneo	563.4(262)(084.12)	563; 56
Curiosidade sobre escaravelhos fossilizados da Venezuela	565.76(87)(089.3)	565; 56

57 Ciências biológicas no geral

Estrutura da subclasse 57

57 Ciências biológicas no geral

57.01/.08	Subdivisões auxiliares especiais para aspetos teóricos. Características. Propriedades na biologia
572	Antropologia (física)
573	Biologia geral e teórica
574	Ecologia geral e biodiversidade. Biocenologia. Hidrobiologia. Biogeografia
575	Genética geral. Citogenética geral. Imunogenética. Evolução. Filogenia
576	Biologia celular e subcelular. Citologia
577	Bases materiais da vida. Bioquímica. Biologia molecular. Biofísica
578	Virologia
579	Microbiologia

Características da subclasse 57

A subclasse 57 das Ciências biológicas no geral aborda matérias de ciências da vida de acordo com as que se seguem. A partir da 57 desenvolvem-se os seguintes temas: a Antropologia em 572, a Biologia geral e teórica em 573, a Ecologia geral e Biodiversidade. Biocenologia. Hidrobiologia. Biogeografia em 574, passando pela Genética geral. Citogenética geral. Imunogenética. Evolução. Filogenia em 575, pela Biologia celular e subcelular. Citologia em 576 e pelas Bases materiais da vida. Bioquímica. Biologia molecular. Biofísica em 577, para concluir com 578 Virologia e 579 Microbiologia.

A particularidade da subclasse 57 prende-se com o recurso frequente aos Auxiliares Comuns Gerais devido à especificidade

dos assuntos destas matérias. Na Antropogeografia e Etnologia os Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f) são utilizados com maior frequência.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Etnia japonesa	572.9(=521)	57
Estudos sobre os povos ameríndios da América Central e do Sul	572.9(=87)	57

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 57

Na subclasse 57 recorre-se com maior ênfase aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, referentes a conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processo, equipamentos, e para expressar características, teorias, técnicas e métodos.

Também o recurso aos Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9 (com função sintética ou integrativa) que indicam assuntos compostos, se aplica em particular à divisão 577 Bases materiais da vida. Bioquímica. Biologia molecular. Biofísica, para expressar os detalhes citológicos, celulares e subcelulares.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Reprodução	57.017
Simetria na natureza	57.018
Taxonomia	57.06
Antropologia social	572.028
Controlo de microrganismos	573.4.05
Técnicas para citologia geral	576.3.086
Sistema molecular	577.2'3

Afinidades semânticas da subclasse 57

com outras classes da CDU

As afinidades semânticas apresentadas pela subclasse 57 prendem-se em particular com as subclasses 31, 39 e 61 Medicina, destacando-se nesta última a Anatomia, a Fisiologia e a Patologia. Seguem alguns exemplos que revelam as relações identificadas como mais próximas.

Assunto	Afinidades semânticas
Fósseis de espécies extintas	56 Paleontologia
	57.07 Espécies, ordens extintas, etc. Fósseis vegetais, animais, humanos
Organização social	316 Sociologia
	57 2 Antropologia
Festas populares	39 Antropologia cultural. Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore
	572 Antropologia
Evolução humana	572.1 Unidade das espécies humanas. Origem monofilética ou polifilética...
	599.89 Hominidae (hominídeos)
	572.784 Sistema respiratório
Sistema respiratório	611.2 Sistema respiratório
	574 Ecologia geral e biodiversidade
Ecologia vegetal	581.5 Hábitos das plantas. Comportamento vegetal. Ecologia vegetal. Etologia vegetal. As plantas e o seu ambiente. Bionómica vegetal
	574 Ecologia geral e biodiversidade
Comunicação animal	591.5 Hábitos animais. Comportamento animal. Ecologia. Etologia. Animal e meio ambiente. Bionomia
	574.91 Migração. Mudança de habitat
Nova localização de plantas	581.9 Botânica geográfica. Geografia vegetal (fitogeografia). Floras. Distribuição geográfica das plantas
	574.91 Migração. Mudança de habitat
Migração de animais	591.9 Zoologia geográfica. Zoogeografia. Fauna. Distribuição geográfica dos animais
	577.16 Vitaminas...
Vitaminas	616.39 Doenças da nutrição
	579.6 Microbiologia aplicada
Microbiologia industrial	663.1 Indústrias microbiológicas. Ciência e técnicas da microbiologia aplicada. Micologia aplicada

Exemplos da subclasse 57

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Enciclopédia dos seres vivos	57(031)	57; 57
Albinismo nos moçambicanos	572.52(=1:679)	572; 57
Exobiologia em Marte	573.5:523.43	573; 57
Obra de Charles Darwin	575.8Darwin, Charles	575; 57
Cromossomas de raparigas brasileiras	576.31-055.2(=1:81)	576; 57
Estudos de casos sobre hormonas da tiroide	577.17(078.7)	577; 57
Exercícios práticos de genética viral	578.5 (076.5)	578; 57
Microbiologia em saúde pública em Santander	579.63(461.22)	579; 57

58 Botânica

Estrutura da subclasse 58

58	Botânica
58.01/.08	Subdivisões Auxiliares Especiais para aspetos teóricos. Características. Propriedades na Botânica
581	Botânica geral
582	Botânica sistemática

Características da subclasse 58

A subclasse 58 Botânica, incluída ainda na classe 5 relativa às Ciências puras, apresenta-se em duas partes:

- numa primeira em 581 Botânica Geral, que abrange os assuntos teóricos e gerais das plantas;
- numa segunda em 582 Botânica sistemática, que se dedica à classificação sistemática das plantas.

Uma das particularidades da subclasse 58 Botânica prende-se com o facto de poderem ser construídas novas notações a partir das já existentes na parte sistemática. À notação desta parte junta-se uma fração do índice da parte geral, sendo o ponto de leitura substituído por um hífen -.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Fisiologia das orquídeas	582.59-1
Notação composta por:	
Orquídeas	582.59
Fisiologia das plantas	581[.1]

Pelas mesmas razões observadas na Geologia e na Paleontologia, assim como por analogia, as subdivisões fisiográficas referidas nos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) devem ser privilegiadas sempre que possível.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Flora das montanhas dos Pirenéus	581(234.12)	581; 58

As notações relativas a esta divisão não poderão ser usadas para classificar plantas cultivadas, uma vez que estas devem ser consideradas para classificação em 63 Agricultura, Ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 58

Na subclasse 58 usam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, referentes a conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processo, equipamentos, que expressem características, teorias, técnicas e métodos, e os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 (com função analítica ou discriminativa) que indicam propriedades.

Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 são usados no início das divisões da subclasse, mas podem aplicar-se ao longo da mesma, para expressar os assuntos do ponto de vista teórico, técnico, etc.

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, que indicam propriedades, aplicam-se a 582 à Botânica sistemática, e utilizam-se para classificar conceitos de Botânica geral relativos a plantas e classes de plantas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Classificação de plantas	582.06
Árvores da Irlanda do Norte	582.091(410.7)

Afinidades semânticas da subclasse 58 com outras classes da CDU

As afinidades semânticas apresentadas pela subclasse 58 Botânica geral e sistemática prendem-se em particular com a subclasse 63 Agricultura. Ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas. Exploração da vida selvagem, nomeadamente com as divisões 631/635 Gestão agrícola. Agronomia. Horticultura.

Assunto	Afinidades semânticas
Plantas	58 Botânica
	631/635 Gestão agrícola. Agronomia. Horticultura
Reprodução de vegetais	575 Genética geral. Citogenética geral
	581.16 Reprodução. Reprodução sexual das plantas...
Anatomia vegetal	581.1 Botânica geral
	581.8 Histologia das plantas
Patologia vegetal	581.2 Doenças das plantas. Patologia das plantas. Fitopatologia
	632 Danos e estragos nas plantas. Doenças das plantas. Pragas. Organismos prejudiciais às plantas. Proteção das plantas
Meio ambiente da planta	581.5 Hábitos das plantas. Comportamento das plantas...
	581.9 Botânica geográfica. Geografia das plantas...
Ecologia das plantas	581.5 Hábitos das plantas. Comportamento das plantas...
	631.95 Ecologia agrária
Cultivo de plantas medicinais	581.6 Botânica aplicada. Uso de plantas...
	631/635 Gestão agrícola. Agronomia. Horticultura
Musgos fossilizados	561 Paleobotânica sistemática
	582 Botânica sistemática
Ervas	581 Botânica geral
	582 Botânica sistemática
Plantas comestíveis	582 Botânica sistemática
	633/635 Horticultura em geral. Culturas específicas
Cyanobacteria	579 Microbiologia
	582.23 Bacteria (bactérias)

Exemplos da subclasse 58

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Controlo celular do desenvolvimento das plantas	581.14.053	581; 58
Ilustrações sobre a morfologia das folhas	581.45(084.1)	581; 58
Fenologia nas montanhas do sul da Europa	581.54(234)(4-13)	581; 58
Plantas trepadoras da floresta Amazónica	582.097(253)(811.3)	582; 58
Mixomicetes na Estremadura espanhola	582.24(462.2)	582; 58
Imagem cartográfica das coníferas do Gerês	582.47(469.11)(084.3)	582; 58
Asterídeas nas Ilhas Atlânticas	582.9(210)(261)	582; 58

59 Zoologia

Estrutura da subclasse 59

59	Zoologia
59.01/08	Subdivisões Auxiliares Especiais para aspetos teóricos. Características. Propriedades na Zoologia
591	Zoologia geral
592/599	Zoologia sistemática
592	Invertebrados
593.1	Protozoários
593.4	Poríferos (esponjas)
594	Moluscos. Mariscos
595	Articulados
596/599	Cordados. Chordata
596.2	Urocordados (tunicados)
597/599	Vertebrados
597.2/5	Pisces. Peixes. Ictiologia
597.6	Amphibia. Anfíbios em geral
597.7	Gimnofiono (cecílias)
597.8	Anuros (anfíbios sem cauda)
597.9	Caudata (anfíbios com cauda)
598	Sauropsídeos
599	Mamíferos

Características da subclasse 59

Para concluir a classe 5 relativa às Ciências puras, a subclasse 59 Zoologia, muito idêntica na sua estrutura à subclasse 58 Botânica, também se apresenta em duas partes:

- numa primeira em 591 Zoologia geral, que abrange os assuntos teóricos e gerais relativos aos animais;

- numa segunda em 592/599 Zoologia sistemática, que se dedica à classificação sistemática dos animais.

Da mesma forma que na subclasse 58 Botânica, uma das particularidades da subclasse 59 Zoologia prende-se com o facto de poderem ser construídas novas notações a partir das existentes na parte sistemática. À notação desta parte junta-se uma fração do índice da parte geral, sendo o ponto de leitura substituído por um hífen -.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Anatomia das raposas	599.74-4
Notação composta por:	
Raposas	599.74
Anatomia animal	591[.4]

Também nesta subclasse 59 Zoologia, as subdivisões fisiográficas referidas nos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) devem ser privilegiadas sempre que possível.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Animais do deserto	592(213)
Aves marinhas	598.2(26)

As notações relativas a esta divisão não poderão ser usadas para classificar os animais domésticos, uma vez que estes devem ser considerados para classificação em 63 Agricultura, Ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas.

Dentro deste mesmo raciocínio, também os assuntos relativos à Biologia humana devem ser classificados na Medicina em 611 e 612, porque o Homem é excluído da Biologia dos outros mamíferos.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 59

Também nesta subclasse 59, os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/09 referentes a conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processo, equipamentos, que expressam características, teorias, técnicas e métodos, assim como os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 (com função analítica ou discriminativa) que indicam propriedades, são os mais utilizados.

Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/09 são usados no início das divisões da subclasse, mas podem aplicar-se ao longo da mesma, e expressam os assuntos do ponto de vista teórico, técnico, etc.

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 (que indicam propriedades) aplicam-se a 592/599 à Zoologia sistemática, e utilizam-se para classificar conceitos de Zoologia geral relativos a animais e classes de animais particulares.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Influências climáticas nos Cetáceos	599.5.045
Metabolismo animal	591.05
Comportamento dos anfíbios	597.6-1

Afinidades semânticas da subclasse 59 com outras classes da CDU

As afinidades semânticas apresentadas pela subclasse 59 Zoologia geral e sistemática prendem-se em particular com a subclasse 63

Agricultura. Ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas. Exploração da vida selvagem, nomeadamente com as divisões 636 Criação de gado e de animais em geral. Criação de gado. Criação de animais domésticos, 638 Criação de insetos e outros artrópodes e 639 Caça. Pesca. Piscicultura. Verificam-se igualmente afinidades semânticas da subclasse 59 com a 61 Ciências médicas.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Respiração	572.784 Sistema respiratório
	591.12 Respiração
Nutrição	591.13 Nutrição. Inanição
	612.3 Alimentação. Digestão. Nutrição
Hereditariedade	575.1 Hereditariedade. Herança
	591.15 Variação de espécies animais. Hereditariedade
Doenças infecciosas nos animais	591.2 Doenças de animais...
	636.09 Veterinária. Doenças, inimigos e pragas de animais...
Articulações	591.47 Órgãos do movimento, da locomoção...
	611.72 Sindesmologia. Articulações (juntas)
Ameaças ao habitat animal	504 Ameaças ao ambiente
	591.5 Hábitos animais. Comportamento animal. Ecologia...
Defesa da espécie animal	591.5 Hábitos animais. Comportamento animal. Ecologia...
	592/599 Zoologia sistemática
Ecologia animal	591.5 Hábitos animais. Comportamento animal. Ecologia...
	631.95 Ecologia agrária
Insetos úteis	591.6 Zoologia económica
	638 Criação de insetos e outros artrópodes
Animais nocivos	591.65 Animais nocivos
	636.092 Inimigos rapaces de animais domésticos...
Captura de animais	591.6 Zoologia económica. Zoologia aplicada
	639 Caça. Pesca. Piscicultura
Fauna florestal	574 Ecologia geral e biodiversidade
	591.9 Zoologia geográfica. Zoogeografia...
Evolução humana	572 Antropologia física
	599.89 Hominidae. Hominídeos. Homo sapiens. Humanos. Homem

Esqueleto humano	599.89 Hominidae. Hominídeos. Homo sapiens. Humanos. Homem
	611.7 Esqueleto, aparelho locomotor e aparelho tegumentar
Órgãos sensoriais	599.89 Hominidae. Hominídeos. Homo sapiens. Humanos. Homem
	612.8 Sistema nervoso. Órgãos sensoriais
Cardiopatia humana	599.89 Hominidae. Hominídeos. Homo sapiens. Humanos. Homem
	616.1 Patologia do sistema circulatório, dos vasos sanguíneos. Queixas cardiovasculares

Exemplos da subclasse 59

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Publicação de congresso sobre gestação animal em língua espanhola	591.16(063)=134.2	591; 59
Sistema linfático dos vertebrados do Macapá	591.44(811.6)	591; 59
Cartaz de animal selvagem do Quênia na década de 50 do século XIX	591.5(676.2)"185"(084.5)	591; 59
Bibliografia sobre parasitas	591.69(01)	591; 59
Espécie animal em extinção na Ásia do sul no século XXI	591.94(5-13)"20"	591; 59
Plâncton marinho do Oceano Pacífico sul	593.14(265.8)	593; 59
Búzios do Oceano Atlântico sul	594.32(261.6)	594; 59
Formigas gigantes de África	595.79-022.5(6)	595; 59
Relatório de investigação sobre a salamandra toupeira	597.96(047.3)	597; 59
Camaleões da Austrália	598.11(9)	598; 59
Enciclopédia para crianças sobre zebras em África	599.72(6)(031)	599; 59

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Efeito de estufa no gelo da Antártida
- 2) Manual de topologia algébrica
- 3) Fotografias de eclipses do sol e da lua
- 4) Condução do calor em ligas metais leves
- 5) Dissertação de mestrado sobre esteroides
- 6) Pesquisa de campo sobre placas tectónicas no Oceano Atlântico
- 7) Foz do Rio Amazonas
- 8) Mamutes da Sibéria
- 9) Genética dos habitantes das Canárias
- 10) Manual em português sobre as coníferas do Paraná
- 11) Livro infantil sobre comportamento dos animais de Cádiz
- 12) Inquérito sobre os mosquitos no Arquipélago da Madeira.

Classe 6

Ciências Aplicadas.

Medicina.

Tecnologia.

Elemento de identificação da classe: 6

6.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 6

6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia

60	Questões gerais referentes às ciências aplicadas. Biotecnologia
61	Ciências médicas
62	Engenharia. Tecnologia em geral
63	Agricultura. Ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas. Exploração da vida selvagem
64	Economia doméstica
65	Gestão e organização da indústria, do comércio e da comunicação
66	Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas
67	Indústria, artes industriais e ofícios diversos
68	Indústrias, artes e ofícios e comércio de artigos acabados ou montados
69	Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção

6.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 6

Esta classe apresenta os assuntos relativos às Ciências aplicadas, sendo a classe mais extensa da CDU, não só pelo desenvolvimento exaustivo das subclasses que apresenta, mas também pelo leque de assuntos que aborda neste tema, facto que concorre para alguma complexidade na sua aplicação.

6.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 6

Relativamente à aplicação deste tipo de auxiliares usam-se em particular os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 e os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09; com menor expressão é observada a aplicação dos Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9. Dada a sua especificidade e o número significativo de divisões às quais são aplicados, os Auxiliares Especiais serão explicados através de exemplos adequados nas respectivas subclasses e divisões.

6.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 6 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

Relativamente às afinidades semânticas entre a classe 6 e as outras classes da CDU, de um modo geral interessa relevar aquelas que são estabelecidas com a classe 5 Matemática e Ciências Naturais, pelos motivos mencionados neste ponto na referida classe. Dada a sua complexidade e diversidade, as afinidades serão registadas ao longo do desenvolvimento das subclasses e divisões.

6.5. SUBCLASSES DA CLASSE 6

60 Biotecnologia

Estrutura da subclasse 60

60 Biotecnologia

601	Conceitos fundamentais
602	Processos e técnicas em Biotecnologia
604	Produtos biotecnológicos
606	Aplicações da Biotecnologia
608	Problemas em Biotecnologia

Características da subclasse 60

Esta subclasse representa os assuntos relativos à biotecnologia e à aplicação da tecnologia aos sistemas biológicos, salientando-se a bioética e a biossegurança.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 60

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 60

com outras classes da CDU

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU.

Exemplos da subclasse 60

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Leis sobre clonagem em Espanha	602(460)(094.5)	60; 6
Fotografias sobre organismos geneticamente modificados	604(084.12)	60; 6
Documentos sobre bioética em língua galega	608=134.4	60; 6

61 Ciências médicas

Estrutura da subclasse 61

61 Ciências médicas

611	Anatomia. Anatomia humana e comparada
612	Fisiologia. Fisiologia humana e comparada
613	Higiene em geral. Saúde e higiene pessoal
614	Saúde e higiene públicas. Prevenção de acidentes
615	Farmacologia. Terapêutica. Toxicologia
616	Patologia. Medicina clínica
617	Cirurgia. Ortopedia. Oftalmologia
618	Ginecologia. Obstetrícia

Características da subclasse 61

No que se refere a esta subclasse, ela apresenta as várias faces das ciências ao considerar todos os assuntos relacionados com as ciências médicas, como pode observar-se no esquema que se apresenta. Assim, ao classificar os assuntos relativos a esta subclasse deve ter-se em conta a perspectiva sob a qual esses temas são considerados. Isto é: saber se os assuntos estão perspectivados, por exemplo: na Fisiologia, na Anatomia ou na Patologia.

Com base neste esclarecimento pode sistematizar-se a prática da classificação dos assuntos que integram esta subclasse em três condições:

- Classificar em 611 Anatomia – todos os assuntos relativos à constituição e às partes do corpo humano;

- Classificar em 612 Fisiologia – todos os assuntos relativos ao funcionamento do corpo humano, como é o caso do aparelho digestivo, circulatório e respiratório;
- Classificar em 616 Patologia – todos os assuntos relativos às anomalias do corpo humano, as doenças.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
	611.24 [Anatomia]
Pulmão	612.24 [Fisiologia]
	616.24 [Patologia]

O facto de esta subclasse se centrar no ser humano concorre para o uso frequente dos Auxiliares Comuns de Pessoa e Características Pessoais (Tabela 1k).

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Pessoal médico	61-051
Doentes	61-052

Outra particularidade que apresenta pendente-se com o facto de as notações das divisões 611 a 616 serem equivalentes, como pode observar-se no exemplo que se segue:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Sistema respiratório	611.2
Doenças respiratórias	616.2

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 61

No que respeita ao uso dos Auxiliares Especiais, destacam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que representam os processos, os assuntos relacionados com o ciclo biológico, os conceitos relacionados com os efeitos provocados pela influência externa no organismo, tais como: calor, luz, humidade e estímulos, os efeitos e reações de medicamentos, etc., dependendo da divisão à qual estão associados.

Aplicam-se nas divisões 611, 612, 613, 614 e 615.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Malformações humanas	611.012
Efeitos químicos no sistema nervoso	612.8.04
Intoxicação alimentar	613.2.099
Prevenção de acidentes em minas	614.8.084
Efeitos adversos de anticonvulsivos	615.213.06

Outro tipo de Auxiliares Especiais que se aplica a esta subclasse é o Hífen -1/-9, que nesta subclasse apresenta três tipos:

- -00 quando se pretende expressar a categoria da doença;
- -0 quando se pretendem expressar a etiologia das doenças, sequelas e os seus tratamentos;
- -7 quando se pretendem expressar os conceitos relacionados com instrumentos, equipamentos médicos e cirúrgicos.

Utilizam-se nas divisões 616, 617 e 618, aplicando-se o -7 apenas à subdivisão 615.8.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Utilização dos antibióticos em Pediatria	615.33-053.2
Infeções parasitárias da pele	616.5-002.9
Cirurgia ocular	617.7-089
Febre puerperal	618.7-002
Endoscopia ao estômago	616.33-71

Afinidades semânticas da subclasse 61

com outras classes da CDU

Esta subclasse, além de apresentar afinidades com as outras subclasses da classe 6, apresenta ainda afinidades semânticas evidentes com as classes 1, 3, 5 e 7 em casos muito específicos, como poderá observar-se ao longo das várias divisões.

No desenvolvimento das várias divisões da subclasse 61 que se seguem irão sendo apresentadas essas afinidades.

Divisões da subclasse 61

611 Anatomia. Anatomia humana e comparada

Esta divisão apresenta aspectos da anatomia dos vários órgãos do corpo humano, como as suas características e a sua composição. Divide-se essencialmente em dois grupos: o 611.1/.8 relativo à Anatomia sistemática e o 611.9 correspondente à Anatomia regional.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 611

Aplicam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para indicar aspectos da anatomia geral. Entre eles destacam-se o .01 e, em particular o .06, para indicar as características de órgãos específicos e o .08, para referir técnicas, experiências e observações anatómicas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Crânios em gémeos siameses	611.714.012
Características externas do baço	611.41.061
Citologia ao útero	611.66.086

Afinidades semânticas da divisão 611 com outras classes da CDU

São relevantes as afinidades semânticas desta divisão com a classe 5 da CDU e com a divisão 616.

611 Anatomia. Anatomia humana e comparada

572 Antropologia

591.3 Embriologia animal

591.4 Estudo de órgãos animais

616-091 Anatomia patológica

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Craniologia	572.71 Craniologia em geral
	611.714 Crânio. Ossos da cabeça
Membrana fetal	591.3 Embriologia animal...
	611.013.9 Embriologia experimental. Mecanismos de desenvolvimento. Morfologia causal...
	591.46 Sistema urogenital. Órgãos excretórios...
Aparelho genital feminino	611.65 Órgãos genitais femininos
	611.77 Dermatologia. Tegumento comum. Pele...
Anatomia patológica de doenças da pele	616-091 Anatomia patológica

Exemplos da divisão 611

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Atlas de anatomia do século XVIII	611"17"(084.4)	611; 61
Anatomia da laringe	611.22	611; 61
Manual sobre a anatomia dos rins	611.61(075.8)	611; 61
Anatomia dos tendões	611.74	611; 61
Descrição anatômica da cabeça	611.91	611; 61

612 Fisiologia. Fisiologia humana e comparada

É o ramo da Medicina que estuda as funções mecânicas do corpo humano, físicas e bioquímicas nos seres vivos. A notação relativa à Fisiologia surge muitas vezes associada à Anatomia, dado o facto dos dois temas se encontrarem frequentemente associados. Tal como se observa na divisão anterior 611 Anatomia, esta também pode ser dividida em duas partes. A primeira parte, que recorre aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, representa os assuntos relacionados com a Fisiologia geral; a segunda, 612.1/.8, diz respeito aos assuntos integrados na Fisiologia sistemática. Em paralelo com a Anatomia sistemática, os assuntos que a constituem também se encontram categorizados: Sistema respiratório, Sistema nervoso, etc.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 612

Aplicam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para indicar os problemas de fisiologia geral (.01), as ações, efeitos, influências no ou do sistema, órgão ou função em questão (.06) e as técnicas, experiências e observações fisiológicas. Os Auxiliares Especiais .05 e .06 usam-se em 612.6 Reprodução. Crescimento. Desenvolvimento. Em 612.8 Sistema nervoso. Órgãos sensoriais são usados os Auxiliares Especiais .01, .02, .04 e .05:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Fadiga	612.014.3
Efeitos da tiroide no sistema nervoso	612.44.067
Cirurgia ao estômago	612.32.089
Hermafroditismo	612.6.058
Inibição nervosa	612.8.02

Afinidades semânticas da divisão 612 com outras classes da CDU

De seguida apresentam-se algumas situações de afinidades semânticas estabelecida entre esta divisão e outras classes, nomeadamente as classes 1 e 5.

612 Fisiologia. Fisiologia humana e comparada

159.91 Psicofisiologia

577 Bases materiais da vida. Bioquímica.

581.1 Fisiologia das plantas

591.1 Fisiologia animal

616-092 Fisiologia patológica

Assunto	Afinidades semânticas
Psicologia fisiológica	159.91 Psicofisiologia (psicologia fisiológica). Fisiologia mental
	612.82 Cérebro. Centros nervosos em geral. Psicologia fisiológica...
Hormonas	577.17 Hormonas....
	612.018 Hormonas. Secreções internas
Formação das sementes	581.14 Desenvolvimento. Formação das sementes...
	612.6 Reprodução. Crescimento. Desenvolvimento
Circulação do sangue	591.11 Sangue. Fluídos corporais em geral. Circulação
	612.13 Circulação do sangue
Patologia geral da célula	612.014 Fisiologia geral da célula e do organismo
	616-092 Fisiologia patológica... Patologia geral da célula

Exemplos da divisão 612

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Fisiologia celular	612.014	612; 61
Metabolismo químico	612.015.3	612; 61
Efeitos do oxigénio no organismo da criança	612.22-053.2	612; 61
Dicionário de nutrição	612.39(038)	612; 61
Circulação linfática	612.42	612; 61
Gravidez nas mulheres com deficiências	612.63-055.2-056.3	612; 61

613 Higiene em geral. Saúde e higiene pessoal

Nesta divisão classificam-se os temas ligados à higiene e à saúde individual, entre os quais se destacam os assuntos da área da dietética, da medicina do trabalho, do sono, da sexualidade e da saúde específica de acordo com a faixa etária.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 613

O uso dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 é pontual e ocorre apenas em 613.2 Dietética. Princípios nutricionais aplicados à alimentação.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Alimentação por tubo gástrico	613.2.03
Intoxicação alimentar	613.2.099

Afinidades semânticas da divisão 613 com outras classes da CDU

613 Higiene em geral. Saúde e higiene pessoal

379.8 Lazer

612 Fisiologia humana

614 Saúde e higiene públicas

628 Engenharia de saúde pública

641 Alimentos

646 Roupas. Cuidados com o corpo

663 Microbiologia industrial

664 Produção e conservação de alimentos sólidos

687 Indústria do vestuário

Apesar das afinidades observadas intraclasse interessa destacar a afinidade da divisão 613 com a divisão 379.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Dieta alimentar	613.24 Hiponutrição. Fome. Dieta
	641.56 Preparação de pratos individuais... Dietas...
Amido de milho	613.26 Géneros alimentícios vegetais... Comidas com amido...
	664.25 Amido de milho
Café	613.29 Outras comidas sólidas... Estimulantes...
	663.93 Café...
Limpeza da roupa	613.48 Roupas... Limpeza da roupa...
	646.6 Cuidado e proteção das roupas
Vestuário	613.48 Roupas ...
	687 Indústria do vestuário...
Prevenção de acidentes	613.6 Perigos na saúde ocupacional. Saúde e higiene ocupacionais...
	614.8 Acidentes. Riscos. Perigos...
Substâncias tóxicas	613.63 Contacto com substâncias e organismos nocivos... Contacto com substâncias tóxicas...
	628.5 Medidas contra danos de origem industrial...
	379.8 Lazer
Férias ao ar livre	613.7 Saúde e higiene dos tempos livres, sono
	612.67 Climatério. Envelhecimento...
Envelhecimento	613.98 Saúde e higiene na velhice

Exemplos da divisão 613

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Cuidados de saúde com os bebés	613-053.3	613; 61
Dieta mediterrânica	613.2(1-262)	613; 61
Guia das termas portuguesas	613.38(469)(036)	613; 61
Saúde dos viajantes em África	613.692(6)	613; 61
Educação sexual no Brasil	613.88(81)	613; 61
Cuidados de saúde com os bebés	613-053.3	613; 61

614 Saúde e higiene pública. Prevenção de acidentes

Nesta divisão classificam-se os assuntos relacionados com a saúde pública, a organização dos serviços de saúde, a prevenção de doenças e acidentes e a higiene pública.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 614

Utilizam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 em 614.8 Acidentes. Riscos. Perigos. Prevenção de acidentes. Proteção pessoal. Segurança:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Acidentes domésticos	614.8.02
Proteção contra raios X	614.8.086

Afinidades semânticas da divisão 614 com outras classes da CDU

No que respeita às afinidades semânticas destacam-se aquelas que são estabelecidas entre outras divisões da mesma subclasse e de classes diferentes, nomeadamente as divisões, 314, 591 e 718.

614 Saúde e higiene pública. Prevenção de acidentes

613.6 Perigos na saúde ocupacional

62-7 Dispositivos para manutenção e proteção de máquinas

622.8 Acidentes em minas

628 Engenharia de saúde pública

628.5 Danos de origem industrial

636.09 Veterinária

314 Demografia. Estudos da população

591 Zoologia geral

718 Planeamento e projeto de cemitérios

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Carência de médicos	314.7 Migração
	614.1 População. Despovoamento
Cemitérios	614.6 Higiene dos cemitérios. Recolha dos mortos
	718 Cemitérios. Crematórios. Outros locais para disposição dos mortos...
Contaminação dos solos	614.76 Poluição do solo e do ar. Decomposição de matéria animal e vegetal
	628.4 Higiene urbana. Resíduos. Refugos. Lixo. Recolha e vazamento de lixos urbanos
Higiene nas cidades	614.78 Higiene urbana. Saúde pública nas cidades
	628.4 Higiene urbana. Resíduos. Refugos. Lixo. Recolha e vazamento de lixos urbanos
Acidente de trabalho	613.6 Perigos na saúde ocupacional. Saúde e higiene ocupacionais
	614.8 Acidentes. Riscos. Perigos. Prevenção de acidentes. Proteção pessoal. Segurança
Prevenção de acidentes	614.8 Acidentes. Riscos. Perigos. Prevenção de acidentes. Proteção pessoal. Segurança
	62-7 Dispositivos para serviço, manutenção e proteção de máquinas
Acidentes em minas	614.8 Acidentes. Riscos. Perigos. Prevenção de acidentes. Proteção pessoal. Segurança
	622.8 Riscos, acidentes e danos decorrentes da mineração. Proteção e segurança nas minas
Doenças dos animais	591.2 Doenças dos animais...
	614.9 Saúde dos animais. Higiene veterinária
	636.09 Veterinária. Doenças, inimigos, pragas de animais...

Exemplos da divisão 614

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Rede de cuidados continuados em Coimbra	614.253(469.332)	614; 61
Relatório sobre qualidade da alimentação para crianças	614.32-053.2(047.3)	614; 61
Política de vacinação no norte do Brasil	614.44(81-17)	614; 61
Higiene urbana em São Paulo	614.78(816.1)	614; 61
Normalização sobre o transporte de animais em Espanha	614.96(460)(094)	614; 61

615 Farmacologia. Terapêutica. Toxicologia

Nesta divisão classificam-se os vários tipos de medicamentos de acordo com a sua ação e com a sua origem, as preparações farmacêuticas, o material médico e as terapias físicas.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 615

Dado o interesse que nesta divisão assumem os Auxiliares Especiais .0, será de destacar que com o seu recurso são classificados os assuntos relacionados com as especificidades farmacológicas, tais como os temas associadas à Farmacotécnica, Farmacodinâmica, Farmacologia clínica, entre outros, como apresentam os seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Homeopatia	615.015
Análises químicas a medicamentos	615.07
Envenenamento provocado por soporíferos	615.214.099

Nesta secção recomenda-se ainda o recurso à Especificação alfabética A/Z, em especial para designar a nomenclatura dos medicamentos, como se apresenta no seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Clormetiazol	615.2Clormetiazol

Afinidades semânticas da divisão 615 com outras classes da CDU

No que respeita a este item, refere-se a associação semântica que se estabelece entre esta divisão e a divisão 614.

615 Farmacologia. Terapêutica. Toxicologia

614.2 Organização pública e profissional da saúde

Assunto

Afinidades semânticas

Venda de medicamentos

614.27 Venda de medicamentos, fármacos

615 Farmacologia. Terapêutica. Toxicologia

Exemplos da divisão 615

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Plantas tóxicas da Amazónia	615.2(811.3)	615; 61
Medicamentos de origem vegetal na Europa do século XV	615.32(4)"14"	615; 61
Contraceptivos femininos no sul do Brasil	615.47(81-13)	615; 61
Práticas de acupuntura chinesa	615.81(=1:510)	615; 61
Manual prático de osteopatia para pessoas com educação de nível superior em língua espanhola	615.82-057.8=134.4(076)	615; 61
Toxicod dependência	615.9	615; 61

616 Patologia. Medicina. Clínica

Esta divisão é a mais extensa da subclasse 61. Abarca os vários aspetos relacionados com a patologia, como é o caso dos sintomas, dos diagnósticos e dos tratamentos. Representa também as próprias patologias relacionadas com os distintos sistemas do corpo humano, como: a patologia do sistema circulatório, a patologia do sistema respiratório, a patologia do sistema digestivo, a patologia do sistema linfático, a patologia dermatológica, a patologia do sistema urogenital, a patologia dos órgãos de locomoção, a patologia neurológica e as doenças transmissíveis.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 616

A divisão 616 apresenta a particularidade de ter adstrito um número significativo de Auxiliares Especiais introduzidos pelo hífen -00 e -0:

- 616-001/-009 Subdivisões Auxiliares Especiais para processos mórbidos;
- 616-01/-099 Subdivisões Auxiliares Especiais para aspetos gerais da patologia;
- 616-71/-78 Subdivisões Auxiliares Especiais para instrumentos e equipamentos médicos e cirúrgicos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Enfarte do miocárdio em jovens	616.127-005.8-053.6
Asma em operários	616.248-057.2
Boletim informativo sobre cirrose do fígado	616.36-004(055)
Cancro na tiroide	616.44-006.04
Eczema nervoso em idosos	616.516-053.9
Tese sobre a escarlatina na Europa no século XIX	616.917(4)"18"(043)

Afinidades semânticas da divisão 615 com outras classes da CDU

Esta divisão apresenta associação semântica com divisões intrasubclasses e com algumas das classes 1 e 5.

616 Patologia. Medicina. Clínica

159.97 Psicopatologia

579 Microbiologia

611 Anatomia

612.8 Sistema nervoso

615 Farmacologia

615.8 Fisioterapia

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Anatomia	611 Anatomia. Anatomia humana e comparada
patológica	616-091 Anatomia patológica
Fisiologia	579.61 Microbiologia médica
microbiana	616-095 Fisiologia microbiana
Envenenamento	615.9 Toxicologia geral...
	616-099 Envenenamento. Intoxicação
Psicopatologia	159.97 Psicopatologia
	616.89 Psiquiatria. Psiquiatria patológica...
Terapia física	615.82 Massagem. Mecanoterapia...
	616.89-008.43 Disfunções do movimento...
Psicose de	612.8 Sistema nervoso. Órgãos sensoriais
origem nervosa	616.892 Psicoses orgânicas. Psicoses de origem orgânica, nervosa...

Exemplos da divisão 616

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Engasgamento	616.231-003.6	616; 61
Cancro no estômago	616.33-006	616; 61
Unhas encravadas	616.596	616; 61
Tosse convulsa no século XX	616.92/.93"19"	616; 61

617 Cirurgia. Ortopedia. Oftalmologia

Nesta divisão classificam-se os temas relacionados com a ortopedia, com a cirurgia a zonas específicas do corpo humano, e também com a oftalmologia (617.3, 617.5 e 617.7, respetivamente).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 617

À semelhança do que acontece com a divisão 616, esta divisão faz uso do Auxiliar Especial -7 e do -00. O primeiro indica os instrumentos e equipamentos e subdivide-se como 616-7. Deve ser utilizado apenas para finalidades específicas e não como classe principal, pois estes assuntos estão referidos em 615.4. O segundo refere patologias oftalmológicas:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Equipamento cirúrgico para cirurgia ortopédica	617.3-7
Perfuração do olho	617.7-001.5
Terço interno	617.776-002.1

Afinidades semânticas da divisão 617 com outras classes da CDU

Não são relevantes as afinidades semânticas desta divisão com outras classes da CDU.

Exemplos da divisão 617

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Cirurgia ao crânio	617.51(036)	617; 61
Cataratas em adolescentes do sexo feminino	617.741-004.1-053.6-055.2	617; 61
Substituição total da anca em idosos	617.58-053.9	617; 61

618 Ginecologia. Obstetrícia

Na última divisão da subclasse 61, cabem todos os assuntos relacionados com as patologias que têm a ver com o sexo feminino, como as cirurgias ginecológicas, obstetrícia, gravidez, patologia da gravidez, parto e patologia do parto.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 618

À semelhança do que acontece com as divisões 616 e 617, esta divisão faz uso do Auxiliar Especial -7 e do -00. O primeiro indica os instrumentos e equipamentos e subdivide-se como 616-7. Deve ser utilizado apenas para finalidades específicas e não como classe principal, pois estes assuntos estão referidos em 615.4. O segundo representa as patologias nestas matérias:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Hemorragia no útero	618.14-005
Atas de conferência sobre cirurgia da mama	618.19-089.8(063)

Afinidades semânticas da divisão 618 com outras classes da CDU

No que respeita às afinidades semânticas salienta-se a estabelecida com a divisão 612.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Gravidez	612.6 Reprodução. Crescimento. Desenvolvimento
	618.2 Obstetrícia. Tocologia. Gravidez...

Exemplos da divisão 618

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Gravidez ectópica em mulheres timorenses	618.31(594.75)	618; 61
Diários sobre partos no Recife	618.4(813.4)(093.3)	618; 61
Workshop sobre depressão pós-parto	618.7(042)	618; 61

62 Engenharia. Tecnologia em geral

Estrutura da subclasse 62

62	Engenharia. Tecnologia em geral
620	Testes dos materiais. Estações de abastecimento de energia. Materiais comerciais. Economia de energia
621	Engenharia mecânica em geral. Tecnologia nuclear. Engenharia elétrica. Maquinaria
622	Mineração
623	Engenharia militar
624	Engenharia civil e estrutura em geral. Subestruturas. Trabalhos de preparação do solo. Fundações. Abertura de túneis. Construção de pontes. Superestruturas
625	Engenharia civil de transporte terrestre. Engenharia ferroviária. Engenharia rodoviária
626	Engenharia hidráulica em geral
627	Engenharia de cursos de água naturais, de portos, de baías e litoral. Instalações para navegação, dragagem e salvamento. Represas e centrais hidroelétricas
628	Engenharia de saúde pública. Engenharia sanitária. Água. Saneamento. Engenharia da iluminação
629	Engenharia de veículos de transporte

Características da subclasse 62

A subclasse 62 apresenta os assuntos relativos à Engenharia e Tecnologia. É a aplicação prática, essencialmente das subclasses 53, 54 e 55. Nela são representados os temas que se relacionam com a técnica em geral, a engenharia mecânica, a técnica, a nuclear e a eletrónica. Dado o facto de existirem associações semânticas com outras subclasses, nomeadamente o 69 e o 72, recomenda-se uma análise exaustiva dos documentos a classificar²⁵.

²⁵ Ver o caso da construção, que tanto se pode classificar no 624/626, 69 ou 72, dependendo da faceta tratada no documento.

Pela circunstância desta subclasse apresentar um nível considerável de complexidade, em parte causado pelo uso dos Auxiliares Especiais, optou-se pela introdução de um ponto exaustivo relativo à aplicação dos mesmos, que se apresenta de seguida.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 62

No que concerne à aplicação deste tipo de auxiliares, eles são aplicados na sua totalidade a toda a subclasse, excetuando-se os casos em que na tabela é estipulado o contrário. Como é seu objetivo, estes recursos permitem especificar determinadas particularidades dos assuntos nela representados.

As exceções apresentadas na tabela relativas à sua aplicação são:

- 62-11 e 62-18 não se aplicam à divisão 624 e às suas subdivisões;
- 62-3 não se aplica a 626.

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, representam:

- i. -1 características gerais das máquinas;
- ii. -2 partes fixas e móveis componentes das máquinas;
- iii. -3 elementos e peças de controlo de fluídos, válvulas, registos, etc.;
- iv. -4 estado, condição e forma dos materiais, objetos e produtos;
- v. -5 funcionamento e controlo das máquinas e dos processos;
- vi. -6 características das máquinas segundo os combustíveis;
- vii. -7 serviço, manutenção e proteção das máquinas;
- viii. -8 máquinas segundo a natureza da força motriz e propulsão;
- ix. -9 características, variáveis e condições dos processos e unidades de operação, instalação e equipamentos.

Estes auxiliares aplicam-se de 62/69, excetuando-se os casos em que a tabela determine o contrário.

Assunto	Notação desenvolvida
Elevadores automáticos	621.86-52
Máquinas para construção de alta precisão	624-187
Túneis de fundações fixas	626.13-218

Relativamente aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 e Apóstrofo '0/'9, o primeiro aplica-se de um modo geral a toda a subclasse; o segundo é usado nas divisões 622 e 628.

Assunto	Notação desenvolvida
Teoria da engenharia mecânica	621.01
Resíduos de minerais carboníferos	622.33'17

Dada a diversidade das matérias apresentadas nesta subclasse, apresenta-se, de seguida, um quadro exemplificativo de casos contemplados em cada divisão.

Assunto	Notação desenvolvida
Inspeção de materiais em zinco	620.111-034.5
Norma em língua espanhola sobre a fundição no Equador	621.74(866)(083.74)=134.2
Escavação de minas no Chile no século XX	622.23(83)"19"
Guia prático de balística	623.52(036)
Bibliografia sobre mecânica dos solos em catalão	624.13(01)=134.1
Máquinas de cilindros rotativos para pavimentação betuminosa de estradas	625.85-128
Escoamento de água em canais na Holanda do século XVIII	626.24(492)"17"
Plantas de centrais elétricas em Minas Gerais	627.85(815.1)(084.3)
Funcionários de recolha do lixo em Mérida	628.46-051(460.231)
Acordos internacionais sobre sistemas de propulsão de satélites artificiais	629.78.03(094.2)

**Afinidades semânticas da subclasse 62
com outras classes da CDU**

No que concerne a este tópico, além das relações de vizinhança semântica que esta subclasse estabelece com as outras subclasses da mesma classe, referem-se ainda as estabelecidas com as classes 5, 3 e 7, como se pode observar:

621.5 Energia pneumática, maquinaria e ferramentas. Refrigeração

66.07 Tecnologia química de gases

661.9 Produção de gases

621.7 Tecnologia mecânica em geral: processos, ferramentas, máquinas, equipamentos

658.5 Gestão, administração empresarial.

622 Mineração

528 Geodésia. Topografia. Cartografia

549 Mineralogia

552 Petrologia

553 Geologia

622.8 Riscos, acidentes e danos decorrentes da mineração. Proteção e segurança nas minas

331.46 Acidentes de trabalho

614.8 Acidentes

623 Engenharia militar

355/359 Assuntos militares. Arte e ciência militares. Defesa. Forças Armadas

624 Engenharia civil e estruturas em geral

502 Meio ambiente e a sua proteção

504 Ameaças ao ambiente

613 Higiene em geral

614 Saúde e higiene públicas

628 Indústrias, artes e ofícios de artigos acabados ou montados

69 Indústria da construção

72 Arquitetura

Assunto	Afinidades semânticas
Refrigeração	621.5 Energia pneumática, maquinaria e ferramentas. Refrigeração 66.07 Tecnologia química de gases
Gases liquefeitos	621.5 Energia pneumática, maquinaria e ferramentas. Refrigeração 661.9 Produção de gases
Produção de ferramentas mecânicas	621.7 Tecnologia mecânica em geral: processos, ferramentas, máquinas, equipamentos 658.5 Técnicas e planeamento de produção. Conceção. Gestão e controlo da produção
Levantamento geodésico para escavação de minas	528 Geodésia. Levantamento. Fotogrametria... 622 Mineração
Minas	549 Mineralogia. Estudo especial dos minerais 622 Mineração
Escavação de rochas	552 Petrologia. Petrografia 622 Mineração
Depósito de minérios	553 Geologia económica. Depósitos minerais 622 Mineração
Acidentes de trabalho em minas	331.46 Acidentes de trabalho 622.8 Riscos, acidentes e danos decorrentes da mineração. Proteção e segurança nas minas
Prevenção de acidentes em minas	614.8 Acidentes. Riscos. Perigos... 622.8 Riscos, acidentes e danos decorrentes da mineração. Proteção e segurança nas minas
Fortalezas militares	355/359 Assuntos militares. Arte da guerra... 623 Engenharia militar
Andaimes	624 Engenharia civil e de estruturas em geral 69 Indústria da construção...
Construção de casas de habitação	624 Engenharia civil e de estruturas em geral 72 Arquitetura
Tratamento de águas	502 O meio ambiente e a sua proteção 628 Engenharia de saúde pública, engenharia sanitária. Água. Saneamento. Engenharia da iluminação
Poluição de nascentes	504 Ameaças ao ambiente 628 Engenharia de saúde pública, engenharia sanitária. Água. Saneamento. Engenharia da iluminação 613 Higiene em geral. Saúde e higiene pessoal
Tratamento de esgotos	628 Engenharia de saúde pública, engenharia sanitária. Água. Saneamento. Engenharia da iluminação
Prevenção de gases nocivos	614 Saúde e higiene públicas. Prevenção de acidentes 628 Engenharia de saúde pública, engenharia sanitária. Água. Saneamento. Engenharia da iluminação

Exemplos da subclasse 62

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Livro para crianças sobre a economia da energia	620.9(0.053.5)	620; 62
Tese de doutoramento sobre telecomunicações no Brasil	621.39(81)(043)	621; 62
Minas de ouro em Minas Gerais	622.5(815.1)	622; 62
Fortificações do século XVII na América Latina	623.1(72/8)"16"	623; 62
Construção da ponte sobre o Tejo	624.2/.8(469.411)"1962/1966"	624; 62
Construção de redes rodoviárias em Espanha	625.7(460)	625; 62
Eclusas no Rio Douro	626.11(282Douro)	626; 62
Docas em Barcelona	627.31(467.11)	627; 62
Manual prático de tratamento de resíduos industriais de produtos químicos	628.54-039(076)	628; 62

63 Agricultura, ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas. Exploração da vida selvagem

Estrutura da subclasse 63

63 Agricultura, ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas. Exploração da vida selvagem

630	Silvicultura
631	Agricultura em geral
632	Danos e estragos nas plantas. Doenças das plantas. Pragas, organismos prejudiciais às plantas. Proteção das plantas
633	Culturas e sua produção
634	Horticultura em geral
635	Plantas de jardim. Jardinagem
636	Criação de gado e de animais em geral. Criação de gado. Criação de animais domésticos
637	Produtos de animais domésticos e caça
638	Criação de insetos e outros artrópodes
639	Caça. Pesca. Piscicultura

Características da subclasse 63

A subclasse 63 integra todos os assuntos relativos à Agricultura, pesca, caça, etc., todos os temas relativos aos estudos agrários. Numa perspetiva económica estes assuntos classificam-se na subclasse 33.

Uma outra característica desta subclasse tem a ver com o facto de usar o Auxiliar Comum Asterisco *, que se aplica à divisão 630. Este auxiliar é importado da “Forest Decimal Classification”. A título

de exemplo apresentam-se alguns casos da aplicação deste auxiliar, assim como da classificação de alguns assuntos desta subclasse:

- i. 630*1 Fatores ambientais em silvicultura. Biologia florestal;
- ii. 630*2 Silvicultura;
- iii. 630*3 Trabalho científico e estudos em florestas. Recolha de madeira;
- iv. 630*4 Danos e proteção florestais;
- v. 630*5 Medições de árvores. Crescimento e desenvolvimento de árvores. Desenvolvimento e estrutura das formações florestais;
- vi. 630*6 Gestão florestal. A economia na silvicultura. Administração e organização de empresas florestais;
- vii. 630*7 Marketing de produtos florestais. Economia de transporte florestal e indústria de madeira;
- viii. 630*8 Produtos florestais e sua utilização;
- ix. 630*9 Florestas e silvicultura do ponto de vista nacional. Política florestal. Política de reflorestação. Economia social da silvicultura.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Biologia florestal	630*12	630; 63
Prevenção e controlo de incêndios florestais na Amazónia	630*43(811.3)	630; 63
Administração de serviços florestais nacionais	630*681	630; 63

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 63

No que diz respeito a este tipo de auxiliares refere-se a aplicação dos três tipos: os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, os

Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 e os Auxiliares Especiais Apóstrofo ‘0/’9.

A sua aplicação justifica-se quando é necessário especificar características e procedimentos relativos à criação e alimentação animal, à origem e tipologia das plantas e animais e ainda à maquinaria agrícola.

Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 aplicam-se, de uma forma geral, a toda a subclasse, usando-se o .09 para representar as doenças dos animais domésticos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Gestão de fazendas cafeeiras em São Paulo	631.1.017(816.1)
Doenças dos cavalos	636.1.09

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 aplicam-se às divisões 633, 634 e 635, excetuando-se o -1 e -2, que não se aplicam às divisões 633 e 635.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Máquinas agrícolas a gasóleo	631.3-61
Máquinas ceifeiras a vapor	631.35-81

Por último, os Auxiliares Especiais Apóstrofo ‘0/’9 aplicam-se à divisão 637, que corresponde aos produtos de animais domésticos e caça.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Fabrico de queijo de vaca	637.33'62
Salsicha de porco	637.52'74

Afinidades semânticas da subclasse 63 com outras classes da CDU

Relativamente às afinidades semânticas destacam-se as estabelecidas entre a subclasse considerada e outras da mesma classe e as classes 3, 5 e 7.

Exemplos da subclasse 63

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Trabalhadores do setor agrícola nos países em via de desenvolvimento entre 1965-1985	631-057(=083)"1965/1985"	631; 63
Pesquisa de campo sobre infestantes aquáticas na Guiné-Bissau	632.5(665.7)(076.5)	632; 63
Pastagens para bovinos na Argentina	633.2(82)	633; 63
Manual técnico sobre viticultura da região norte de Portugal	634.8(469-17)(035)	634; 63
O cultivo de papoilas na Holanda	635.9(492)	635; 63
Consumo de leite condensado no Estado do Pará	637.14-053.2(811.5)	637; 63
Pesca no Rio Araguaia	639.2(282.281)	639; 63

Assunto	Afinidades semânticas
Seguros para incêndios florestais	368 Seguros... 630*4 Danos e proteção florestais
Proteção das florestas	502 O meio ambiente e a sua proteção 630*4 Danos e proteção florestais
Danos nas plantas causados pelos incêndios	630*4 Danos e proteção florestais 632.18 Outros problemas não devidos a parasitas... Danos provocados pelo fogo...
Comércio de produtos florestais	339.1 Questões gerais sobre as trocas e o comércio... 630*7 Marketing de produtos florestais. Economia de transporte florestal e indústria da madeira
Fabrico de embalagens de madeira	630*83 Indústria da madeira e seus produtos. Utilização da madeira... 674.6 Fabricação de caixas. Fabricação de embalagens de madeira
Propriedades agrícolas	332.2 Economia da terra 631.11 Quintas, propriedades agrícolas e sistemas de agricultura
Fertilizantes de azoto	631.84 Fertilizantes de azoto... 661.52 Produção de sais de amónio. Produção de fertilizantes azotados em geral
Plantas	582 Botânica sistemática 633 Culturas e sua produção
Horticultura	633 Culturas e sua produção 634 Fruticultura
Plantas de jardim	633 Culturas e sua produção 635 Plantas de jardim. Jardinagem
Plantas de amido	633.68 Plantas de amido... 664.2 Amido. Matérias amiláceas
Planeamento de jardins	635 Plantas de jardim. Jardinagem 712 Planeamento da paisagem (natural e projetada)...
Criação de cavalos	599.72 Perissodactyla (perissodáctilos / ungulados de dedos ímpares) Incluindo: Cavalos, burros, zebras, tapires / antas, rinocerontes 636.1 Equídeos domésticos. Cavalos...
Doenças dos animais	636.09 Veterinária... 591.2 Doenças de animais (não domesticados)...
Saúde dos animais	614.9 Inspeção e controlo sanitário 636.09 Saúde dos animais. Higiene veterinária
Óleos de origem animal	637 Produtos de animais domésticos e caça... 665.2 Óleos, gorduras e ceras de origem animal
Couros	637.61 Peles. Couros... 675 Indústria do couro...

64 Economia doméstica. Ciências domésticas

Estrutura da subclasse 64

64	Economia doméstica. Ciências domésticas
640	Tipos de lares e manutenção doméstica
641	Alimentos. Culinária. Pratos
642	Refeições e horas de refeição. Louça de mesa
643	A casa. A residência. Planeamento, organização da casa
644	Instalações para a saúde e conforto em habitações
645	Mobiliário e equipamento doméstico
646	Roupa. Cuidado com o corpo
647	Pessoal doméstico
648	Lavagem e limpeza da roupa
649	Cuidado doméstico de crianças, inválidos, convidados

Características da subclasse 64

Como pode observar-se pela estrutura desta subclasse, ela representa os assuntos relacionados com a gestão e administração domésticas, tais como a produção e preparação de alimentos, a gastronomia, a culinária, as atividades hoteleiras, o mobiliário, o vestuário e o calçado.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 64

Nesta subclasse são contemplados os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 e os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9. O primeiro traduz, essencialmente, aspetos relacionados com as teorias e práticas de organização e gestão doméstica, as tarefas e serviços domésticos, assim como as ferramentas e máquinas domésticas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Orçamento doméstico	64.031
Trabalhos domésticos	64.047

De um modo geral, o segundo aplica-se a toda a subclasse. O seu uso deverá seguir as indicações previstas para 62-1/-8 e 66-9.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Sistemas de comunicação com controlo remoto	643.62-519
Limpeza química com máquinas em alta velocidade	648.2-94

Afinidades semânticas da subclasse 64 com outras classes da CDU

No que respeita às afinidades semânticas, ocorrem as estabelecidas entre a subclasse considerada e as 33, 36, 39, 61, 62, 68, 69 e 72.

Exemplos da subclasse 64

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Guia dos restaurantes em Lisboa	640.43(469.411)(036)	640; 64
Revista com receitas de sobremesas	641.85(083.1)(051)	641; 64
Banquetes reais no Palácio de Versailles	642.4(44)	642; 64
Fotografias de camas em madeira do século XVII	645.42-035.3"16"(084.12)	645; 64
Cuidados a ter com a pele dos bebés	646.75-053.3	646; 64
Guia prático sobre o pessoal doméstico ao serviço da Casa Real portuguesa no século XVIII	647(469)"17"(036)	647; 64
Bibliografia sobre limpeza de vidros com produtos químicos	648.53-039.6(01)	648; 64

Assunto	Afinidades semânticas
Dieta alimentar	613.2 Dietética...
	641 Alimentos. Culinária...
Pequeno-almoço	613.2 Dietética...
	642 Refeições e horas de refeição...
Organização da habitação	643 A casa. A residência
	332.8 Economia da habitação
Aquisição de habitação	643 A casa. A residência
	365 Desejo de habitação e sua satisfação...
Arquitetura da habitação	643 A casa. A residência
	728 Arquitetura da habitação. Residência...
Aquecimento da habitação	628 Engenharia de saúde pública, engenharia sanitária. Água. Saneamento. Engenharia da iluminação
	644.1 Controlo climatérico interior. Aquecimento. Ventilação. Ar condicionado
	644.1 Controlo climatérico interior. Aquecimento. Ventilação. Ar condicionado
Aquecimento de edifícios	Aquecimento. Ventilação. Ar condicionado
	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar...
Lâmpadas elétricas	621.3 Engenharia elétrica
	644.3 Iluminação doméstica
Iluminação de interiores com a luz do dia	628.9 Iluminação. Engenharia da iluminação
	644.3 Iluminação doméstica
Fornecimento de água	628.1 Abastecimento de água. Tratamento de águas...
	644.6 Fornecimento doméstico de água e instalações sanitárias
Vestuário	391 Vestuário. Indumentária. Traje nacional. Moda...
	646 Roupas. Cuidado com o corpo
Roupas	613.4 Higiene pessoal. Roupas
	646 Roupas. Cuidado com o corpo
Indústria do vestuário	646 Roupas. Cuidado com o corpo
	687 Indústria do vestuário...
Cuidados de beleza	646.7 Cuidados do corpo. Cuidados de beleza.
	Acessórios para ajudar a vestir e despir
	687.5 Indústria de artigos para a estética corporal
Limpeza da roupa	613.4 Higiene pessoal. Roupas
	648 Lavagem. Lavandaria e limpeza de roupa
Limpeza de casas	613.5 Higiene das habitações
	648 Lavagem. Lavandaria e limpeza de roupa

65 Gestão e organização da indústria, do comércio e da comunicação

Estrutura da subclasse 65

65	Gestão e organização da indústria, do comércio e da comunicação
651	Organização do escritório. Práticas administrativas. Trabalho de escritório
654	Telecomunicação e telecontrolo (organização e serviços)
655	Indústrias gráficas. Impressão. Edição. Comércio livreiro
656	Serviços postais e de transporte. Organização e controlo de tráfego
657	Contabilidade
658	Gestão. Administração empresarial. Organização comercial
659	Publicidade. Trabalho informativo. Relações públicas

Características da subclasse 65

Esta subclasse representa os assuntos relacionados com a gestão e organização da indústria, comércio e da comunicação. Pese embora a diversidade de assuntos nela tratados observa-se, contudo, um nível de homogeneidade semântica nos assuntos abordados, como pode verificar-se pela sua estrutura.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 65

Nesta subclasse recorre-se aos seguintes Auxiliares Especiais: ao introduzido pelo Ponto Zero .01/09 e ao introduzido pelo Hífen -1/-9. Quanto à sua aplicação, ela faz-se de modo irregular ao longo da subclasse.

Quanto ao Auxiliar introduzido pelo Ponto Zero .01/09, este aplica-se de modo geral à metodologia, aos métodos, à teoria e prática de gestão e à organização.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Política empresarial	65.011.1
Métodos de simplificação do trabalho	65.015.1

Aplicam-se também à divisão 654, mas com um significado diferente do observado na subclasse 65.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Reparação dos serviços telefónicos	654.04
Engenheiros de telecomunicações	654.07

No que respeita ao mesmo auxiliar, agora no que se refere ao .02 e ao .06 estes são aplicados na divisão 655 para representarem as operações e processos de composição inerentes à matéria que integram, assim como os respetivos produtos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Edição de livros a cores	655.024
Calendários	655.3.066
Isenção de impostos nos livros escolares	655.5.03

Aplica-se ainda à divisão 656 Serviços postais e de transportes. Organização e controlo de tráfego, do qual se apresenta o seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Observação do tráfego	656.021

Quanto aos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9, usam-se os mencionados na subclasse 62 -1/-8 e, em particular, -9 na subclasse 66. São aplicados especialmente na divisão 654 para especificarem detalhes sobre maquinaria de telecomunicações, como pode verificar-se nos seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Máquinas de escritório leves	651.2-183
Centrais telefónicas mecanizadas	654.151-93
Sistemas antirroubo	654.924-759

Afinidades semânticas da subclasse 65 com outras classes da CDU

Pese embora o facto de estabelecer relações semânticas com outros índices da tabela, interessa destacar especialmente aquelas que estabelece com as subclasses 33 e 62 e com a divisão 005. Embora também se observem outras afinidades, como pode comprovar-se no quadro que se segue:

Assunto	Afinidades semânticas
Serviços de telecomunicações	338.46 Serviços. Indústrias de serviços... 654 Telecomunicação e telecontrole...
Telecomunicações	621.39 Telecomunicações... 654 Telecomunicação e telecontrole...
Telecomunicações militares	623.6 Equipamento e operações de engenharia de campo... 654 Telecomunicação e telecontrole...
Serviços postais	654 Telecomunicação e telecontrole... 656 Serviços postais e de transporte...
Controle remoto	62-5 Funcionamento e controle das máquinas e dos... 654.9 Sinalização. Vários serviços de telecomunicações. Controle remoto (telecontrole)
Sinalização náutica	627.72 Sinalização náutica... 654.9 Sinalização. Vários serviços de telecomunicações. Controle remoto (telecontrole)
Sinalização de veículos	629.06 Sistemas e dispositivos auxiliares do veículo 654.9 Sinalização. Vários serviços de telecomunicações. Controle remoto (telecontrole)
Máquinas gráficas	655 Indústrias gráficas. Impressão. Edição. Comércio de livros 681.6 Máquinas e equipamento de reprodução gráfica
Edição de gravuras	655 Indústrias gráficas. Impressão. Edição. Comércio de livros 76 Artes gráficas. Gravura
Fotografia de reproduções	655 Indústrias gráficas. Impressão. Edição. Comércio de livros 77 Fotografia e processos similares
Agências de viagem	338.48 Turismo 656 Serviços postais e de transporte. Organização e controle de tráfego
Tráfego aéreo comercial	347.8 Direito do ar, do espaço, do éter 656 Serviços postais e de transporte. Organização e controle de tráfego
Engenharia de veículos terrestres	629 Engenharia de veículos de transporte 656 Serviços postais e de transporte. Organização e controle de tráfego
Transporte ferroviário	625.1/.5 Ferrovias. Carris. Linhas de cabos aéreos 656.2 Transporte ferroviário. Tráfego ferroviário
Elevadores	621.8 Elementos das máquinas... 656.5 Transporte terrestre por correias transportadoras e oleodutos

Pipelines	622.6 Transporte e manipulação. Elevação. Enrolamento... 656.5 Transporte terrestre por correias transportadoras e oleodutos
Transporte em canais	626/627 Engenharia e construções hidráulicas... 656.6 Transporte por água
Transporte marítimo	626/627 Engenharia e construções hidráulicas... 656.6 Transporte por água
Contabilidade das sociedades comerciais	347.7 Direito comercial. Direito das sociedades 657 Contabilidade
Gestão de empresas	005 Gestão 658 Gestão, administração de empresas. Organização comercial
Gestão económica	33 Economia. Ciência económica 658 Gestão, administração de empresas. Organização comercial
Constituição de empresas privadas	347.7 Direito comercial. Direito das sociedades 658 Gestão, administração de empresas. Organização comercial
Construção de fábricas	658.2 Instalações e fábrica. Imóveis. Edifícios, atividades, oficinas... 69 Indústria da construção
Plantas de edifícios industriais	658.2 Instalações e fábrica. Imóveis. Edifícios, atividades, oficinas... 725 Edifícios públicos, civis, comerciais...
Publicidade	658.8 Marketing. Vendas. Revenda. Distribuição 659.1 Publicidade. Propaganda
Serviços de informação	659.2 Serviços de informação. Serviços de aconselhamento e consultoria 002 Documentação. Livros. Escritos. Autoria
Aconselhamento económico	336 Consumismo 659.2 Serviços de informação. Serviços de aconselhamento e consultoria
Psicologia de vendas	658.8 Marketing. Vendas. Revenda. Distribuição 659.2 Serviços de informação. Serviços de aconselhamento e consultoria
Informação ao público	001.9 Disseminação das ideias 659.3 Comunicação de massas. Informação, esclarecimento do grande público
Educação em grupo	374 Ensino e formação extraescolares... 659.3 Comunicação de massas. Informação, esclarecimento do grande público

Exemplos da subclasse 65

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual de secretariado em língua espanhola	651.44(075.9)=134.2	651; 65
Transmissão televisiva para operários em Brasília	654.172-157.2(817.4)	654; 65
Folheto sobre tipografias em Portugal no século XIX	655.15(469)*18"(041)	655; 65
Serviços de autocarros para deficientes em Sevilha	656.13-056.2(468.11)	656; 65
Livros de escrituração em mandarim	657.32=581	657; 65
Decretos sobre vendas por telefone a idosos	658.84-053.9(094.5)	658; 65
Cartazes publicitários	659.13(084.5)	659; 65

66 Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas

Estrutura da subclasse 66

66	Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas
661	Químicos
662	Explosivos. Combustíveis
663	Microbiologia industrial. Micologia industrial. Zimotecnia. Indústria de fermentação. Indústria de bebidas. Indústria de estimulantes
664	Produção e preservação de alimentos sólidos
665	Óleos. Gorduras. Ceras. Graxas. Adesivos. Gomas. Resinas
666	Indústria do vidro. Cerâmica. Cimento e betão
667	Indústria de corantes (corantes, tintas para escrever, tintas para pintar, etc.)
669	Metalurgia

Características da subclasse 66

Nesta subclasse classificam-se os assuntos relacionados com a indústria química e as técnicas químicas. Como pode observar-se pela própria designação, os assuntos nela classificados têm uma relação estreita com a subclasse 54 Química, na sua vertente teórica. Os assuntos que a integram podem sistematizar-se em duas categorias: a primeira que respeita ao 661, que representa os Químicos considerados em sentido restrito; e a segunda, que corresponde às divisões 662/669, onde são apresentadas de modo sistemático as diferentes indústrias.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 66

Dada as especificidades desta subclasse, tem de recorrer-se a todo o tipo de Auxiliares Especiais para as representar. De um

modo geral, o seu uso é observado no que respeita à representação dos conceitos que se prendem com a metalurgia em geral, as suas propriedades, os processos e equipamentos metalúrgicos, os materiais e o seu estado, assim como a forma dos produtos.

Relativamente aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, a sua aplicação ao longo da subclasse não se faz de forma homogênea. Uma outra particularidade a registar é a frequência da aplicação dos auxiliares .03 e .05. Dado o interesse do seu uso, registam-se de seguida, as situações em que os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 são observados, concluindo-se este ponto com alguns exemplos da sua aplicação.

- i. 66.01 Engenharia química em geral;
- ii. 66.02 Operações químicas;
- iii. 66.03 Materiais e equipamentos;
- iv. 66.04 Tratamento pelo calor;
- v. 66.05 Processos especiais;
- vi. 66.06 Tecnologia química de líquidos;
- vii. 66.07 Tecnologia química de gases;
- viii. 66.08 Processos físicos e físico-químicos;
- ix. 66.09 Reações químicas;
- x. 663.03 Processos especiais em microbiologia industrial;
- xi. 663.05 Aditivos em microbiologia industrial;
- xii. 666.016 Misturas nas indústrias de vidro;
- xiii. 666.1.03 Processos e instalações de fundir e trabalhar o vidro;
- xiv. 666.1.05 Acabamentos em vidro;
- xv. 666.9.01 Princípios e práticas na engenharia química;
- xvi. 666.9.03 Matérias-primas na indústria do cimento;
- xvii. 666.9.04 Tratamento por calor na indústria do cimento;
- xviii. 666.9.05 Material processado na indústria do cimento;
- xix. 669.01/.09 Propriedades, processos e equipamentos metalúrgicos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Armazenamento de leveduras	663.036
Açúcar refinado	664.1.05
Produtos antiferrugem	665.7.033
Sopro do vidro com ar comprimido	666.1.033
Extração metalúrgica	669.053

No que se refere aos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9, usam-se, de um modo geral, para representar conceitos relacionados com instalações, características gerais das máquinas, dos processos de produção, ferramentas e equipamentos. Como sucede com os auxiliares anteriores, também estes se usam de forma irregular ao longo da subclasse. Assim, os auxiliares -1/-9 da subclasse 62 são aplicáveis em 66, excetuando-se o caso do -3, que se aplica em 661.18 e em 662.2 com um significado diferente de 62-3, como pode observar-se nos exemplos seguintes:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Mistura de explosivos potentes	662.2-3
Moagem do trigo	664.71-11
Materiais cerâmicos resistentes a influências físicas	666.3-13
Materiais tratados a quente	669-15

Por último, os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Apóstrofo '0/'9 aplicam-se quando há a necessidade de se representarem conceitos relacionados com a síntese de alguns metais ou ligas. Assim, eles aplicam-se à divisão 669 Metalurgia, onde são mencionadas as ligas dos vários metais.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Liga de chumbo, zinco e estanho	669.4'5'6

Caso se justifique, em determinadas situações pode utilizar-se simultaneamente os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 e os auxiliares introduzidos pelo Hífen -1/-9, como pode verificar-se no seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Liga de alumínio e gálio em estado natural	669.71'871-11

Para concluir o uso destes auxiliares convirá referir que este é frequentemente utilizado para representar assuntos relativos à composição de fertilizantes.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Nitrato	661.15'11
Amoníaco	661.15'12

Afinidades semânticas da subclasse 66 com outras classes da CDU

Tal como foi referido nas características, esta subclasse tem uma relação muito significativa com a Química 54. Além desta, referem-se as estabelecidas com a Geologia 55 e, naturalmente, as estabelecidas com as outras subclasses da classe 6, como pode observar-se nos exemplos que se seguem:

Assunto	Afinidades semânticas
Indústria química	54 Química. Cristalografia. Mineralogia
	66 Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas
Munições	623.4 Armamentos. Material militar. Armas. Canhões...
	661.1/.4 Químicos...
Fertilizantes	631.8 Fertilizantes, adubos e enriquecimento do solo...
	661.5 Produção de compostos de nitrogénio. Fixação de nitrogénio. Indústria do nitrogénio em geral
Explosão em minas	662.1/.4 Explosivos...
	662.2 Explosivos potentes
Economia do calor	536 Calor. Termodinâmica. Física estatística
	662.6/.9 Economia do calor. Economia dos combustíveis. Combustíveis. Aquecimento
Motores térmicos	621.4 Motores térmicos...
	662.6/.9 Economia do calor. Economia dos combustíveis. Combustíveis. Aquecimento
Alcoolismo	17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática
	663 Microbiologia industrial. Micologia industrial. Zimotecnia, indústria da fermentação. Indústria de bebidas. Indústria de estimulantes
Indústrias microbiológicas	579 Microbiologia
	663 Microbiologia industrial. Micologia industrial. Zimotecnia, indústria da fermentação. Indústria de bebidas. Indústria de estimulantes
Enzimas	577 Bases materiais da vida. Bioquímica...
	663.1 Indústrias microbiológicas. Ciência e técnicas da microbiologia aplicada. Micologia aplicada
Microbiologia aplicada	579.6 Microbiologia aplicada
	663.1 Indústrias microbiológicas. Ciência e técnicas da microbiologia aplicada. Micologia aplicada
Micologia	582 Botânica sistemática
	663.1 Indústrias microbiológicas. Ciência e técnicas da microbiologia aplicada. Micologia aplicada
Águas medicinais	613.3 Bebidas. Bebidas terapêuticas. Águas medicinais...
	663 Microbiologia industrial. Micologia industrial. Zimotecnia, indústria da fermentação. Indústria de bebidas. Indústria de estimulantes
Análise de águas	543.3 Amostragem e análise da água
	663.6 Águas para bebidas e outros usos industriais. Águas minerais. Águas medicinais. Gelo de consumo

	553.7 Fontes minerais
Fontes minerais	663.6 Águas para bebidas e outros usos industriais. Águas minerais. Águas medicinais. Gelo de consumo
	628.1 Abastecimento de água. Tratamento de águas...
Abastecimento de água	663.6 Águas para bebidas e outros usos industriais. Águas minerais. Águas medicinais. Gelo de consumo
	613.8 Saúde e higiene do sistema nervoso. Saúde e ética
Bebidas alcoólicas	663 Microbiologia industrial. Micologia industrial. Zimotecnia, indústria da fermentação. Indústria de bebidas. Indústria de estimulantes
	633.7 Plantas produtoras de estimulantes...
Café	635.7 Ervas aromáticas. Plantas para temperos
	663.9 Chocolate. Cacau. Café. Chá. Tabaco
	633.8 Plantas aromáticas. Plantas condimentares...
Especiarias	664.5 Especiarias. Condimentos
	641 Alimentos. Culinária. Pratos
Condimentos	664.5 Especiarias. Condimentos
	621.8 Elementos das máquinas...
Lubrificantes	665.6/7 Processos e produtos das indústrias do petróleo e indústrias associadas
	542.7 Trabalhos com gases
Fusão do vidro	666.1 Indústria do vidro. Tecnologia do vidro. Fabricação de vidro em geral. Vidro em sentido amplo
	666.1 Indústria do vidro. Tecnologia do vidro. Fabricação de vidro em geral. Vidro em sentido amplo
Vidros óticos	681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
	645 Mobiliário e equipamento doméstico
Louças de cozinha	666.5 Porcelana. Tipo porcelana chinesa
	666.5 Porcelana. Tipo porcelana chinesa
Faiança	738 Cerâmica artística. Cerâmica
	666.9 Indústrias do gesso, cal e cimento. Materiais de endurecimento e de armação. Argamassas. Cimento e betão. Estuques e composições
Betão	691 Materiais de construção...
	666.9 Indústrias do gesso, cal e cimento. Materiais de endurecimento e de armação. Argamassas. Cimento e betão. Estuques e composições
Tijolos	693 Maçonaria e trabalhos relacionados
	547 Química orgânica
Corantes orgânicos naturais	667 Indústrias de corantes

Polímeros	667 Indústrias de corantes
	678 Indústrias baseadas em materiais macromoleculares...
Cores das tintas	535.6 Cores e suas propriedades. Teoria da cor
	667 Indústrias de corantes
Tintas para têxteis	667.7 Coloração, tingimento, etc., de materiais diversos...
	677 Indústria têxtil
Metais	546 Química inorgânica
	669 Metalurgia
Física nuclear	539 Natureza física da matéria
	669 Metalurgia
Trabalhos de metalurgia	621 Engenharia mecânica em geral. Tecnologia nuclear. Engenharia elétrica. Maquinaria
	669 Metalurgia
Minas	622 Mineração
	669.1 Metalurgia ferrosa. Siderurgia. Ferro e aço

Exemplos da subclasse 66

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
CD-ROM sobre herbicidas	661.16(036)(0.034)	661; 66
Produção de carvão em Inglaterra no século XIX	662.71(410.1)"18"	662; 66
Folheto sobre água mineral para abstémios	663.64-056.8(041)	663; 66
Anúncio sobre pastilhas elásticas para crianças em língua portuguesa	664.14-053.5(085.8)=134.3	664; 66
Refinação de petróleo no Recife	665.66(813.4)	665; 66
Porcelana chinesa em Espanha no século XVIII	666.5(=1:510)(460)"17"	666; 66
Indústria de corantes em Inglaterra no século XIX	667.2(410.1)"18"	667;66
Fontes históricas sobre a extração de urânio em Portugal entre as décadas de 1940 e 1950.	669.822(469)"194/195"(093)	669; 66

67 Indústria, Artes Industriais e Ofícios Diversos

Estrutura da subclasse 67

67	Indústria, Artes Industriais e Ofícios Diversos
671	Artigos de metais preciosos, gemas, pedras preciosas
672	Artigos de ferro e de aço em geral
673	Artigos de metais não ferrosos (exceto metais preciosos)
674	Madeira e indústria da madeira
675	Indústria do couro (inclusive de peles e couros artificiais)
676	Indústria de pasta de papel, papel e papelão
677	Indústria têxtil
678	Indústrias baseadas em materiais macromoleculares. Indústria da borracha. Indústria de plásticos
679	Artigos de metais preciosos, gemas, pedras preciosas

Características da subclasse 67

Esta subclasse apresenta os diversos tipos de indústria. Entre outras indústrias destacam-se as relacionadas com os artigos em metais preciosos, as indústrias de metais, a indústria da madeira, a indústria do couro, a indústria da pasta de papel, a indústria têxtil, a indústria da borracha e a indústria de plásticos.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 67

Nesta subclasse utilizam-se os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9 e os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09.

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 são usados para representar particularidades dos assuntos, como produtos, as matérias-primas, a maquinaria e os equipamentos. Usam-se os utilizados em 62-1/-8 e 66-9, que contudo não se aplicam a 678-1 e a 679.8-2.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Contraplacado	674-419
Moldes para têxteis	677-48

Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 aplicam-se ao longo de toda a subclasse, com exceção para os auxiliares indicados em 675.0, que não se aplicam a 675.92 e às subdivisões; os referidos em 676.0 não se aplicam a 676.8 e o .02 que aplica-se apenas a 676.1 e às suas subdivisões.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Confeção de casaco de pele de coelho	675.02/.03
Processos relativos à produção de têxteis no século XV	677.0"14"
Panos indianos	677.07(=1:540)

Afinidades semânticas da subclasse 67 com outras classes da CDU

Em relação às afinidades semânticas, destacam-se as estabelecidas com outras subclasses da classe 6 e ainda com as subclasses 54, 73 e 74, como se constata nos exemplos que se seguem:

Assunto	Afinidades semânticas
	391 Vestuário. Indumentária. Traje nacional. Moda..
Jóias	671.1 Artigos de ouro e prata. Artigos de outros metais preciosos. Joalheria
Relógios	671.1 Artigos de ouro e prata. Artigos de outros metais preciosos. Joalheria 681.1 Aparelhos com mecanismo de roda ou de motor
Anéis de ouro	671.1 Artigos de ouro e prata. Artigos de outros metais preciosos. Joalheria 739.1/2 Ourivesaria. Trabalhos artísticos em ouro e prata/Joalheria
Moedas	671.4 Manufatura de moedas e medalhas. Cunhagem 737 Numismática
Ferro forjado	621.7 Tecnologia mecânica em geral... 672 Artigos de ferro e de aço em geral
Candeeiros de estanho	672 Artigos de ferro e de aço em geral 682/683 Ferraria. Trabalho de forja. Trabalho de ferreiro. Ferragens. Serralheria. Trabalho de ferreiro...
Madeira de coníferas	630*8 Produtos florestais e sua utilização 674 Indústria da madeira e de trabalhos de madeira
Fabrico de móveis	674 Indústria da madeira e de trabalhos de madeira 684 Indústria do mobiliário e indústrias afins...
Carpintaria	674 Indústria da madeira e de trabalhos de madeira 694 Construção de madeira. Carpintaria. Marcenaria
Couros	637 Produtos de animais domésticos e caça 675 Indústria do couro
Luvas de couro	675 Indústria do couro 685 Selaria. Calçado. Luvas...
Pele artificial	675 Indústria do couro 687.8 Pelaria artificial
Trabalhos artísticos em couro	675 Indústria do couro 745 Artes decorativas, artesanato
Vestuário	677 Indústria têxtil 687 Indústria do vestuário...
Linho	633.5 Plantas têxteis e de fibras 677.1 Fibras liberianas, do floema...
Borracha	547 Química orgânica 678 Indústrias baseadas em materiais macromoleculares. Indústria da borracha
Tecnologia química	66 Tecnologia química... 678 Indústrias baseadas em materiais macromoleculares. Indústria da borracha
Pedras naturais	622 Mineração 679 Indústrias baseadas em diversos materiais processáveis

Exemplos da subclasse 67

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Joalheria europeia nos séculos XIX e XX	671.1(=1:4)"18/19"	671; 67
Âncoras em ferro do século XV	672.66-032.4"14"	672; 67
Desenhos de móveis embutidos em madeira	674.24(084.11)	674; 67
Couro para equipamentos de viagens no século XX	675.16"19"	675; 67
Papel na Antiga China	676.23(31)	676; 67
Tecido de algodão para bebês	677.21.07-053.3	677; 67
Pedras preciosas do Brasil	679.87(81)	679; 67

68 Indústrias, Artes e Ofícios e Comércio de Artigos Acabados ou Montados

Estrutura da subclasse 68

68	Indústrias, Artes e Ofícios e Comércio de Artigos Acabados ou Montados
681	Instrumentos e mecanismos de precisão
682	Ferraria. Trabalho de forja. Trabalho de ferreiro. Ferragens manuais
683	Ferragens. Serralharia. Trabalho de ferreiro. Fabrico de lampiões. Fabrico de garrafas. Utensílios para aquecimento
684	Indústria do mobiliário e indústrias afins. Fabricação de móveis. Estofamento
685	Selaria. Calçado. Luvas. Equipamentos de viagem. Jogos e outros
686	Encadernação. Metalização. Fabrico de espelhos. Artigos de papelaria
687	Indústria do vestuário. Fabrico de artigos de vestuário. Indústria de artigos para estética corporal
688	Artigos de fantasia. Brinquedos. Artigos decorativos
689	Artesanato amador. Passatempos técnicos. Hobbies

Características da subclasse 68

Na subclasse 68 encontram-se representados os artigos acabados ou montados. Nela encontra-se todo o tipo de mecanismos de precisão, trabalhos em ferro, indústria do mobiliário, calçado e luvas, encadernação, vestuário, brinquedos e artesanato.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 68

Tal como se observou na subclasse anterior, nesta subclasse também se aplicam os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9 e pelo Ponto Zero .01/.09.

Os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 usam-se aplicados em 62-1/-8 e 66-9, excetuando-se os seguintes casos: -1, em 687 (tipos de têxteis); em 681.6, não se aplicam o -3 e o -6 relativos ao 62-3 (processos de impressão) e ao 62-6 (máquinas de reprodução gráfica segundo as diversas categorias). A título de exemplo apresentam-se os seguintes casos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Têxtil de juta	687-13
Impressão tipográfica em relevo	681.6-32
Equipamentos segundo o número de cores	681.6-62

Dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 aplicam-se os indicados em 687.02, apenas a 687.1/3. Os auxiliares 687.02/.078 não se aplicam a 687.4/5 e às respetivas subdivisões. Apresentam-se alguns exemplos para ilustrar a aplicação deste tipo de auxiliares:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Defeitos nos sistemas de controlos	681.5.09
Fabrico de móveis em Espanha no século XIX	684.4.05(460)"18"
Design de sapatos portugueses	685.34.01(=1:469)

Afinidades semânticas da subclasse 68 com outras classes da CDU

Além das relações semânticas estabelecidas entre as subclasses da mesma classe salientam-se ainda as observadas com as classes 0, 3, 5 e 7.

Assunto	Afinidades semânticas
	007 Atividade e organização...
Cibernética	681.5 Engenharia de controlo automático. Tecnologia inteligente
	62-5 Funcionamento e controlo das máquinas...
Máquinas de controlo automático	681.5 Engenharia de controlo automático. Tecnologia inteligente
	004 Ciência e tecnologia informáticas. Computação...
Computadores	681.5 Engenharia de controlo automático. Tecnologia inteligente
	655.1 Indústrias gráficas em geral
Impressão de livros	681.6 Máquinas e equipamento de reprodução gráfica
	681.6 Máquinas e equipamento de reprodução gráfica
Gravuras em relevo	76 Artes gráficas. Gravura
	681.6 Máquinas e equipamento de reprodução gráfica
Fotocópias	77 Fotografia e processos similares
	617.7 Oftalmologia. Disfunções do olho e seu tratamento
Telescópios	520 Instrumentos e técnicas astronómicas
	535 Ótica
Aplicações de ótica	681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
	617.7 Oftalmologia. Disfunções do olho e seu tratamento
Óculos	681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
	666.1 Indústria do vidro. Tecnologia do vidro...
Vidros óticos	681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
	681.7 Aparelhos e instrumentos óticos
Câmaras fotográficas	77 Fotografia e processos similares
	621.7 Tecnologia mecânica em geral: processos,...
Equipamento de forja	682 Ferraria. Trabalho de forja. Trabalho de ferreiro....
	682 Ferraria. Trabalho de forja. Trabalho de ferreiro....
Serralharia artística	739 Arte do metal
	662.9 Engenharia de fornos e de combustão
Fornos	683 Ferragens. Serralharia. Trabalho de ferreiro...
	683 Ferragens. Serralharia. Trabalho de ferreiro...
Caldeiras de água quente	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar...
	645 Mobiliário e equipamento doméstico
Estantes	684 Indústria do mobiliário e indústrias afins. Fabrico de móveis...

Fabrico de móveis	674 Indústria da madeira e de trabalhos de madeira
	684 Indústria do mobiliário e indústrias afins. Fabrico de móveis...
Trabalho artístico em madeira	684.7 Estofamento. Roupa de cama. Cobertas. Cortinas
	745 Artes decorativas, artesanato
Calçado artístico	646.4 Vestuário. Acessórios
	685.3 Calçado. Outros peças que ajudam a locomoção
Luvas de tricô	646.4 Vestuário. Acessórios
	685.4 Luvas. Fabrico de luvas
Equipamento para alpinismo	685.7 Equipamento para alpinismo, escalada...
	796 Desporto. Jogos. Exercícios físicos
Tabuleiro de xadrez	685.8 Equipamento para jogos de tabuleiro e mesa
	794 Jogos de mesa e tabuleiros...
Espelhos	666.1 Indústria do vidro. Tecnologia do vidro...
	686 Encadernação. Metalização. Fabrico de espelhos. Artigos de papelaria
Algodão para roupa interior feminina	677 Indústria têxtil
	687 Indústria do vestuário. Fabrico de artigos de vestuário...
Tatuagens	391 Vestuário. Indumentária. Traje nacional. Moda...
	687.5 Indústria de artigos para a estética corporal
Couros para chapéus	675 Indústria do couro (inclusive de peles e couros...
	687.5 Indústria de artigos para a estética corporal
Cuidados com a barba	646.7 Cuidados do corpo. Cuidados de beleza...
	687.5 Indústria de artigos para a estética corporal
Arranjos florais	688 Artigos de fantasia. Brinquedos. Artigos decorativos
	745 Artes decorativas, artesanato
	379.8 Lazer
Passatempos	689 Artesanato amador. Passatempos técnicos. Hobbies
	689 Artesanato amador. Passatempos técnicos. Hobbies
Artesão	689 Artesanato amador. Passatempos técnicos. Hobbies
	7.07 Ocupações e atividades relacionadas com as artes...

Exemplos da subclasse 68

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Cronômetros em ouro do século XX	681.11-032.4"19"	681; 68
Ferradores em Espanha no século XVI	682-057.2(460)"15"	682; 68
Manual de serralheiro mecânico em língua inglesa	683(075)=111	683; 68
Ilustrações de camas do século XVII em Portugal	684.42(469)"16"(084.1)	684; 68
Cartas para jogos de azar em Brasília	685.82(817.4)	685; 68
Pastas de arquivo em papel	686.83-035.3	686; 68
Roupa de cama para idosos	687.26-053.9	687; 68
Bonecas em cerâmica na Europa no século XIX	688.79-033.6(4)"18"	688; 68

69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção

Estrutura da subclasse 69

69	Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
691	Materiais de construção. Componentes de construção
692	Partes estruturais e elementos da construção
693	Maçonaria e trabalhos relacionados
694	Construção de madeira. Carpintaria. Marcenaria
696	Equipamentos. Serviços. Instalações em edifícios (sanitários, de gás, de vapor, de eletricidade). Canalizadores. Bombeiros. Serralheiros. Instaladores de esgotos. Eletricistas. Outros ofícios
697	Aquecimento. Ventilação e condicionamento de ar em edificações
698	Trabalhos de acabamento e decoração

Características da subclasse 69

Nesta subclasse classificam-se todos os assuntos relacionados com as técnicas e os materiais de construção, assim como os elementos da própria construção e assuntos relacionados com a execução da mesma.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 69

No que concerne à aplicação deste tipo de auxiliares usam-se os Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9 e pelo Ponto Zero .01/.09. No que respeita ao auxiliar .01, este não se aplica nem ao 691 nem ao 693. Quanto aos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, usam-se os mencionados em 62-1/-8 e em 66-9. Estes auxiliares

representam os materiais de construção, as componentes, os ofícios e a execução das construções.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Manutenção de edifícios na zona histórica de São Luís do Maranhão	69.059(812.1)
Durabilidade das casas em madeira na Noruega	694.1.03(481)
Arrefecimento natural dos edifícios	69-711
Proteção de edifícios contra o fogo	699.81-559

Afinidades semânticas da subclasse 69 com outras classes da CDU

No que respeita a este assunto, excetuando-se aquelas que tem com a própria classe, destacam-se as que possui com a subclasse 72.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Construção de telhados	624 Engenharia civil e de estruturas em geral
	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
Construção de estradas em terra	625 Engenharia civil do transporte terrestre...
	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
Construção de portos	627 Engenharia de cursos de água naturais, de portos,...
	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
Esgotos	628 Engenharia de saúde pública, engenharia...
	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção

Estruturas com esqueletos de metal	66 Tecnologia química...
	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
Materiais de construção em madeira	67 Indústria, artes industriais e ofícios diversos
	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
Construção de edifícios	69 Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
	72 Arquitetura
Estruturas em pedra	624.01 Estruturas e partes estruturais segundo o material...
	691 Materiais de construção. Componentes de construção
	666.9 Indústrias do gesso, cal e cimento...
Trabalho de construção em betão	693 Maçonaria e trabalhos relacionados
	674 Indústria da madeira e de trabalhos de madeira
Construção em madeira	694 Construção de madeira. Carpintaria. Marcenaria
	621.1 Máquinas térmicas em geral...
Caldeiras a vapor	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar em edificações
	628.8 Temperatura interior. Condicionamento do ar...
Ar condicionado	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar em edificações
	683 Ferragens. Serralharia. Trabalho de ferreiro...
Lareiras	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar em edificações
	644.1 Climatização. Aquecimento. Ventilação...
Ventilação	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar em edificações
	662.6/.9 Economia do calor. Economia dos combustíveis...
Aquecimento central	697 Aquecimento, ventilação e condicionamento de ar em edificações
	698 Trabalhos de acabamento e decoração
Decoração de edifícios	747 Decoração de interiores

Exemplos da subclasse 69

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual sobre betão para construção no Nordeste brasileiro	691.32(81-18)(075)	691; 69
Construção de cúpulas em catedrais na Europa na Idade Média	692.44(4)“04/14”	692; 69
Pavimentação em pedra no Rio de Janeiro	693.75-032.5(815.3)	693; 69
Normas sobre portas em madeira	694.6-035.3(083.74)	694; 69
Instalação de gás em Mato Grosso	696.2(817.2)	696; 69
Aquecimento central a água quente para turistas no sul de Portugal	697.4-057.6(469-13)	697; 69

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Atlas temático da anatomia do coração
- 2) Antibióticos para bebês
- 3) Dislexia em adolescentes brasileiros
- 4) Equipamentos vídeo em plástico
- 5) Estradas em betão nas cidades do Estado de Pernambuco
- 6) Catálogos comerciais da laranja do Algarve
- 7) Serviços de entregas diárias de alimentos em hospitais de Zamora
- 8) Tipografia do Acre
- 9) Pólvora negra para canhões de ferro
- 10) Papel de longa duração para impressão de fibras orgânicas
- 11) Anuário sobre falhas em sistemas de controlo automático
- 12) Mapas de distribuição de telhados com treliças em Portalegre.

Classe 7

Arte.

Recreação.

Entretenimento.

Desporto.

Elemento de identificação da classe: 7

7.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 7

7	Arte em geral
71	Planeamento territorial, físico. Planeamento regional, urbano e rural. Paisagens, parques, jardins
72	Arquitetura
73	Artes plásticas
74	Desenho. Design. Artes e ofícios aplicados
75	Pintura
76	Artes Gráficas. Gravura
77	Fotografia e processos similares
78	Música

7.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 7

Na classe 7 são representados assuntos relacionados com a Arte em geral, Recreação, Entretenimento e Desporto.

Os assuntos que a compõem apresentam uma estreita afinidade semântica entre si, sendo por este motivo uma classe de fácil manipulação no que respeita à prática de classificar.

A notação 7 Arte em geral é atribuída a um conjunto alargado de temas gerais e diversificados. Por este motivo, é frequente recorrer-se a Auxiliares Comuns e a Auxiliares Especiais para restringir o significado do assunto principal. Esta prática usa-se, não só nas situações em que se pretende alimentar um catálogo sistemático, mas também nos casos relativos à arrumação física dos documentos. Assim, e como nota de aplicação, de entre outros

auxiliares interessa salientar o papel que assumem os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), em especial o (083.82) para representar os catálogos de coleções de objetos artísticos e o (084) para representar documentos ilustrados e gráficos, assim como imagens. Outro tipo de auxiliar muito significativo ao longo desta classe é a Especificação alfabética A/Z, usada para representar a obra de determinados artistas, seja individual, seja coletiva. Quanto à aplicação dos Auxiliares Especiais, faz uso dos introduzidos pelo Ponto Zero .01/.09 e pelo Hífen -1/-9.

Dos vários assuntos que podem classificar-se sob esta notação destacam-se: Arte em geral, teoria da arte, monografias de artistas e de coletividades artísticas ou relacionadas com arte, estilos artísticos e história da arte.

No que se refere ao seu uso, esta classe aplica-se, em particular, aos Serviços de Informação relacionados com as Artes. Entre outros, salientam-se as Bibliotecas de Arte, as Fundações de Arte e as Academias de Arte.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da arte	7(091) ²⁶	7
Arte portuguesa no século XVII	7(=1:469)"16"	7
Obra de Rafael	7Rafael;7(450); 7.034(450)	7
Catálogo da obra de Picasso	7Picasso, Pablo(083.2)	7
Arte medieval em Espanha	7.033(460)	7

²⁶ Nos casos em que o documento aborde um conjunto significativo de estilos artísticos, concorrendo deste modo para o conceito geral História da arte e, de acordo com as conveniências do Serviço, o documento pode classificar-se no 7.03.

7.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 7

Associados à classe 7 aparecem essencialmente os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que se aplicam a toda a classe, excetuando a subclasse 77, onde se aplica apenas o .04. Este tipo de auxiliares aplicam-se em particular à própria classe 7 Arte e às subclasses 72 Arquitetura e 75 Pintura. De modo geral, aparecem agregados às primeiras notações das classes e subclasses às quais se encontram associados. Entre outros conceitos expressam a noção de teoria, de estética, de estilo, de escolas, de forma, de técnica, de equipamentos, de materiais, de conservação e de preservação. Outros Auxiliares Especiais, que podem observar-se nesta classe são os Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, associados à subclasse 77 Fotografia para representar as características do equipamento fotográfico. Estas situações serão exemplificadas nas respetivas subclasses.

7.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 7 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

No que respeita às relações de associação semântica entre esta classe e as outras da CDU, salientam-se, em particular, aquelas que são estabelecidas com a classes 5 e 6 e, pontualmente, aquelas que são estabelecidas com as classes 2, 3, 8 e 9. Tal como acontece no que se refere aos Auxiliares Especiais, também irão ser apresentados exemplos da sua ocorrência ao longo do desenvolvimento das respetivas subclasses.

7.5. SUBCLASSES DA CLASSE 7

71 Planeamento territorial, físico. Planeamento regional, urbano e rural. Paisagens, Parques, Jardins

Estrutura da subclasse 71

71	Planeamento territorial, físico. Planeamento regional, urbano e rural. Paisagens, Parques, Jardins
711	Princípios e práticas do ordenamento do espaço. Planeamento regional, urbano e rural (Ordenamento do território. Planos de urbanização. Disposição dos edifícios nas cidades. Planificação dos espaços. Vias de circulação. Serviços públicos)
712	Planeamento da paisagem (natural e artificial). Paisagismo. Parques. Jardins. (Padrão paisagístico. Conceção dos jardins. Vegetação, formas das plantas. Águas correntes. Águas paradas. Formas estruturais. Ornamentos de jardim)
718	Cemitérios. Crematórios. Outros locais para disposição dos mortos (Planeamento, projeto, manutenção, etc.)
719	Preservação das características atrativas rurais e urbanas em geral

Características da subclasse 71

Tal como pode observar-se pelos assuntos expressos nesta sub-classe, ela representa conceitos que se encontram relacionados com o planeamento do território, seja quando são considerados nos aspetos teóricos, seja nos de natureza prática. Neste contexto, sob esta notação classificam-se os documentos que tratam de assuntos relativos ao Ordenamento do território físico. Planeamento regional, urbano e rural. Paisagens, parques e jardins.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 71

Os Auxiliares Especiais associados a esta subclasse são os Auxiliares Ponto Zero .01/.09, dos quais apresentamos o seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Reabilitação da baixa de Coimbra	711.4.025

Afinidades semânticas da subclasse 71 com outras classes da CDU

A subclasse 71 encontra-se relacionada com outras subclasses deste sistema de classificação, em particular com a 50 e a 63. A título de exemplo, apresentam-se alguns dos casos mais significativos:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Cultivo de sebes ornamentais	630 Silvicultura 712.7 Ornamentos de jardim
Alecrim	635.7 Ervas aromáticas. Plantas para temperos 712.7 Ornamentos de jardim
Parques nacionais	502.21 Recursos naturais e energia. O mundo vivo. A biosfera 712 Planeamento da paisagem (natural e artificial). Paisagismo. Parques. Jardins
Proteção da natureza e vida selvagem	502.3/7 Partes do meio ambiente 719 Preservação da paisagem rural e urbana. Proteção do património nacional

Exemplos da subclasse 71

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Legislação sobre o plano regional de ordenamento do território português	711.2(469)(094)	711; 71
Aldeias alentejanas no século XX	711.3(469.5)"19"	711; 71
Tese sobre os espaços verdes no planeamento urbano do Rio de Janeiro	711.4(815.3)(043)	711; 71
História do Bairro Norton de Matos	711.5(469.322)(091)	711; 71
Parques infantis em Lisboa	712-053.2(469.411)	712; 71
Os jardins reais em Espanha nos séculos XVI e XVII	712.5(460)"15/16"	712; 71
O cemitério Jardim de Cascavel	718(81)	718; 71
Tese sobre reabilitação urbana de áreas degradadas em Caracas	719(87)(043)	719; 71
Preservação do património arquitetónico em Viseu	719(469.312)	719; 71

72 Arquitetura

Estrutura da subclasse 72

72	Arquitetura
72.01	Teoria e filosofia da arquitetura. Princípios do desenho arquitetónico, proporção, efeito ótico
72.02	Técnica (Métodos de trabalho. Desenhos, modelos, acessórios. Materiais disponíveis. Preservação, Restauro. Conversão)
72.03	Período e fases da arquitetura. Escolas, estilos, influência
72.04	Detalhes e acabamentos arquitetónicos. Decoração. Ornamento
72.05	Partes e espaços planeados para usos específicos
721	Edifícios em geral Incluindo: Projeto. Desenho. Partes para usos específicos. Salas
725	Edifícios públicos, civis, comerciais e industriais. Arquitetura secular em geral
726	Arquitetura religiosa. Edifícios sagrados e funerários
727	Edifícios para fins educacionais, científicos e culturais
728	Arquitetura da habitação. Residência. Edifícios residenciais Incluindo: Residências e moradias em geral (aspectos arquitetónicos). Edifícios residenciais. Hotéis. Casas anexas. Dependências domésticas

Características da subclasse 72

A subclasse 72 representa a área disciplinar da arquitetura e todos os saberes que se encontram relacionados com ela. Como se observou na subclasse 71, também nesta os assuntos podem ser representados, quer numa perspetiva prática, quer numa perspetiva teórica. Nesta circunstância, no que se refere à vertente especulativa, encontram-se representados os assuntos relativos à teoria e à filosofia da arquitetura, os que se referem às técnicas de restauro e preservação, aos métodos do exercício desta profissão e ainda,

de entre outros, os estilos e os acabamentos arquitetónicos, a decoração e os acabamentos. Numa vertente prática são classificados os projetos e a tipologia dos edifícios.

No que se refere à classificação dos diversos assuntos que integram esta subclasse, interessa referir alguns aspetos particulares. Deste modo, e partindo de quatro tipologias, apresentam-se as seguintes reflexões:

- i. Os documentos sobre monumentos, geralmente podem ser classificados de acordo com a sua tipologia, a função e o estilo. A um documento sobre o Palácio do Eliseu poderá ser atribuída uma notação, duas ou três, dependendo do resultado da análise e do interesse do serviço onde está inserido. Contudo, também é correto, e muitas vezes desejável, que o documento seja classificado com as três notações, se se justificar. A não observância desta prática, designadamente em serviços especializados, poderá concorrer para a perda de informação.

<i>Assunto</i>		<i>Notação desenvolvida</i>
Palácio do Eliseu	Tipologia	728.8(44)
	Função	725.1(44)
	Estilo arquitetónico	72.035(44)

- ii. Ainda relativamente aos monumentos e outros edifícios, por questões de ordem prática recorre-se aos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) para os agrupar num único grupo. Documentos que tratem de um estilo arquitetónico em especial, e outros documentos que tratem de edifícios da época desse estilo de arquitetura sem, contudo, o evidenciarem,

serão classificados sob a mesma notação. Neste caso, o Auxiliar Especial introduzido pelo .0 é preterido. Salienta-se que a situação inversa é também observada.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Mosteiro do Escorial	72(460)"16"
Edifícios do século XVII em Espanha	72.034(460)

iii. Outra situação tem a ver com o facto de se optar pela tipologia dos monumentos ou pelos estilos. Estas situações acontecem com frequência no caso dos monumentos religiosos, que geralmente apresentam os dois aspetos. Mesmo podendo classificar-se este tipo de monumentos recorrendo-se às duas notações, para efeitos de catálogo sistemático, por vezes opta-se apenas por um dos aspetos.

<i>Assunto</i>		<i>Notação desenvolvida</i>
Catedral de Sevilha	Tipologia	726.6(460)
	Estilo	72.033(460)

Tal como acontece nas alíneas i) e ii), no caso de se optar por uma das notações é necessário ter presente o Serviço ao qual pertence e o seu destinatário. Por questões de homogeneidade interna do sistema e, eventualmente, da ocorrência do assunto, pode recorrer-se ao Auxiliar Especial .03 e ao Auxiliar Comum Lugar (Tabela 1e): 726.6 + .03 + (460)

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Catedral de Sevilha	726.6.033(460)

iv. Por último, e no que respeita à classificação dos estilos arquitetónicos, quando um documento trata de um conjunto de estilos distintos, em vez de se classificar esse documento sob a notação 72.03, ele poderá ser classificado na História da arquitetura, sob a notação 72(091), situação que ocorre noutras manifestações artísticas e na própria Arte em geral. Para a eleição de uma ou de outra notação afere-se do interesse da instituição na qual se insere.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Estilo gótico + estilo barroco + estilo moderno	72.03 ou 72(091)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 72

Tal como foi observado na subclasse anterior, os auxiliares que particularizam esta subclasse são os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09. É através deste tipo de auxiliares que se expressam as noções teóricas e metodológicas da arquitetura, assim como as de escolas e estilos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
A proporção na arquitetura no século XVII	72.01"16"
Técnicas de restauro aplicadas à Sé Nova de Coimbra	726.54.025(469.322)
Arquitetura modernista no Brasil	72.036(81)

**Afinidades semânticas da subclasse 72
com outras classes da CDU**

A área disciplinar Arquitetura 72 encontra-se relacionada, essencialmente, com a subclasse 62, em particular com as divisões 624/627 Engenharia Civil e estrutural em geral; Engenharia civil do transporte terrestre, ferroviária e rodoviária; Engenharia hidráulica em geral; Engenharia de Cursos de água naturais, portos... Instalações para navegação... Os assuntos classificados nas divisões 624/627 prendem-se com aspetos relacionados com os cálculos das construções desde as fundações aos acabamentos, por isso classificam-se na Tecnologia e Engenharia civil, enquanto os classificados na subclasse 69 expressam aspetos práticos, como é o caso dos Materiais de construção. No que respeita às outras classes com as quais a arquitetura se encontra associada, elas perspetivam o assunto sob as vertentes concetuais que as particularizam. Por seu lado, a subclasse 72 aborda os assuntos na perspetiva teórica, tais como a tipologia dos edifícios, o estilo e o projeto dos mesmos. Neste sentido recomenda-se, sempre que se justifique e para efeitos de classificação no catálogo sistemático, a utilização das duas notações. A opção de tal prática concorrerá para a complementaridade da pesquisa e, conseqüentemente, para o seu enriquecimento.

Esta subclasse encontra-se ainda relacionada com a subclasse 69 Indústria da construção, e, pontualmente, com outras notações das classes 2 e 3, como demonstram os exemplos que se seguem:

Assunto	Afinidades semânticas
Estações de metro	625.16 Instalações secundárias. Vias de acesso. Cruzamentos de nível. Casas, cabanas, barracões. Casas para guardas de passagem de nível...
	725.31 Estações ferroviárias. Estações de metro...
Canal do Panamá	626.13 Construção de canais...
	725.34 Edifícios e estruturas marítimas, fluviais e litorais. Estruturas portuárias. Portos. Cais
Farol	627.71 Instalações para navegação. Materiais de apoio e equipamento para a navegação...
	725.34 Edifícios e estruturas marítimas, fluviais e litorais. Estruturas portuárias. Portos. Cais
Celeiros	624.95 Estruturas de armazenagem...
	725.36 Silos. Depósitos de cereais
Fábrica da Vista Alegre	658.2 Instalações e fábrica. Imóveis...
	725.4 Edifícios para fins industriais. Fábricas. Moinhos...
Viadutos	624.21.8 Construção de pontes
	725.95 Pontes. Viadutos...
Santuário de Fátima	2-523 Edifícios para uso religioso. Eclesiologia
	726.11/3 Templos. Santuários. Mesquitas. Sinagogas (não cristãos)
Habitação sustentável	332.8 Economia da habitação
	728 Arquitetura de habitação
Imóveis	347.2 Direitos reais
	728 Arquitetura de habitação
Lar	643 A casa. A residência. Planeamento, Organização da casa
	728 Arquitetura de habitação
Casas de madeira	694 Construção de madeira. Carpintaria. Marcenaria
	728 Arquitetura de habitação

Exemplos da subclasse 72

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Tese sobre o espaço na arquitetura	72.01(043)	72
Técnicas de restauro aplicadas à Igreja de Santa Cruz	726.54.025(469.322)	726; 72
A arquitetura gótica em Espanha	72.033(460)	72
Os vitrais na arquitetura portuguesa	72.04(=1:469)	72
Escritórios do Centro Comercial Colombo	72.05(469.411)	72
Arquitetura portuguesa civil e religiosa em Pernambuco no século XIX	721(=1:469)(81)"18"; 721(81-52)"18"	721; 72
Assembleia Nacional Francesa	725.11(44)"17"	725; 72
Altar-mor da Igreja de Santa Cruz de Coimbra	726.59(469.322)	726; 72
Escolas para invisuais na Colômbia no século XX	727.14(862)"19"	727; 72
Solar de Mateus	728.82(469.202)	728; 72
Tese sobre o espaço na arquitetura	72.01(043)	72
A arquitetura gótica em Espanha	72.033(460)	72

73 Artes plásticas

Estrutura da subclasse 73

73	Artes plásticas
730	Escultura em geral. Estatuária
736	Glíptica. Sigilografia
737	Numismática
738	Cerâmica artística. Cerâmica
739	Arte do metal

Características da subclasse 73

Na subclasse 73 encontra-se registado e desenvolvido um conjunto de manifestações artísticas relacionadas com as artes plásticas, como pode observar-se no desenvolvimento da sua estrutura.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 73

Os auxiliares mais usuais nesta subclasse são os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, dos quais se apresentam dois exemplos:

Assunto	Notação desenvolvida
Manual de técnicas de expressão artística	73.02(075)
Imagens metodológicas nas artes plásticas no norte da Europa no século XVIII	73.04(17-4)"17"

**Afinidades semânticas da subclasse 73
com outras classes da CDU**

A subclasse 73 encontra-se estreitamente relacionada com algumas subclasses da classe 6. Pontualmente relaciona-se também com as subclasses 55 e 92, como atestam os exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Cunhagem de moedas	671.4 Artigos de estanho. Artigos com revestimento de estanho e de folha de metal 737.1 Moedas
Medalhões galo-romanos	737.2 Medalhas. Medalhões 929.6 Heráldica. Brasões. Escudos de armas
Azulejos pombalinos	666.64 Loiça de barro... Azulejos... 738.1 Porcelana
Ametista	553.87 Depósitos de quartzo: ametista, opala, etc. 739.2 Joalheria
Ferro forjado	682.64 Ferro trabalhado ornamental. Letreiros, placas, etc. 739.4 Trabalhos artísticos em ferro...

Exemplos da subclasse 73

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Artes plásticas	73	73
Estatuária egípcia	730(32)	730; 73
Selo medieval da Universidade de Coimbra	736:378.4(469.322)"12"	736; 73
Circulação monetária em Roma no século V a.C.	737.1(37)"-04"	737; 73
Porcelana de Limoges no século XIX	738.1(44)"18"	738; 73
Exército de terracota	738.6(315)	738; 73
Azulejos Viúva Lamego	738.81(469)	738;73
Brincos de filigrana portuguesa	739.1(=1:469)	739; 73

74 Desenho. Design. Artes e ofícios aplicados

Estrutura da subclasse 74

74	Desenho. Design. Artes e ofícios aplicados
741	Desenho em geral
742	Perspetiva no desenho
743	Desenho anatómico
744	Desenho linear. Desenho geométrico e técnico
745	Artes decorativas. Trabalhos manuais. Artesanato
746	Trabalhos artísticos de agulha
747	Decoração de interiores
748	Arte em vidro. Objetos artísticos de vidro e cristal. Vitrais
749	Móveis artísticos. Antigos e modernos. Aparelhos de calefação e iluminação

Características da subclasse 74

Como pode inferir-se pela designação desta subclasse, ela ocupa-se dos assuntos relacionados com o Desenho, Design e Artes e Ofícios nas suas diversas manifestações.

O desenvolvimento desta subclasse desenrola-se essencialmente em dois pontos essenciais: um relativo ao Desenho e outro referente às Artes e ofícios industriais e domésticos. Artes Aplicadas, 741/744 e 745/749, respetivamente. O primeiro ponto refere-se ao desenho perspetivado nos aspetos teóricos e metodológicos; o segundo ao desenho nas suas atribuições de natureza prática. Salienta-se que nesta subclasse apenas devem ser classificados os estudos sobre desenho e não as representações gráficas sobre um determinado assunto, pois nesta última aceção não se trata de um conteúdo com valor informativo, mas sim da forma sob a qual

um assunto está representado. Para esta situação recomenda-se uma notação composta, constituída pelo número principal e pelos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), em especial (084) e o seu desenvolvimento nos casos em que justifique. Para as três situações apresentam-se alguns exemplos ilustrativos:

i. 741/744 Desenho

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Catálogo de uma exposição de desenho	741(083.82)
Projeção de sombras	742.5
Desenho anatómico	743
Desenho arquitetónico	744.42

ii. 745/749 Artes e ofícios industriais e domésticos. Artes aplicadas

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Presépio de madeira	745.51
Renda renascença de Pernambuco	746.2(81)
Guia de adornos de Páscoa	747(036)
Vidro de Murano	748(450)

iii. Número principal e Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d)
(084)

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Esquissos de arquitetura	72(084.11)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 74

À semelhança da subclasse 73, também nesta é usual a aplicação dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, como pode observar-se pelos exemplos apresentados:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Manual de técnicas de desenho	741.02(075)
O nu no desenho italiano renascentista	741. 041.3(=1:450)"14/15"

Afinidades semânticas da subclasse 74 com outras classes da CDU

Tal como acontece com a subclasse 73, também a subclasse considerada 74 encontra-se relacionada à classe 6, da qual se passa a apresentar alguns exemplos de afinidade semântica.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Guarda-joias de marfim	688.1 Trabalho em marfim
	745.55 Objetos artísticos de marfim, chifre, osso, conchas
Plantas ornamentais	635.9 Plantas ornamentais e decorativas.
	Jardinagem ornamental
Tapetes orientais em fio de seda	745.9 Artes florais. Arranjos florais
	677.37 Seda...
A cor na decoração	746.1 Tecelagem manual
	535.6 Cores e suas propriedades. Teoria da cor
Pintura decorativa	747 Decoração de interiores
	698.12 Pintura de edifícios. Pintura decorativa...
Cristal da Boémia	747 Decoração de interiores
	666.1 Indústria do vidro...
	748 Arte em vidro. Objetos artísticos de vidro e cristal. Vitrais

Exemplos da subclasse 74

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
A caricatura brasileira nos séculos XIX e XX	741.5(=1:81)"18/19"	741; 74
Tese sobre perspectiva paralela nos séculos XVII e XVIII	742.3"16/17"(043)	742; 74
Homem Vitruviano	743"14"	743; 74
Exercícios de desenho geométrico do século XVIII	744"17"(076.5)	744; 74
Miniaturas em madeira do século XIX	745.51.026"18"	745; 74
O filé no nordeste brasileiro no século XX	746(1-81)"19"	746; 74
Feng Shui	747(=1:510)	747; 74
Catálogo dos vitrais franceses na Idade Média	748(=1:44)"04/14"(083.82)	748; 74
Restauro de móveis antigos	749.025	749; 74

75 Pintura

Estrutura da subclasse 75

75	Pintura
75.01	Teoria e filosofia da pintura
75.02	Técnica da pintura. Métodos, processos, instrumentos, materiais
75.03	Períodos e fases da pintura. Escolas, estilos e influências
75.04	Assuntos representados em pintura
75.05	Finalidades e aplicações da pintura

Características da subclasse 75

Ao contrário do observado na subclasse anterior, a qual é caracterizada por uma diversidade de assuntos, a subclasse 75 caracteriza-se pela homogeneidade temática que se centra na Pintura, não apresentando, por isso, divisões. As especificidades próprias dos assuntos desta subclasse são representados pelos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, como se observa no desenvolvimento da sua estrutura.

Dado o facto de esta subclasse ser significativamente homogênea, ela recorre com uma frequência considerável aos Auxiliares Comuns, designadamente aos de Lugar (Tabela 1e), aos de Tempo (Tabela 1g) e à Especificação alfabética A/Z, para melhor especificar e restringir o assunto, como se constata nos exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Pintura na Europa	75(4)
Pintura nos séculos XV e XVI	75"14/15"
Obra de Picasso	75Picasso, Pablo

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 75

Com o mesmo propósito da utilização dos Auxiliares Comuns, esta subclasse recorre com frequência aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, como se verifica nos seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Ensaio sobre a proporção na pintura no século XVII	75.01"16"(042)
Pintura impressionista no sul de França no último quartel do século XIX	75.036(44)"197/199"
A iluminura nos códices do século XII	75.057"11"
Trompe-l'oeil na pintura do século XVIII	75.058"17"

Afinidades semânticas da subclasse 75 com outras classes da CDU

A especificidade e homogeneidade semântica que caracterizam esta subclasse concorrem para que esta não apresente um número significativo de relações de afinidade com outras classes. Porém, salientam-se as relações que estabelece com a subclasse 53, em particular no que se refere à divisão 535, e com a subclasse 90, em especial com as divisões 903/904.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
A cor nos impressionistas	535.6 Cores e suas propriedades. Teoria da cor 75 Pintura
Arte rupestre	75.031 Arte pré-histórica. Arte primitiva (antiga e moderna) 903/904 Pré-história. Vestígios pré-históricos. Artefactos... Vestígios culturais dos períodos históricos...

Exemplos da subclasse 75

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Catálogo de pintura em França no século XIX	75(44)"18"(083.82)	75
As pinturas de Pompeia	75(37)"-04/01"	75
Tese sobre a pintura italiana do século XVI	75.01(=1:450)"15"(043)	75
Ensaio sobre a pintura a óleo em Espanha no século XVIII	75.02(460)"17"	75
Pintura flamenga no século XVII	75.034(493-17)"16"	75
Auto-retrato de Goya	75.035.05Goya, Francisco de	75
Dicionário dos ilustradores argentinos	75.05A/Z(1:82)(038)	75

76 Artes gráficas. Gravuras

Estrutura da subclasse 76

76	Artes gráficas. Gravuras
761	Técnica de relevo
762	Técnicas de entalhe
763	Técnicas pantográficas. Litografia
766	Artes gráficas aplicadas. Gráfica comercial

Características da subclasse 76

No que respeita a esta subclasse, tal como se observa na subclasse 74, nela são classificados os documentos que consideram os assuntos relativos às Artes gráficas. Gravuras na perspetiva teórica e técnica excluindo, neste sentido, o aspeto material.

De acordo com as suas especificidades, a subclasse considerada pode subdividir-se em dois domínios: um onde se enumeram as várias técnicas usadas na gravura, como as Técnicas de relevo, as Técnicas de entalhe e as Técnicas pantográficas, encontrando-se estas registadas no 761/763; e outro, que representa a Gráfica comercial, registada no 766.

i. 761/763 Técnicas usadas na gravura

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Gravura em madeira no século XIV	761.1"13"
Gravuras em placas de cobre do século XVI	762.11"15"
História da litografia em Portugal	763(469)(091)
Design gráfico no Brasil	766(81)

ii. 766 Gráfica comercial

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Tese sobre os cartazes políticos em Portugal no último quartel do século XX	766(469)"1975/1999"(043)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 76

De entre os Auxiliares Especiais, a subclasse 76 recorre aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para especificar as particularidades dos seus assuntos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Técnicas de reconhecimento de gravuras em cobre do século XV	762.11.02"14"
O rinoceronte de Albrecht Durer	76.042Durer, Albrecht

Afinidades semânticas da subclasse 76 com outras classes da CDU

Das relações semânticas que se estabelecem entre a subclasse considerada e as outras subclasses deste sistema de classificação, dá-se particular relevo à 65 e à 68, das quais se apresentam dois exemplos ilustrativos:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Litografia	655.226 Produção de superfícies de impressão diacráficas...
	763 Técnicas planográficas. Litografia...
Impressão planográfica	681.6 Máquinas e equipamento de reprodução gráfica
	763 Técnicas planográficas. Litografia...

Exemplos da subclasse 76

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Catálogo de gravuras venezianas em madeira do século XIV	761.1(=1:450)"13"(083.2)	761; 76
Estampas francesas do século XIX gravadas a água-forte	762.11(=1:44)"18"(084.1)	762; 76
Serigrafias de artistas portugueses	763A/Z(=1:469)	763; 76
Álbum de cartazes de propaganda chinesa da década de 1960	766(=1:510)"196"(084)	766; 76

77 Fotografia e processos similares

Estrutura da subclasse 77

77	Fotografia e processos similares
771	Equipamento fotográfico. Aparelhos e material fotográfico
772	Sistemas, processos fotográficos (essencialmente os que usam substâncias inorgânicas ou fenômenos físicos)
773	Sistemas ou processos fotográficos que usam compostos orgânicos
774	Processos fotomecânicos em geral
776	Fotolitografia. Produção Fotográfica de chapas planográficas
777	Progresso de impressão em entalhe e relevo. Fotogravura. Chapas tipográficas ou de relevo
778	Aplicações e técnicas especiais de fotografia

Características da subclasse 77

Nesta subclasse classificam-se os documentos relativos ao estudo da fotografia, aos procedimentos e às técnicas.

A fotografia como tipo de documento, isto é, considerada na sua dimensão formal, é representada através dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) com a notação (084.12), precedida pelo número principal que representa o assunto retratado, como demonstra o exemplo apresentado:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Fotografias de jardins japoneses	712(=1:520)(084.12)

À semelhança de outras subclasses, esta também pode subdividir-se em campos temáticos específicos. Deste modo, pode estruturar-se em três divisões: 771, que representa o Equipamento, Aparelhos e Material fotográfico; as divisões compreendidas entre 772/777, que expressam os Processos fotográficos; e a divisão 778, que se ocupa das Aplicações e técnicas especiais da fotografia, como traduzem os seguintes exemplos:

i. 771 Equipamento fotográfico. Aparelhos e material fotográfico

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Câmaras fotográficas na segunda década do século XX	771.31"192"

ii. 772/77 Processos fotográficos

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Guia básico de fotografia digital	772/777(076)

iii. 778 Aplicações e técnicas especiais de fotografia

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Cinematografia nos Estados Unidos da América	778.5(73)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 77

Na subclasse 77 Fotografia recorre-se aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 e aos Auxiliares Especiais Hífen -1/-5 e -7/-8. Estes últimos usam-se para representar as características do equipamento fotográfico e deverão ser desenvolvidos de acordo com a subclasse 62.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Catálogo de fotografias a preto e branco	77.065(083.2)
Máquina fotográfica a pilhas	771.3-835

Afinidades semânticas da subclasse 77 com outras classes da CDU

A subclasse 77 estabelece relações semânticas, em particular com as subclasses 52, 53, 65, 66 e 68.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Fotogrametria aérea	528.7 Fotogrametria: aérea, terrestre 77.058 Fotografias aéreas...
Materiais fotoquímicos	661.14 Materiais fotoquímicos. 77 Fotografia e processos similares
Lentes fotográficas	535.3 Propagação de luz... 771 Equipamento fotográfico. Aparelhos e material fotográfico
Equipamento fotográfico	681.77 Câmaras. Projetores. Colimadores 771 Equipamento fotográfico. Aparelhos e material fotográfico
Clarões para iluminação fotográfica	662.12 Dispositivos pirotécnicos de sinalização... Clarões para iluminação fotográfica 771.4 Equipamento para processamento. Iluminação...
Fotolitografia	655.2 Processos de reprodução gráfica... 776 Fotolitografia. Produção fotográfica de chapas planográficas

Exemplos da subclasse 77

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Fotografias com flash	77.052	77
Ateliês fotográficos em Espanha na década de 1960	771.12(460)"196"	771; 77
Branqueamento de fotografias por tintura de prata	774	774; 77
Manual de fotogravura em português	777(076)=134.3	777; 77
Microfilmagem de periódicos brasileiros	778.14:05(=1:81)	778; 77

78 Música

Estrutura da subclasse 78

78	Música
781	Teorias da música. Questões gerais
782	Música dramática. Ópera
783	Música de igreja. Música religiosa. Música sacra
784	Música vocal
785	Música instrumental. Música sinfónica. Grupos de instrumentos. Música orquestral. Música para grupos
786	Música para instrumentos de teclado
787	Música para instrumentos de corda friccionada
788	Música para instrumentos de sopro
789	Música para instrumentos de percussão e mecânicos

Características da subclasse 78

Nesta subclasse são classificados os assuntos relativos à Música.

Os conteúdos da subclasse 78 encontram-se estruturados em três grupos: a divisão 781 representa as Teorias da música e questões gerais; o conjunto formado pelas divisões 782/785 representa os Géneros musicais; as divisões 786/789 representam a Música para instrumentos musicais individuais. Para uma melhor apreensão destas divisões apresentam-se os seguintes exemplos:

i. 781 Teorias da música e questões gerais

Assunto	Notação desenvolvida
Música medieval no Ocidente Peninsular entre os séculos XII e XIV	781.5(46)''11/13''(091)

ii. 782/785 Géneros musicais

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Programas de concertos para violinos	785.6(083.97)

iii. 786/789 Música para instrumentos musicais individuais

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Música para guitarra portuguesa	787.6(=1:469)

Entre outras especificidades desta subclasse salienta-se que os instrumentos musicais, quando perspetivados na acústica técnica, são classificados sob a notação 681.8, como se observa no exemplo seguinte:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Instrumentos de corda brasileiros usados no samba	681.816(=1:81)

Por último, importa referir que na classificação dos compositores poderá ser atribuído um número principal completado com os Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) ou com os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e). Nos casos em que se justifique poderá utilizar-se também a Especificação alfabética A/Z ou, se se preferir, classificar-se recorrendo às subdivisões 7.03. A aplicação de qualquer uma delas terá em conta o interesse do serviço e, uma vez eleita uma das formas, deverá seguir-se esse critério para todos os compositores.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Obra de Wolfgang Amadeus Mozart	78.07(=1:436); 78.07"17"; 78Mozart, Wolfgang Amadeus

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 78

Nesta subclasse recorre-se aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, como demonstram os exemplos que se seguem:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Maestros da Orquestra Nacional de Espanha	78.07(460)
História da estética musical	72.01(091)
A música na publicidade em Portugal na última década do século XX	78.05(469)"199"

Afinidades semânticas da subclasse 78 com outras classes da CDU

Na subclasse 78 encontram-se semelhanças semânticas com as subclasses 2-53, 68 e 82. A título de exemplo, apresentam-se as seguintes notações:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Opereta	782.8 Operetas...
	82-293 ... Óperas. Operetas...
Música sacra	2-53 ... Cânticos. Música sacra...
	783 Música de igreja. Música religiosa. Música sacra
Violão	681.817 Instrumentos de corda...
	787.6 ... Violão...

Pela relevância que assumem neste tema e pela sua afinidade semântica, registam-se dois exemplos das subclasses 72 e 79:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Ópera	725.82 Edifícios projetados em função da apresentação visual(edifício)
	782.1 Grandes óperas (com recitativos cantados) (género musical)
	792.5 Produções musicais. Óperas...(representação)

Exemplos da subclasse 78

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
O samba na segunda metade do século XX	781.7(=1:81)"195/199"	781.7(81); 781.7; 781
La Traviata	782.1Giuseppe, Verdi	782.1; 782
O cantochão em Portugal nos séculos XVI e XVII	783.5(469)"16/17"	783.5(469); 783.5; 783
O Jazz em Nova Orleães nas décadas de 1920 e 1930	785.1(73)"192/193"	785.1(73); 785.1; 785
Gaita-de-foles escocesa	788.9(=1:410.5)	788.9(410); 788.9;788

79 Divertimentos. Espetáculos. Jogos. Desportos

Estrutura da subclasse 79

79	Divertimentos. Espetáculos. Jogos. Desportos
791	Cinema. Filmes
792	Teatro. Representação teatral
793	Divertimentos e recreações sociais. Dança
794	Jogos de mesa e tabuleiro
796	Desporto. Jogos: Exercícios Físicos
797	Desporto Aquático. Desporto aéreo
798	Equitação. Hipismo, desportos com cavalos e outros animais
799	Pesca. Caça. Tiro. Tiro ao alvo

Características da subclasse 79

Os temas representados nesta subclasse referem-se ao entretenimento como função social, aos jogos e ao desporto.

Os conteúdos desta subclasse organizam-se essencialmente em dois grupos: o 791/794, que representa os Divertimentos e espetáculos e o 796/799, que representa os Desportos, jogos e exercícios físicos. Destas matérias, e a título ilustrativo, apresentam-se os seguintes exemplos:

i. 791/794 Divertimentos e espetáculos

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Filme sobre a guerra dos Canudos	791.23(=1:81)
O Lago dos Cisnes no Teatro alla Scala	792.8(450)
Baião	793.3(81-18)
Jogos para crianças em Espanha no século XIX	794.8-053.2(460)"18"

ii. 796/799 Desportos, jogos e exercícios físicos

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Estância de ski na Serra Nevada	796.57(460)
Regata Copa América 2013	797.1"2013"
Adestramento do cavalo Andaluz	798.22(=1:460)
Atividades piscatórias no Araguaia desportiva	799.11(81)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 79

Na subclasse considerada e, à semelhança do que se observa nas outras subclasses, também se regista o uso dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09. Em determinadas situações pontuais observa-se também o uso dos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9, do -2 na divisão 791 Cinema, para representar as características de apresentação, e do -5, para classificar o filme segundo o tipo de personagens.

Da aplicação destes auxiliares seguem-se alguns exemplos:

i. Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Treino desportivo	796.015
Desportistas deficientes físicos	796.034-056.26
Desportistas amadores	796.077

ii. Auxiliares Especiais Hífen -1/-9

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Festival Internacional de curtas-metragens	791.65.079-2-2
Cleópatra	791-5

Afinidades semânticas da subclasse 79 com outras classes da CDU

A subclasse 79 devido ao facto de ser composta por uma diversidade de temas, embora relacionados semanticamente, estabelece relações com diversas classes, de entre as quais salientamos a 3, a 6 e a 8.

Assunto	Afinidades semânticas
Dona Flor e os seus dois maridos	791.221/.228 Géneros de filmes... 821.134.3(81)-31 Literatura brasileira, romance
Os Maias	792.22 Comédias. Farsas 821.134.3-31 Literatura portuguesa, romance
Festa de aniversário	394 Vida pública. Vida popular... Cerimonial social 793.2 Tipos particulares de recreação que exigem preparação...
Jogos ao ar livre	379.83 Lazer e recreação ao ar livre 796.1 Jogos e recreação ao ar livre
Fisioterapia	615.8 Fisioterapia... 796.4 Ginástica. Acrobacia. Atletismo
Equipamento para alpinismo	685.72 Equipamento para alpinismo... 796.5 Excursionismo. Alpinismo. Montanhismo...
Excursionismo	379.83 Lazer e recreação ao ar livre 796.5 Excursionismo. Alpinismo. Montanhismo...
Excursão organizada ao Pantanal	338.48 Turismo 796.5 Excursionismo. Alpinismo. Montanhismo...
Caminhada	613.7 Saúde e higiene dos tempos livres, sono 796.51 Marcha. Caminhada. Excursão a pé
Instalações para o judo	685.6 Equipamentos de desportos e jogos... 796.8 Desportos de combate...
Acessórios para montar	685.15 Esporas. Fabrico de esporas e estribos. Outros acessórios... 798 Equitação
Criação de animais para caça	639.1 Caça 799.2 Caça

Exemplos da subclasse 79

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
História da indústria cinematográfica, Estados Unidos da América	791.61(73)(091)	791; 79
Cafés-concerto em Viena na primeira metade do século XX	792.7(436)"190/195"	792; 79
O jogo no Casino da Figueira da Foz na década de 1990	794.9(469.322)"199"	794; 79
Jogos tradicionais gaúchos	796.1(=1:81)	796; 79
Torneios de arco e flecha em Espanha no século XIII	799.32(460)"12"	799; 79

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada

- 1) Moinhos de água no norte de Portugal
- 2) Universidade de Coimbra
- 3) Alpendres de casas de fazendas no Brasil
- 4) Amuleto egípcio
- 5) Catálogo de mobiliário indo-português
- 6) Pintores espanhóis do século XVII
- 7) Catálogo da obra serigráfica de Vieira da Silva
- 8) Catálogo de fotografias a preto e branco
- 9) Castanholas espanholas
- 10) Baile de máscaras no Carnaval em Veneza no século XVIII.

Classe 8

Língua.

Linguística.

Literatura.

Elemento de identificação da classe: 8

8.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 8

8	Língua. Linguística. Literatura
80	Questões gerais referentes à linguística e à literatura. Filologia
81	Linguística. Línguas
82	Literatura

8.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 8

Apesar de esta classe se subdividir em 3 subclasses, na verdade ela representa duas grandes áreas: a Linguística e a Literatura.

Até à edição de 1962, as matérias compreendidas nas subclasses 80 e 81 encontravam-se representadas na classe 4, compreendendo a subclasse 82 Belas Letras.

Esta classe sofreu alterações significativas ao longo dos tempos, destacando-se as ocorridas em 1995. Nesta edição assistiu-se a uma alteração dos conteúdos, tanto no que concerne ao desenvolvimento dos conceitos como no que respeita à construção dos respetivos índices. As alterações observadas em 81 e 82 foram motivadas pelo facto de também os auxiliares de língua terem sido modificados. Como ambas as subclasses se formam a partir destes auxiliares, estas alterações tornaram-se indispensáveis²⁷.

²⁷Informação detalhada sobre este assunto no capítulo dedicado aos auxiliares, particularmente no ponto dedicado aos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c).

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Escrita criativa	808.1	808; 80
Gramática de língua espanhola	811.134.2'36	81'36; 81
Capitães de areia	821.134.3(81)-31Amado, Jorge	821; 82

8.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 8

Ainda que se apresente como uma das classes da CDU menos extensa, a classe 8 é, todavia, aquela que mais esforço exige do classificador porque, na maioria dos casos, existe a necessidade de se elaborarem notações compostas. Deste modo, o uso dos auxiliares, nomeadamente dos Auxiliares Especiais, é muito significativo nela. Apesar de a subclasse 80 não admitir a utilização destes, eles são de uso frequente nas outras duas subclasses.

A utilização dos Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 é comum a ambas as subclasses, bem como os Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9. Quanto aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 eles só são admitidos na subclasse 82. A aplicação dos Auxiliares Especiais será ilustrada nas respetivas subclasses.

8.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 8 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

As afinidades semânticas desta classe registam-se dentro da própria classe, mas também entre outras classes da CDU, como poderá verificar-se aquando da análise de cada subclasse.

8.5. SUBCLASSES DA CLASSE 8

80 Questões gerais referentes à Linguística e à Literatura. Filologia

Estrutura da subclasse 80

80	Questões gerais referentes à Linguística e à Literatura. Filologia
801	Prosódia. Ciências auxiliares e fontes de Filologia
808	Retórica. Uso efetivo da linguagem

Características da subclasse 80

Na subclasse 80 classificam-se os documentos relativos à Prosódia e às Ciências auxiliares e fontes da Filologia, à Retórica e ao Uso efetivo da linguagem. Sob esta notação são classificados os assuntos que se referem a aspetos gerais da Linguística e da Literatura. Quer isto dizer que esta notação representa os trabalhos sobre Filologia em sentido lato, incluindo o estudo de textos literários como matérias de história geral da cultura. No entanto, para Filologia em sentido restrito (Linguística, especialmente histórica) deve fazer-se uso da subclasse 81.

A prosódia de línguas específicas pode classificar-se combinando a divisão 801 com a divisão Língua 811 para representar os Estudos linguísticos, ou com a divisão Literatura 821 para Estudos literários:

801.6(038) Dicionários de rima

811.111:801.6(038) Dicionários de rimas inglesas

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 80

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 80 com outras classes da CDU

A subclasse 80 manifesta afinidades sobretudo entre as suas divisões, mas também com a subclasse 81.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Edição de textos	808.1 Autoria. Atividade literária e técnica. Escrita criativa. Escrita destinada a publicação
	808.2 Edição. Adaptação e organização de textos para publicação
Dicção	808.5 Retórica do discurso. Oratória. Eloquência. Desempenho vocal...
	81'34 Fonética. Fonologia
	81'35 Grafias. Ortografia. Soletração

Exemplos da subclasse 80

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Estudo sobre <i>Os Lusíadas</i>	821.134.3-1Camões, Luís de.09	821; 82
Crítica textual ²⁸	801.7	801; 80
Crítica e interpretação em antologias ²⁹	801.8	801; 80
Argumentação oral em crianças	808.5-053.2	808; 80

²⁸ Usa-se para classificar apenas os estudos teóricos sobre Crítica textual. Uma edição crítica de uma obra ou autor classifica-se na Literatura com os respetivos Auxiliares Especiais Ponto Zero .07 e .09.

²⁹ Usa-se para classificar estudos teóricos sobre este assunto; quando consideramos o aspeto formal, este deverá ser classificado na Literatura com o respetivo Auxiliar Especial Hifen -82.

81 Linguística. Línguas

Estrutura da subclasse 81

81	<i>Linguística. Línguas</i>
811	Línguas

Características da subclasse 81

A subclasse 81 representa os estudos sobre a língua, a língua como ciência, assim como as várias disciplinas derivadas e, naturalmente, com ela relacionadas, tais como: Sociolinguística, Dialectologia, Linguística aplicada.

As línguas individuais, quando são objeto de estudo expresse, são representadas na divisão 811. As línguas individuais formam-se, como já foi referido anteriormente, através dos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c). Qualquer notação desta divisão deve ser usada quando pretende representar-se o estudo de uma língua particular.

Como já foi adiantado no ponto relativo aos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c), as subdivisões de 811 são construídas com recurso à tabela dos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c) =1/=9, sendo o sinal = substituído por um ponto (.). À semelhança do que acontece com a subclasse 81, os aspetos específicos de cada língua ou grupo de línguas são representados através dos Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'44 e/ou dos Auxiliares Especiais Hífen -2/-26.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 81

À semelhança do que se verifica no 801, a subclasse 81 apenas representa as características gerais da linguística. Para representar as características específicas desta disciplina recorre-se, de forma sistemática, aos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9 para, por um lado, explicitar as escolas e correntes linguísticas e, por outro, para representar características específicas das línguas ou grupos de línguas em geral.

Já os Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9³⁰ utilizam-se na subclasse 81 através da série '0/'44, para identificar as origens e períodos de uma determinada língua ou para indicar as fases do seu desenvolvimento ou para representar assuntos e facetas da linguística.

As subdivisões Auxiliares Especiais Hífen -11/-26 e Apóstrofo '1/'44 podem ser usadas com 81 para indicar a linguística em geral e, em combinação com as subdivisões de 811, para os aspetos linguísticos de determinadas línguas ou grupos de línguas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Linguística descritiva	81-112
Linguística generativista	81-116
Língua latina	81-24
Semiótica	81'22
Língua espanhola como segunda língua	811.134.2'243
Fonologia do português	811.134.3'34
Toponímia alemã no Brasil	81'373(=1:430)(81)

³⁰ Estes auxiliares foram introduzidos nesta divisão em 1995.

**Afinidades semânticas da subclasse 81
com outras classes da CDU**

Manifestam-se sobretudo entre a classe 0 e os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), mas também se verificam entre as classes 1 e 3:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Semiótica	003 Sistemas de escrita e escritas. Signos e símbolos.
	Códigos. Representações gráficas
	81'22 Semiologia. Semiótica
Braille	003.24 Escritas para uso de cegos. Braille
	81'221 Comunicação não verbal. Mímica. Expressão facial. Linguagens gestuais
Linguagem gestual	003.29 Códigos. Tecnografias. Sistemas não convencionais de escrita
	81'221 Comunicação não verbal. Mímica. Expressão facial. Linguagens gestuais
Aquisição da linguagem	159.946 Funções motoras especiais. Locomoção. Expressão vocal
	81'232 Aquisição da linguagem. Desenvolvimento linguístico
Dialeto	398 Folclore em sentido restrito
	81'28 Dialectologia. Linguística geográfica
Dicionário	(038) Dicionários. Dicionários de língua. Dicionários técnicos
	81'37 Semântica

Exemplos da subclasse 81

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Português arcaico	811.134.3'01	811; 81
Gramática espanhola	811.134.2'36	811; 81
Dicionário latim-português	811.124(038)=134.3	811; 81
Guia de conversação da língua inglesa	811.111'271(036)	811; 81
Manual sobre a morfologia da língua russa	811.161.1'366(075)	811; 81
Etnolinguística	81:39	81; 39

82 Literatura

Estrutura da subclasse 82

82	Literatura
821	Literatura de línguas individuais

Características da subclasse 82

Tal como foi observado na subclasse 81, a Literatura constrói-se recorrendo-se aos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c). Como a própria designação indica, esta subclasse ocupa-se da Literatura e de assuntos relacionados com ela. De uma forma geral, estrutura-se em duas partes:

- i. 82 Literatura geral;
- ii. 821.1/8 Literatura de línguas individuais.

No índice 82 são classificados, através do recurso aos Auxiliares Especiais introduzidos pelo Hífen -1/-9, aos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 e aos Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9, todos os assuntos relacionados com a Literatura em geral, tais como géneros literários, origens e períodos das línguas e estudos teóricos.

Os assuntos que compõem o 821.1/8 dizem respeito às obras literárias propriamente ditas e a assuntos particulares das mesmas. Esses detalhes serão expressos através dos Auxiliares Especiais referidos em 82.

No que concerne ao 821 Literaturas individuais, como já foi adiantado, formam-se através dos Auxiliares Comuns de Língua (Tabela 1c). Assim, esta divisão faz uso de alguns Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) para especificar literaturas individuais expressas pela mesma língua, como é o caso da língua portuguesa, que serve de veículo às literaturas portuguesas, brasileira, angolana, etc.:

- 821.134.3 Literatura portuguesa;
- 821.134.3(594.75) Literatura timorense em língua portuguesa;
- 821.134.3(679) Literatura moçambicana em língua portuguesa;
- 821.134.3(81) Literatura brasileira.

Tal situação ocorre sobretudo em países que foram colonizados, mas também na classificação das literaturas regionais ou nacionais de uma determinada língua:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Literatura chilena	821.134.2(83)
Literatura queniana	821.111(676.2)
Literatura belga em língua alemã	821.112.2(493)
Literatura suíça em língua alemã	821.112.2(494)
Literatura suíça em língua francesa	821. 133.1(494)
Literatura belga em língua francesa	821.133.1(493)

A utilização dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) permite ainda classificar um plano geográfico mais abrangente:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Literatura africana em língua portuguesa	821.134.3(6)
Literatura sul-americana em língua espanhola	821.134.2(8)

Relativamente às obras de autores individuais, geralmente estas classificam-se de acordo com a língua em que escreve o autor, norma geral correspondente ao seu país de origem³¹. Utiliza-se a Especificação alfabética A/Z para individualizar o nome do autor e/ou o título da obra, se assim se entender.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Obra de Eça de Queirós	821.134.3Queirós, Eça de

Nas situações em que o autor deixa o seu país e adota a língua do país onde passa a residir e a redigir os seus trabalhos literários nessa língua, norma geral considera-se como critério para a classificação a língua que usa na escrita dos seus trabalhos em detrimento da língua da sua naturalidade.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
América ³²	821.112.2(436)-31Kafka, Franz ³³

Contudo, existem Agências Bibliográficas Nacionais que seguem o critério inverso.

³¹ Outra norma utilizada é aquela que se prende com a nacionalidade do autor independentemente da língua em que escreva as suas obras.

³² Romance de Franz Kafka.

³³ Escritor de naturalidade checa que passou a viver na Áustria.

Ao classificar-se a obra literária de um autor pode recorrer-se a várias opções, das quais se apresentam três – aquelas que parecem ser as mais frequentes:

- Género: permite a arrumação da literatura por género;
- Período cronológico: permite a arrumação da literatura de um país por períodos;
- Autor individual: permite arrumação da literatura por autor.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
	821.134.3-31 [Género] ³⁵
Memorial do convento ³⁴	821.134.3"19" [Cronológico] ³⁶
	821.134.3Saramago, José [Especificação alfabética A/Z] ³⁷

Refira-se que estes critérios não são fixos. Por essa razão, é possível encontrar nos catálogos a aplicação alternada dos três na representação de uma obra literária. Tal procedimento tem a ver com os objetivos de cada Serviço.

A ilustrar esta ideia apresenta-se o seguinte exemplo:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
<i>Don Quijote de la Mancha</i>	821.134.2-31Cervantes Saavedra, Miguel de

³⁴ O nível de especificidade da notação terá a ver com a especificidade do Serviço ao qual se destina.

³⁵ Auxiliares Especiais 82-1/-9.

³⁶ Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g).

³⁷ Especificação alfabética A/Z.

Considerando a opção de classificar as obras do mesmo autor sem o recurso ao género, esta permite através do 82...A/Z 1/7 reunir todos os tipos de edições. Tal possibilidade reveste-se de substancial importância quando um autor é prolífero em número e em géneros literários.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Obra completa de Luís de Camões	821.134.3Camões, Luís de1
<i>Faust</i> traduzido para francês	821.1.112.2Goethe7.03=133.1

Em caso de necessidade de se expressarem assuntos relacionados com aspetos particulares de edição devem aplicar-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
<i>A mulher de trinta anos</i>	821.133.1-31Balzac, Honoré de.03
Estudo crítico de <i>Os Maias</i>	821.134.3-31Queirós, Eça de.09
História crítica da literatura espanhola	821.134.2.09

No caso de se tratar de uma narrativa história objetiva sem intervenção crítica do autor, o .09 será substituído pelos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) com a notação (091):

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
História da literatura espanhola	821.134.2(091)

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 82

Esta subclasse, como já foi referido, admite a utilização de todos os Auxiliares Especiais. Os Auxiliares Especiais Apóstrofo '1/'9 que se subdividem como 81'0, utilizam-se para identificar os dialetos, línguas locais e regionais ou as variantes e vernaculares em que as literaturas são expressas. Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 podem ser utilizados com os índices das literaturas das línguas individuais, dos géneros literários ou da combinação de ambos. A aplicação de .02 em combinação com uma Especificação alfabética A/Z ajuda a identificar escolas, tendências e movimentos literários. Já o auxiliar .09 remete para aspetos da crítica literária.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Cancioneiro	82'282
<i>Subterrâneos da liberdade</i>	821.134.3-31(81)Amado, Jorge
Geração de 70	821.134.3.02Realismo
Estudo crítico da poesia Vinícius Morais	821.134.3(81)-1Morais, Vinicius.09 ³⁸

Afinidades semânticas da subclasse 82 com outras classes da CDU

Relativamente às relações estabelecidas entre esta subclasse e as outras que compõem a CDU, apontam-se as que se observam entre esta e a classe 0, as subclasse 39, 79 e 81 e a divisão 929, como demonstram os exemplos que se apresentam:

³⁸ Os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 são registados no final da notação, porque a faceta “crítica literária” introduzida por estes auxiliares incide sobre o conjunto expresso pela notação 821.134.3(81) Literatura brasileira; -1 Poesia; Morais, Vinicius Vinicius Morais. Neste caso, é fundamental que os Auxiliares Comuns Lugar (Tabela 1e) ocorram antes dos Auxiliares Especiais, uma vez que ele forma um bloco com a notação principal.

Assunto	Afinidades semânticas
Estruturalismo	81-11 Escolas e correntes na linguística
	82.02 Escolas, tendências e movimentos literários
Lendas	398.2 Histórias. Narrativas. Contos. Histórias de fadas. Fábulas...
	82-343 Mitos. Lendas. Contos de fadas
Teatro	82-2 Drama. Peças de teatro
	792 Teatro
Artigos políticos	050 Publicações periódicas. Periódicos...
	070 Jornais. Jornalismo. Imprensa
	82-92 Literatura periódica. Crônicas de jornais...
Literatura infantil e juvenil	087.5 Publicações para jovens e crianças
	82-93 Literatura infantil e juvenil
Memórias escritas	82-94 História como gênero literário... Diários. Biografias e autobiografias
	929 Biografias...

Exemplos da subclasse 82

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Análise literária da poesia brasileira do século XX	821.134.3(81)-1"19".09	821; 82
Literatura canadiana em língua inglesa	821.111(71)	821, 82
Romances de Jorge Amado	821.134.3(81)-31Amado, Jorge	821, 82
Antologia da poesia de Manuel Bandeira	821.134.3(81)-1Bandeira, Manuel3	821, 82

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Rimas emparelhadas na poesia de Luís de Camões
- 2) Dicotomias saussureanas
- 3) Latim clássico
- 4) Dialeto açoriano
- 5) Dicionário etimológico da língua espanhola
- 6) Dicionário de antónimos de língua inglesa
- 7) Obra completa de Gil Vicente
- 8) Literatura romena em língua francesa
- 9) Influência de Émile Zola na obra de Eça de Queirós
- 10) *La Regenta* de Leopoldo Alas.

Classe 9

Geografia.

Biografia.

História.

Elemento de identificação da classe: 9

9.1. ESTRUTURA E CONTEÚDO DA CLASSE 9

9	Geografia. Biografia. História
902	Arqueologia. Métodos e técnicas para o estudo das civilizações passadas
903	Pré-história. Vestígios, artefactos, antiguidades pré-históricas
904	Vestígios culturais dos períodos históricos. Artefactos da história antiga, medieval e moderna
908	Monografias (Estudos regionais. Estudo de uma localidade)
91	Geografia. Exploração da terra e de países. Viagens. Geografia regional
92	Estudos biográficos. Genealogia. Heráldica. Bandeiras
930	Ciência histórica. Historiografia
94	História em geral

9.2. CARACTERÍSTICAS DA CLASSE 9

A classe 9, ao contrário de outras classes, caracteriza-se por compreender assuntos que se encontram semanticamente muito próximos, complementando-se algumas áreas, outras apresentando-se, por vezes, indissociáveis, como são os casos da Geografia-História e da História-Arqueologia.

Ao contrário da classe 8, que se apoia na utilização dos Auxiliares Especiais, a classe 9 fundamenta-se na utilização dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e), dos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g) e recorre, com menor frequência, aos Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade (Tabela 1f). Também os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) serão constantemente necessários para a representação dos assuntos que integram esta classe.

Outro ponto a salientar prende-se com o seu desenvolvimento. Os assuntos que contempla registam-se em cinco divisões (902/904; 908 e 930) e em três subclasses (91/92 e 94).

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Presença dos espanhóis no México	94(460:72)	94; 9
Arqueologia medieval em Portugal	902(469)"04/14"	902; 9
Vestígios arqueológicos da Idade Média em França	904(44)"04/14"	904; 9
Monografia de Brasília no século XX	908(817.4)"19"	908; 9
Relatos históricos das viagens marítimas portuguesas à Índia no século XVI	910.4(=1.469:54)"15"(091)	910; 9
Desertificação no sul da Argentina	911.372(82-13)	911; 9
Biografia de Getúlio Vargas	929Vargas, Getúlio	929; 9
Manual para o estudo da epigrafia romana	930.2(=1:37)(075)	930; 9
História da Venezuela nos séculos XVI e XVII	94(87)"15/16"	94; 9

9.3. APLICAÇÃO DE AUXILIARES ESPECIAIS À CLASSE 9

A aplicação dos Auxiliares Especiais na classe 9 é praticamente nula; no entanto, esta classe pontualmente faz uso dos três Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, Apóstrofo '0/'9 e Hifen -1/-9. A utilização dos Auxiliares Especiais é ilustrada nas divisões em que eles ocorrem: 902/903.

9.4. AFINIDADES SEMÂNTICAS DA CLASSE 9 COM OUTRAS CLASSES DA CDU

As afinidades semânticas desta classe são transversais a todas as outras classes da CDU e serão indicadas para cada subclasse ou divisão.

9.5. SUBCLASSES DA CLASSE 9

902 Arqueologia. Métodos e técnicas para o estudo das civilizações passadas

Características da divisão 902

Esta divisão aplica-se à ciência propriamente dita e aos seus métodos e técnicas que são utilizados para recuperar os vestígios arqueológicos. Incluem-se nela as escavações e campos arqueológicos que são especificados através da utilização dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 902

A divisão 902, porque se refere à Arqueologia enquanto ciência, faz uso dos Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 que ajudam a representar as facetas mais específicas do assunto, como é o caso da interpretação e seriação dos vestígios arqueológicos, das condições e da localização, entre outras.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Análise mineralógica e química em Arqueologia	902.01
Técnicas de escavação subaquáticas	902.2.03

Afinidades semânticas da divisão 902 com outras classes da CDU

Não existem afinidades semânticas evidentes entre esta divisão e as outras classe da CDU, talvez por ela representar uma disciplina muito específica. No entanto, as existentes serão analisadas dentro das respectivas divisões.

Exemplos da divisão 902

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Inventário das escavações arqueológicas no sudeste de Portugal	902.2(469-14)(083.82)	902; 9
Manual de técnicas de registo não invasivas do património arqueológico	902.4(075)	902; 9
Tese sobre a cronologia arqueológica da Venezuela	902.6(87)(043)	902; 9

903/904 Pré-história. Vestígios, artefactos, antiguidades pré-históricas e vestígios culturais dos períodos históricos. Artefactos da história antiga, medieval e moderna

Características das divisões 903/904

Dada a afinidade observada entre os assuntos que compreendem estas divisões optou-se por os integrar sob a mesma rubrica. Dentro do sistema CDU os vestígios arqueológicos são arrumados em divisões diferentes consoante pertençam ao período pré-histórico, que são representados na divisão 903, ou ao período que vai da Antiguidade até à Modernidade, que são representados na divisão 904.

Aplicação dos Auxiliares Especiais às divisões 903/904

A divisão 903 faz uso dos três Auxiliares Especiais. O Auxiliar Especial Apóstrofo '1 para expressar o tipo de cultura e civilização, os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para indicar os materiais de que são feitos os objetos, e o Auxiliar Especial -4, que se subdivide como 62-4, para indicar a forma dos achados.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Cerâmica redonda castreja na Citânia de Sanfins	903.2-4(469.121)
Comunidades agrárias na pré-história de Portugal	903'1(469)
Manufatura de têxteis na Idade do Ferro	903.04"638"
Objetos de ornamentação nas habitações das civilizações pré-históricas	903.3.08

Afinidades semânticas das divisões 903/904 com outras classes da CDU

Uma vez que ambas as divisões acabam por representar vestígios arqueológicos que possuem equivalentes noutras classes, as afinidades semânticas são notórias, sobretudo entre as classes 6 e 7, nesta última quando representam períodos artísticos, por exemplo. Na divisão 904 recomenda-se que se especifique a notação utilizando uma segunda notação das classes 0/9.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Arte pré-histórica	7.031 Arte pré-histórica. Arte primitiva (antiga e moderna) 903 Pré-história. Vestígios pré-históricos. Artefactos...
Cerâmicas	666.3 Cerâmica em geral. Matérias primas para cerâmica 904 Vestígios culturais dos períodos históricos. Artefactos da história antiga, medieval e moderna

Exemplos das divisões 903/904

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Catálogo de armas feitas de pedra na Idade do Bronze	903.2.01"637"(083.82)	903; 9
Mosaicos romanos em Portugal	904(=1:37)(469)	904; 9
Abastecimentos de água aos muçulmanos na Península Ibérica	904(=411.21)(46) ou 626.2(=411.21)(46)	904; 9
Esculturas gregas na ilha de Sicília	904(=1:38)(450) ou 730(=1:38)(450)	904; 9

908 Monografias (Estudos regionais. Estudo de uma localidade)

Características da divisão 908

Nesta divisão classificam-se as obras que apresentam estudos gerais e de natureza divulgativa sobre aspetos relativos à história, geografia, costumes, cultura, economia, sociedade de um país, região ou localidade. No caso de uma obra tratar qualquer um destes aspetos sob uma forma exaustiva deverá ser classificada na respetiva matéria com os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) e/ ou os Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g), se tal se justificar.

Esta divisão deve ser especificada através do uso dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e).

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 908

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 908 com outras classes da CDU

Salienta-se que esta divisão deve ser utilizada para a classificação de obras que abordem de forma genérica diversos aspetos de um local, cidade ou país: sociais, culturais, históricos, políticos e económicos. Como já foi referido, trata-se de obras que têm uma função sobretudo divulgativa como, por exemplo, os guias turísticos. Obras que tratam aspetos específicos de um local, cidade ou país devem ser classificadas na classe que melhor representa esse assunto em conjunto com os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e): 326(81) para escravatura no Brasil, 94(84) para história da Bolívia, etc.

Exemplos da divisão 908

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Monografia de descrição da América do Sul no século XVII	908(8)"16"	908; 9
Fotografias do Panamá no século XX	908(728.7)"19"(084.12)	908; 9
Guia turístico de Barcelona	908(467.11)(036)	908; 9
Estudo monográfico sobre São Paulo	908(816.1)	908; 9

91 Geografia. Exploração da terra e de países. Viagens. Geografia regional

Estrutura da subclasse 91

91	Geografia. Exploração da terra e de países. Viagens. Geografia regional
910	Geografia como ciência. Exploração. Viagens. Geografia regional
911	Geografia geral. Geografia sistemática (ciência dos fatores geográficos). Geografia teórica
	Representações não literárias, não textuais de uma região.
912	Gráficos. Diagramas. Perfis. Cartogramas. Mapas. Atlas. Globos (como expressão do conhecimento geográfico)
913	Geografia regional

Características da subclasse 91

Utiliza-se a subclasse 91 para classificar os documentos que compreendam estudos geográficos propriamente ditos e não matérias que se circunscrevam a um espaço geográfico, como por exemplo Economia em Portugal, Flora em Portugal, Floresta em Portugal, etc. Nestes casos os assuntos serão classificados com a notação relativa à matéria principal acrescida dos Auxiliares Comuns de Lugar adequados (Tabela 1e).

Sob a notação 910 são classificados os documentos que tratam da metodologia, técnicas de exploração geográfica, viagens de descoberta e expedições, entre outros assuntos.

Na divisão 911 são representados os vários assuntos relacionados com a Geografia física e com a Geografia humana, assim como relativos à Geografia teórica.

Com a notação 912 classificam-se todos os documentos cujo conteúdo seja apenas geográfico e visual. Quer dizer que não se aplica a documentos sobre uma região ou matéria apresentados sob a forma textual, mas sim a representações que assumam o formato de mapas, gráficos, diagramas e outros que se reconheçam como expressões do conhecimento geográfico.

Quando um documento textual inclui este tipo de ilustrações e elas assumem relevância suficiente ele é classificado com o número principal que corresponde à respetiva matéria, ao qual se adicionam os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) com recurso às notações (084/086).

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Gráficos relativos ao fluxo de refugiados na Europa	314.74(4)(084.21)
Atlas de anatomia	611(084.4)

Esta divisão está intrinsecamente ligada com a subdivisão 528.9 Cartografia, que representa esta ciência nos seus fundamentos teóricos, métodos e respetivas características. Como teve ocasião de observar-se, são representados no índice 528.9 apenas documentos textuais que tratam da elaboração e constituição dos mapas:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Cartografia portuguesa no sudeste asiático no século VI	528.9(=1:469)(5-12)"15"
Manual de elaboração de mapas em 3 dimensões	528.9(035)

Sob o índice 913 classificam-se os documentos que apresentam as descrições geográficas das diversas regiões do mundo, independentemente da sua escala de grandeza, continentes, países ou outro tipo de região.

A sua representação é concretizada através de uma notação composta: 913 mais os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e). Desta forma poderão ser representados todos os lugares do mundo já que, por motivos óbvios, a tabela principal não os inclui.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 91

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 91

com outras classes da CDU

As divisões desta subclasse relacionam-se com outras classes da tabela CDU, particularmente com as classes 3, 5, 7 e 8, como será exemplificado para cada divisão.

A divisão 912, para além de se aproximar semanticamente da classe 5, está estritamente relacionada com a subclasse 82, sobretudo quando faz uso do Auxiliar Especial -992, como pode verificar-se num dos exemplos apresentados:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Fotogramas aéreos	528.7 Fotogrametria aérea, terrestre
	910.26 Interpretação da literatura, mapas e outros documentos do ponto de vista geográfico
Exploração de grutas	551.44 Espeleologia. Cavernas. Fissuras...
	910.3 Exploração de características geográficas específicas
Relato da viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil	821.134-992 Literatura portuguesa, narrativa de viagens
	910.4 Viagens de descobertas. Excursões...

Uma vez que os assuntos representados na divisão 911 encontram eco noutras classes da CDU, nomeadamente nas classes 3 e 5, é necessária particular atenção na sua aplicação. Assim, assuntos relacionados com a geografia física, quando envolvem aspetos mais científicos, devem ser representados na classe 5, particularmente nas subclasses 55 Ciências da terra ou 58 Botânica. Já os assuntos representados em 911.3 Geografia Humana possuem uma relação estreita com a classe 3, como poderá verificar-se nos exemplos apresentados:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Geomorfologia	551.4 Geomorfologia. Estudo das formas físicas da Terra
	911.2 Geografia física
Impacto ambiental	504 Ameaças ao ambiente
	911.2 Geografia física
Mapa geopolítico	321 Formas de organização política. Estado como poder
	911.2 Geografia física
Cidades universitárias	378.4 Universidades
	911.374 Tipos especiais de povoações...
	Povoações escolares e eclesiásticas...

A divisão 912 está intrinsecamente ligada com a subdivisão 528.9 e com o Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (084/086). Podem existir situações em que um documento trata, por exemplo, as duas perspetivas do assunto Cartografia (aspetos teóricos e mapas propriamente ditos). Nestes casos, recomenda-se a tripla classificação.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Mapas	(084.3) Imagens iconográficas. Mapas. Planos. Plantas. Cartas
	528.9 Cartografia. Elaboração de mapas (documentos escritos)
	912 Representações não literárias, não textuais de uma região...

Exemplos da subclasse 91

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual de iniciação à metodologia em Geografia	910.1(075)	910; 91
Viagem de exploração às cataratas do Iguazu	910.21(282.3)(816.2)	910; 91
Exploração das características geográficas da Cordilheira dos Andes	910.3(238)	910; 91
Relatos históricos das viagens marítimas portuguesas à Índia no século XVI	910.4(=1.469)(540)"15"(091)	910; 91
Viagem de circum-navegação de Fernão Magalhães	910.4(=1.469)(100)"15"	910; 91
Geografia das montanhas da Península Ibérica	911.2(46)	911; 91
Dicionário da Geografia física em Espanha	911.2(460)(038)	911; 91
Atlas do habitat humano em países em desenvolvimento	911.3(1-77)(084.4)	911; 91
Tese sobre a população rural da Argentina no século XIX	911.373(82)"18"(043)	911; 91
Mapa das favelas brasileiras no século XXI	911.375(81)"20"(084.3)	911; 91
Património natural do norte do Panamá	911.52(728.7-17)	911; 91
Manual de modelação de dados geográficos	911.9(075)	911; 91
Representação cartográfica da América no século XVIII	912(7/8)"17"	912; 91
Atlas universal	912(100)	912; 91
Cartograma da população sul-americana no século XX	912(8)"19"	912; 91
Representação cartográfica do Brasil no século XIX	912(81)"18"	912; 91
Mapa de Portugal para crianças	912(469)-053.3	912; 91
Atlas universal	912(100)	912; 91
Geografia do mundo antigo	913(3)	913; 91
Geografia da Roma Antiga no século I	913(37)"01"	913; 91
Geografia da Ásia	913(5)	913; 91
Geografia de Espanha	913(460)	913; 91
Geografia da Ilha da Madeira	913(469.8)	913; 91

92 Estudos biográficos. Genealogia. Heráldica. Bandeiras

Estrutura da subclasse 92

92	Estudos biográficos. Genealogia. Heráldica. Bandeiras
929	Estudos biográficos

Características da subclasse 92

Nesta subclasse são classificadas as biografias e documentos que tratam de assuntos afins, nomeadamente as ciências auxiliares, como a Genealogia e a Heráldica.

Relativamente às biografias propriamente ditas, estas podem sistematizar-se em dois grupos: individuais e coletivas, podendo ainda estas últimas serem divididas por países, épocas e especialidades. Esta divisão faz uso da Especificação alfabética A/Z para melhor descrever o conteúdo dos documentos.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 92

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 92 com outras classes da CDU

A proximidade semântica desta subclasse manifesta-se sobretudo com os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), em particular com a notação (092) e com as classes 7 e 8:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Biografia	(092) Apresentação em forma biográfica
	82-94 História como género literário...
	Biografias e autobiografias
	929 Estudos biográficos

Quando se classificam estas matérias deve ter-se em atenção se elas reúnem as condições para que sejam classificadas nesta divisão, pois dadas as relações de proximidade que existem entre ela e o auxiliar da subclasse 82-94 Biografias e autobiografias e entre o Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d), notação (092) Forma biográfica, é possível haver equívocos se a análise não for criteriosa. Para os evitar, é preciso determinar com precisão se uma biografia não terá valor literário considerável para ser classificada na Literatura 82. No caso de dúvidas recomenda-se que se criem dois pontos de acesso:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Vida e obra de José de Alencar	821.134.3(81)-94Alencar, José de
	929Alencar, José de
Relação biográfica dos Prémios Nobel entre 1950 e 1959	06.06"195"(092)
	929A/Z

Apresenta-se agora um exemplo de afinidades semânticas com a classe 7:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Medalhas	737.2 Medalhas. Medalhões
	929.65 Fontes de heráldica. Objetos oficiais.
	Selos. Documentos. Moedas. Medalhas...

Exemplos da subclasse 92

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Biografia ilustrada de Gago Coutinho	929Coutinho, Gago(084)	929; 92
Biografia dos espanhóis ilustres	929(=1:460)	929; 92
Mulheres brasileiras ilustres no século XIX	929-055.2(=1:81)"18"	929; 92
Biografia de políticos venezuelanos ilustres	929-057(=1:87):32	929; 92
Genealogia das rainhas portuguesas	929.5-055.2(=1:469)	929; 92
Brasões de famílias ilustres espanholas	929.6(=1:460)	929; 92
Infantas portuguesas no século XVII	929.73-055.2 (=1:469)"16"	929; 92
Catálogo ilustrado das bandeiras dos países da América do Sul	929.9(8)(083.82)(084)	929; 92

930 Ciência histórica. Historiografia

Características da divisão 930

Esta divisão compreende a História como ciência, a Filosofia da História, as Ciências auxiliares da História, tais como a Paleografia e a Diplomática.

Aqui devem classificar-se os estudos sobre historiografia e a situação dos estudos históricos em determinados lugares ou em épocas específicas, como poderá verificar-se nos exemplos apresentados.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à divisão 930

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta divisão.

Afinidades semânticas da divisão 930 com outras classes da CDU

É evidente a afinidade entre esta divisão e o Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (093). Além disso, e como já ficou dito na classe 0, esta divisão está muito próxima semanticamente dessa classe.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Fontes históricas	(093) Fontes históricas
	930.2 Metodologia da história. Ciências auxiliares da história...

O Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (093) aplica-se em situações distintas do índice 930.2, usando-se este último para classificar documentos de natureza científico-historiográfica, conforme pode ver-se nos seguintes exemplos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Fontes históricas da Bahia no século XVII	908(814.2)"16"(093)
Anais da Idade Média	930.2"04/14"
Documentos históricos inéditos relativos à Bolívia do século XVIII	930.2(84)"17"

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Paleografia	003.07 Usos e estilos da escrita
	930.2 Metodologia da história. Ciências auxiliares da história...
Documentos de arquivo	005.92 Gestão de documentos de arquivo...
	930.25 Arquivística. Arquivos...
Civilização	008 Civilização. Cultura. Progresso
	130.2 Filosofia da cultura. Sistemas culturais...
	930.85 História da civilização. História cultural

Exemplos da divisão 930

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Ensaaios sobre a Filosofia da História	930.1(042)	930; 9
Diplomática aplicada a documentos relativos às Astúrias dos séculos VIII a X	930.2(461.2)"07/09"	930; 9
<i>ISAD(G) – General International Standard Archival Description</i>	930.255(083.74)	930; 9

94 História em geral

Características da subclasse 94

A história individual dos países e povos representa-se através de uma notação composta formada pelo índice 94 e pelos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e). Dada a natureza da matéria abordada, em alguns casos há necessidade de recorrer aos Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e de Nacionalidade (Tabela 1f) para representar essas situações. Estas ocorrem em documentos que tratam da História de um povo que não tem um espaço geográfico próprio ou é povo mas não Estado, como se verificava com os Israelitas, antes de lhes ter sido atribuído um espaço geográfico definido. Aplicam-se também estes auxiliares para classificar a história dos povos nómadas, como é o caso dos ciganos.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 94

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

Afinidades semânticas da subclasse 94

com outras classes da CDU

Tal como acontece com a divisão 930, a subclasse 94 está semanticamente ligada aos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), particularmente ao (091) e ao Auxiliar Especial -94, como se verifica na subclasse 82-94.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
	(091) Apresentação sob forma cronológica ou histórica...
Fontes históricas	82-94 História como género literário...
	94 História em geral

O que determina a utilização do Auxiliar Comum de Forma (Tabela 1d) (091) é o facto de o assunto ser expresso numa perspectiva histórica, neste caso, utilizando-se o índice que representa o assunto. A perspectiva histórica de um documento também pode ser dada enquanto história como género literário (crónicas, anais, memórias,...)

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
História da pintura espanhola	75(=1:460)(091)
Crónicas de Fernão Lopes	821.134.3-94Lopes, Fernão
História da Espanha	94(460)

Recomenda-se especial atenção para os assuntos relacionados com história que já aparecem classificados na tabela noutras classes. Nestes casos, devem utilizar-se essas notações, sem haver necessidade de recorrer-se aos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) (091)

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
História militar	355.4
História da imprensa	655.11

Exemplos da subclasse 94

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História ilustrada de Portugal para crianças	94(469)-053.2(084)	94; 9
História mundial de 1940-1949	94(100)"194"	94; 9
Manual de História de Roma Antiga	94(37)(075)	94; 9
Dicionário da História de Espanha	94(460)(038)	94; 9
Fontes para a História da Europa na Idade Média	94(4)"04/14"(093)	94; 9
História da América Latina	94(7/8=134.2/3)	94; 9

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Técnicas de limpeza de vestígios arqueológicos em ferro
- 2) Fotografias da necrópole megalítica na Galiza
- 3) Sepulturas medievais no Alto Alentejo
- 4) Cubas gregas encontradas em Troia
- 5) Monografia sobre Lisboa no século XVIII
- 6) Paisagem cultural do Brasil no século XX
- 7) Manual escolar de Geografia de Espanha
- 8) Vida e obra do General Franco em imagens fotográficas
- 9) Guia para a elaboração de cronologias históricas
- 10) História da França no pós-guerra.

Soluções

Exercícios da classe 0

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Diplomática em Portugal no século XVIII	003.07"17"	003; 00
Manual de utilização do Windows 10	004.45(076)	004; 00
Bibliografia de Federico García Lorca	012García Lorca, Frederico	012; 01
Bibliotecas itinerantes em Espanha	021.65(460)	021; 02
Estatutos da Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas	061.231.01ANABAD	061; 06
Expo98	061.4(469.411)"1998"	061; 06
Imprensa sensacionalista no Brasil	070.16(81)	070; 07
Literatura de cordel do sertão nordestino	087.6(81-18)	087; 08
Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional do Brasil	091BNB(083.82)	091; 09

Exercícios da classe 1

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Natureza da Filosofia	101.1	101; 1
Beleza na mulher	111.85-055.2	111; 11
A liberdade em França no período da Revolução francesa	123(44)"1789"	123; 11
Profecias de Bandarra	133.3(469)"15"	133; 13
Medicina animista	141.141	141; 14
Mística muçulmana	141.33(=411.21)	141; 14
Bibliografia sobre o marxismo na República Democrática Alemã entre 1974 e 1976	141.82(01)(430.2)"1974/1976"	141; 14
Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento	159.9.019(075)	159.9; 1
Lapsos de memória no idoso	159.953-053.9	159.9; 1
Técnicas de hipnotismo	159.962(035)	159.9; 1
Leis sobre o juízo	161.201(094.5)	161.2; 16
Fenomenologia no Brasil no século XX	165.6(81)"19"	165; 16
Utopia na Europa no século XVIII	167.5(4)"17"	167; 16
Poligamia nas aldeias da Austrália	173.2(94-22)	173; 17
Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	174.6(469.411)	174; 17
Bravura dos guerreiros da Escócia	179.6(410.5)	179; 17

Exercícios da classe 2

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Manifestação do sagrado na religiosidade popular na Bahia	272-13(814.2)	27-1; 2-1
Bíblia em verso para crianças	272-23(0.053.2)	27-2; 2-2
Biografias dos líderes tibetanos	24-37(=1:515)	24-3; 2-3
Fotos de catequese em Portugal dos anos 70	272-47(469)"197"(084.12)	27-4; 2-4
Cartaz sobre o santuário de Nossa Senhora da Aparecida	272-522(81Aparecida) (084.5)	27-5; 2-5
Tese de mestrado sobre as peregrinações a Meca	28-567(043)	28-5; 2-5
Espiritualidade do Imã Ibn Abu Talib	28-725Ali Ibn Abu Talib, Imã	28-7; 2-7
Manual de ioga	23-85(035)	23-8; 2-7
Curso sobre a legitimação do poder no Egito faraônico	25-84(32)(042)	25-8; 2-8
Seitas cristãs das origens aos nossos dias	27-86/-87"00/..."	27-8; 2-8
Deuses celtas	25-9(=1:364)	25-9; 2-9
História da Igreja Católica na Galiza	272-9(460.11)	27-9; 2-9

Exercícios da classe 3

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Mulher judia em Espanha na Idade Média	305(=411.16) (460)"04/14"	305; 3
Natalidade em Brasília na década de 1980	314.3(817.4)"198"	314; 31
Família na América Latina	316.356(7/8=134.2/3)	316; 31
Democracia parlamentar na Europa do Sul no século XX	321.7(4-13)"19"	321; 32
Guia de proteção no trabalho	331.45(035)	331; 33
Relatório sobre os bancos nas Astúrias	336.7(461.2)(047.1)	336; 33
Reformatórios para adolescentes em Vila Real	343.81-053.6(469.202)	343; 34
Polícia militar de Cuiaba	355.02(817.2)	355; 35
Tabelas relativas ao subsídio de desemprego para pessoas com deficiência física	364.33-056.2(083.4)	364; 36
Avaliação de professoras em Belém do Pará	371.3-055.2(811.5)	371; 37
Escolas secundárias dos Açores	373.5(469.9)	373; 37
Crónicas jornalísticas sobre o Dia dos Mortos no México	394.2(72)(046)	394; 39

Exercícios da classe 5

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Efeito de estufa no gelo da Antártida	504.7-032.2(292.3)	504; 502/504
Manual de topologia algébrica	515.14(075.8)	515.1; 51
Fotografias de eclipses do sol e da lua	521.81(084.12)	521; 52
Condução do calor em ligas metais leves	536.21-034.7	536; 53
Dissertação de mestrado sobre esteroides	547.92(043)	547; 54
Pesquisa de campo sobre placas tectónicas no Oceano Atlântico	551.24(261)(076.5)	551; 55
Foz do Rio Amazonas	556.54(282.281)	556; 55
Mamutes da Sibéria	569.61(571.1/.5)	569; 56
Genética dos habitantes das Canárias	575.17(468.5)	575; 57
Manual em português sobre as coníferas do Paraná	582.47(816.2)(075)=134.3	582; 58
Livro infantil sobre comportamento dos animais de Cádiz	591.5(468.18)(0.053.2)	591; 59
Inquérito sobre os mosquitos no Arquipélago da Madeira	595.77(469.8)(049.5)	595; 59

Exercícios da classe 6

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Atlas temático da anatomia do coração	611.12(084.4)	611; 61
Antibióticos para bebês	615.33-053.3	615; 61
Dislexia em adolescentes brasileiros	616.89-008.43-053.6(=1:81)	616; 61
Equipamentos vídeo em plástico	621.39-036.5	621; 62
Estradas em betão nas cidades do Estado de Pernambuco	625.71-033.3(813.4)	625; 62
Catálogos comerciais da laranja do Algarve	634.31(469.6)(085.2)	634; 63
Serviços de entregas diárias de alimentos em hospitais de Zamora	640.52.045(462.12)	640; 64
Tipografia do Acre	655.26(811.2)	655; 65
Pólvora negra para canhões de ferro	662.33-034.1	662; 66
Papel de longa duração para impressão de fibras orgânicas	676.22.03-022.3	676; 67
Anuário sobre falhas em sistemas de controlo automático	681.51.09(058)	681; 68
Mapas de distribuição de telhados com treliças em Portalegre	692.48(469.511)(084.3-3)	692; 69

Exercícios da classe 7

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Moinhos de água no norte de Portugal	725.4(469-17)	725; 72
Catedral Metropolitana de Brasília	726.6(81)	726; 72
Universidade de Coimbra	727.3(469.322)	727; 72
Alpendres de casas de fazendas no Brasil	728.98(81)	728; 72
Amuleto egípcio	737.27(=1:32)	737; 73
Catálogo de mobiliário indo-português	749.034(083.82)	749; 74
Pintores espanhóis do século XVII	75-051(=1:460)"16"	75; 7
Catálogo da obra serigráfica de Vieira da Silva	763Silva, Vieira(083.82)	763; 76
Catálogo de fotografias a preto e branco	77.065(083.2)	77; 7
Castanhas espanholas	789.1/9(=1:460)	789; 78
Baile de máscaras no Carnaval em Veneza no século XVIII	793.3(450)"17"	793; 79

Exercícios da classe 8

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Rimas emparelhadas na poesia de Luís de Camões	821.134.3-1Camões, Luís de:801:67	821; 82
Dicotomias saussureanas	81-116Saussure	81; 8
Latim clássico	811.124'02	811; 81
Dialeto açoriano	811.134.3'282(469.9)	811; 81
Dicionário etimológico da língua espanhola	811.134.2'373(038)	811; 81
Dicionário de antónimos de língua inglesa	811.111'373(038)	811; 81
Obra completa de Gil Vicente	821.134.3-2Vicente, Gil1	821; 82
Literatura romena em língua francesa	821.133.1(498)	821; 82
Influência de Émile Zola na obra de Eça de Queirós	821.133.1.09Zola, Émile:821.134.3.09Queirós, Eça de	821; 82
<i>La Regenta</i> de Leopoldo Alas	821.134.2-31Alas, Leopoldo	821; 82

Exercícios da classe 9

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Técnicas de limpeza de vestígios arqueológicos em ferro	902.3:672	902; 9
Fotografias da necrópole megalítica na Galiza	903.6(461.1)(084.12)	903; 9
Sepulturas medievais no Alto Alentejo	904"04/14"(469.51)	904; 9
Cubas gregas encontradas em Troia	904(=1:38)(392)	904; 9
Monografia sobre Lisboa no século XVIII	908(469.411)"17"	908; 9
Paisagem cultural do Brasil no século XX	911.52(81)"19"	911; 91
Manual escolar de Geografia de Espanha	913(460)(075)	913; 91
Vida e obra do General Franco em imagens fotográficas	929Franco,F.(084.12)	929; 92
Guia para a elaboração de cronologias históricas	930.24(035)	930; 9
História da França no pós-guerra	94(44)"1945/..."	94; 9

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Alice – *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica*. Rio de Janeiro : Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969
- BATLEY, Sue – *Classification in theory and practice*. Burlington : Elsevier Science, 2014.
- BENITO, Miguel – *El sistema de clasificación decimal universal: CDU: manual de aprendizaje*. Boras : Taranco, 1996.
- BUCHANAN, Brian – *Theory of library classification*. London : K.G. Saur, 1979.
- CARRIÓN GÚTIEZ, Manuel – Ambigüedad de la CDU. *Boletín de la ANABAD*. 28:2 (1978) 39–55.
- CHAN, Lois Mai; SALABA, Athena - *Cataloging and classification: an introduction*. Lanham, Maryland : Rowman & Littlefield, 2016.
- CHATTERJEE, Amitabha – Universal Decimal Classification and Colon Classification: their mutual impact. *Annals of Library and Information Studies*. 62:4 (2015) 226–230.
- CORDEIRO, Maria Inês; SLAVIC, Aida (EDS.) – *Classification & authority control expanding resource discovery: proceedings of the International UDC Seminar 29-30 October 2015 Lisbon, Portugal*. Würzburg : Ergon-Verlag, 2015.
- DAHLBERG, Ingetraut – Classification structure principles: investigations, experiences, conclusions. In HADI, W. MUSTAFA EL; MANIEZ, J.; POLLIT, S. (eds.) - *Structures and relations in knowledge organization: Proceedings of the 5th International ISKO Conference*. [S.l.] : Ergon, 1998
- DIEZ CARRERA, Carmen. – *Técnicas y régimen de uso de la CDU: (Clasificación Decimal Universal)*. 1. ed. Gijón : Trea, 1999.
- DUBUC, René – *La Classification Décimale Universelle (C.D.U.): manuel pratique d'utilisation*. Paris : Gauthier-Villars, 1964.
- ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel – Fundamentos epistemológicos de la clasificación documental. *Scire: representación y organización del conocimiento*. 1:1 (1995) 81–101.
- FRANCU, Victoria – A universal classification system going through changes. *Advances in Classification Research* [em linha]. 10:1 (1999) 65–86. doi: 10.7152/ACRO.V10I1.12482.
- GIL URDICIAIN, Blanca. – *Manual de lenguajes documentales*. Madrid : Nóesis, 1996.

- HJØRLAND, Birger – A substantive theory of classification for information retrieval. *Journal of Documentation*. 61:5 (2005) 582–597.
- HUDON, Michèle – Le passage au XXI^e siècle des grandes classifications documentaires. *Documentation et bibliothèques*. 52:2 (2006) 85–97.
- HURT, C. – Classification and subject analysis: looking to the future at a distance. *Cataloging & Classification Quarterly*. 24:1-2 (1997) 97–112.
- IYER, Hemalata – *Classificatory structures: concepts, relations and representation*. Würzburg : Ergon Verlag, 2012.
- KESSLER, María – El orden de los libros en el estante: un estudio sobre la signatura topográfica en las bibliotecas universitarias de la Universidad Nacional de La Plata. *Revista Interamericana de Bibliotecología*. 34:1 (2011).
- KYLE, Barbara; Vickery, Brian Campbell – La Classification Décimale Universelle: tendances actuelles. *Bulletin de l'UNESCO à l'intention des bibliothèques*. 15:2-3 (1961) 5–38.
- LA FONTAINE, Henri; OTLET, Paul – Création d'un répertoire bibliographique universel. In *Conférence Bibliographique Internationale*. Bruxelles : Imprimerie Veuve Ferdinand Larcier, 1896.
- LANGRIDGE, Derek – *Classification: its kinds, elements, systems, and applications*. London : Bowker, 1992.
- LAZARINIS, Fotis – *Cataloguing and classification: an introduction to AACR2, RDA, DDC, LCC, LCSH and MARC 21 standards*. Waltham, MA : Chandos Publishing, 2015
- LAZARINIS, Fotis. – *Cataloguing and Classification*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2015.
- MANIEZ, Jacques. – *Les langages documentaires et classificatoires: conception, construction et utilisation dans les systemes documentaires*. Paris : Éditions d'Organisation, 1987.
- MCILWAINE, Ia. C. – The Universal Decimal Classification: some factors concerning its origins, development, and influence. *Journal of the American Society for Information Science*. 48:4 (1997) 331–339.
- MCILWAINE, Ia. C. – *Guía para el uso de la CDU*. Madrid : AENOR, 2003

- MCLLWAIN, Ia C.; WILLIAMSON, N. J. – A feasibility study on the restructuring of the Universal Decimal Classification into a fully-faceted classification system. In ALBRECHTSEN, H.; OERNAGER, S. (Eds.) – *Knowledge organization and quality management*. [S.l.] : INDEKS Veriag, 1994
- MERKLEY, Cari – The Library of Congress, Dewey Decimal, and Universal Decimal Classification systems are incomplete and unsystematic. *Evidence Based Library and Information Practice*. 6:4 (2011) 134–136.
- MORENO FERNÁNDEZ, Luis – Una vez más: la CDU no es un thesaurus. *Documentacion de las ciencias de la informacion*. 15 (1992) 67–81.
- MORENO FERNÁNDEZ, Luis Miguel.; BORGONS MARTÍNEZ, María Dolores. - *Teoría y práctica de la Clasificación Decimal Universal (CDU)*. 1a. ed. Gijón : TREA, 1999.
- OURIEMMI, Oussama – Le Schéma Universel de Comptabilité de Paul Otlet (1901): le tournant décimal [em linha]. *Comptabilité - Contrôle - Audit*. 21:3 (2015) 93–93. doi: 10.3917/cca.213.0093.
- PARROCHIA, Daniel; NEUVILLE, Pierre. – *Towards a general theory of classifications*. Bâsel : Birkhäuser, 2013.
- PENA HUERTAS, María José de la – *Manual de indización y clasificación, encabezamientos de materia y CDU: recursos monográficos*. Madrid : Estudio de Técnicas Documentales Publicaciones, 2013.
- PENA HUERTAS, María José de la – *Manual de indización y clasificación, encabezamientos de materia y CDU: publicaciones seriadas, videgrabaciones, grabaciones sonoras y recursos electrónicos*. Madrid : Estudio de Técnicas Documentales, 2013.
- PINTO MOLINA, María. – *Manual de clasificación documental*. Madrid : Síntesis, 1989.
- SCHMIDT, A. F. – Tendencias modernas en el desarrollo de la CDU. *Boletín de la ANABAD*. 28:2 (1978) 25–37.
- SCIBOR, Eugeniusz – La CDU y los thesauri: diferentes aspectos del problema. *Boletín de la ANABAD*. 28:2 (1978) 81–92.
- SIMÕES, Maria da Graça – *Classificação Decimal Universal: fundamentos e procedimentos*. Coimbra : Almedina, 2008

- SIMÕES, Maria da Graça – *Classificações Bibliográficas: percurso de uma teoria*.
Coimbra : Almedina, 2011
- SIMÕES, Maria da Graça; FREITAS, Maria Cristina Vieira de; RODRÍGUEZ-BRAVO,
Blanca – Theory of classification and classification in libraries and archives:
convergences and divergences. *Knowledge Organization*. 43:7 (2016) 530–538.
- SINGH, K. P. – *UDC: a manual for classification practical and information re-
sources*. New Delhi : Today & Tomorrow's Printers and Publishers, 2013.
- SLAVIC, Aida – El desarrollo de la Clasificación Decimal Universal: 1992-2008 y
más allá. *Revista Espanola de Documentacion Cientifica*. 32:3 (2009).
- SLAVIC, Aida (ED.) – *Classification & visualization : interfaces to knowledge :
proceedings of International UDC Seminar, 24-25 October 2013, The Hague,
The Netherlands*. Würzburg : Ergon-Verlag, 2013.
- SMIRAGLIA, Richard – Classifications and concepts: towards an elementary theory
of knowledge interaction. *Journal of Documentation*. 69:3 (2013).
- UDC CONSORTIUM – *Classification Décimale Universelle*. 2e éd. ed. Liège : CÈFAL,
1990. ISBN 978-2-87130-024-3.
- UDC CONSORTIUM – *CDU: Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade*.
Lisboa : Biblioteca Nacional, 2005.
- UDC CONSORTIUM – *Universal Decimal Classification*, 2012. Disponível em
WWW:<URL:<http://www.udcsummary.info/php/index.php?lang=pt&pr=Y>>.

Maria da Graça Simões é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação onde assegura as unidades curriculares do 1º ao 3º Ciclos na área de Organização do Conhecimento. Tem Doutoramento em Ciência da Informação pela Universidade de Salamanca (2010), Mestrado (2007) em Ciência da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Pós-Graduação em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1991), Pós-Graduação em Estudos Europeus pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1993) e Licenciatura em História pela mesma Universidade (1989). É membro do CEIS20: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - Núcleo de humanidades digitais. É autora de diversas monografias e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, essencialmente sobre Representação da informação e Organização do conhecimento.

Blanca Rodríguez-Bravo es Licenciada en Historia por la Universidad Autónoma de Madrid (1984), Master en Documentación por la Universidad Complutense de Madrid (1987), Master en Documentación Digital por la Universidad Pompeu Fabra de Barcelona (2001), y Doctora en Historia por la Universidad de León. Actualmente es Profesora Titular de Universidad de Biblioteconomía y Documentación, área adscrita al Departamento de Patrimonio Artístico y Documental de la Universidad de León. Dirige el grupo de investigación CONDOR (Organización y Uso de Contenidos Digitales) que indaga en aspectos relacionados con la organización del conocimiento, la comunicación científica, el desarrollo de colecciones y el uso de documentos electrónicos. Imparte asignaturas de control de autoridades, organización del conocimiento y comunicación científica. Es autora y coordinadora de varias monografías. Además ha publicado un centenar de artículos, capítulos de libros y ponencias en publicaciones nacionales e internacionales. Ha dirigido y participado en numerosos proyectos de investigación.

Carla Ferreira iniciou a sua carreira como bibliotecária na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e atualmente é bibliotecária nos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fez a sua formação académica nessa mesma Faculdade onde se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses), em 2005, concluiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais (Biblioteca e Documentação), em 2007, e o Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media, em 2011. Entre 2008 e 2011, deu aulas no Curso de Especialização em Ciências Documentais.

SÉRIE ENSINO
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
2018

9 789892 613772 >

